

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO – PPGCOM

ELIZABETH DE LIMA VENÂNCIO

GRADIENTES EMOCIONAIS NA COMUNICAÇÃO CIDADÃ: Análise das
transições simbólicas na prática social da intolerância religiosa

Goiânia
2018

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Nome completo do autor: ELIZABETH DE LIMA VENÂNCIO

Título do trabalho: **GRADIENTES EMOCIONAIS NA COMUNICAÇÃO CIDADÃ**: Análise das transições simbólicas na prática social da intolerância religiosa

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.


Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 02 /04 /2018

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente
- Submissão de artigo em revista científica
- Publicação como capítulo de livro
- Publicação da dissertação/tese em livro

²A assinatura deve ser escaneada.

ELIZABETH DE LIMA VENÂNCIO

GRADIENTES EMOCIONAIS NA COMUNICAÇÃO CIDADÃ:

Análise das transições simbólicas na prática social da intolerância religiosa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, nível mestrado, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em comunicação.

Área de concentração: Comunicação, Cultura e Mídia.

Linha de pesquisa: Mídia e Cidadania.

Orientador: Dr. Luiz Antonio Signates Freitas

Goiânia
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

venancio, Elizabeth

GRADIENTES EMOCIONAIS NA COMUNICAÇÃO CIDADÃ:
[manuscrito] : Análise das transições simbólicas na prática social da intolerância religiosa / Elizabeth venancio. - 2018.
CXCI, 191 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Signates Freitas.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós
Graduação em Comunicação, Goiânia, 2018.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. comunicação; . 2. produção de sentidos; . 3. intolerância religiosa. I.
Signates Freitas, Luiz Antonio , orient. II. Título.

CDU 316

ATA 05/2018

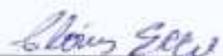


ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos dois dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, a partir das quatorze horas e trinta minutos, na sala oito da Faculdade de Informação e Comunicação, realizou-se a sessão pública da Defesa de Dissertação de Mestrado de ELIZABETH DE LIMA VENÂNCIO, intitulada **“GRADIENTES EMOCIONAIS NA COMUNICAÇÃO CIDADÃ: Análise das transições simbólicas na prática social da intolerância religiosa”**. A banca examinadora foi composta pelos professores doutores Luiz Antonio Signates Freitas (orientador/FIC/UFG), Ângela Teixeira de Moraes (FIC/UFG) e Clóvis Ecco (PUC-GO). Após a arguição, os membros da banca se reuniram em sessão secreta para concluir a avaliação e definir o parecer final da dissertação, que foi APROVADA. Por fim, lavrou-se a presente ata, que segue assinada pelo Presidente e pelos demais membros da banca.

Prof. Dr.  (Presidente)
Luiz Antonio Signates Freitas

Profa. Dra. 
Ângela Teixeira de Moraes

Prof. Dr. 
Clóvis Ecco

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma lutaram por um mundo mais harmônico,
menos desigual, mais feliz, menos violento.

AGRADECIMENTOS

Fico comovida e agradecida a Deus por ter me concedido as condições necessárias para iniciar e concluir este estudo. Sem Deus nada há.

Agradeço ao meu marido Jorge Luiz de Oliveira e minha filha Isabella Venâncio de Oliveira por conversar comigo e me acompanhar dia após dia neste caminhar de incertezas, sempre buscando por algo verdadeiramente científico. Sem meus amores nada teria sentido.

Sou grata ao meu orientador Luiz Signates por sua paciência e intervenções valiosas. Aprendi com ele que mesmo diante das limitações intelectivas, somos capazes de encontrar um sentido para aquilo a que nos propomos, sabendo que com planejamento, perseverança e dedicação podem-se realizar muitos sonhos. Sem orientação o caminho é incerto e doloroso.

Não há palavras para descrever meu sentimento de agradecimento para com minha mãe, Maria de Jesus Oliveira Venâncio, cuja trajetória de vida me ensinou o caminho da tenacidade, afeto e fé. Sem amor nada se produz.

Obrigada aos meus irmãos Getulio, Edson, Selma, Célia, Irso, Edmar e Edney por me desvelar as facetas do processo dialógico, que se constrói com dificuldades. Sem irmãos tudo fica obnubilado.

Sinto profundo agradecimento pelo meu revisor Helder Menezes, que lapidou este estudo com carinho e dedicação. Sem o olhar do outro, pouco distinguimos de nossas imperfeições.

Agradeço, amorosamente, aos meus companheiros de jornada intelectual, na pessoa de João Damásio da Silva Neto, Dr.^a Ângela Teixeira de Moraes e Dr. Clóvis Ecco, com ideias diferentes das minhas, que foram gentis em debatê-las ao ponto de transformar algo em mim. Sem a diferença não há movimento.

Obrigada à professora Nelia R. Del Bianco pela frase “olhe para seu objeto”, que ressoou em mim ao ponto de me fazer perceber que não basta olhar; é preciso ver além do objeto.

Sou profundamente agradecida aos escritores Ciro Marcondes Filho, Simone Antoniacci Tuzzo e Humberto Maturana por expressar o valor das emoções, elementos que vibram na construção dos sentidos da comunicação.

“O mundo em que vivemos é aquilo que fazemos dele. Se hoje é impiedoso, foi porque nossas atitudes o tornaram assim. Se mudarmos a nós mesmos, poderemos mudar o mundo, e essa mudança começará por nossa linguagem e nossos métodos de comunicação”.

Arun Gandhi (Fundador e presidente do M. K. Gandhi Institute for Nonviolence, 2006)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objeto central verificar, no processo de comunicação, os elementos presentes nas interações dialógicas realizadas pelos usuários de internet, que produziram sentidos quanto à prática social da intolerância religiosa. O fenômeno foi estudado nas repercussões midiáticas da ação judicial impetrada pela Associação Nacional de Mídia Afro, que levou ao conhecimento da justiça a existência de 14 vídeos disponíveis no *YouTube*, contendo cenas da Igreja Universal do Reino de Deus, observadas como disseminadoras de conteúdos preconceituosos e agressivos em relação às religiões candomblé (afro-brasileira) e umbanda (brasileira). Consideramos o exercício da teoria denominada discurso de ódio, como um perigo para a convivência social, bem como a necessidade levantada por Theodor Adorno de que precisamos revelar os mecanismos que permitiram ao longo da história humana a prática social da intolerância. Assim, realizamos um percurso investigativo-analítico que nos possibilitou verificar e demonstrar o que de fato aconteceu no diálogo e no uso das palavras quando os internautas observaram ou praticaram a intolerância. O eixo condutor foi a questão-problema: como o diálogo mediado pela *internet* impactou a produção de sentidos do usuário quanto à intolerância religiosa, na perspectiva da Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho? Essa questão foi fundamentada na pesquisa bibliográfica, qualitativa, com leitura crítica, análise de conteúdo e o metáforo como procedimento. Ao final, consideramos ser possível tratar aspectos comunicacionais por referência a gradientes emocionais. Tal percepção somente surgiu após análise dos dados, momento em que se pensou o porquê da existência de variações emocionais gradativas nas interações dialógicas que produziram sentidos na relação que se criou entre as pessoas comunicantes. O que sugerimos, como hipótese a ser aprofundada, é que os gradientes emocionais sejam estudados como fenômenos comunicacionais organizados em algum tipo de escala, originados a partir de valorações atribuídas em um nível muito basal da cognição humana e que tais valorações servirão para medir a convivência e melhorar a prática de cidadania comunicacional.

Palavras-chave: comunicação; produção de sentidos; intolerância religiosa; emoções; Ciro Marcondes Filho.

ABSTRACT

The main objective of this research is to verify the elements present in the dialogical interactions carried out by *Internet* users in communication processes, which produced meanings involving religious intolerance. The phenomenon was studied in the media repercussions of the lawsuit filed by the National Association of Afromidia, which brought to the attention of the courts the existence of fourteen videos available on *Youtube*, containing scenes of the Universal Church of the Kingdom of God, that could be observed as considered a prejudice disseminator, with aggressive contents towards the religions candomblé (Afro-Brazilian), and umbanda (Brazilian). We consider the exercise of the *hate speech theory* a danger to social coexistence. Also, we take into account the need to reveal the mechanisms that allowed the social practice of intolerance happened throughout human history, as raised by Theodor Adorno. Thus, we conducted an investigative-analytical line that enabled us to verify and demonstrate what actually happened in the dialogues, and in the use of words when *Internet* users observed or practiced the intolerance focused in this study. The conducting axis in this research was the following problem question: how did *Internet* mediated dialogues impact the user's production of religious intolerance, in the perspective of Ciro Marcondes Filhos's New Theory of Communications? This question was based on bibliographical, qualitative research, with critical reading, content analysis, and on the *metáporo* as procedure. In the end, we consider it is possible to treat communicational aspects by reference to emotional gradients. This perception only arose after the analysis of the data, at which the reason for the existence of gradual emotional variations was pointed out in the dialogical interactions that produced meanings in the relationship created among the communicating people. What we suggest, as a hypothesis to be deepened, is that emotional gradients are studied at a very basal level of human cognition, and that such assessments will serve to measure the coexistence, and improve the practice of communicational citizenship.

Keywords: communication; production of meaning; religious intolerance; emotions; Ciro Marcondes Filho

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jornal Nacional.....	38
Figura 2 - Agência Brasil.....	39
Figura 3 - OAB-BA.....	40
Figura 4 Programa Superpop.....	41
Figura 5 – Sala de Debate.....	42
Figura 6 – Protesto de rua.....	43
Figura 7 – FTU.....	43
Figura 8 – Dos interlocutores antagônicos.....	84

LISTA DE QUADRO

Quadro- 1 - Respeito.....	75
Quadro- 2 - Diálogo1.....	76
Quadro - 3 - Diálogo2.....	77
Quadro – 4 - Unidade de Análise – Inter-religioso	79
Quadro – 5 - Unidade de Análise - Nem todo mundo é filho de Deus.....	82
Quadro - 6 - Diálogo3.....	83
Quadro - 7 - Unidade de Análise – Diferentes-mas-iguais.....	84
Quadro - 8 - Unidade de Análise – Afeto – Sarcasmo.....	86
Quadro - 9 - Turno4.....	87
Quadro - 10 - Diálogo5.....	88
Quadro - 11 - Unidade de Análise – Afeto – Repulsa	92
Quadro - 12 - Diálogo5.....	92
Quadro - 13 - Diálogo6.....	93
Quadro - 14 - Unidade de Análise – Violência Verbal.....	96
Quadro - 15 - Diálogo 7.....	97
Quadro - 16 - Diálogo 8.....	99
Quadro - 17 - Diálogo 9.....	100
Quadro - 18 - Gradientes emocionais1.....	103
Quadro - 19 - Gradientes emocionais2.....	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Temas das matérias com mais repetições nos veículos.....	37
Tabela 2 - Diálogo – Programa SuperPop.....	48
Tabela 3 - Identificação do falante.....	68
Tabela 4 - Categorias.....	72

LISTA DE SIGLAS

- AJUFERJES - Associação dos Juizes Federais do Rio de Janeiro e do Espírito
- ANMA - Associação Nacional de Mídia Afro
- CNJ - Conselho Nacional de Justiça
- CONICRJ - Conselho das Igrejas Cristãs do Estado do Rio de Janeiro
- FOAFRO - Fórum Afrobrasileiro
- OAB - Ordem dos Advogados do Brasil
- ONU - Organização das Nações Unidas
- PT – Partido dos Trabalhadores
- RIVIR - Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil
- UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. UMA PREOCUPAÇÃO COMUNICACIONAL COM A INTOLERÂNCIA	1
2. COMUNICAÇÃO	8
2.1. Braga: um olhar diferente para a gênese da comunicação.....	9
2.2. Comunicação e afeto	11
2.3. O sentido do mundo e o acontecimento comunicacional.....	12
3. A NECESSIDADE HUMANA DE INTERAÇÃO DIALÓGICA....	23
3.1. A intolerância.....	26
3.2. Reconhecimento.....	29
2.3. Intolerância Religiosa.....	30
3.4. Intolerância religiosa no Brasil.....	34
3.5. Um caso singular de intolerância religiosa: <i>Para juiz, candomblé e umbanda não são religiões</i>	37
3.6. Religiões de matrizes africanas no estado do Rio de Janeiro.....	44
3.7. O silêncio do Juiz Federal e da Igreja Universal do Reino de Deus..	45
3.8. Aspecto político do caso “Para juiz, candomblé e umbanda não são religiões”....	46
4. ESFERA PÚBLICA: em uma perspectiva virtual	48
4.1. Opinião pública.....	54
4.2. Alargamento da esfera pública.....	56
4.3. Comunicação de massa.....	59
4.4. A sociedade transforma a Internet.....	61
5. METODOLOGIA: instrumento determinante da confiabilidade da ciência	63
5.1. Interface entre Cidadania e Comunicação.....	60
6. ANALISANDO OS DADOS EM BUSCA DO ESPECIFICAMENTE COMUNICACIONAL	74
6.1. Respeito pelo diferente.....	75

6.2. Rejeição ao diálogo inter-religioso.....	79
6.3. Nem todo mundo é filho de Deus.....	82
6.4. Somos todos filhos de Deus.....	84
6.5. O uso de expressões sarcásticas e a superioridade do interlocutor...	86
6.6. A repulsa enquanto ação moral.....	91
6.7. O fluxo da violência.....	96
6.8. Gradientes emocionais.....	101
7. A POSSIBILIDADE DOS GRADIENTES EMOCIONAIS PARA A CIDADANIA COMUNICACIONAL.....	107
Referências	119
APÊNDICE A - Quadro sintético do corpus da pesquisa.....	125
APÊNDICE B – Normas para transcrição.....	129
APÊNDICE C - Quadros das categorias – Afeto.....	130
APÊNDICE D - Categoria – Diferença.....	135
APÊNDICE E - Categoria – Diferente-mas-iguais.....	149
APÊNDICE F - Quadro das transcrições do Programa SuperPop.....	153
APÊNDICE G - Quadro das transcrições do Programa Sala de debate.....	180
APÊNDICE H - Quadro das transcrições do JC Debate.....	195
APÊNDICE I - Quadro das transcrições TV Câmara.....	205
APÊNDICE J - Quadro das transcrições Conexão serrana.....	206
APÊNDICE K - Quadro das transcrições FTU.....	207
APÊNDICE L Quadro das transcrições – Protesto.....	208

1. UMA PREOCUPAÇÃO COMUNICACIONAL COM A INTOLERÂNCIA

Todos os dias somos bombardeados pela mídia com a informação de que o maior perigo de nossa época é o fundamentalismo intolerante, seja étnico, religioso, sexista etc. Por isso, o presente trabalho se inquietou com o especificamente comunicacional na prática social da intolerância religiosa. Assim, se buscou perceber na produção de sentidos pelo internauta, quais elementos da interação dialógica informaram tais posturas.

O usuário de *internet*, ao manifestar sua opinião, tropeça na questão da alteridade; dito de outro modo, na experiência do outro. Um *outro* que tem uma liberdade exterior ao *Eu*, que está fora do seu sistema, com o qual não é possível nenhuma fusão. Mas, ao mesmo tempo, esse *outro* significa a possibilidade de que a comunicação aconteça, conforme Marcondes Filho (2011, p. 10).

Nesta perspectiva, a questão problema foi como o diálogo mediado pela *internet* impactou a produção de sentidos do usuário quanto à intolerância religiosa, na perspectiva da Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho.

A pesquisa se propôs a investigar a produção de sentidos nas interações mediadas pela *internet* e desvelar os elementos do processo de comunicação presentes nos diálogos envolvendo intolerância religiosa, para assim perceber:

- a) se houve elementos de interação dialógica perceptíveis nos diálogos mediados pela *internet*, que provocaram mudanças nos internautas pela comunicação;
- b) quais elementos da cidadania comunicacional foram compreensíveis, nos moldes de Moraes & Signates (2016).
- c) se houve a formação de uma esfera pública virtual no caso;

A realização desse percurso investigativo-analítico possibilitou verificar e demonstrar o que aconteceu no diálogo e no uso das palavras quando os usuários de *internet* observaram ou praticaram a intolerância religiosa, permitindo verificar o que de fato aconteceu em uma situação de intolerância religiosa: o que estamos vendo os outros dizerem ou fazerem que seja enriquecedor ou não para a convivência do cidadão em sociedade.

Para a consolidação do fato a ser estudado na pesquisa, um dos desafios iniciais foi o levantamento e a seleção de dados pertinentes, também sua organização para o estudo. Desse modo, foi escolhida uma ação judicial, proposta pelo Ministério Público Federal (MPF), por meio da Procuradoria Regional dos

Direitos do Cidadão. Momento em que a Associação Nacional de Mídia Afro (ANMA) levou ao conhecimento da justiça a existência de 14 vídeos disponíveis no *Youtube*, contendo cenas da Igreja Universal do Reino de Deus, consideradas disseminadoras de conteúdos preconceituosos e agressivos em relação às religiões candomblé (afro-brasileira) e umbanda (brasileira). Na sentença o juiz afirmou que umbanda e candomblé não se constituíam como religião, logo não houve malferimento de fé.

Os meios de comunicação repercutiram nacionalmente a decisão judicial em foco. Com isso, se pode catalogar a ocorrência, até agosto de 2017, de 3.453 comentários de usuários de *internet*, 18 vídeos disponíveis no *youtube* e em mais de 100 sites que abordaram o assunto. A ação judicial foi destaque em rede nacional por emissoras de televisão e rádio, não só no modelo jornalístico, mas também talk show e programas religiosos. Também, ocorreram duas manifestações de rua, uma na Bahia e outra no Rio de Janeiro.

O levantamento serviu para dimensionar a importância do acontecimento comunicacional e realizar o recorte metodológico necessário. Desse modo, optou-se por selecionar 10 vídeos em que houvesse debatedores de diferentes posições e ao mesmo tempo comentários de internautas. Constatou-se que as repercussões da ação judicial ocorreu em 2014, mas continua reverberando até a presente data no ciberespaço.

Neste estudo, escolheu-se a definição de comunicação retirada da trilogia Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho, em que a comunicação é o efeito de um acontecimento P sobre uma reta R , sendo S a sensação experimentada num certo período a partir desse acontecimento. Em outras palavras, o acontecimento comunicacional tem sua existência, seu efeito e sua força na fração de tempo exata de sua realização. Nesse instante, há uma coincidência de linhas intencionais que se cruzam, permitindo, com isso, que a dinâmica de sensações dos agentes construa o efeito comunicacional. Essa abordagem atende à necessidade dessa pesquisa de descortinar nos diálogos, entre usuários de *internet*, como se dá o processo comunicacional; dito de outro modo, o que pode ser considerado efetivamente comunicacional em tais interações.

Marcondes Filho (2011, p. 39) destaca nos estudos de comunicação a importância do diálogo enquanto primeira forma de comunicação humana e lugar da criação do novo, “uma relação de duas ou mais pessoas em que os interlocutores

fazem algo em comum, dando espaço ao aparecimento desse novo.” É assim que se desentranha o especificamente comunicacional, para revelar sua compreensão em seguida.

Esta dissertação é composta por sete capítulos. O primeiro realiza a introdução ao assunto; o segundo faz uma reflexão acerca do papel da comunicação em nossa sociedade, concluindo que os estudiosos da comunicação humana não devem ter como objeto principal de preocupações os meios de comunicação, mas sim, o que nos mantém socialmente juntos. Pois, os meios de comunicação não surgiram com o aparecimento dos homens na terra; do mesmo modo as línguas, que não são naturais. Antes de haver a palavra, houve o afeto na interação. Então, a produção de sentidos que realizamos no mundo aparece do emaranhado de sensações, palavras, gestos, cheiros etc. “Coisas atravessadas por um *pneuma*, esse sopro de vida, constituem um acontecimento”, conforme Marcondes Filho (2013, p. 42). Assim, as coisas deixam de ser literais para serem significativas.

O terceiro capítulo traz as discussões:

- a) da necessidade humana de interação dialógica, em que o verdadeiro princípio do ser é o Eu unido ao Tu. Sozinho, o ser humano não é nada — nem ser moral, nem ser pensante —; apenas na comunidade, na aliança de uma pessoa com outra, está contida a essência desse ser humano;
- b) da tolerância, pensada como algo que pode ser reescrita na gramática de reconhecimento, ou em tipos de discurso, no interior dos quais a linguagem constrói e desconstrói identidades;
- c) do reconhecimento, que passa a ser um critério essencial para que as identidades, já formadas, possam ser plenamente eficazes na esfera pública.;
- d) da intolerância, discute-se que no dia a dia estamos expostos à experiência com o diferente, que para muitos pode ser considerada uma convivência desagradável, que termina desencadeando ações de repulsa ou até mesmo de violência.;
- e) da Intolerância religiosa no Brasil, abordando historicamente a questão e constatando que ela já estava presente quando do surgimento da colônia.
- f) da apresentação de um caso de intolerância: *para juiz, candomblé e umbanda não são religião*.

O capítulo quarto nos conduziu à descoberta da importância histórica do conceito de esfera pública na vida social. Bem como, à possibilidade de que a *internet* tenha promovido um alargamento da participação do cidadão nas

discussões públicas, com a formação, na rede, de espaços de desentranhamento comunicacional, uma vez que ela foi percebida como uma arena de ocorrências transformadoras de muitas das lógicas de mediação da sociedade contemporânea. Além de ser um ambiente de sociabilidade, a *internet* permitiu discutir a existência de uma esfera pública diferenciada, apreendida em referência ao papel desempenhado pelo usuário no momento dialógico e em uma perspectiva de visibilidade pública.

O capítulo quinto traz desenvolvida a metodologia com a análise de conteúdo; pesquisa bibliográfica, documental e o Metáforo. O capítulo seis disponibilizou a análise dos dados; e por último, no capítulo sete realizou-se o trabalho de tentar demonstrar a possibilidade de gradientes emocionais na comunicação cidadã.

Neste estudo, a descoberta de gradientes emocionais foi perceptível somente ao final de toda análise dos dados, momento em que se pensou o porquê da existência de variações emocionais gradativas nas interações dialógicas que produziram sentidos na relação que se criou entre as pessoas comunicantes.

Essa descoberta encontrou respaldo na pesquisa de Tuzzo (2016), momento em que ela estudou a relação das pessoas com o jornal impresso, ou seja, buscando saber o porquê de um indivíduo continuar a comprar e ler jornal impresso, em tempos de *internet* e redes sociais. O resultado da pesquisa de Tuzzo (2016, p. 210) apontou para o fato das sensações serem importantes para os leitores de jornal impresso, ou seja, houve relatos em detalhes de como as qualidades sensíveis emanadas dos jornais provocaram determinadas emoções, que Tuzzo chama de os sentidos despertados pela mídia impressa. Sensações de gosto pelo cheiro da tinta, do som de virar as páginas, o formato do jornal, entre outras coisas.

Assim, pode-se inferir que Tuzzo (2016) apesar de, no seu estudo, não aprofundar a reflexão acerca do papel da emoção no processo comunicacional reforçou os estudos de Maturana (2002), que afirmou ser a emoção constitutiva das condutas resultantes de interações sociais produtoras de sentidos. Se não há emoção, não pode haver histórias de interações comunicacionais.

Quanto ao aspecto da cidadania, foi possível notar em evidencia no diálogo a solicitação de respeito pelo diferente. Os usuários de *internet*, nesta pesquisa, queixaram-se de que sua religião não foi tratada com respeito. A queixa assumiu uma dimensão ética ligada à responsabilidade de existir em sociedade e conseguir

promover práticas de cidadania assentadas no respeito ao outro, como outro, ou seja, o oposto.

A convivência com aquele que é diferente aparece como condição *sine qua non* para a vida em sociedade, que, para todos, apresenta-se como uma experiência de confrontos inevitáveis com aqueles que são iguais, por similaridade de gostos, aparências ou pertencimentos comuns. Em condições oposta há os outros, aqueles que sentimos como distantes e estranhos. Ocorrendo muitas vezes uma tentativa de silenciar o outro, o diferente.

Tais questões perpassaram o âmbito da cidadania. Neste estudo, a cidadania encontrou seu vínculo na questão comunicacional da esfera pública, trazida por Moraes & Signates (2016), ao afirmarem que negar a comunicabilidade a um sujeito, dentro de uma sociedade de direitos, é negar-lhe a própria cidadania.

Nota-se que o conceito de comunicação de Marcondes Filho (2013), nos levou a inferir a partir dos dados que a presença de demonstrações de: sarcasmo, repulsa e violência verbal são marcas do especificamente comunicacional ligadas às emoções enquanto impulsionadoras de uma ação intolerante dos interlocutores; em outras palavras, para que haja comunicação, o mais importante é o tempo das emoções onde se realiza o diálogo e não as posições racionalmente assumidas.

Desse modo, foi possível verificar que os meios de comunicação ao ofertarem o tema da intolerância religiosa, praticada pelo juiz federal do Rio de Janeiro, conseguiram a receptividade necessária para se fomentar uma discussão. Momento em que aconteceu a ativa participação de usuários de *internet*, possibilitando a essa pesquisa verificar que no estudo abriram-se várias oportunidades de análise das interações dialógicas, que se mostraram distantes do lado racional e objetivo, mas muito próximas dos afetos, sentimentos e emoções. Ao final, desta constatação, foi considerada a possibilidade de tratar aspectos comunicacionais por referência a gradientes emocionais.

Assim, na busca pelo especificamente comunicacional encontramos a relação dialógica que conduziu a mudanças comunicacionais por gradientes de emoção. Mas, o que isto significa? Pode-se dizer, a título de ilustração, que ao longo da história da humanidade sempre se pensou que a educação fosse a condição determinante para se construir uma sociedade mais harmônica, com indivíduos plenos em sua cidadania. Entretanto, a educação brasileira, nos moldes de hoje, não é a chave para a emancipação do indivíduo. Justamente, porque a relação dialética

entre o aluno e o professor ocorre na interação de fala do *Eu* com o *Isso*¹. O par *Eu-Isso* diz respeito à experiência, entendida como uma concepção anterior, ou seja, uma experiência que tem um aspecto não favorável; o espaço da interação, ou o dispositivo interacional² em que um professor fala para vários alunos não faz geminar o que é necessário para provocar mudanças pela comunicação de forma efetiva no convívio social, uma vez que tal interação dialógica se encontra pronta pelo professor e acabada para o aluno. Nela se tem a noção inteira do objeto (*Isso*), como um conceito pré-formado, estruturado, que não permite nada de novo. Nenhuma surpresa, porque não há relação. O professor não se relaciona com o aluno de forma integral, pois muitas das vezes não permite a relação *Eu-Tu* que é dialogal; que ocorre mediante um vínculo. Tal vínculo é a emoção do amor. Maturana (2002) funda o social numa emoção em particular, o amor, por ser esta a emoção que permite a aceitação do outro como legítimo outro na convivência.

É bom ressaltar também, que a relação pedagógica não se dá o tempo inteiro na interação *Eu-Isso*, ela pode intercalar momentos de relação *Eu-Tu*, quando o educador/educando propicia a abertura necessária para ver no outro um companheiro de sua existência. O viver humano se dá num contínuo entrelaçamento de emoções e linguagem como um fluir de coordenações consensuais de ações e emoções. Esta ilustração foi pensada a partir dos estudos de Freire (1987), renomado educador e pesquisador.

A possibilidade de uma vida eticamente fundada encontra-se na relação *Eu-Tu*, que é mediada pela emoção. Somente ela será capaz de promover uma sociedade com indivíduos imbuídos da noção cidadã de respeito pelo outro; conhecedores de que não existem só direitos, mas deveres também.

Neste estudo, ser capaz de enxergar o outro se revelou na importância da liberdade de pensamento propiciada pela *internet*. No momento do debate acerca da intolerância os internautas se colocaram na condição de livres e iguais. Eles tiveram poucas possibilidades de pré-conceber ideias acerca do interlocutor. Desse modo, o

¹ O *Eu* da palavra-princípio *Eu-Isso* aparece como egótico (aquele que não enxerga o outro) e toma consciência de si como sujeito (de experimentação e de utilização, alienando-se do outro, da relação). (BUBER, 2001, p. 62)

² Os dispositivos interacionais seriam um lugar possível para se estudar os fenômenos comunicacionais, tornando possível um diálogo produtivo com a diversidade de enfoques e abordagens observáveis no campo comunicacional. (BRAGA, 2011, p.30)

valor do que estava sendo dito se restringiu a linguagem e a emoção, sendo nela que se produziu o sentido.

Acredita-se, que esse tipo de interação dialógica é o caminho para a emancipação do indivíduo, na relação *Eu-Tu*, tendo claro que essa relação ocorre dentro dos limites das emoções básicas dos indivíduos, conforme tentaremos demonstrar a seguir.

2. COMUNICAÇÃO

A evolução dos estudos comunicacionais, conforme Miége (2000), significou uma reflexão sobre os fenômenos que envolvem a comunicação e a informação, formada na sociedade moderna a partir das décadas de 40 e 50, por teorias desenvolvidas acerca dos questionamentos do mercado profissional, bem como ligadas ao uso das novas tecnologias, em outras palavras, a noção de comunicação moderna nasceu ligada ao seu uso instrumental e estratégico.

Essa pode ser considerada como uma das noções mais fortes de comunicação, ou seja, comunicação seria um instrumento estratégico de obtenção de determinadas respostas. Essa definição vinculou o conceito de comunicação, segundo Marcondes Filho (2011) a de um objeto de estudo de segunda ordem, ou seja, sem a centralidade no pensamento das diversas áreas do saber humano ao longo de sua história.

O termo *comunicação* apresenta diversas interpretações, tornou-se um prato trivial, cujo sabor parece ser de domínio público. De tão comum grande parte dos estudiosos não se voltam para a questão de sua definição conceitual. Mesmo os teóricos utilizados no campo comunicacional não tiveram o conceito de comunicação como central de suas preocupações. Morin (2003) afirmou que nunca se interessou pela comunicação em si mesma, contudo suas obras remetem a questões comunicacionais. Segundo ele, seu foco sempre foi refletir sobre a cultura de massa. Uma cultura que só pode ampliar seu desenvolvimento graças aos meios de comunicação.

Para Morin (2003) o interessante era o cruzamento de elementos da cultura de massa gerada pelos novos meios de comunicação. Assim, seus pensamentos jamais foram perturbados pela questão: o que é comunicação? Do mesmo modo, também, os pensadores, que orientaram o espírito crítico de importantes intelectuais, tanto europeus quanto latino-americanos do campo da comunicação não demonstraram inquietações a respeito do conceito de comunicação. A comunicação desempenhou papel de figurante, nunca de protagonista, para as diversas teorias incorporadas ao campo comunicacional.

Segundo Marcondes Filho (2011), a teoria da comunicação engendrada pelos representantes latino-americanos, entre eles, Jesús Martín-Barbero e

Guilherme Orozco, não se dedicaram especificamente ao estudo do processo comunicacional em si:

Praticando, no mais das vezes, uma sociologia, uma antropologia, uma economia política das comunicações (quase sempre: de massa), tudo isso muito afastado do estudo da própria comunicação interpessoal, da comunicação por irradiação ou virtual. (2011, p. 156)

Em suma, como foi possível perceber, Marcondes Filho defende a ideia de que os autores reunidos para formar o alicerce do campo comunicacional não se voltaram para a delimitação conceitual da comunicação, mas sim em fazer pesquisas administrativas e econômicas como Lazarsfeld e Lasswell; ou, realizar ponderações filosóficas como Adorno e Horkheimer; ou, desenvolver estudos linguísticos e dos signos como Peirce e Saussure; ou, falar de uma ordenação linguística do saber e da ciência tal qual Wittgenstein; ou ainda, refletir filosoficamente sobre o homem da massa, sobre a profusão de entes, o anonimato em uma era de altas tecnologias de comunicação como Heidegger. Ou seja, o foco dos cientistas quando pensavam comunicação era conhecer os usos práticos que a humanidade fazia dela na vida cotidiana.

2.1. Braga: um olhar diferente para a origem da comunicação

Braga (2012) não concorda integralmente com o entendimento de Marcondes Filho e realiza uma retrospectiva a partir da atualidade, para afirmar que a sociedade, em cada período histórico, sempre se preocupou com a comunicação, procurando desvelar seus mecanismos e compreender sua dinâmica.

Para ele, o que ocorreu na discussão contemporânea acerca da comunicação foi uma forte acuidade social sobre os processos comunicacionais. Tal fato, apenas começou a se instalar a partir do século XVII – de forma lenta, no início, até desencadear no século XX uma percepção social maciça dos fenômenos comunicacionais, em outras palavras, mudando a forma como o objeto comunicacional era percebido e estudado.

Dito isso, percebe-se uma diferença sutil entre os dois estudiosos. Se por um lado, Marcondes Filho tem uma postura crítica com relação ao passado recente e acredita que a comunicação não foi um objeto devidamente estudado; por outro

lado, Braga observa a trajetória histórica da comunicação como sendo a única forma possível de ter ocorrido frente às circunstâncias e afirma que a sociedade sempre se preocupou em pensar como a comunicação acontecia e o que significava tal comunicação.

A sociedade, suas instituições e pessoas não apenas se comunicam, mas pensam sobre isso e organizam largas partes de seu comportamento e seus processos sociais conforme o entendimento que têm a respeito. (BRAGA, 2012, p. 27)

Diante dessas duas perspectivas, pretende-se iluminar o objeto desta pesquisa verificando as concordâncias e divergências entre Marcondes e Braga, uma vez que há na literatura atual diálogos férteis entre eles com respeito ao conceito de comunicação. Ambos, ao se voltarem para questões teóricas do campo comunicacional afluíram para o discurso:

O objeto da pesquisa em comunicação é a própria comunicação, não seus enredamentos políticos, sua economia, a comparação entre veículos ou gêneros, a história de sua atividade ou produção, o trabalho com comunidades virtuais, com a sociabilidade em rede, as questões ligadas ao corpo, à geografia, das transformações sociais das massas. Todos esses temas são importantes e decisivos para a área, mas pertencem às relações genéricas dos meios de comunicação com a sociedade; não tratam exatamente da comunicação. (MARCONDES FILHO, 2008, p. 9)

Logo após, Marcondes Filho (2008) tenta delimitar o que seja a pesquisa em comunicação, partindo da premissa que *comunicação* é um fenômeno extraordinário e escasso no mundo, pois as relações mais próximas, mais íntimas, mais vinculadas são raras e eventuais. Seres humanos podem se comunicar, mas isso depende única e exclusivamente de uma vontade de se abrir ao outro.

Diz Marcondes Filho (2015, p.2), que para compreender o que sejam os processos de comunicação, não se deve imaginá-los como vinculados de forma direta aos grandes meios de comunicação, tais como televisão, imprensa, publicidade etc. Tampouco se resumem aos contatos presenciais, físicos, entre pessoas, ou aos contatos eletrônicos. Mas, o que importa mesmo é a forma como o ser humano se relaciona com outro ser humano. Como considera esse *outro*, como sai (ou como consegue sair) de si e entrega-se à relação a partir do reconhecimento do outro. “Todo enigma da comunicação resume-se a isto: a essa capacidade de

romper a redoma cartesiana de um solipsismo autossuficiente e autopoietico e acolher o outro, recebê-lo, ousar o diferente”.

Nesse sentido, segundo Sodré (2002), os fenômenos de transformações na mídia, habitualmente tratados como o marco regulatório do campo acadêmico, afiguram-se como sintomas importantes, mas não como a objetivação científica do problema da comunicação, porque são apenas resultantes sociotécnicas de uma gênese pouco visível na História. O vínculo é da ordem do afetivo, daquilo que é vital para a pessoa humana, portanto da ordem do comunitário e societário. Segundo ele, os estudiosos da comunicação humana não devem ter como objeto principal das preocupações os meios de comunicação, mas sim, o que nos mantém socialmente juntos.

2.2. Comunicação e afeto

A filosofia, a psicologia e a biologia já se debruçaram sobre os estudos dos afetos. Humberto Maturana (2002), afirmou que ao falarmos de emoções conotamos disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação. Na verdade, conforme ele, todos sabemos isso na prática da vida cotidiana, mas o negamos porque insistimos que o que define nossas condutas como humanas é elas serem racionais. Também, ao mesmo tempo todos nós sabemos que, quando estamos sob determinada emoção, há coisas que podemos fazer e coisas que não podemos fazer, e que aceitamos como válidos certos argumentos que não aceitaríamos sob outra emoção. Em outras palavras, biologicamente as emoções são disposições corporais que determinam ou especificam domínios de ações, e que as relações humanas acontecem sempre a partir de uma base emocional que define o âmbito da convivência.

Para pensar comunicação a partir de Maturana (2002) torna-se premente refletir acerca do papel da emoção no processo comunicacional, sendo ela central e constitutiva das condutas resultantes de interações sociais produtoras de sentidos. Se não há emoção, não pode haver histórias de interações comunicacionais, mas somente encontros casuais e separações, nunca comunicação.

Do mesmo modo, Espinosa, filósofo do século XVII, já havia falado a respeito das emoções, denominado por ele como afetos, ou seja, como ação de

afetar. Ele compreendia os afetos como afecções do corpo. Afecções são imagens ou marcas corporais que remetem a um estado do corpo afetado e implicam a presença do corpo afetante (o corpo que afeta). O afeto seria o processo de transição de um estado para outro. Nesse sentido, a contribuição de Espinosa para pensar os afetos na comunicação é basilar. Momento em que a comunicação pode ser equivalente ao processo de transição de estados, ou seja, um objeto um signo pode agir sobre um sujeito e modificá-lo, o estado do indivíduo é alterado e a comunicação acontece.

Também, na perspectiva dos afetos, comunicação para Marcondes Filho (2015) é acolhimento. É colocar de lado tudo o que foi considerado acerca daquilo que está sendo dito; ter um tempo para receber o que o outro diz; esvaziar-se de si mesmo, deixando-se ficar em segundo plano. Esquecer que há vontades, desejos e simplesmente parar para escutar o outro. Somente assim, poderá existir uma ampliação do universo conhecido, um alargamento do que já existia enquanto dados da consciência e então ocorrerá a superação e transmutação do que foi dito. Entretanto, conforme Marcondes Filho (2013), a comunicação não ocorre quando se incorpora apenas as informações que reforçam ideias já existentes, pois a falta do embate, do contraditório e do diferente mantém o sujeito inalterado.

Na base da teoria da comunicação de Marcondes Filho está a noção de *acontecimento*. Momento em que não se privilegia a existência dos seres, apenas dos acontecimentos, o objetivo é repensar o próprio conceito de comunicação, como algo capaz de produzir uma relação de sentidos, muito além do campo da linguagem.

As línguas não vieram junto com os homens, não são naturais. Antes de haver palavras houve afetos, então o sentido surge do emaranhado de sensações, palavras, gestos, cheiros etc. “Coisas atravessadas por um *pneuma*, esse sopro de vida, constituem um acontecimento”, conforme Marcondes Filho (2013, p. 42). As coisas deixam de ser literais para ser significativas.

2.3. O sentido do mundo e o acontecimento comunicacional

Para Marcondes Filho, o sentido do mundo não está nele. É algo produzido a cada momento em que se entra em contato com as coisas. Tanto as coisas, quanto quem as apreende estão em eterna transformação, logo não existe algo contínuo,

imutável, duradouro. Mas sim, como nossa percepção apreende as coisas no instante vivido, em outras palavras, esse instante entre humanos é o momento de um acontecimento comunicacional.

A comunicação é produzida no atrito das coisas. (uma frase e minha memória, uma cena cinematográfica e minhas expectativas, minha fala e a fala de meu amigo etc.). Quando algo especial e única atravessa as duas instâncias, ocorre, portanto, no espaço intermediário, na região de contato, área entre um e outro, por onde um elemento incorpóreo, sutil e inesperado anima vitaliza, energiza. (MARCONDES, 2013, p. 47)

Para Marcondes Filho, a comunicação é um processo muito raro porque envolve uma relação qualitativa com o mundo, que supõe minha disponibilidade de receber esse novo, um encontro com a alteridade do outro, uma experiência efetivamente diferente com aquilo que me acontece.

Braga (2012) encontra-se em sintonia com Marcondes quanto a três aspectos:

- a) comunicação é interação;
- b) para se considerar que ocorreu comunicação deve surgir algo novo, diferente e transmutado;
- c) pesquisar a comunicação é estudar o processo e a constituição da relação que se cria entre as pessoas comunicantes.

Entretanto, Braga (2012, p. 29) não confia que a comunicação seja melhor percebida no receptor como afirma Marcondes Filho, pois, segundo seu entendimento, o descortinar das mudanças comunicacionais funcionam melhor em reverberação mútua. “Não basta que, tendo alguém dito alguma coisa, um processo/efeito se faça em mim, que me modifique, porque eu estava aberto a essa modificação.”

Em Braga, comunicação significa *tentativa* de se estabelecer uma conexão e produzir sentidos. Não só os participantes em uma interação acionam suas tentativas, mas também os processos comunicacionais, em perspectiva mais abrangente que a dos participantes, são tentativos. Por isso, Braga aceita que há inúmeras formas de ocorrências da comunicação, bem diferente do que pensa Marcondes, que assume a mudança pela comunicação como raro, forte, profundo, imediato, autopercebido.

Para Braga, um cumprimento tal como: “boa noite” é comunicação, pois talvez tal procedimento faça com que algo ocorra no receptor ou no emissor: seja

um contentamento, um sentir-se valorizado, um encontro com alguém que lhe traga recordações ou tantas outras possibilidades.

Ora, Marcondes Filho (2013) não vê comunicação em trivialidades, afinal, o que é uma *boa noite*? Senão, uma convenção social vazia, tanto faz ou tanto fez, nada acrescenta, nada contribui. Entretanto, para ambos, comunicação é o motor que impulsiona o fluxo permanente, movimento ininterrupto, atuante como uma lei geral da sociedade, que dissolve, cria e transforma as realidades existentes para o ser humano.

Braga discorda da posição de Marcondes Filho de que não nos comunicamos ou que nos comunicamos muito raramente. Para ele, essa tese é muito vasta e excludente, pois há formas menores de modificação através da comunicação que não devem ser desprezadas:

Acredito que a transformação de base comunicacional é mais sutil – pode ser autopercebida mas, com maior frequência, vamos nos impregnando de pequenas transformações imperceptíveis, até o momento em que, tomando algum distanciamento, podemos constatar que algo mudou, que algo está em mudança – sendo preciso refletir ou investigar para perceber os processos e as próprias modificações, seus sentidos, seu lento amadurecimento. (BRAGA, 2012, p. 29)

Comunicação para Braga (2010, p. 69) seria uma noção extensa, que engloba: um processo articulador entre percepções, interpretações, racionalizações, invenções e lógicas acionadas; um processo de circulação de tais elementos, implicando reinterpretações, negociações, reajustes, desvios e novas percepções – simplesmente em decorrência do próprio circular de ideias e de práticas; um requisito para a busca de equilíbrio, ajuste, negociação, seleção de significações aproximadamente comuns entre os participantes, ou seja, comunicação é comunhão “algo que articula, integra, vincula e cria reconhecimento mútuo”.

Para Marcondes Filho (2011, p. 171) a noção de comunicação de Braga é confusa. “Comunicação, no meu modo de ver, não tem nada a ver com comunhão.” não é mais a proximidade, o reconhecimento, a partilha, a comunhão, mas a total estranheza entre o eu e o outro. Porquanto, no momento em que Braga afirma que é na reverberação mútua entre escutas e falas, de parte a parte, que se alimentam os processos interacionais em sua produção de sentido. Marcondes diz que isso é uma nuvem de fumaça que encobre a comunicação, não é a comunicação em si mesma.

Nota-se que Marcondes Filho ao pensar comunicação repudia a análise clássica da percepção cuja noção distinguia os dados sensíveis e a significação. Utiliza a análise fenomenológica que lhe permite ultrapassar as alternativas clássicas entre o empirismo e o intelectualismo, entre o automatismo e a consciência. Essa perspectiva apóia-se num ponto fundamental: o movimento. Assim, Marcondes Filho adota a percepção do corpo no movimento de sua intencionalidade para buscar compreender como o processo comunicacional ocorre.

As sensações aparecem associadas a movimentos, e também aos aspectos relacionais. Esse conceito de percepção desfaz a noção de corpo-objeto, parte extra-partes e com as noções clássicas de sensação e órgãos dos sentidos como receptores passivos.

Nesta perspectiva, a relação humana com o mundo é o ambiente em que poderá ocorrer o acontecimento comunicacional. Entretanto, para Marcondes Filho não se trata de comunhão tal qual pensa Braga. É antes, uma relação, um estar junto individualmente enquanto seres *autopoiesis*³. Como um sistema autônomo que constantemente se autoproduz, se autorregula, mas também lida e mantém interações com o meio. Dito de outra forma, o acontecimento comunicacional seria as interações entre seres *autopoiesis* e que produzem mudanças.

Para tornar esse ponto mais claro e para efeito de ilustração, pode-se imaginar uma banheira de hidromassagem, com duas pessoas dentro. Entre elas, a água se movimenta em turbilhões. Os corpos são sistemas hermeticamente fechados⁴ que mergulham na água, estando submersos, cada sensação produzida neste acontecimento circunstanciado no tempo e no espaço será percebida de uma forma distinta pelos participantes.

Se um observador olhar atentamente pensará que o ambiente é o mesmo para os partícipes; a mesma água, a mesma luz, um espaço uniforme e restrito. Mas, para quem vive a experiência, o fluir das coisas provocam sensações diferentes e se ao final do experimento lhes for perguntado que sensações perceberam, com certeza

³ O conceito de *autopoiesis* (*autopoiese*) foi originalmente desenvolvido pelos pesquisadores chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela, e aparece pela primeira vez em 1972, no ensaio *De máquinas y seres vivos*. Em síntese, a autopoiese surge como uma propriedade dos sistemas de se produzirem continuamente a si mesmos, num processo autorreferente que faz com que todo sistema, vivo, psíquico ou social, seja ao mesmo tempo produtor e produto, autônomo e dependente. Os autores chilenos identificam essa propriedade como capacidade de forjar identidade. Os sistemas vivos passam a ser descritos então como sistemas fechados operacionalmente na sua autorreferencialidade, orientados para a manutenção de sua identidade. (MARCONDES, 2009, p. 46)

⁴ Autopoiese

haverá respostas diferentes. São coisas que lhes chegaram como sinalizações⁵. A luz forte ou fraca, a água fria ou quente, os jatos de massagens violentos ou brandos vão ser alcançados pela consciência⁶ de forma diversa, às vezes com poucas variações, porém nunca idênticas.

Uma vez que, além do físico, da materialidade dos corpos, das limitações e diversidades de sentidos, das interações entre objetos, há no ser humano fatores que interferem nas sensações que fazem parte da produção de sentidos a partir de um acontecimento. Tais como: as memórias de fatos passados que se assemelham; valores morais e éticos; também, a forma de raciocinar; a predisposição e inclinação para determinadas atitudes e ações. Desse modo, todos esses fatores e mais outros acabam por determinar qual será e como se dará a relação comunicacional com o mundo.

Nesse cenário, os corpos submersos na água representou o que Merleau-Ponty⁷ denominou a carne do mundo. Corpos imersos em sinalizações (água). Tais sinalizações preenchem todo o espaço da vida. A sinalização (água) está sempre em movimento, não é estática, mas corre em todas as direções.

As pessoas, dentro da banheira, ao utilizarem a linguagem acrescentam novos elementos de sinalização. Aqui, nota-se um diferencial da Nova Teoria de Marcondes Filho, qual seja, o livre arbítrio dos interlocutores. Afinal, apesar de imersos em sinalizações será a vontade individual de escolha que determinará para qual sinal se voltar. Tudo que produz mudança ao se incorporar na memória desses corpos, como um dado novo, vivificado nesta interação, nesta relação espaço-temporal pode ser chamado de comunicação.

⁵ A sinalização garante apenas a mera comunicabilidade fática. O ser humano e as coisas sinalizam a todo o momento, porque a realidade é carregada de apelos. Porém, isso não é comunicar para a Teoria do Acontecimento Comunicacional. Tampouco é informar. Os sinais estão para o mundo assim como os livros estão em uma biblioteca. (MARCONDES, 2013)

⁶ O organismo vivente passa agora a perceber, e por percepção entende Bergson a presença do mundo material para a consciência, cujos contornos passam a existir como imagens, ou seja, imagem, definida por Bergson, é algo entre o objeto e a sua representação. A vida consciente passa assim a ser o princípio espiritual, ou melhor, o Espírito, inserido na materialidade, mas que se abre sobre o mundo em um nível mais elevado de atualização. O devir bergsoniano refere-se ao vir-a-ser da substância espiritual, como causa ontológica das diferenças naturais. Efetivamente, não existe uma dialética bergsoniana, mas antes uma sempre afirmação da substância única, posto que o vir-a-ser não implica no não-ser, mas é sempre o ser que se afirma em sua progressão qualitativa na duração. (BERGSON, 2006)

⁷ Merleau-Ponty advoga uma necessária mudança no pensamento filosófico para ultrapassar a análise intelectualista e abstrata e, por conseguinte rumar em direção a uma análise concreta e centrada na percepção dos seres humanos. Para ele importava, nesse sentido, o aspecto absolutamente singular da experiência humana que era a incorporação e a corporeidade em conjunto com a sexualidade, a fala, a ciência, a cultura, a política e a arte. Afirma que o centro de todos os equívocos do pensamento ocidental reside na prática da des-incorporação, que insiste na observação, na compreensão e na investigação do conjunto das experiências do pensamento, da linguagem e da vida humana como realidades divorciadas da experiência corporal. (MARCONDES, 2013)

Desse modo, Marcondes (2013) afirmou que, para que haja comunicação muitos elementos se digladiam dentro de um jogo de significações, alguns imperceptíveis, mas que precisam ser considerados a partir da ideia de um acontecimento entre coisas que se entrecruzam em uma rede de produção de sentidos.

As teorizações tanto de Braga, quanto de Marcondes Filho são relevantes para que se tente descobrir a forma como as pessoas se comunicam, compreender o campo de ação e o objetivo da comunicação, os fatores que entram no processo, e o papel da linguagem no comportamento humano.

Nesse sentido, este trabalho pretende trilhar semelhante caminho ao desses intelectuais, ao buscar compreender o conceito de comunicação utilizando no estudo diálogos mediados pela *internet*. Contudo, vale lembrar que ao procurar uma definição de comunicação, não se quer saber apenas dos fatos encontrados nos dados analisados, ou se tais diálogos produziram causas e se tais causas seguem tais efeitos. O que se quer é a racionalidade que está ou deve estar por trás dos fenômenos, das causas e efeitos e que os explique.

Assim, diante do embate entre Ciro Marcondes Filho e José Luiz Braga, para efeito desta pesquisa, optou-se pela noção de comunicação retirada da trilogia Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho. Levando em conta que suas obras tratam, entre outras coisas, da questão da alteridade, o reconhecimento do outro, o que vai ao encontro do fenômeno da intolerância religiosa em estudo.

A Nova Teoria da Comunicação é um diálogo com a história da filosofia, apropriando-se de conceitos de filósofos como Heráclito, Lucrecio, Henri Bergson, Gilles Deleuze, Emmanuel Levinas, Edmund Husserl, entre outros.

Apesar dos muitos e variados filósofos, as bases teóricas da Nova teoria fundamenta-se na proposição do movimento de Heráclito, de intuição de Bérqson e na física de Lucrecio.

Segundo os fragmentos de Heráclito (c.535-475 a.C.), traduzidos e interpretados por Nietzsche, tudo é fluxo, mudança, movimento, de tal forma que proclamou:

Não vejo nada além do vir-a-ser. Não vos deixeis enganar! É vossa curta vista, e não a essência das coisas, que vos faz acreditar ver terra firme em alguma parte no mar do vir-a-ser e do perecer. Usais nomes das coisas como se estas tivessem uma duração rígida: mas nem mesmo o rio em

que entraís pela segunda vez é o mesmo que da primeira vez.
(NIETZSCHE, 1983, § 5)

O universo está em constante movimento, transmuda-se, nada permanece o mesmo. Somos e não somos, e isso não é um problema para Heráclito, é apenas a nossa natureza.

Compreender a natureza não significa estagná-la. Para conhecer algo, não é preciso retirar-lhe o movimento. Matamos seres vivos apenas para dissecá-los e, com isso, conhecê-los. Usamos a linguagem para nos imortalizar, congelar em palavras o tempo, mas esquecemos que também é possível observar as coisas em seus ambientes, em relação com seres da mesma e de outras espécies, a fim de compreendermos seu modo de ser em relação.

O conhecimento, para Heráclito, aproxima-se muito mais a esse observar em movimento, pois enquanto se observa, também estamos em movimento. O que se pode ver num momento anterior; no seguinte não vemos; nem veremos mais adiante. Assim, o conhecimento da totalidade para Heráclito não nos é possível, exceto na compreensão do eterno fluir, do constante vir-a-ser. Conhecimento fundamental para compreendermos nossos modos de ser no mundo e nos posicionarmos com sabedoria.

Se tudo se move, se transforma o tempo inteiro. Como é possível conhecer? Se não nos banhamos duas vezes no mesmo rio; se as águas não são as mesmas, nem nós não somos os mesmos; se não é possível tocar duas vezes o mesmo ser, como fica sua apreensão? Segundo Marcondes Filho (2013) Heráclito não entendeu o valor da intuição, uma descoberta que aconteceu com Bérqson.

Para Bérqson a intuição caminha no próprio sentido da vida, há dois tipos de conhecimento: o relativo que conhece o objeto do mundo a partir de uma perspectiva particular, sendo adquirido pelo uso do intelecto e da razão ficando distante da coisa em si; e o conhecimento absoluto que significa conhecer os objetos do mundo como eles realmente são, adquirido pela apreensão intuitiva da verdade de uma forma bem direta do conhecimento. Não é analisar nada. Trata-se de utilizar a intuição, abandonar o campo da mera observação. Assim, a ideia é apreender a realidade de forma absoluta e não relativa, colocar-se no objeto e não dissertar sobre ele, buscando captá-lo além de toda expressão.

Bérgson acreditava que Kant estava equivocado quanto à impossibilidade de sair de nós mesmos para alcançar uma visão absoluta das reais coisas em si mesmas, pois Kant não reconheceu toda a importância da faculdade da intuição, que nos permite apreender a singularidade de um objeto por conexão direta. Nossa intuição liga-se ao que Bérgson chamou de nosso *élan vital*⁸, força vital (vitalismo) que interpreta o fluxo da experiência em termos de tempo, em vez de espaço.

A intuição seria a forma de ver o fenômeno em seu movimento, evitando as petrificações conceituais e a fragmentação típica dos empiristas. Assim, a intuição está distante dos pesquisadores que analisaram ou sintetizaram. (BERGSON, 2011, p. 33). A intuição e o movimento são complementares no pensamento de Bergson e, dessa forma, são ideias fundamentais para a Nova Teoria da Comunicação. “Pensar intuitivamente é pensar em duração.” (BERGSON, 2006, p. 32).

Na busca por superar Kant, Bérgson introduziu a questão da intuição humana. A apreensão do conceito de intuição poderá ser mais bem exemplificada e ilustrada em um exemplo da vida real, se observamos a trajetória da vida do matemático autodidata indiano Srinivasa Ramanujan (1887-1920). Apesar de não ter formação acadêmica, realizou contribuições substanciais nas áreas da análise matemática, teoria dos números, séries infinitas, frações continuadas etc., o que pode ser assistido em sua cinebiografia, na cativante película *O Homem que Viu o Infinito*.

O enredo do filme tira bom proveito do contraste entre o próprio Ramanujan, místico e totalmente intuitivo, e seu protetor Hardy, racionalista e ateu, empenhado em convencer o rapaz de que ele precisava assimilar procedimentos acadêmicos formais para poder comprovar a profusão de teorias que assaltam sua mente brilhante.

O indiano sentia que um ser superior, sua deusa, sussurrava as fórmulas que resolviam problemas impossíveis. Hardy, fascinado pelo seu talento natural, tentava que ele mesmo reconstruísse o caminho para que alguém sem a mesma inspiração pudesse chegar às mesmas conclusões. Aqui, se encontra o dilema da Nova Teoria

⁸ Na investigação filosófica sobre a mente, a expressão *élan vital* é uma expressão de origem francesa (*élan vital*), que foi utilizada por Henri Bérgson (1859-1941), para designar um impulso original de criação de onde proviria a vida e que, no desenrolar do processo evolutivo, inventaria formas de complexidade crescente até chegar, no animal, ao instituo e, no ser humano, à intuição, que seria o próprio instinto tomando consciência de si mesmo. (SILVA, 2006)

da Comunicação, de um lado estimular no pesquisador a busca intuitiva; por outro, para ser científico realizar a comprovação do que foi intuído.

Movimento e intuição se somam ao conceito de *clinamen*, que significa inclinação, do físico Lucrécio. Ele foi um Epicurista. Usa a palavra latina *clinamen* para designar o desvio dos átomos. Normalmente, os átomos seguem uma trajetória vertical e, para permitir o encontro com outros, desviam o percurso rompendo a linearidade. O novo é o que provoca o sentido, vem da excepcionalidade, do extraordinário, do não-linear, do caos. Assim, Marcondes Filho (2013) incorporou essa ideia na comunicação para dizer que a partir de vários sinais ou informações, algo tangencia a rota normal: é a transformação do Acontecimento, que quebra a trivialidade.

Análogo ao pensamento estoíco, da faísca do atrito dos corpos surge o incorpóreo: o sentido. Esse não é significação, termo semiológico. A significação está no objeto e todos a entenderiam da mesma forma. O sentido está na relação, no fazer pensar, no novo que surge do acontecimento. Então, os objetos são formados de átomos e são, portanto, instáveis e mutáveis, sendo isto um princípio universal, pois tudo está em permanente movimento, o movimento dos átomos. Aí, sendo o objeto descrito por Lucrécio passível de uma percepção fugaz por parte dos sentidos humanos, segundo ele se vemos um objeto agora, jamais os veremos de novo nas mesmas condições.

Dito isso, é possível ter uma noção dos pressupostos teóricos da Nova Teoria da Comunicação, ou seja, movimento, intuição e inclinação aplicados a comunicação.

Comunicação é algo imaterial, não é uma coisa que alguém transmite; ela é uma relação, uma ocorrência, um acontecimento que flui no tempo. Para definir comunicação, a ênfase é dada à recepção, pois é preciso uma inclinação para quem realiza a emissão. A comunicação só surge quando o receptor atua, modelando, transformando a mensagem que recebe. A mensagem tem que provocar algo no receptor.

O fato de eu emitir sinais não significa que o outro vá se interessar por eles. Uma emissão não supõe uma recepção. O outro pode simplesmente registrar meus sinais, mas virar a cara, me ignorar. Minha sinalização não foi suficiente para atraí-lo. Não constituiu aí nenhum vínculo. Isso quer dizer que para ter êxito no processo comunicacional (e mesmo num processo meramente informativo) o outro, o receptor deve voltar-se a

mim, decidir fazê-lo ou então ser forçado a isso. (MARCONDES, 2013, p. 43)

Marcondes, como base teórica do presente estudo, nos dá sustentação para pensar que sinais foram emitidos quanto à intolerância religiosa e muitas vezes reverberaram acerca do caso, em outras palavras, o usuário de *internet* para comentar precisou antes se apropriar das informações jornalísticas, acolher e só então se manifestar. Será justamente no momento de expressão de suas ideias que se poderá perceber como se deu a produção de sentidos no internauta.

Quando ele emite sua opinião acerca de um dado assunto, pode-se pressupor que houve uma abertura para que a comunicação se efetivasse. Afinal, nota-se um interesse a respeito de um determinado tema, não ficou em silêncio, mas impulsionou-se, abriu-se ao que estava sendo dito. Assim, parte-se da hipótese que nos diálogos mediados pela *internet* é possível identificar no *discurso do internauta* traços de mudanças pela comunicação.

A linha condutora dessa hipótese são as premissas elencadas a partir da obra de Recuero (2009):

- a) é possível estudar as interações humanas através dos rastros deixados na *Internet*;
- b) essas interações continuam no ciberespaço e são constantemente revisitadas, permitindo ao pesquisador a percepção das trocas simbólicas que continuam reverberando no tempo;
- c) compreende-se que a interação é a matéria prima das relações e dos laços sociais;

A interação representa um processo comunicacional, em que a recepção é, segundo Marcondes Filho (2013), o local em que de fato a comunicação pode ser percebida. Aqui, abrir-se-á um parêntese para observar, que a noção de recepção não obedece ao modelo mecânico-reducionista-cartesiano, muito menos ao Funcionalista, pois o receptor não é passivo. Também não se trata de um suposto poder do receptor contra o do emissor. Não seria uma inversão de posição de poder, numa espécie de revanchismo contra os tempos Funcionalistas e dos teóricos da Dependência e da Teoria de Frankfurt. Trata-se, sim, de pensar a Comunicação como encontro de mundos, supõe a disponibilidade de receber o novo, um encontro com a alteridade do outro, a partir do lugar/momento onde realmente ocorre a negociação de sentidos.

É na situação de diálogos entre internautas que se procurou novas interpretações, *insights*, dedução de ideias e hipóteses, ou seja, a descoberta da produção de novos sentidos pela comunicação na questão da intolerância religiosa.

Igualmente, é na verificação dos argumentos divergentes e convergentes entre Braga e Marcondes que se solidifica teoricamente a análise de conteúdo do *corpus* desta pesquisa.

Antes, porém, torna-se necessário aprofundar e compreender a necessidade humana de interação, bem como os conceitos, de tolerância, reconhecimento e intolerância.

3. A NECESSIDADE HUMANA DE INTERAÇÃO DIALÓGICA

A teoria filosófica do diálogo pensada enquanto unidade da palavra princípio *Eu-Tu*, surge com Martin Buber, conforme Marcondes Filho (2009, p. 138), quando Buber retorna à tradição politeísta das religiões primitivas e coloca a dualidade *Eu-Tu*. Muito diferente da interação para os gregos, em que a relação era *Eu-Isso*, *Ego-Id*, *Eu-aqui*, *a-coisa-lá*. Já, na tradição judaica, ao contrário, o vínculo não é entre a primeira e a terceira pessoa, mas entre a primeira e a segunda, e, desta maneira, um *Eu* só pode existir a partir da existência de um *Tu*.

O diálogo, em Buber (2001), é uma situação em que *Eu* não possui o outro, não o submeto; antes, submeto-me a ele. Só há chance de comunicabilidade no diálogo se eu me desvencilhar de mim, de meu ego presunçoso, e aceitar o outro. Não há busca de verdade, conhecimento, informação; eu simplesmente o recebo. Desaparece o fundamento gnosiológico. Volto-me ao outro não porque tenha havido uma proximidade prévia ou por já estarmos substancialmente unidos, mas porque o *Tu* é o absolutamente outro.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que há uma necessidade de interação no ser humano, ao ponto de, quando diante de um parceiro, mesmo que apenas uma imagem ou algo simbólico, sem vida, sem atuação, ele lhe empreste vida e ação tirando de sua própria existência.:

Suaves e inarticulados gritos ressoam, ainda, sem sentido no vazio; mas, um belo dia, de repente, eles se transformarão em diálogo. Com quê? Talvez com a chaleira que está fervendo, mas é um diálogo. Muitos movimentos, chamados reflexos, são um instrumento indispensável à pessoa na construção de seu mundo. Não é verdade que a criança percebe primeiramente um objeto, e, só então entra em relação com ele. (BUBER, 2001, p. 67)

O verdadeiro princípio do ser é o *Eu* unido ao *Tu*. Sozinho, o homem não é nada — nem ser moral nem ser pensante —; apenas na comunidade, na aliança de um ser humano com outro, está contida a essência desse ser humano. Essa comunidade apoia-se na diferença do *Eu* e do *Tu*.

Não há, realmente, pensamento isolado, na medida em que não há homem isolado. Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O

mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação. (FREIRE, 1983, p. 44)

Como ilustração da necessidade humana de interação dialógica (e apenas como tal), pode-se utilizar um exemplo esclarecedor do pensamento de Paulo Freire e Martin Buber, quando eles falam acerca de relação humana. O filme *Náufrago* (2000), dirigido por Robert Zemeckis, que conta a estória de Chuck Noland, um engenheiro de sistemas, em viagem de rotina, sofre um acidente de avião e se vê sozinho em uma ilha remota como único sobrevivente do desastre.

Chuck é um homem social, acostumado a relacionar-se e manter interações intensas com pessoas, de repente, vê-se isolado de tudo e de todos. Privado de todas as regalias da vida contemporânea, tendo consigo apenas alguns poucos destroços do avião que foram parar na praia.

Na sua ânsia de comunicar-se entra em cena um personagem inusitado, a bola de voleibol da marca Wilson. A evolução do personagem de Wilson acontece na seguinte trajetória: primeiro ele é um pacote achado na praia, uma bola de vôlei, um objeto inanimado. Quando Chuck desenha o rosto em Wilson com seu próprio sangue, ele passa a ser alguém, um sujeito, cuja face tem desenhado um tímido sorriso de acolhimento. Mas, ainda Wilson é um estranho. Com o passar do tempo, Chuck se torna amigo de Wilson. A bola passara a ser parte do próprio *Eu* de Chuck, pois, não raro, questiona-o, reprime-o, critica-o, como se fosse uma projeção de sua própria consciência.

Percebe-se que o mundo de Chuck, antes do desastre, estava inundado pelas inovações tecnológicas e pela produção massiva, segmentada, com foco na eficiência e no tempo de execução das tarefas do dia a dia. As situações de interação entre as pessoas no início do filme constituem relações coisificadas e desnaturadas, dando espaço à percepção do individualismo, da racionalidade, e da objetividade em excesso.

Chuck, no início do filme, representa o ideal humano da filósofa Ayn Rand (1991), cujo sistema filosófico é denominado Objetivismo. Seu projeto se baseia em ver o mundo como uma realidade objetiva, de modo que os fatos não possuem qualquer interferência de emoções ou desejos dos seres humanos. Para ser possível a apreensão objetiva da realidade é preciso que as pessoas se utilizem da razão. Sendo esse o único meio para que o homem possa compreender a realidade, é também a razão a única fonte de conhecimento, o único guia para as nossas ações.

Cada ser humano é um fim em si mesmo. Deve buscar o próprio benefício, através da valorização do auto interesse racional, tendo como maior meta a própria felicidade. Tendo a razão como principal orientação, o sistema proposto pela autora irá advogar contra todas as formas de irracionalismo, defendendo o indivíduo em detrimento do coletivismo. Em primeiro lugar, sua metafísica é a realidade objetiva. Em segundo lugar, sua epistemologia é a razão. Em terceiro, sua ética é o interesse próprio. Por fim, sua política é o capitalismo.

O enredo do filme se propõe a realizar uma reflexão a respeito de como a sociedade leva sua vida no século XXI. O conflito da história é vivido por Chuck Noland, mas Wilson ajuda a contar esse enredo. Wilson é a representação do outro.

O outro é sempre difícil de ser representado, porque do mesmo modo que Chuck desenhou com seu próprio sangue o rosto de Wilson, toda tentativa de compreensão do outro passa necessariamente por elementos emprestados de quem o representa.

No contexto do filme, Chuck demonstra uma necessidade de companhia para conversar. Em outras palavras, o desejo revelado por Chuck de conexão, de manter uma relação, de dialogar e de interagir vai contra a tese do pensamento de Rand (1991), pois não parece haver nenhuma razão objetiva que justifique tal atitude. Afinal, sua sobrevivência não dependia de conversas com uma bola inanimada.

Privado do seu mundo social, Chuck é o aspecto do individualismo, senhor de todos os bens materiais, sem precisar dividir nada com ninguém. Porém, o personagem é retratado ansiando por diálogo, uma entrega, um compartilhar. Sua vontade é tão forte ao ponto de fantasiar conversas com um parceiro vivo e atuante. Essa fantasia vislumbrada no filme foi estudada por Buber (2001), demonstrando que ela não é de modo algum, uma animação, porquanto ela é o instinto de transformar o Isso (coisa) em Tu (relação).

A descoberta da importância da alteridade, de acordo com Marcondes (2012), ocorreu a partir de Ludwig Feuerbach. Dizia ele, que o *Eu* reconhece a existência de outro ser pensante, diferente dele e, por possuir uma subjetividade, complementar a ele, que colabora para sua determinação e formação enquanto ser que está no mundo. Talvez por este motivo alguns acredite ser necessário tolerar o outro.

3.1. Tolerância

Tolerância é classificada como uma emoção, mas como veremos existe uma descrição histórica e contextualizada da tolerância, que examina as diferentes formas que assumiram socialmente e as normas do dia-a-dia, próprias de cada uma delas (WALZER, 1999).

Pode-se pensar tolerância de duas formas: uma que parte da definição de tolerância como um estado de espírito, e outra que a relaciona com variadas formas históricas de organização política.

Se por um lado, para a concepção de tolerância como um estado de espírito, têm-se cinco possibilidades: (1) a tolerância religiosa, que remonta ao século XVI e XVII, quando se substitui as guerras de religião por um período de paz; (2) a tolerância como indiferença, que corresponde à atitude passiva e desinteressada de acreditar que há *espaço para tudo no mundo*; (3) a tolerância como estoicismo moral, que se traduz no reconhecimento de que todos os seres humanos são sujeitos de direitos, mesmo quando eles exercem esses direitos de forma *antipática*; (4) a tolerância como curiosidade ou respeito, que implica em um misto desses dois sentimentos, e se concretiza através da disposição ética de ouvir e aprender com o diferente; (5) a tolerância como endosso da diferença, seja ele estético ou funcional, através do qual se reconhece a diferença cultural como uma riqueza do mundo, uma condição necessária para a prosperidade da humanidade. (WALZER, 1999).

Por outro lado, partindo de uma definição de tolerância em sua relação histórica com as diversas formas de governo, também se pode classificá-las em cinco modelos históricos de sociedade tolerante: (1) a dos antigos impérios multinacionais (Pérsia, Egito e Roma), em que a tolerância permitia aos povos conquistados, o direito de viver conforme seus costumes privados; (2) a da sociedade internacional, em que a tolerância ocorre por meio de um princípio formal de soberania, de modo que a nenhum país tem legitimidade para interferir nos assuntos internos dos outros; (3) a das consorciações, que são os casos dos Estados cujo território abriga várias nações, tendo estas que se tolerarem reciprocamente, para manutenção do próprio sistema de governo; (4) a dos Estados-nações, em que a tolerância é um princípio de moralidade privada, garantido pelo direito individual da liberdade e autonomia; e (5) a das sociedades imigrantes, que

são aquelas sociedades compostas por diversos povos imigrantes inseridos dentro de Estados-nação. (WALZER, 1999).

Neste estudo, a preocupação acerca do conceito de tolerância, baseia-se em um critério muito simples, o da diferença entre a tolerância como juízo ou crença e a tolerância como prática.

A tolerância como atitude compreende a noção de que a tolerância é uma virtude moral: ela é uma disposição moral que o indivíduo tem de suportar o *diferente*, isto é, de não atuar contra uma crença considerada desagradável e sobre a qual ele tem o poder de agir.

Outrossim, a tolerância como uma prática se traduz em um sentido político, segundo o qual ser tolerante é agir no espaço público de modo a manter a coexistência pacífica e o direito de participação das diversas culturas e etnias.

As circunstâncias específicas da tolerância, por sua vez, são aquelas que surgem apenas em alguns contextos. De modo geral, sabe-se que a tolerância pode ser exercida tanto na esfera privada, quanto na pública.

Se for observado o caso da tolerância religiosa é possível afirmar que existem várias crenças religiosas, cada uma delas com suas regras morais, concepções de verdade e funções sociais. Mas, no tocante às circunstâncias específicas, quando a tolerância religiosa é exercida apenas na esfera privada basta que exista o pluralismo religioso, ligado a uma disposição moral entre os indivíduos, com fim de se respeitarem mutuamente.

Entretanto, quando o exercício da tolerância passa para área política, outras circunstâncias secundárias passam a ser necessárias. São elas: 1) a existência de um Estado Democrático laico, ou seja, a separação entre Igreja e Estado; 2) a garantia da liberdade religiosa como um direito fundamental. (WALZER, 1999).

Percebe-se que a dificuldade de se chegar a um consenso no exercício da tolerância na esfera pública é maior do que se chegar a um consenso na esfera privada. Isso acontece porque, em muitos casos, exige-se que os indivíduos gozem de prerrogativas jurídicas, sociais e econômicas. E, em face dos outros indivíduos e até do Estado, essas garantias muitas vezes não são plenamente efetivadas. No caso privado um indivíduo goza de certo grau de autoridade, livre de intervenções governamentais ou de outras instituições podendo exercer livremente sua tolerância.

É bom lembrar que questões contemporâneas de tolerância não se resumem aos conflitos morais existentes entre indivíduos. Ao contrário, elas dizem respeito à

relação entre grupos culturais e identidades coletivas, que divergem não apenas em seus fundamentos éticos, mas também ocupam um status social assimétrico dentro do espaço público:

O que origina as mais genuínas questões de tolerância contemporânea são, de fato, diferenças entre grupos ao invés de diferenças entre indivíduos. Isso é crucial. Diferenças de grupo normalmente são de natureza atribuída, em que, diferentemente dos casos discutidos pelos teóricos clássicos da tolerância, não envolvem escolha. Além disso, membros de grupos cujas diferenças originam questões de tolerância têm sido usualmente excluídos da cidadania plena do completo gozo de direitos. (GALEOTTI, 2005, p.5)⁹

O assunto tolerância é preocupante, por isso em 1995, a ONU e a UNESCO escolheram para celebrar seu cinquentenário o tema: a Tolerância. Não foi acidental que a Declaração de Princípios sobre a Tolerância tenha sido promulgada no mesmo ano. Bem como, consagrado o marco da data cívica internacional que delimitou o Ano Internacional da Tolerância. O que configurou o momento de demarcação para o fomento de uma rede internacional capaz de estabelecer conexões locais e regionais, espalhadas pelo planeta. Fundamentadas nas diretrizes traçadas pela Unidade da Tolerância da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), instituída, oficialmente, a partir de então. Apesar dessas ações institucionalizadas, as manifestações de práticas sociais de intolerância reverberam a nível planetário.

Entende-se que a Tolerância, tal como proposta pelas Nações Unidas, é um primeiro passo indispensável, referindo-se, sobretudo, ao respeito mútuo quando se interpõe divergências ligadas a pensamento, opinião e crença.

O ser tolerante refere-se à exigência de dar e receber respeito por posições assumidas em termos filosóficos, políticos, ideológicos e religiosos que não redundem em qualquer prejuízo ao Outro que não partilha das mesmas posições.

O significado da palavra tolerância encontra-se no Artigo 1º da Declaração de Princípios sobre a Tolerância: a tolerância é o respeito, a aceitação e a apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. É

⁹ Original: What gives rise to most genuine contemporary issues of toleration are, in fact, differences between groups rather than between individuals. This is crucial. Group differences normally have an ascriptive nature, in that, unlike the cases discussed by classical theorists of toleration, they do not involve choice. Moreover, members of groups whose differences raise issues of toleration have usually been excluded from full citizenship and from the full enjoyment of rights.

fomentada pelo reconhecimento, a abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento, de consciência e de crença. A tolerância é a harmonia na diferença. Não só é um dever de ordem ética; é igualmente uma necessidade política e jurídica. A tolerância é uma virtude que torna a paz possível e contribui para substituir uma cultura de guerra por uma cultura de paz.

A prática da tolerância pressupõe que toda pessoa tem a livre escolha de suas convicções e aceita que o outro desfrute da mesma liberdade. Significa aceitar o fato de que os seres humanos, que se caracterizam naturalmente pela diversidade de seu aspecto físico, de sua situação, de seu modo de expressar-se, de seus comportamentos e de seus valores, têm o direito de viver em paz e de ser tais como são.

A tolerância é o alicerce dos direitos humanos, desse modo ser tolerante é uma atitude ativa fundada no reconhecimento dos direitos universais da pessoa humana e das liberdades fundamentais do outro.

Igualdade e tolerância podem ser reescritos como gramáticas de reconhecimento, ou tipos de discurso, no interior dos quais a linguagem constrói e desconstrói identidades. A oposição entre incluído/excluído encontra-se assim um mediador capaz de explicar a constituição deste outro como resultante de processos sociais de diferenciação, isolamento e segregação.

3.2. Reconhecimento

No cenário acima prevalece à questão do reconhecimento do outro, uma inovação da teoria política: o reconhecimento passa a ser um critério essencial para que as identidades, já formadas, possam ser plenamente eficazes na esfera pública. Nesse sentido, o não reconhecimento público de pretensões legítimas, fundadas em aspectos identitários, terminam gerando uma forma de exclusão política. A inexistência de reconhecimento gera níveis de desrespeito tão fundamentais que terminam por negar ao cidadão aquilo que ele tem de mais importante na vida social, a sua dignidade como pessoa humana.

O reconhecimento da singularidade da pessoa humana, também deve ser um ponto central da política democrática. Entretanto, para que seus fins sejam alcançados, é preciso que se promova o reconhecimento tanto na esfera individual, quanto na esfera social, onde atuam e sobrevivem os grupos minoritários.

A noção contemporânea de minoria refere-se à possibilidade de terem voz ativa ou intervirem nas instâncias decisórias do Poder aqueles setores sociais ou frações de classe comprometidas com as diversas modalidades de luta assumidas pela questão social. Por isso, são considerados minorias os negros, os homossexuais, as mulheres, os povos indígenas, os ambientalistas, etc.

Na formação da sociedade brasileira as chamadas minorias exerceram um papel significativo, iniciado com a cultura escravagista, pela mão de obra indígena, depois substituída pela negra e, por que não, já no começo do século XX, pela imigrante.

Na discussão que relaciona tolerância e reconhecimento é necessário distinguir o outro como parte de si mesmo, porque possui a mesma natureza humana. É preciso reconhecê-lo em suas diferenças e identidades. Intolerância, em contrapartida, aponta que o ponto de partida para reconhecer o outro é sempre *negativo*.

3.3. Intolerância religiosa

Ser as pessoas mais tolerantes do mundo era o desejo de Voltaire e os iluministas. Afirmavam que ninguém deveria impor aos outros suas opiniões e seus dogmas, pois isto gerava a intolerância, as guerras religiosas, as cruzadas e as inquisições. Após vários séculos, pode-se observar que esse tema continua tão atual quanto na época que viveu Voltaire. Já que, todos os dias somos bombardeados pela mídia com a ideia de que o maior perigo de nossa época é o fundamentalismo intolerante.

No dia a dia estamos expostos a experiência com o diferente, que para muitos pode ser considerada uma convivência desagradável, que termina desencadeando ações de repulsa ou até mesmo de violência. Seja pela cor da pele; por uma língua incompreensível; pelos trajes de uma religião e tantas outras manifestações que causam estranheza. Todavia, a convivência com aquele que é diferente aparece como condição *sine qua non* para a vida em sociedade.

A intolerância ao longo da história da humanidade se apresentou com um traço bastante marcante em diversas culturas e civilizações. Na visão que se tem do outro, do diferente, quase sempre prevalece à ideia de não-reconhecimento, de afastamento, de distanciamento.

Vivemos uma época marcada pela mundialização da economia e pela aceleração da mobilidade, da comunicação, da integração e da interdependência, das migrações e dos deslocamentos de populações, da urbanização e da transformação das formas de organização social. Visto que inexiste uma única parte do mundo que não seja caracterizada pela diversidade, a intensificação da intolerância e dos confrontos constitui ameaça potencial de conflitos para cada região.

A intolerância se fez presente nos momentos mais decisivos na definição dos rumos do ocidente. A escravidão, a tensão entre católicos e protestantes, o nazismo, entre outros, são exemplos deste fenômeno na história.

Umberto Eco (2006) chama nossa atenção para o fato da intolerância ter raízes biológicas, que nos animais se manifesta na forma de defesa do território, cuja origem se encontra nas reações emocionais básicas. Segundo ele, pode-se observar que a intolerância é natural nas crianças. Assim, é possível afirmar que ser intolerante é mais natural para as pessoas, do que demonstrar tolerância. Uma vez que a tolerância requer uma educação permanente dos indivíduos e a intolerância pode ser espontânea.

A intolerância espontânea funciona graças a uma redução categorial que contém em germe todas as teorias racistas do futuro: se alguns albaneses que entraram na Itália nos últimos anos se tornaram ladrões ou prostitutas, conclui-se que todos os albaneses são ladrões ou prostitutas. É uma redução terrível, porque cada um de nós é susceptível de ser encaixado em tal raciocínio: basta que roubemos uma mala no aeroporto de um país, para que estejam dispostos a argumentar que devem desconfiar de todos os habitantes desse país. (ECO, 2006, p. 18)¹⁰

A manifestação da intolerância lida com a resistência. Pode-se pensar o conceito de resistência¹¹ em Foucault (1979) na perspectiva da intolerância quando o poder atua para excluir, discriminar ou anular o outro. A resistência deste outro não é apenas uma forma de resposta habitual, mas uma forma de existir como processo de socialização. E o poder não opera apenas de forma jurídica e

¹⁰ Original: La intolerancia espontánea funciona gracias a una reducción categorial que contiene en germen todas las teorías racistas del futuro: si algunos albaneses que han ingresado a Italia en los últimos años se han convertido en ladrones o prostitutas, se concluye que todos los albaneses son ladrones o prostitutas. Se trata de una reducción terrible, porque cada uno de nosotros es susceptible de caer en tal razonamiento: basta que nos hayan robado una maleta no aeropuerto de un país para que estemos dispuestos a sostener que hay que desconfiar de todos los habitantes de ese país.

¹¹ “não há relação de poder sem resistência”, Foucault afirma que “toda a relação de poder implica, então, pelo menos de modo virtual, uma estratégia de luta” (Foucault, 1995a, p. 244-248).

institucional, sob forma da força ou da lei, mas também de maneira micropolítica nas modalidades de uso da linguagem.

Os laços sociais, criados em trocas simbólicas em estrutura de linguagem, também modificam as relações de poder. Nas formas de falar e entender, lida-se com a linguagem como um produto que restringe o que pode ser dito, mas permite um espaço para sujeitos exercerem controle sobre ela.

Quando se trata de questões relativas à intolerância há uma complexidade que ultrapassar as circunstâncias econômicas, políticas e sociais, entrando em cena a hipótese de que algo antecede e condiciona tal prática social.

Num texto bastante conhecido, denominado Educação após Auschwitz, Theodor Adorno ressalta ser preciso revelar os mecanismos que permitiram ao longo da história humana a prática social da intolerância. Objetivando impedir que as pessoas se tornem novamente capazes de tais atos, na medida em que se desperta uma consciência geral acerca desses mecanismos.

Não acredito que adianta muito apelar a valores eternos, acerca dos quais justamente os responsáveis por tais atos reagiriam com menosprezo; também não acredito que o esclarecimento acerca das qualidades positivas das minorias reprimidas seja de muita valia. É preciso buscar as raízes nos perseguidores e não nas vítimas, assassinadas sob os pretextos mais mesquinhos. (ADORNO, 1969, p.2)

Apesar do texto de Adorno ter sido escrito em 1969, ele continua reverberando. Principalmente, quando faz uma análise psicológica da claustrofobia das pessoas no mundo civilizado capitalista. Trata-se do sentimento de clausura advinda de uma socialização cada vez maior, como uma rede, da qual se deseja escapar, ao mesmo tempo em que a densidade da rede o impede de sair. Isto aumenta a raiva contra a civilização. Uma civilização que se tornou alvo de si mesma, de forma violenta e irracional.

A indústria cultural é a promotora da violência e irracionalidade, pois visa somente à expansão de seus bens mercadológicos ou instituições e não cumprem seu papel de salvaguardar sentimentos como a justiça, a liberdade, a democracia – família, trabalho, órgãos públicos, Estado.

É preciso que se diga que resistir faz parte do processo de emancipação intelectual, de autonomia e de uma sensibilidade que rejeitaria a intolerância em qualquer circunstância, tanto na vida subjetiva quanto na objetiva.

Outro ponto interessante nos escritos de Adorno é a descoberta de que os intolerantes possuem uma consciência coisificada, pessoas com um caráter manipulador e que transformam os outros em objetos de sua satisfação, mantendo uma relação *Eu-Isso*, nos moldes de Buber

Na medida em que o homem se satisfaz com as coisas que experiência e utiliza, ele vive no passado e seu instante é privado de presença. Ele só tem diante de si objetos, e estes são fatos do passado. (2001, p. 79).

O par *Eu-Isso* diz respeito à experiência, entendida como uma concepção anterior, acabada. Nela se tem a noção inteira do objeto (*Isso*), como um conceito pré-formado, estruturado, que não permite nada de novo. Nenhuma surpresa, porque não há relação. O que existe é tal somente um conceito do objeto criado pelo Eu. Diferente da relação *Eu-Tu* que é dialogal e ocorre mediante um vínculo, não sendo nem de posse e nem instrumental. A possibilidade de uma vida eticamente fundada está nesta relação.

Essas duas formas de relação estão no ser humano, “o mundo é duplo para o homem, segundo a dualidade de sua atitude”, diz Buber (2001, p. 35). A relação com o Tu é imediata. O essencial é vivido na presença do Tu, as objetividades no passado do Isso. Em outras palavras, enquanto o Isso, significa que o *Eu* vê o outro como objeto de uso.

Vale lembrar que o ato intolerante ao coisificar e transportar o *outro* para o passado de sua consciência, elimina valores morais envolvidos em suas ações, pois não se relaciona, nem está diante de uma presença viva, mas sim de uma representação fenecida.

Ao observar os diversos estudos realizados acerca da intolerância, percebe-se um mosaico de muitas facetas ou mesmo uma construção fantástica, tal qual o Leviatã, caracterizado nas diversas descrições no Antigo Testamento sob formas híbridas de vários animais. A complexidade da tolerância/intolerância reside no intrincado jogo das relações entre as pessoas, daí a dificuldade para as ciências humanas em tratar o tema de forma objetiva, concisa e clara. A complexidade nos conduziu a afunilar o assunto, indo da intolerância religiosa no Brasil para um caso específico de tal prática social.

3.4. Intolerância religiosa no Brasil

A Secretária de Direitos Humanos da presidência do Brasil, no dia 20 de janeiro de 2017, apresentou para os meios de comunicação o Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (RIVIR).

O RIVIR reúne dados de abrangência nacional. Cobrindo o período de 2011 a 2015. Foram preparados por uma equipe de pesquisadores que atuaram no âmbito da Secretaria Especial de Direitos Humanos de dezembro de 2015 a maio de 2016, dentro de projeto desenvolvido em parceria com a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e tendo apoio da Escola Superior de Teologia (EST).

Foi realizado levantamento dos principais jornais escritos dos 27 estados brasileiros, dos mais importantes portais de notícias virtuais e das principais revistas de notícias jornalísticas do país. O que gerou um total de 65 meios de comunicação de notícias escritas. Os jornais on-line para a realização da busca por notícias de casos relativos à intolerância e violência religiosa no Brasil foram selecionados a partir da lista dos jornais mais acessados em cada Estado brasileiro.

Com base nos dados foi possível realizar um desenho histórico da intolerância religiosa no Brasil.

Na fase colonial o Catolicismo é a religião oficial do Brasil, notam-se as questões comerciais e a valorização do europeu versus o indígena e o africano.

A entrada dos imigrantes europeus a partir da abertura dos portos às Nações Amigas, em 1808, trouxe consigo diferentes ideias de liberdade e igualdade religiosa que floresciam na Europa moderna.

Em 1890, um decreto do governo republicano consagrou a separação entre a Igreja e o Estado. Mas, tal separação não se deu de forma efetiva e não questionada. Por exemplo, em 1925, D. Leme propôs emendas à constituição que dariam reconhecimento oficial à Igreja Católica como a religião dos brasileiros e permitiriam a educação religiosa nas escolas públicas.

Ocorreram no mesmo sentido as chamadas *emendas Plínio Marques*¹² que enfrentaram a vigorosa oposição dos protestantes, maçons, espíritas e da imprensa, sendo eventualmente rejeitadas. Todavia, mediante um decreto de abril de 1930,

¹² Foram duas: a primeira planejava tornar o Ensino Religioso facultativo para os alunos, sujeitando o poder público a permitir a sua inclusão no currículo das escolas que assim a desejassem; a segunda emenda, igualmente polêmica, tornava como religião oficial do Brasil a Igreja Católica Romana. (FIGUEIREDO, 1995)

Getúlio Vargas permitiu o ensino religioso nas escolas. Por fim, a Constituição de 1934 incluiu todas as exigências católicas, sem oficializar o Catolicismo. O Centro Dom Vital deu continuidade à luta pela ascendência Católica. A agenda da Liga Eleitoral Católica incluía tópicos como a oficialização do Catolicismo, o casamento religioso, o ensino religioso nas escolas públicas, capelanias católicas nas forças armadas e sindicatos católicos. Também foram realizadas campanhas contra as missões estrangeiras protestantes.

O Brasil recebeu o Pentecostalismo em 1910, com a chegada da Congregação Cristã no Brasil e da Assembléia de Deus. A partir de 1950, o pentecostalismo transformou-se com a influência de movimentos de cura divina que geraram diferentes denominações, tais como a Igreja do Evangelho Quadrangular e a como também a Igreja O Brasil para Cristo.

Os pioneiros pentecostais no Brasil sofreram perseguições, apedrejamentos, incompreensões, blasfêmias, entre outros. Muitos levantes, principalmente no Nordeste, foram patrocinados por líderes católicos contra os pentecostais. Muitos padres proibiam os comerciantes da cidade de venderem alimentos para os crentes. Esse tipo de perseguição não atingiu somente os pentecostais, mas também os evangélicos tradicionais.

No último quarto de século, surgiu o Neopentecostalismo no Brasil, por intermédio do estabelecimento da Igreja Universal do Reino de Deus em 1977. Os neopentecostais caracterizam-se por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra. Praticam proselitismo com promessa de melhoria financeira e prosperidade materiais, aderindo a práticas espirituais muitas vezes firmadas em amuletos e arquétipos.

Na época de seu surgimento, os neopentecostais foram vistos com desconfiança nos meios de comunicação, sofrendo críticas variadas e, em algumas vezes, foram retratados de forma estereotipada nesses meios. Seus líderes, assim como seus adeptos, têm recebido acusações de práticas de intolerância religiosa contra outras crenças, principalmente contra Religiões de Matriz Africana.

A partir da liberdade e pluralismo religioso no Brasil, tem ocorrido o declínio percentual do Catolicismo. Os dados dos últimos censos, mostram a tendência da diminuição da declaração de crença católica: 1970 (91,1%), 1980 (89,2%), 1991 (83,3%), 2000 (73,6%) e 2010 (64,6%).

Em relação a isso, no mesmo período, vem ocorrendo a renovação católica, como reação de enfrentamento à concorrência por parte de outros grupos religiosos e ideológicos além do Protestantismo, tais como o Espiritismo e os neopentecostais.

Hoje em dia, o mapa religioso do Brasil é marcado por uma diversidade religiosa que se anuncia. Com respeito ao censo de 2010, algumas tendências se evidenciaram, como a diminuição dos católicos romanos, com queda de 73,6% para 64,6%, bem como e o crescimento dos evangélicos, sobretudo pentecostais, que passaram de 15,4% para 22,2%. Numa população de mais de 190 milhões de pessoas, os católico-romanos somam 123,2 milhões; os evangélicos 42,2 milhões, dos quais 25,3 milhões de origem pentecostal. Verificou-se ainda na última década um aumento percentual dos sem religião, mas um pouco abaixo do esperado, de 7,4% para 8,0% (15,3 milhões).

Neste cenário, O Disque 100, principal canal da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, passou a receber registro de denúncias de intolerância religiosa a partir de 2011, quando houve apenas 15 denúncias. No entanto, em 2015, os denunciados totalizaram 556 casos, ou seja, um aumento de 3.606% nos últimos cinco anos, segundo o RIVIR.

Trabalha-se com a hipótese de que a visibilidade midiática colocou e esclareceu a discussão desse tipo de intolerância no âmbito da esfera pública como crime. O que pode indicar um fator para o aumento das denúncias.

Apesar de muitos denunciantes não indicarem o Estado onde ocorreu à agressão, muito menos a denominação ou instituição do agente agressor, pode-se inferir que o ato de denunciar significa um empoderamento da condição cidadã. Comunicar uma ofensa constitui, por assim dizer, uma abertura ao outro; é um estar disposto a se colocar no mundo, ser visível e acreditar que existe um espaço que acolhe sua reclamação. Tudo isso reforça a participação cidadã.

No RIVIR, das 409 matérias jornalísticas acerca de casos de intolerância religiosa os temas que se destacaram encontram-se na tabela abaixo:

Tabela I – Temas das matérias com mais repetições nos veículos

Tema	Matérias
“Menina é atingida por pedrada na cabeça ao sair de culto de candomblé”(2015)	44
“Para juiz, candomblé e umbanda não são religiões” (2014)	22
“Justiça obriga igreja evangélica a indenizar terreiro após morte de ialorixá em Camaçari” (2015)	10
“Terreiro de candomblé é incendiado no Distrito Federal” (2015)	10
“Briga religiosa entre Henri Castelli e a ex vai parar na delegacia” (2015)	9

Fonte: Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa (RIVIR), 2016.

Destes temas, optou-se por aprofundar a questão da intolerância religiosa presente no item *Para juiz, candomblé e umbanda não são religiões*.

3.5. Um caso singular de intolerância religiosa: *Para juiz, candomblé e umbanda não são religiões*.

Para a consolidação da pesquisa, um dos desafios iniciais foi a investigação e organização do próprio objeto de estudo. Trata-se de uma ação judicial, proposta pelo Ministério Público Federal (MPF), por meio da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão. Momento em que a Associação Nacional de Mídia Afro (ANMA) levou ao conhecimento da justiça a existência de 14 vídeos disponíveis no *Youtube*, contendo cenas da Igreja Universal do Reino de Deus consideradas disseminadoras de conteúdos preconceituosos e agressivos em relação às religiões candomblé (afro-brasileira) e umbanda (brasileira).

Os membros das religiões impetraram uma ação judicial, que foi julgada pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, em abril de 2014, no Rio de Janeiro, Brasil.

Na decisão do pleito de retirar do *Youtube* os vídeos considerados ofensivos do *Youtube* o juiz entendeu que candomblé e umbanda não se constituíam como religião, conforme decisão no Processo Originário: 0004747-33.2014.4.02.5101:

Para o exame da tutela, não se apresenta malferimento de um sistema de fé. As manifestações religiosas afro-brasileiras não se constituem em religiões, muito menos os vídeos contidos no Google refletem um sistema

de crença - são de mau gosto, mas são manifestações de livre expressão de opinião. (ARAÚJO, 2014, de fls.153/155)

Após a sentença, o Ministério Público Federal entrou com Agravo de Instrumento e com pedido de antecipação de Tutela Recursal. Nele consta que foi realizada uma cuidadosa análise de cada conteúdo dos vídeos divulgados na *internet*, tendo-se constatado que configuraram inequívocos casos de abuso de liberdade de expressão, e não de exercício regular de um direito, conforme a sentença do juiz Eugênio Rosa de Araújo.

Com efeito, tais conteúdos caracterizam o que a doutrina de um modo geral denomina *hate speech*, discurso do ódio que, no caso dos autos, está baseado essencialmente na intolerância e na discriminação por motivos religiosos. Vale frisar que a comunidade internacional praticamente chegou ao consenso sobre a necessidade de coibir práticas desse tipo, razão pela qual, diversos diplomas foram promulgados depois da segunda guerra mundial. Mais especificamente a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, de modo a instar os países a criarem e utilizarem instrumentos jurídicos para evitar a repetição de atos tão nefastos para a humanidade. (MITROPOULOS, 2014, p. 3)

Os meios de comunicação repercutiram nacionalmente a decisão judicial, entre eles, o Jornal Nacional, que mostrou o processo legal, entrevistou líderes das religiões e afirmou que o juiz causou polêmica, mas não quis se manifestar.

Figural – Jornal Nacional



De 17.5.2014 duração - 02:34s. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/05/juiz-nao-reconhece-manifestacoes-afro-brasileiras-como-religoes.html>

Fonte: g1

Foram catalogados, até agosto de 2017, 3.453 comentários de usuários de *internet*, 18 vídeos disponíveis no *youtube* e, em mais de 100 sites que abordaram o assunto. Destaque em rede nacional por emissoras de televisão e rádio, não só no modelo jornalístico, mas, também, talk show e religioso. Ocorreram duas manifestações de rua, uma na Bahia e outra no Rio de Janeiro, bem como de políticos, de instituições como OAB etc. Foram selecionados abaixo algumas dessas manifestações, objetivando recriar o acontecimento comunicacional em seus pormenores. Lembrando os procedimentos da historiografia ao relatar cenas e acontecimentos passados a partir de documentos, depoimentos e fontes várias.

Um ato significativo foi divulgado pela Agência Brasil, quando a Pastoral do Esporte da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro promoveu um encontro inter-religioso, no Maracanã, para marcar o início da campanha Copa da Paz.

Os líderes de diversas religiões aproveitaram o evento para repudiar a decisão do juiz da 17ª Vara Federal do Rio, pelo fato de ele ter negado o pedido de retirada dos vídeos em comento, afirmando que a umbanda e o candomblé “não contêm os traços necessários de uma religião”, como o tem um texto-base, a exemplo da Bíblia, com uma estrutura hierárquica e um Deus a ser venerado.

Figura2 – Agência Brasil



Líderes de diversas religiões repudiaram a decisão do juiz da 17ª Vara Federal do Rio, Eugênio Rosa de Araújo. As críticas foram feitas durante o lançamento da campanha promovida pela Pastoral do Esporte da Arquidiocese do Rio para a Copa do Mundo de 2014. - <http://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2014-05/religiosos-criticam-decisao-que-nao-considera-umbanda-e-candomble>

Fonte: Agência Brasil

Na mesma linha de oposição encontra-se a seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), do Rio de Janeiro e Bahia. Ambas emitiram nota

alegando que todos têm direito à liberdade religiosa. Ressaltaram que não desejavam "censurar o livre convencimento do magistrado", mas ressaltaram no texto emitido que a Constituição Federal assegura "que é inviolável a liberdade de crença".

A OAB-BA cita ainda a Declaração Universal de Direitos Humanos (art. 18) e o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (art. 18) da ONU e, ainda, o Pacto de São José da Costa Rica (art. 12), da OEA, que defendem a liberdade de religião.

As OAB's entenderam que o Estado brasileiro, por todos os seus órgãos, inclusive através do Judiciário, deve respeitar e defender a pluralidade cultural, étnica, religiosa e de gênero da sociedade. Combatendo a intolerância religiosa e não desconsiderando tais procedimentos jamais - no país com a maior população negra fora do continente africano - o papel histórico e as contribuições que as religiões de matriz africana tiveram, e, continuam a ter na formação da identidade e dos costumes do nosso povo é um legado a ser considerado com muito respeito.

As notas ressaltam que as características apontadas pelo juiz como sendo necessárias para se considerar uma crença como religião aplicam-se apenas às religiões monoteístas abraâmicas, que não dão conta da diversidade religiosa e das matrizes étnicas e culturais que formam o povo brasileiro.

Figura3 - A seção baiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-BA)



Levou ao público uma nota na qual condena a decisão do juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, da 17ª Vara do Rio de Janeiro. Disponível - <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/oab-apoia-religioes-afro-brasileiras-e-repudia-sentenca-1592718>

Fonte: A tarde

O programa de televisão SuperPop, da Rede TV, foi ao ar no dia 26.4.2014, para debater a questão, tendo três representantes de segmentos evangélicos e três de religiões de matriz africana.

Figura4 – Programa SuperPop



Pastor Antonio Silva: um dos convidados para debater o tema "Intolerância religiosa: Evangélicos x Umbanda & Candomblé" no programa Superpop, apresentado por Luciana Gimenez.

https://www.youtube.com/watch?v=sfNL_tHQFOU

Fonte: Youtube

A apresentadora Luciana Gimenez inicia o programa SuperPop ao vivo, asseverando que:

00:23 - A decisão de um juiz federal causou indignação ao afirmar que as manifestações afro-brasileiras não podem ser consideradas religiões. Por quê? Por que não tem um Deus a seguir; e pode isso? Não é religião então? Como assim? Realmente o assunto virou uma polêmica de tamanha proporção que o próprio juiz mudou de opinião. Eu acho que talvez ele tenha se confundido. Neste palco, líderes evangélicos, da umbanda e do candomblé vão discutir o preconceito, a rivalidade e a decisão que chocou os religiosos de todo o Brasil... Super pop de hoje quentíssimo, queria falar, vem comigo vai tá bom. (GIMENEZ, 2014)

Ao longo do programa aparecem cenas de visita a templo evangélico e a terreiro de umbanda, bem como entrevista de rua para saber o posicionamento da população; também é disponibilizada a demonstração de um ritual do candomblé, na Praça da Sé em São Paulo, em conjunto com pastores que pregam no local.

Outro programa de televisão que tratou do caso foi o Sala Debate, do canal futura, no dia 27 de maio de 2014, conforme os debatedores presentes ao programa,

conclui-se que infelizmente, ainda é bastante presente no Brasil: a intolerância religiosa. Definida como o desrespeito ao credo do próximo, através de atos ou palavras ofensivas às crenças alheias.

Durante o debate, foram discutidos quais são as políticas públicas voltadas para a liberdade de credo, como os juízes têm interpretado a lei nos tribunais do país; e ainda outros diversos aspectos sobre o assunto. Também, foi pauta da discussão em torno do caso envolvendo o juiz Eugênio Rosa de Araújo. Foram convidados para o estúdio: 1) Muniz Sodré, professor de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sociólogo e autor de quase uma centena de livros; 2) Vanuce Barros, presidente da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa da OAB-RJ; 3) Lusmarina Garcia, presidente do Conselho das Igrejas Cristãs do Estado do Rio de Janeiro (CONICRJ). Em participação virtual pela *internet* participou Flávia Pinto (Mãe Flávia), Coordenadora do Mapeamento de Terreiros do RJ e Sacerdotisa de Umbanda da Casa do Perdão.

Figura5 - Programa: Sala Debate



Canal futura. <https://www.youtube.com/watch?v=9IQvxqvJziM&t=988s>

Fonte: Youtube

Fora dos estúdios e páginas de jornal, as ruas de Salvador-BA e do Rio de Janeiro se encheram de simpatizantes e praticantes das religiões de matriz africana. Ao som do berimbau, agogô, afoxé e tambores o povo sorria e dançava para repudiar a atitude do juiz federal Eugênio Rosa de Araújo. Na transcrição do vídeo de protesto da Bahia o discurso retratava não apenas indignação, mas também consciência política.

00:00:31 - Nós existimos e não adianta manifestações ideológicas racista e intolerante como foi essa deste juiz, né, onde ele diz que retira em parte o termo que não é religião; reconhece que é...a gente não precisa do reconhecimento dele, onde nós nos RECONHECEMOS e sabemos os nossos direitos, onde a constituição nos assegura e isso é nítido e claro, como esse reconhecer dele, onde ele sentencia com ideologia, com ignorância, com racismo, com intolerância, por que a sentença é baseada na lei, a lei na constituição, então se ele se baseasse na constituição ele saberia que nós somos religiosos de matriz africana e servimos a uma religião milenar (TATÁ RICARDO - Terreiro do Lembá, 2014)

Figura6 – protesto de rua contra a intolerância religiosa



Fortalecida com a decisão do juiz Eugênio Rosa de Araújo, da 17ª Vara da Justiça Federal no Rio de Janeiro, esta semana, o CEN (Coletivo de Entidades Negras) https://www.youtube.com/watch?v=_NHBFbgjuY

Fonte: Youtube

Abaixo, uma manifestação por parte da Faculdade de Teologia Umbandista, com ênfase em religião afro-brasileira do Rio de Janeiro realizou um pronunciamento em nome do diretor Francisco Rivas Neto, para repudiar a sentença, considerada não só um ato de intolerância, mas também de preconceito.

Figura7 - FTU



Em repúdio à sentença da Justiça Federal do Rio de Janeiro
<https://www.youtube.com/watch?v=0GJPdYrwNY&t=97s>

Fonte: Youtube

As informações elencadas acima serviram de fontes para demonstrar a reverberação da notícia jornalística, do debate televisivo e de seus desdobramentos.

3.6. Religiões de matrizes africanas no estado do Rio de Janeiro

A Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro, organizada por Luiz Felipe Guanaes Rego, Denise Pini Rosalem da Fonseca e Sônia Maria Giacomini é um estudo amplo acerca das religiões de matrizes africanas praticadas naquele Estado do Rio de Janeiro. São muitas e diversificadas as religiões que possuem suas raízes em distintas culturas africanas.

Muitas destas religiões também combinam valores e crenças de diferentes origens como, por exemplo: culturas indígenas brasileiras, religiões cristãs, espiritismo, cultura dos povos ciganos, bem como outras culturas africanas.

Desta combinação de culturas, nasceram alguns conjuntos importantes de religiões de matrizes africanas, que para efeito de estudo, foram agrupadas em cinco denominações:

1. Candomblé;
2. Umbanda;
3. Outras pertenças;
4. Híbridos de Candomblé com Umbanda;
5. Híbridos com Outras pertenças.

A todas estas casas religiosas, o próprio Governo Federal do Brasil vem chamando de comunidades tradicionais ou, simplesmente, de terreiros.

No mapeamento foram identificados 847 terreiros somente no Estado do Rio de Janeiro. Segundo Giacomini (2014), desde que observou-se a questão da intolerância religiosa contra os terreiros, foram relatados 430 episódios de intolerância, dos quais apenas 15% (58 casos) levaram a ações judiciais ou denúncias formalizadas. São fiéis que tiveram os muros de suas casas pichados, que foram espancados e que tiveram atendimento médico negado por serem *macumbeiros*. A maioria dos atos acontece em lugares públicos, como bancos, hospitais e escolas. As agressões mais comuns são verbais. Ficou demonstrado ainda que as mulheres são o principal alvo e que grande parte das agressões vem de vizinhos, do sexo masculino e de orientação religiosa evangélica.

Após, verificar qual a relevância sociológica das religiões umbanda e candomblé no local onde ocorreu o conflito passou-se a examinar o silêncio midiático do Juiz Eugênio Rosa de Araújo e da Igreja Universal do Reino de Deus.

3.7. O silêncio do Juiz Federal e da Igreja Universal do Reino de Deus

Vale ressaltar, que durante toda a pesquisa exploratória percebeu-se a necessidade de ouvir a opinião do juiz federal e a da igreja universal acerca da acusação de intolerância religiosa. Entretanto, não ocorreram pronunciamentos. Somente, no dia 20 de maio de 2014, o juiz reviu a sentença em que havia declarado que candomblé e umbanda não eram religiões e sim cultos. A mudança foi divulgada em nota, pela assessoria de imprensa da Justiça Federal do Rio de Janeiro. No documento o juiz admite o erro e modifica parte do conteúdo da sentença. Ele afirma ainda que “o forte apoio dado pela mídia e pela sociedade civil, demonstra, por si só, e de forma inquestionável, a crença no culto de tais religiões”.

A Associação dos Juízes Federais do Rio de Janeiro e do Espírito (AJUFERJES) se manifestou institucionalmente a favor do juiz Eugênio, afirmando que ele foi vítima de um ataque público e que como qualquer cidadão, também tem direito à livre manifestação do pensamento. Sendo certo que, quando no desempenho da judicatura, acima das questões do juiz enquanto pessoa e cidadão, impera relativamente a sua vinculação às normas e leis adstritas ao cumprimento de sua atuação na magistratura, esfera em que cumpre ao juiz o dever de atuar de forma independente de afetos internos e contingências externas na formação de sua convicção, no momento de buscar e prolatar a justa solução para o caso.

Nos discursos antagônicos à sentença do juiz Eugênio, encontra-se a interpretação de que o magistrado era ignorante em questões de religião, direitos humanos e intolerância religiosa. Contudo, de forma alguma essa explicação condiz com as informações sobre sua atuação profissional, como ex-promotor de Justiça no Estado do Rio de Janeiro; autor de 14 livros, entre estes, em 2009, obra sobre *Direitos humanos fundamentais*; e ainda, palestrante da Escola da Magistratura Federal do Tribunal Regional da 2ª Região, onde ministrou em 2010 a palestra intitulada *Encontro sobre intolerância religiosa*; e, por fim, também reconhecido

pelos colegas como um dos mais estudiosos entre os juízes federais do Rio de Janeiro.

Por outro lado, segundo o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na contemporaneidade, o juiz, enquanto órgão (agente) político do Estado, precisa ter liberdade para gerir o processo, no entanto, o interesse deste no processo não se pode deixar-se reger pelo princípio da pessoalidade, mas o do interesse público do Estado em solucionar, com justiça, os conflitos de interesses.

No Código de Ética da Magistratura¹³, diz em seu artigo 8º:

Que o magistrado imparcial é aquele que busca nas provas a verdade dos fatos, com objetividade e fundamento, mantendo ao longo de todo o processo uma distância equivalente das partes, de modo a evitar todo o tipo de comportamento que possa refletir favoritismo, predisposição ou preconceito.

Quanto à igreja Universal, não foi localizada nenhuma manifestação oficial de apoio à instituição, muito menos registros institucionais realizados pela igreja referente ao caso. No levantamento bibliográfico constatou-se que existe uma ampla publicação acerca do discurso de Edir Macedo, fundador da igreja universal, sobre as religiões afro-brasileiras. O discurso do líder religioso é encontrado no Livro *Caboclos Guias Orixás*. Trata-se de uma obra que foi lançado em 1988. Sendo motivo de processo judicial, foi *liberado pela justiça*, como se lê em sua capa, ou seja, a disputa dentro do campo religioso, entre a igreja universal e as religiões de matriz africanas não é uma coisa recente, mas sim, a soma de várias ações judiciais.

3.8. Aspecto político do caso *Para juiz, candomblé e umbanda não são religiões*

Nesse panorama, foi possível perceber que há interesse social na questão da intolerância religiosa, que, quando envolta em episódios que alcançam expressão na mídia, tanto as instituições quanto os indivíduos voltam-se para a esfera pública na discussão do tema. Um exemplo disso foi o discurso em plenário do líder do PT na Câmara, deputado Vicentinho (SP), dia 20.5.2014, momento em que criticou a sentença inicial do juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, de não considerar como religiões o candomblé e a umbanda. Abaixo, trechos da transcrição do discurso em referência.

¹³ Publicado no DJ, de 18/09/08, páginas 1 e 2. Texto aprovado na 68ª Sessão Ordinária do Conselho Nacional de Justiça, de 06/08/08. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/publicacoes/codigo-de-etica>

O líder disse que o juiz cometeu de uma só penada "vários desatinos", ao rasgar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, menosprezar a Constituição brasileira e acordos internacionais firmados pelo País, além de "achincalhar o sincretismo religioso" e mostrar "total desconhecimento sociológico, antropológico e teológico sobre o que seja religião". (PTnacamara, 2014)

Também o deputado Edson Santos (PT-RJ), ex-ministro da Igualdade Racial, acusou o juiz de estimular o preconceito contra os cultos afro-brasileiros e defendeu que ele fosse alvo de representação no Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

No dia 21.05.2014, às 13h, ocorreu uma manifestação na Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro. O protesto foi organizado pelo Fórum Afrobrasileiro (Foafro-DF), com a presença de religiosos de vários estados e representantes da Frente Parlamentar em Defesa dos Povos Tradicionais de Terreiro, bem como da Comissão de Direitos Humanos.

Dito isso, passa-se agora a examinar a importância e o papel da formação de uma esfera pública na *internet*, sobre a discussão do caso.

Assim, Constatou-se que o evento ocorreu em 2014, mas continua reverberando até a presente data. Recuero (2009) nos diz que é possível estudar as interações humanas através dos rastros deixados na *internet*, sendo que essas continuam no ciberespaço e são constantemente revisitadas, permitindo ao pesquisador a percepção das trocas simbólicas que permanecem repercutindo no tempo. Daí a importância da conceituação de esfera pública e *internet*.

4. ESFERA PÚBLICA: em uma perspectiva virtual

A expressão esfera pública está associada principalmente a Jürgen Habermas, cunhada em sua obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública* (1962), momento em que a descreve como o lugar no qual a opinião pública se articula com o propósito de influenciar decisões sociais. Em outras palavras, uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos.

De acordo com Habermas (2003), a esfera pública apresenta algumas características relacionadas com a:

- a) discursividade, a argumentação, mediada pelo uso da razão, em que a obtenção de consenso acontece pelo convencimento racional dos antagonistas;
- b) publicidade, quando o objeto debatido e os argumentos apresentados ganham exposição ou visibilidade;
- c) privacidade, enquanto participante do debate, em que cada um vale somente pelos argumentos e pela capacidade de argumentar.

Diante das características elencadas por Habermas (2003), observou-se o fenômeno em estudo, principalmente com relação à participação dos internautas por meio de diálogo na *internet*. Assim, foi possível verificar que quanto à discursividade prevaleceu, em vários momentos, a tentativa de convencimento racional dos antagonistas, conforme exemplo de uma conversa retirada dos comentários ocorridos durante o Programa SuperPop, apresentado por Luciana Gimenez:

Tabela2 – Diálogo – Programa SuperPop

Conversa referente o debate - intolerância religiosa - Programa SuperPop	
Internauta	Comentário
<u>Isxxxel</u> <u>Jxxx1</u>	Meu Deus nenhum desses estão preparados para uma discussão dessas, são muito desinformados, falaram coisas sem cabimento, Umbandistas não seguem a Bíblia de forma alguma, Jesus não é Oxalá, é só uma sincretização, não tem nada a ver oxalá com Jesus, por favor coloquem pessoas mais preparadas em seus programas de auditório.
<u>Unxxxio</u> <u>Pexxxx</u>	Jesus é Oxalá sim, esta no topo de qualquer conga. Entidades da umbanda são justiceiros de Deus; para

	de falar bosta
<u>IsXXX1</u> <u>Jxxx1</u>	Não é não amigo, oxalá apenas é sincretizado com Jesus, Oxalá é uma divindade da cultura yorubá e Jesus do cristianismo.
<u>Unixxxio</u> <u>Pxxxx</u>	MEU DEEEEEEEUS, homem de Deus tu já foi em um terreiro, tu é médium ou coisa desse tipo, pai de santo ou sei lá oq pvf né Definição de Oxalá na Umbanda: Oxalá é o nome de um dos orixás mais importantes de cultos afro-brasileiros (Jesus Cristo) ;)
<u>IsXXX1</u> <u>Jxxx1</u>	Sou Umbandista desde os meus 12 anos de idade, e é um grande equívoco de muitos crer nisso, Oxalá no yorubá é o pai de todos os Orixás, mas entenda cara que é só um sincretismo que ele tem com Jesus, Oxalá é sincretizado com Jesus, mas não é Jesus, da mesma forma que Oxum é sincretizado com nossa senhora aparecida mas não é a nossa senhora aparecida, está te faltando compreender mais a religião meu caro.
<u>IsXXX1</u> <u>Jxxx1</u>	Te aconselho a estudar mais as religiões de matriz africana e seus sincretismos, está precisando
<u>Unixxxio</u> <u>Pxxxx</u>	eu tbm trabalho na umbanda sou medium, Oxala é o nome que se da a Jesus na Umbanda, assim como São Jorge ou (Santo Antonio na Bahia) é chamado de Ogum na Umbanda são nomes meu filho NOMES
<u>IsXXX1</u> <u>Jxxx1</u>	Não é por que chamamos Oxalá de Jesus que ele seja realmente Jesus, mais uma vez eu cito o sincretismo, os negros quando vieram escravizados da África não podiam cultuar seus orixás à vontade, pois os senhores não os deixavam, portanto eles começaram a sincretizar os orixás com os Santos católicos para assim serem deixados em paz pelos brancos, pesquise e entenderás.
<u>Wxxxgton</u> <u>Masxxxx</u>	<u>IsXXX1 Jxxx1</u> vc trabalha em que linha de umbanda ?
Fim da conversa	

Produzido pela autora (Apêndice C)

O processo dialético analisado revela argumentações de diferentes universos simbólicos, prevalecendo significações diferenciadas para alguns termos da linguagem, mas que na relação dialógica produzem o sentido de busca pela afirmação da identidade religiosa dos usuários de *internet*. Dito de outro modo, tal discurso perpassa processos interativos sociais, em que a questão do sincretismo não foi plenamente esclarecida, mas configura um problema de identidade religiosa.

Diante da secularização, pode-se questionar se a religião faz parte das discussões da esfera pública, segundo Habermas, o fenômeno religioso se expandiu e voltou a assumir, desde a última década do século XX, uma posição de grande relevância na vida social e política das pessoas em todo o mundo.

Desde a virada de 1989/90, tradições religiosas e comunidades de fé adquiriram, inesperadamente, importância política. Temos em mente, acima de tudo, os tipos de fundamentalismo que surgem, não somente no Oriente Médio, mas também nos países da África, no Sudeste da Ásia e no subcontinente da Índia. (HABERMAS, 2007, p. 129)

Na atualidade, a cidadania (condição do cidadão) é uma palavra que se presta a empregos nos mais variados jogos de linguagem e de poder. A função polissêmica de qualquer signo permite a sua modelização sob variados sistemas semióticos, inclusive divergentes. Mas, de forma geral, a cidadania tem configurado o pertencimento do indivíduo a um Estado, regulamentador dos direitos e deveres individuais e coletivos. Desse modo, a participação na esfera pública é de suma importância para o exercício da cidadania. Habermas (2003), a saber: discursividade, publicidade e privacidade estão presentes no acontecimento midiático *Para juiz, candomblé e umbanda não são religiões*.

Uma vez que, a esfera pública contemporânea está associada tanto às interações simples que ocorrem nas arenas conversacionais da vida cotidiana quanto aos fóruns mais ou menos organizados da sociedade civil. Os princípios constitucionais do Estado democrático de direito preservam o princípio de inclusão de novos temas e de novos participantes no debate público.

As relações do âmbito da esfera pública são aquelas estabelecidas entre indivíduos que se constituem pelo debate, fora das arenas formais do sistema político, onde as atividades das autoridades políticas podem ser confrontadas e criticadas através do argumento racional e livre.

Assim, no quadro teórico habermasiano a comunicação cumpre o mais importante papel tanto na esfera pública informal (arenas comunicativas na vida social) quanto nas instâncias de decisão dos sistemas políticos constitucionais.

A esfera pública tem por função mediar às relações entre sociedade civil e Estado. Trata-se, portanto, de um espaço em que comunicação e política se misturam inseparavelmente. Os atores sociais da esfera pública são indivíduos que,

racional ou emotivamente, discutem os rumos do Estado. Destarte, o livre acesso e o diálogo aberto são traços constitutivos da esfera pública.

Segundo Thompson (2008, p.68), é na compreensão desta nova esfera pública que as atividades do Estado podem ser confrontadas e sujeitas à crítica. O meio para esta confrontação será em si mesmo significativo: isso implica o uso público da razão, articulada por indivíduos comprometidos na discussão do que deveria ser em, princípio, aberto e irrestrito.

Ponderar acerca da esfera pública, também, é falar de comunicação e cidadania. Segundo Moraes & Signates (2016), o conceito de comunicação é constitutivo da noção de cidadania, como uma forma de dar voz aos cidadãos na reivindicação de seus direitos. Segundo eles, existem algumas noções que vinculam, de forma direta, a comunicação à cidadania. São estas:

- a. A comunicação como processo cultural e simbólico pelo qual os direitos são identificados, reivindicados, exigidos, viabilizados e mantidos, ao longo da história da civilização.
- b. A comunicação como processo do direito inserido na quarta geração de Direitos Humanos, que trata mais especificamente de uma matriz de direitos. A reivindicação por novos direitos – ou, no dizer de Arendt, o direito de reivindicar novos direitos – é de caráter pragmaticamente comunicacional: sem o estabelecimento das formas simbólicas de reconhecimento, compartilhamento simbólico e publicização, não há uma quarta geração dos direitos humanos.
- c. A comunicação entendida como direito humana fundamental, sintetizado nas noções de liberdade de expressão e de direito à informação.

Cidadania é um termo associado à vida em sociedade. Sua origem histórica está ligada ao desenvolvimento das cidades gregas antigas, entre os séculos VIII e VII a.C. A partir de então, tornou-se uma referência nos estudos que enfocam a política e as próprias condições do seu exercício, tanto nas sociedades antigas como nas sociedades modernas. Por outro lado, as mudanças nas estruturas socioeconômicas que incidiram, quer na evolução do conceito, quer na prática da cidadania, moldaram a própria concepção de cidadania de acordo com as necessidades de cada época.

Neste estudo, a cidadania encontra-se vinculada a questão comunicacional da esfera pública. Por exemplo, na Grécia antiga, Aristóteles em *A política* faz uma divisão e aponta a esfera privada como *locus* da subsistência, lugar dos escravos, mulheres e crianças, sob o domínio soberano do *pater familias*; e o da esfera

pública, espaço dos cidadãos, que eram iguais e livres, e dispunham de tempo e disposição para o trato da coisa pública. Dito de outro modo, para o exercício da política, enquanto direito de reivindicar novos direitos possui um caráter pragmaticamente comunicacional, pois o pressuposto para seu exercício era o reconhecimento de sua condição cidadã, bem como de sua liberdade de expressão e acesso a informação. Por outro lado, comunicacionalmente os escravos, mulheres e crianças eram silenciadas, não tinham voz cidadã. Daí o pensamento de Moraes & Signates (2016, p. 34) “de que negar a comunicabilidade a um sujeito, dentro de uma sociedade de direitos, é negar-lhe a própria cidadania.”

Moraes & Signates (2016) realizaram uma contribuição para o esclarecimento acerca da interface entre cidadania e comunicação apresentando um desdobramento em tipos de cidadania, a partir da centralidade da noção de comunicação, a saber:

- Cidadania como meio: a cidadania pode ser vista como argumento, mecanismo ou instrumento da comunicação para se conseguir direitos em uma determinada sociedade.
- Cidadania do direito à informação e do consumo: todo cidadão tem direito ao acesso às informações sobre suas condicionantes civis, políticas e sociais, seja por meio de jornais, *internet* e meios comunitários.
- Cidadania da liberdade de expressão: a participação em termos da opinião pública é um direito especificamente comunicacional, ainda que de ordem instrumental.
- Cidadania como direito de expressão de direitos: assim como a cidadania não prescinde da comunicação para acontecer, a cidadania comunicacional é o direito básico que permite a elaboração comunitária dos termos de sua própria justiça.
- Subcidadania comunicacional: trata-se da condição do subcidadão, ou seja, aquele que é silenciado no processo comunicacional, ou seja, é inserido como falado, referenciado, e não como falante.
- Cidadania como incomunicabilidade: a radicalidade da negação da cidadania. Se existe um subcidadão, também é possível existir o sujeito que não tem fala e não é falado, mas subjugado às condições de silenciamento e, portanto de submissão. (MORAES & SIGNATES, 2016, p.34)

Na atualidade, Habermas (2003) dá visibilidade ao fato dos assuntos públicos fazerem parte das discussões dos atores públicos e privados. Tal processo culmina na formação da opinião pública que, por sua vez, age como uma força oriunda da sociedade civil em direção aos governos, no sentido de pressioná-los por acordos que contemplem seus anseios.

A existência da esfera pública pressupõe uma ação de dar visibilidade às práticas públicas na direção da criação de espaços públicos, nos quais sujeitos

sociais investidos de representatividade social possam disputar lugares de reconhecimento político de suas demandas. Isso só foi possível, conforme Habermas (2003) devido ao surgimento da imprensa periódica. Os jornais críticos e os semanários que produziram um fórum de debate público e começaram a aparecer na Europa em fins do século XVII e ao longo do século XVIII.

Os meios de comunicação estão vinculados à noção de tornar possível o estabelecimento da democracia em uma grande população. Antes, não havia esse problema por que o povo se reunia em praças para deliberar, mas na sociedade moderna industrial isso não é mais possível.

Nesse contexto, a cada nova tecnologia criada: do telégrafo ótico ao cabo submarino; do telefone à *internet*; passando pela rádio e a televisão. Todos esses meios foram destinados a transcender e diminuir o espaço-temporal do tecido social.

Desse modo, seria possível ao cidadão manifestar a sua vontade para chegar por meio de consenso a uma vontade coletiva, participando da esfera pública, em outras palavras, de fazer parte da *ágora moderna*.

Para Marcondes Filho (2009), Habermas ofertou uma alternativa ao ceticismo negativista da Escola de Frankfurt. Recusou postular uma visão amargamente negativa da comunicação de massa. A abordagem de Habermas trouxe a discussão mais fortemente para o campo da comunicação, com foco no papel dos meios e as repercussões desses meios de comunicação de massa na política contemporânea. As novas formas de sociabilidade ganharam força e expressão com o surgimento de novos ambientes, principalmente tecnológicos. Os meios de comunicação também se transformaram ao longo do tempo e a experiência de mundo, antes relegada à esfera íntima da família ou à dimensão individual, passou a ser largamente mediada pelos meios de comunicação, enquanto as representações passam a substituir a própria realidade. A aglomeração urbana não permite uma experimentação direta de grande parte dos acontecimentos e os meios de massa tornam-se orientadores do indivíduo urbanizado, submetido ao princípio da publicidade que é inerente à constituição da esfera pública burguesa.

Na perspectiva de Habermas (2003) o ponto mais importante quanto à esfera pública é o fato de que um sujeito só faz parte dela enquanto portador de uma *opinião pública*, no sentido da ideia de consideração que se realiza em relação aos outros. Neste sentido, significa uma maneira de ver determinada coisa que passa por

um julgamento, questionamento. Esta teria uma função importante de controlar o exercício do poder político. Através da publicização das ações políticas institucionais, o cidadão pode supervisionar e criticar tais ações garantindo maior transparência, em outras palavras, se o Estado é de todos, deve prevalecer o interesse coletivo consensual.

4.1. Opinião pública

A noção de opinião pública é fundamental para entender esfera pública, conforme Habermas (1997), pois se baseia na racionalização que é inerente à condição humana, ou seja, todos os seres humanos têm, em si, capacidade de racionalizar. Isto também significa que, se um argumento for colocado à prova, qualquer ser humano é capaz de comprová-lo através da racionalização. Desse modo, este é capaz de cultivar de maneira autônoma uma opinião pública.

Porém, nesse ponto, Habermas encontra um adversário, Pierre Bourdieu, na obra *L'opinion publique n'existe pas* de 1973, momento em que analisa as pesquisas de opinião pública e afirma que nem todos estão em condições de opinar, ao menos não nas mesmas condições. Que geralmente quando se pensa acerca de opinião pública se parte de suposições:

O que supõe o questionamento de seus três postulados implícitos. Qualquer pesquisa de opinião supõe que todo mundo pode ter uma opinião; ou, colocando de outra maneira, que a produção de uma opinião está ao alcance de todos. Mesmo sabendo que poderei me chocar com um sentimento ingenuamente democrático, contestarei este primeiro postulado. Segundo postulado: supõe-se que todas as opiniões têm valor. Acho que é possível demonstrar que não é nada disso e que o fato de se acumular opiniões que absolutamente não possuem a mesma força real, faz com que se produza artefatos sem sentido. Terceiro postulado implícito: pelo simples fato de se colocar a mesma questão a todo mundo, está implícita, a hipótese de que há um consenso sobre os problemas, ou seja, que há um acordo sobre as questões que merecem ser colocadas. (BOURDIEU, 1972, p.1)¹⁴

¹⁴ Original: Ce qui suppose que l'on mette en question les trois postulats qu'ils engagent implicitement. Toute enquête d'opinion suppose que tout le monde peut avoir une opinion ; ou, autrement dit, que la production d'une opinion est à la portée de tous. Quitte à heurter un sentiment naïvement démocratique, je contesterai ce premier postulat. Deuxième postulat : on suppose que toutes les opinions se valent. Je pense que l'on peut démontrer qu'il n'en est rien et que le fait de cumuler des opinions qui n'ont pas du tout la même force réelle conduit à produire des artefacts dépourvus de sens. Troisième postulat implicite : dans le simple fait de poser la même question à tout le monde se trouve impliquée l'hypothèse qu'il y a un consensus sur les problèmes, autrement dit qu'il y a un accord sur les questions qui méritent d'être posées.

Dessa maneira, conforme Bourdieu (1984), nas pesquisas de opinião as pessoas precisam ter competência para opinar. Como produtores legítimos de opinião, se assim se sentirem, inclinam-se a opinar sobre problemas legítimos, evidentemente em suas óticas individuais. “Ao contrário, os ilegítimos ou os incompetentes, isto é, sem a requerida competência, tendem a não se manifestarem”. (MIRANDA, 2005, p. 97)

Bourdieu pensou diferente de Kant e Habermas, porquanto, acreditou que o *uso público da razão* encontra-se cerceado por vários fatores, inviabilizando uma esfera pública universal. Afinal, mesmo que todo cidadão tenha acesso e veja os problemas da *polis*, ele não será capaz de argumentar livremente. Esse pensamento vai ao encontro das concepções da escola de Frankfurt, na discussão da Indústria Cultural, em que o sujeito não consegue se conduzir de maneira racional e autônoma.

Toda essa discussão só foi possível diante da obra de Jürgen Habermas, configurando-se em um marco fundamental na redefinição teórica da Opinião Pública. Entretanto, Marcondes Filho (2009) polemiza a discussão com uma visão totalmente nova, advinda do pensamento de Niklas Luhmann, momento em que a opinião pública criaria uma realidade emergente da sociedade, que se assenta na reprodução da comunicação. Ela é um *médium* através do qual as formas são criadas e dissolvidas pela comunicação contínua. Nesse caso, os estados conscientes das pessoas são os *media*, elementos que podem ser ligados a formas específicas de sentido. Dessa maneira, a comunicação não é transferência de informações, mas sim, o processamento de informações num *médium* através do qual as formas são continuamente criadas e dissolvidas.

A opinião pública, assim, só existe enquanto sistema social da sociedade, como um meio de estabelecer uniões fortes; como acordos duradouros ou opiniões públicas permanentes, elas são altamente improváveis, são ficções nas quais creem seus agentes. Além disso, as formas obtidas (certos posicionamentos eventuais da opinião pública) não têm nenhuma consideração às situações internas da consciência individual, visto que a consciência é impenetrável pelo sistema da opinião pública.

É nesse cenário de uma teoria social que Luhmann atribui à Opinião Pública uma (nova) função social: a seleção de temas prioritários que tornem possível a fixação da atenção pública – daí resultando consequências, sobre os processos de

decisão. Assim, a Opinião Pública nos dias de hoje – e sempre com a variável complexidade como questão essencial – mantém o seu perfil cognitivo, mas com um estatuto completamente diferente: deixa de designar uma entidade de recorte definido (uma certa opinião), para se referir tão só a um processo propriamente dito (a tematização de assuntos). Em termos de debate intelectual, este reposicionamento de Luhmann define o propósito de estabelecer uma ruptura em relação à concepção tradicional de Opinião Pública.

Destarte, para Luhmann a opinião pública é um dos mais importantes sensores cuja observação substitui a observação direta.

Os temas da opinião pública, as notícias e os comentários na imprensa e no audiovisual têm uma óbvia importância para a política e ao mesmo tempo escondem com a sua evidência o que é realmente importante. (LUHMANN, 2006, p.85).

Outrossim, essa visão de Luhmann se soma ao fato de ele acreditar que não se pode atribuir nem racionalidade nem irracionalidade à opinião pública; há, conforme ele, evidentemente, espaço de manipulação, já que os *media* podem ser perfeitamente ajustáveis, dirigíveis, determináveis.

Nessa visão de Niklas Luhmann, é possível pensar a possibilidade de se criar na *internet* uma esfera pública virtual, capaz de transpor o domínio da esfera pública presencial para o âmbito do ciberespaço. Se por esfera pública for possível entender o *locus*, o espaço onde se desenvolve a prática discursiva de legitimação, onde os cidadãos, livres e iguais, apresentam suas reivindicações, então com a esfera pública virtual esse *locus* é ampliado para o domínio do ciberespaço através das redes digitais de informação e comunicação.

4.2. Alargamento da esfera pública

O papel significativo da mídia para a consolidação da ampliação da esfera pública e sua relação com a opinião pública apresenta-se como “o espaço de comunicação em que cada indivíduo passa do discurso presencial à relação discursiva com a massa anônima”, no entendimento de Sodré (2014, p. 165).

A internet é uma esfera pública inteira, não como ambiente de discussão no sentido habermasiano, mas como mundo. Ela absorve aquilo que os

alemães contemporâneos passaram a chamar de *Öffentlichkeit*, algo mais do que a esfera pública simplesmente: são as instituições, organizações e atividades – como o poder público, a imprensa, a opinião pública, o público, as relações públicas, ruas e praças–, são uma experiência social comum, bem como uma discussão aberta, um trabalho discursivo de troca de opiniões e de convencimento. É tanto um acontecimento público, o ambiente em que se realiza, como as pessoas que lá interagem. Ultrapassa de longe o termo comunicação ou mesmo meio de comunicação, constituindo-se mais como uma *hydrasocial*. (MARCONDES, 2001, p. 41)

Apesar da configuração democrática da rede, segundo Marcondes (2002), seria uma utopia acreditar em uma esfera pública virtual irrestrita, na qual todos estejam aptos e tenham recursos críticos, econômicos, educacionais e tecnológicos para participar. Ele argumenta que nem mesmo o berço da democracia antiga deu vozes a todas as necessidades, nem tampouco uma sociedade globalizada e cada vez mais focada no capital poderá alcançar uma esfera pública igualitária, universal e não coercitiva.

Apesar do entendimento de Marcondes Filho, a *Internet* faz ressurgir a ideia da possibilidade de uma esfera pública atuante, nos moldes dos anos 60, momento em que a esfera pública foi ponto de honra dos movimentos de protesto de toda a Europa, cuja bandeira se resumia ao imperativo: é preciso dar um basta aos monopólios da opinião exercidos pelas grandes cadeias de informação.

Nos espaços europeus(*da década de 60, grifo nosso*) repercutiam as ideias de Jünger Habermas, propondo a retomada da discussão da esfera pública e a conquista de um amplo território de discussão das oposições inconformadas com o controle de espaço político pelas redes de comunicação. (MARCONDES, 2002, p.159)

A *internet* enquanto percebida como esfera pública virtual, também apresenta problemas, de acordo com Marcondes (2002), tais como: ela não é unitária em torno de temas aglutinantes; é difusa; diversificada, pulverizada em micro-grupos; tem expansão exponencial e incontrolável; não viabiliza qualquer tipo de administração. Todavia, apesar desses problemas, esta apresenta como ponto positivo a possibilidade de circulação de um maior volume de informações provenientes de fontes diversas; dando expressão, a diferentes vozes, em outras palavras, democratizando o espaço de debate, que favorece a formação da opinião

pública, se não no ciberespaço, quem sabe a partir dele, ampliando e sobrepondo importantes discussões.

Outro ponto positivo da *internet* levantado por Marcondes (2002) seria o fato de que sua descentralização intrínseca permite a construção e visibilidade de subjetividades opostas, até então excluídas da esfera pública. O que pode levar à crença de que a *internet* tem potencialidade para subverter a autoridade política, ao mesmo tempo em que enfraqueceria as formas estatais de controle.

A rede também é considerada por ele como um lugar de continuidade da cidadania, uma cidadania que se articula, essencialmente, em torno de ideais de contratos entre indivíduos interessados, promovendo a ciberdemocracia, uma mutação do conceito de esfera pública clássica.

Após o exposto, conclui-se que é preciso haver pesquisas mais aprofundadas acerca da configuração dessa nova esfera pública virtual, que surge a partir do avanço das tecnologias, principalmente a *internet*. Nota-se que a discursividade, publicidade e privacidade que definem o conceito de esfera pública descrita por Habermas continuam válidas, mas completamente modificadas, principalmente no item privacidade. Entretanto, não se abandonou a noção de que esfera pública é um espaço de construção de uma democracia pautada no consenso/dissenso e na melhor forma de garantir autonomia aos concernidos diante de problemas colocados em debate e que repercutem socialmente.

Não se pode negar que a participação do cidadão nas discussões públicas, além dos cafés, praças e mercados agora, também, está no ciberespaço, com a formação de uma opinião pública que se enriqueceu em face do advento das novas tecnologias de comunicação.

Nesse sentido, a rede mundial veio alterar profundamente a forma como as instituições, as pessoas e as sociedades de uma forma geral se relacionam entre si, levando alguns autores a considerarem a *internet* como o meio de comunicação humano mais democrático. Entre eles, Turner e Muñoz (2002, p. 35), momento em que a *internet* “pode ser considerada como a máxima expressão da democracia. (...) porque constitui uma comunidade livre, igualitária e fraternal”. Mesmo sendo a *internet* um meio de comunicação democrático, e talvez o mais democrático visto até hoje, os consumidores da *Internet* são, ainda e em alguns aspectos, uma elite.

A *Internet* também significou um sistema mundial público, de redes de computadores - numa rede de redes, à qual qualquer pessoa ou computador,

previamente autorizado, pode conectar-se; em outras palavras, um espaço de sociabilidade extremamente amplificado.

Para se definir *Internet*, segundo Castells (2003) torna-se necessário compreender que ela passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da informação: a rede.

Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando em redes de informação energizadas pela *Internet*. (CASTELLS, 2003, p. 7)

Nas redes de computadores o emissor passa a operar incontáveis canais de difusão, mas não sabe quem é o seu receptor, pois estão pulverizados. O usuário de *internet* dispõe de informação 24 horas por dia, sete dias por semana, quatro semanas por mês, doze meses por ano. Porém, o uso desta informação está ao encargo do próprio usuário. Os internautas, dizem Turner e Muñoz (2002, p. 45), devem utilizar a Rede com responsabilidade.

Ao se observar a *internet* do século XXI, pode-se perceber sua amplitude e onipresença, nos mais variados ambientes sociais contemporâneos. Esse fenômeno, segundo Castells (2003), só foi possível diante de três processos independentes, mas que se uniram: as exigências da economia por flexibilidade administrativa e por globalização do capital, da produção e do comércio; as demandas da sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos; e os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações possibilitados pela revolução microeletrônica. Essas condições associadas à popularização da *internet* permitiram inaugurar uma nova estrutura social de comunicação predominantemente baseada em redes, ou seja, a transição para uma nova forma de sociedade – a sociedade de rede.

Tal transição foi possível graças a Berners-Lee, físico britânico, cientista da computação e criador da World Wide Web, que supervisiona o desenvolvimento continuado da web, com o desejo de mantê-la aberta, livre e sem proprietários. Diferentemente dos demais ramos dos Meios de Comunicação de Massa conhecidos até então, acreditava no potencial global do novo meio e o transformou.

4.3. Uma nova comunicação de massa

As mudanças na esfera da comunicação, provenientes da revolução tecnológica, que resultaram na incorporação dos meios de comunicação de massa tradicionais (televisão, rádio, jornais) em um novo sistema de redes horizontais, determinados pela *internet* e pela comunicação sem fio, culminaram na modificação do conceito de comunicação de massa. Uma vez que, uma nova cultura surgiu com a *internet*, momento em que ela é cada vez mais usada para acessar os meios de comunicação de massa bem como qualquer forma de produto cultural ou informativo digitalizado (filmes, música, revistas, livros, artigos de jornais, bases de dados etc.).

Segundo Marcondes Filho (2013), para se falar então no conceito de *internet* é preciso ter claro o de *comunicações de massa*:

Três fatos caracterizam, assim, a nova era, das comunicações de massa: o homem deixa de ser o centro para ser deslocado para a periferia da cultura; a imortalidade deixa de ser um conceito absoluto, pois a voz humana, as imagens pessoais e as cenas vividas podem ser agora repetidas eternamente e “ninguém morre mais”; surge uma cena mediática, a nova realidade medial, um mundo paralelo e fascinante, que passa a competir com a vida social propriamente dita. (p.49)

Outra noção importante é a percepção social da existência das massas populares que surgiu, conforme Marcondes, com a Revolução Francesa de 1789. Proclamando a noção de uma nova sociedade que se propõe a ser mais solidária, aberta e democrática. A transformação das sociedades monárquicas em sociedades de democracia representativa fez com que os cargos públicos necessitassem do voto popular, daí a premência de circular as informações para obter voto. Pessoas com poder aquisitivo começaram a fazer jornais, tablóides, panfletos de autopromoção etc., o desenvolvimento de tecnologias da comunicação como o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão e a *internet* foram mecanismos facilitadores cuja base lógica seria tornar possível o estabelecimento da democracia em uma grande população, transformando a esfera pública em algo viável em uma época de multidões.

O desenvolvimento dos meios de comunicação criou novas formas de interação, novos tipos de visibilidade e novas redes de difusão de

informação no mundo moderno, e que alteraram o caráter simbólico da vida social. (THOMPSON 2008, p. 72)

A *Internet* é parte dos sistemas e instrumentos da comunicação social mediada. As suas características diferem-se da dos meios de comunicação de massa como o jornal ou a tevê, mas ela é um mediador. Distancia-se também dos meios interpessoais por origem, como o telefone. Mas, reúne parte dos outros meios pelas vias da tecnologia. Porém, está distante de ser simplesmente o meio convergente, onde todos os outros se encontram. Enquanto suporte, permitiu até agora estimular a inversão constante e quase simultânea, de emissor e receptor, num emaranhado de alterações de papéis que até então não se tinha presenciado na história da mídia.

A rede mundial de computadores define-se, também, como um fantástico avanço das tecnologias de comunicação. É um suporte poderoso e diferente, que não só tecnologicamente, mas estruturalmente, em sua arquitetura informacional, ensinou novamente o homem a usufruir de sua capacidade criativa, científica, exploratória, de maneira mais profunda. Promoveu diminuições perceptíveis de distâncias globais diante da transformação do computador de uma máquina de cálculo para uma máquina de comunicação.

4.4. A sociedade transforma a *Internet* em rede de colaboração

Nas palavras de Castells (2003), se por um lado, a *internet* transforma o modo como nos comunicamos, significando o momento em que nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação; por outro, as pessoas, as instituições, as companhias e a sociedade em geral também transformam a *internet*, ao se apropriarem dessa tecnologia, conferindo-lhe novos usos, com maneiras diversas em sua utilização. Um exemplo é o netativismo, momento em que os cidadãos, através das tecnologias interativas, do acesso aos bancos de dados e da possibilidade de divulgação do próprio conteúdo, começaram a construir redes que, na maioria dos casos, superam a forma opinativa para desenvolver originais formas colaborativas de ativismo em busca de soluções por meio de uma participação coletiva. Daí, a importância de se estudar a *internet*.

A abordagem de rede fornece ferramentas únicas para o estudo dos aspectos sociais do ciberespaço: permite estudar, por exemplo, a criação

das estruturas sociais; suas dinâmicas, tais como a criação de capital social e sua manutenção, a emergência da cooperação e da competição; as funções das estruturas e, mesmo, as diferenças entre os variados grupos e seu impacto nos indivíduos. (RECUERO, 2009, p. 19)

A *internet* oferece uma ampla variedade de informações, não se restringindo apenas a material de origem oficial. Reduz os custos da participação política e permite envolver diferentes parceiros de interlocução, desde a troca de e-mails numa base cidadão-cidadão, os chats e os grupos eletrônicos de discussão até as extensas conferências. Isso significa um potencial de interação inédito se comparado com os veículos de comunicação tradicionais. A rede pode proporcionar um meio através do qual o público e os políticos podem se comunicar, trocar informações, consultar e debater, de maneira direta, rápida e sem obstáculos burocráticos.

Neste estudo, trabalha-se com a hipótese de uma esfera pública virtual com o objetivo de identificar e compreender os aspectos comunicativos entre o indivíduo e seus pares relativamente ao comportamento intolerante divulgado pela *internet*, em um espaço que talvez possa ser definido como uma *esfera pública virtual*.

Para alcançar tal objetivo e viabilizar uma confiabilidade neste estudo, torna-se necessário adentrar as questões metodológicas.

5. METODOLOGIA: instrumento determinante da confiabilidade da ciência

“...pois sobre a compreensão do método repousa o espírito científico...”
(Nietzsche. 1983, § 635)

Na epígrafe, o filósofo Nietzsche coloca diretamente o leitor na atmosfera de ideias em que transcorreu a busca pela metodologia desta pesquisa. Segundo ele, o método de investigação e todos os resultados da ciência não poderiam impedir um renovado retorno da superstição e do não-senso, caso os métodos que foram empregados se perdessem. Nesta perspectiva, o método é o instrumento determinante da confiabilidade da ciência. Trata-se de saber quais os caminhos para se investigar cientificamente e alcançar a verdade.

Desde que o filósofo Immanuel Kant publicou a *Crítica da Razão Pura* em 1781, muitos filósofos alegaram que é impossível conhecer as coisas como elas realmente são. A busca pela verdade a partir dessa constatação kantiana passou a provocar angústia no pesquisador, uma vez que o ser das coisas e objetos que se pretende conhecer se oculta e manifesta-se sob múltiplas formas. Aquilo que aparece, não é a totalidade do objeto, da realidade investigada. O ser humano pode apoderar-se e conhecer aspectos do objeto que aparece, que se impõe, que se desvela e isto de modo imperfeito, pois não entra em contato direto com os objetos, mas apenas com sua representação e impressões causadas.

Kant (2008) mostrou que podemos apenas conhecer como as coisas são quando relacionadas a nós mesmos, dado o tipo de mente que temos, mas não podemos sair de nós mesmos para alcançar uma visão absoluta das coisas reais do mundo.

Mesmo diante de todas as dificuldades, a procura da verdade é o que dá sentido à ciência. Nietzsche (1983, § 539) questiona: “nunca vos assolou o temor de que poderíeis simplesmente não prestar para conhecer o que é verdadeiro?”. Essa dúvida nos aterrorizou e impulsionou a buscar no método a segurança para as possíveis descobertas desta pesquisa. Afinal, o critério da verdade só aparece quando há evidências produzidas por meio de um método, que pode ser aplicado por qualquer outro pesquisador, com uma margem aceitável de aproximação dos resultados.

Na tradição do saber científico, o método assume importância imprescindível. Pensadores como Nietzsche, Bergson, Husserl, Adorno e Benjamin, cada um a seu modo, afirmaram que o efêmero e o transitório são primordiais na apreensão da realidade, e que o ideal não é o saber *claro e distinto*, mas a fidelidade à dúvida e à resistência dos objetos ao saber. Eles foram contra os grandes sistemas da filosofia e o desejo de construir dedutivamente um todo sem lacunas. Esses autores desenvolveram outras possibilidades metodológicas, calcadas em conceitos alternativos ao de verdade, objeto e objetividade, como os de vida, vontade, percepção, tempo, duração, imagem e diálogo, respeitando e explorando as potencialidades para criar rupturas e descontinuidades. Para eles, o conhecimento é sempre resultado de um mosaico, ou seja, o todo é sempre uma visão de fragmentos.

Entretanto, o método continua a ser a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Neste trabalho, inspirado pelo mais puro espírito do método da ciência natural, que, em cada caso e antes de tudo, pergunta-se por que algo é (causa *efficiens*) e não para que algo é (causa *finalis*).

Assim, a pesquisa implicou no levantamento de dados de fontes variadas. Esse levantamento geral dos dados é útil não só por trazer conhecimentos ao campo de interesse, como também evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários, possuindo caráter diferenciador para possibilitar ao pesquisador dominar o assunto a ser discutido.

Trata-se de um estudo científico dos elementos que compõem o processo comunicativo, analisando o fenômeno relacionado/gerado pela transmissão de informações via *internet* de um caso de intolerância religiosa.

Utilizou-se também, neste estudo, a pesquisa documental. Ela se assemelha à pesquisa bibliográfica, mas a diferença está nas fontes, pois na primeira vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa; e a segunda se utiliza de fontes fundamentalmente oriundas das contribuições dos diversos autores sobre o tema pesquisado.

A pesquisa utilizou os instrumentos metodológicos da análise de conteúdo, que se oferece para avaliar diferentes fontes (verbais ou não-verbais). Quanto à

interpretação, ela transitou entre dois pólos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade.

A análise de conteúdo exigiu um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (*corpus*). Tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos aos participantes da pesquisa, enquanto produtores de tais dados.

Fez-se necessário também, certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise, tendo como critério a questão da comunicabilidade, jamais esquecendo, do rigor e da ética, que são fatores primordiais para o correto desenvolvimento de qualquer estudo.

Segundo Bardin (2006), uma das primeiras tentativas metodológica de se utilizar a análise de conteúdo para responder à indagação: *o que essa mensagem significa exatamente?* Ocorreu na interpretação dos artigos da imprensa, sobretudo nos Estados Unidos no início do século XX, quando houve um maior desenvolvimento dessas técnicas, inicialmente para medir o impacto sensacionalista dos artigos, sempre seguindo um rigor em relação ao tamanho dos títulos, artigos e número de páginas.

Os procedimentos da análise dos dados abrangeram várias etapas, tendo como objetivo conferir significação aos dados coletados. No que tange às diferentes fases inerentes à análise de conteúdo, restringimo-nos aos conceitos de dois autores estudiosos do assunto. O primeiro deles é Berelson (1984), um dos pioneiros a sintetizar a análise de conteúdo como técnica de estudo, na década de 40. Ele apresentou uma definição fortemente baseada no modelo cartesiano de pesquisa. Dessa maneira, sua análise de conteúdo seria uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação de maneira objetiva, sistemática e qualitativa.

Muitas críticas foram feitas em relação ao uso restrito que Berelson empregava, principalmente no tocante à negação dos conteúdos latentes da comunicação, como objeto de atenção nas análises. Ressalta-se que há diversos autores que tentam explicar a análise de conteúdo, porém neste trabalho optou-se por tomar como alicerce os ensinamentos de Bardin (2006), principalmente nas etapas da técnica proposta:

- 1) pré-análise;
- 2) exploração do material;

3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise foi desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico, bem como estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. A fase compreendeu a leitura geral do material eleito para a análise.

Após, efetuou-se a organização do material a ser investigado, observando a sistematização deste para que fosse possível conduzir as operações sucessivas de análise que se divide em fases:

a) Leitura flutuante dos dados, tendo sido este o primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começou a conhecer os textos a serem analisados;

b) escolheu-se/delimitou o corpus de análise;

c) formulou-se a hipótese que é possível apreender mudanças pela comunicação, nos termos de Ciro Marcondes Filho, entre comentaristas de *internet*. Assim, a partir disso, se buscou observar:

- Que meios de comunicação simbolicamente generalizados foram utilizados para garantir a comunicabilidade?;
- Como se deu a relação entre emissão de sinais noticiosos e sua eventual transformação em informação e em comunicação? Isto é, seu efeito foi de confirmação ou de comunicação? Gerou passividade ou atividade? A atividade foi para preservar mais fortemente o que já existia ou para suscitar mudanças?
- A pesquisa baseia-se na ocorrência de um Acontecimento comunicacional? Se sim, então que elemento paradoxal interferiu nesse processo para produzir sentido? Que sentidos foram criados, que mudanças foram estabelecidas (que transformação incorpórea foi produzida) a partir desse sentido? (MARCONDES, 2009, p. 39)

Ao longo da pesquisa, foram surgindo micro-perguntas e micro-proposições de percurso. Para solucioná-las e articular o projeto escolheu-se adotar como eixos fundamentais, situados entre dois polos: as áreas da teoria social, em seu sentido mais amplo, e as teorias comunicacionais. No primeiro polo, optou-se pelo *eixo conceitual*, o da esfera pública e o da intolerância. No segundo, para o comunicacional, aplicou-se o conceito de comunicação da Nova Teoria da Comunicação de Ciro Marcondes Filho dentro da dinâmica da *internet*.

A Nova Teoria da Comunicação tem como procedimento de pesquisa o Metáporo. Momento em que o interesse em se pesquisar a comunicação ocorre no instante de sua realização. “Essa é a particularidade desse saber: a apreensão fenomenológica do fato no tempo específico de sua ocorrência.” (MARCONDES, 2013, p. 58)

Parte-se, aqui, da premissa de que o tempo do acontecimento na *internet* é diferente do tempo real vivido. Conforme Recuero (2009), é possível estudar as interações humanas através dos rastros deixados na *Internet*. Como essas interações continuam no ciberespaço e são constantemente revisitadas, isso permite ao pesquisador a percepção das trocas simbólicas que permanecem reverberando no tempo.

O período analisado desta pesquisa vai de abril de 2014, data da primeira matéria jornalística publicada, até agosto 2017, último comentário retirado do *Youtube*, no endereço https://www.youtube.com/watch?v=6lhCV_L76nE&t=1648s. O que demonstra que o acontecimento midiático continua reverberando no ciberespaço em um presente contínuo.

Na perspectiva dos procedimentos do Metáporo, o pesquisador instalou-se na busca por aquilo que muda, a fim de obter uma apreensão pela intuição sensível, isto é, de uma só vez e sem conceitos.

Henri Bergson dizia que devemos nos transportar para o interior de um objeto para coincidir com aquilo que nele existe de único e, por consequência, de inexprimível. O estudioso buscará identificar a ocorrência da comunicação, ou seja, por intervenção de algum agente, coisas mudaram, consciências se transformaram, modos de ver o mundo sofreram viradas substantivas. (MARCONDES, 2013, p. 58)

O método trata-se de uma descrição sincera, sem aspirações de impessoalidade ou objetividade, mas ao estilo dos procedimentos da reportagem jornalística e da literatura. Para tal, foi preciso:

- 1) Detectar o acontecimento.
- 2) Sentir a relação que se criou.
- 3) Observar a ocorrência do extralinguístico.
- 4) Observar a realização do momento do sentido.
- 5) Participar no evento, observando os vídeos, reportagens, etc.
- 6) Considerar a recepção.

7) Adaptar a metodologia.

O levantamento dos dados serviu para dimensionar a importância do acontecimento comunicacional e realizar o recorte metodológico necessário. Desse modo, optou-se por selecionar dez (10) vídeos em que houvesse debatedores em diferentes posições e ao mesmo tempo comentários de internautas

Com base na Análise de Conteúdo iniciamos a pré-análise com a decupagem criteriosa do material a ser analisado. No processo de transcrição foram observadas todas as características que foram importantes para a análise, tais como: fala dos debatedores; sonoras; off's; passagens dos repórteres; texto imagético (descrição as cenas, imagens, cenários, efeitos de edição etc.); no texto sonoro (trilha musical, BG, sobe som, efeitos sonoros etc.); como o tempo de exposição de cada notícia, de quem foram às sonoras utilizadas na reportagem etc.

Nota-se que o vídeo 03 (apêndice A) apresentou 2.356 comentários, com um milhão, quatrocentos e oitenta e oito mil e trezentas visualizações (1.488.300), até 02.8.2017. Diante desta repercussão, vale ressaltar que o que está em jogo é o papel da *internet* enquanto esfera pública na discussão dos problemas coletivos, promovendo e dando visibilidade à participação democrática. Ao conferir visibilidade, criam-se as possibilidades de uma base reflexiva e recursiva para os atores sociais, permitindo que estes modifiquem ou mantenham suas estratégias discursivas e moldem a maneira como entendem a si mesmos e seus interesses.

Todos os vídeos foram selecionados por conduzir o expectador a observar diferentes posições acerca do mesmo tema, o que permitiu um espaço de diversidade capaz de engendrar algo novo.

Sendo realizada a transcrição dos vídeos e a padronização dos comentários iniciou-se a categorização destes, observando que os comentários foram mantidos sem nenhuma interferência de edição desta pesquisadora. Na indicação dos falantes adotou-se como critério de identificação:

Tabela3 – Identificação do falante

IDENTIFICAÇÃO DE FALA			
A primeira letra	(C)	Para	comentário de
	internautas	aos	programas

	transcritos
A primeira letra	(T) para fala de debatedores dos programas transcritos
A segunda letra	(SP) Siglas iniciais do programa transcrito. SuperPop = SP
A terceira letra (RO)	Duas primeiras letras do nome do comentarista ou debatedor. Exemplo Ronaldo (RO)
Códigos do falante	
Internauta comentando com suas próprias palavras: C-SP-RO	
Transcrição de fala de debatedores: T-SP-RO	

Produzido pela autora

Após a transcrição, houve uma preocupação com o tratamento dos fenômenos da escrita presentes nos comentários em ambientes virtuais, pois conforme Mussalim (2004), deve-se considerar a linguagem como pluralidade de práticas significantes, como capazes de interferir na história. Assim, nota-se uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na *Internet*, exigindo-se para isso um raciocínio imediato. Como a conversa é em tempo real e pode se dá com mais de um usuário ao mesmo tempo, é preciso escrever rapidamente. No Exemplo baixo da linguagem utilizada nos espaços virtuais de comentário, pode-se notar que C-SP-RO (identificação do internauta, criada pela autora) utilizou várias abreviações, tais como, Vcs (vocês), n (não), pq (porque), qnd (quando), q (que).

C-SP-RO Esses pastores são uma vergonha.... Vcs n devem concordar com nadapq estão sendo passivos..... qnd um crente chega o diabo tem q correr e reconhece los como servos do reino de Deus!!! Assim como qnf Jesus chegou em garada.... (Apêndice C)

Destarte, o leitor consegue interpretar o que está escrito, uma vez que está lendo como se estivesse ouvindo. Durante esse tipo de leitura, ocorrem escolhas linguísticas mais próprias da linguagem espontânea e informal, oral e cotidiana.

Além dos sites necessitarem da agilidade de quem escreve, pois na maioria dos espaços de interação não há outros recursos como som e imagem, vale ressaltar que são conversas em tempo real, chamada comunicação síncrona, com linguagem truncada e reduzida, em um tipo de construção híbrida de uma linguagem falada/escrita.

5.1. Interface entre Cidadania e Comunicação

Nesta segunda fase, que diz respeito à determinação das categorias de análise – elemento central para constituir a pesquisa empírica que aqui se executou. Observamos que as categorias foram pensadas a partir da interface entre cidadania e comunicação, proposta por Moraes & Signates (2016), em que cidadania pode ser vista como argumento, mecanismo ou instrumento da comunicação para se conseguir direitos em uma determinada sociedade. O material coletado na *internet* primeiramente em transcrição dos debates midiáticos e após em comentários de usuários de internet de forma espontâneas (que refletem a forma fiel de percepção do partícipes quanto ao tema debatido) nos conduziu a estabelecer três categorias de análise: diferença; diferentes-mais-iguais; e afeto. Conforme abaixo:

- **Diferença:** apesar de resistir, o ser humano é fadado à alteridade, à diversidade, à diferença. Desse modo, o problema não seria a diferença, pois a participação em termos da opinião é um direito especificamente comunicacional ainda que de ordem instrumental. Mas, como se lida com as diferenças, afinal, elas precisam ser dialogadas, para que não produzam violência, observamos a utilização de expressões de comparação e julgamentos moralizantes, que subentendem uma natureza errada ou maligna nas pessoas que não agem em consonância com os valores de quem fala, chegando ao ponto de demonstrações de negação da cidadania. Além disso, conforme já citado, membros de grupos cujas diferenças originam questões de intolerância muitas vezes são segmentos da sociedade excluídos da cidadania plena.

- **Diferentes-mas-iguais:** um discurso em discrepância com a linha de conflito, agressividade, exclusão e violência, detectados nos dados, momento em que houve a percepção de seres humanos diferentes, mas iguais; de um lado a diversidade, as diferenças, tudo ao mesmo tempo; e, de outro, amostras de que estas diferenças são contingentes, não necessárias; são transitórias, não permanentes; são frutos do meio, não da natureza; são adquiridas, não inatas. Observamos, com isso, a utilização de expressões de homogeneização, discurso do total. Entretanto, o ponto chave desta categoria é a questão da cidadania enquanto obra de arte político-cotidiana que exige um atuar com a consciência de que ninguém é dono da verdade, e que o outro é tão legítimo quanto qualquer um para exercer sua liberdade de expressão e reivindicar direitos.
- **Afeto:** parte-se da premissa de que as ações humanas comunicacionais possuem uma vinculação com as emoções e sentimentos. As emoções são reações inconscientes, enquanto os sentimentos são uma espécie de juízo sobre essas emoções. Muniz Sodré (2002) traz o conceito de afeto ligado à emoção: um sentimento, uma energia psíquica que, é ao mesmo tempo, prazer, tensão e perturbação que afetam corpo e alma. O biólogo Humberto Maturana (2002, p. 92) afirma que acima de tudo nós humanos somos mamíferos e, como tais, somos animais que vivem na emoção. Desse modo, para este, emoções não são algo que obscurece o entendimento, não são restrições da razão: as emoções são dinâmicas corporais que especificam os domínios de ação em que nos movemos. Uma mudança emocional implica uma mudança de domínio de ação. Nada nos ocorre, nada fazemos que não esteja definido como uma ação de um certo tipo por uma emoção que a torna possível. Assim, observamos nos dados a utilização de expressões que denotem emoções, seja de raiva, ódio, amor, medo, angústia, humor, violência, sarcasmo, ironia, vergonha, momento em que se procurou identificar o lugar desses afetos no agir-comunicacional.

Tabela4 – Categorias

Categoria	Característica	Exemplos
Diferença	Utilizar expressões de comparação e julgamentos moralizadores que subentendem uma natureza errada ou maligna nas pessoas que não agem em consonância com os valores de quem se fala.	<p>C-SP-OI CATÓLICO NÃO PRESTA</p> <p>C-SP-AL logo teremos pessoas explodindo em nome de Jesus. Evangélicos são tão intolerantes quanto segue o islamismo. só não são extremistas ainda</p> <p>C-SP-WA1 com certeza Deus não se encontra no meio da umbandistas e Candomblecistas... e muito menos na católica!</p>
Diferentes-mas-iguais	Utilizar expressões de homogeneização, discurso do total.	<p>C-SP-UM Umbanda tem um orixá chamado Oxalá que é Jesus</p> <p>C-SP-BI EH TUDO MACUMBA... PROCUREM PAPA DE ROMA.SUCESSOR DE SÃO PEDRO.</p> <p>T-SP-SY1 -22:32 Jesus é a cabeça de todo orixá, orixás são tronos que se submete a cabeça que é Jesus</p>
Afeto	Utilizar expressões que denotem sentimentos, seja de raiva, ódio, amor,	C-SP-JE se funk é considerado musica porque não considerar o candomblé religião kkkkkkkkkkkkkk

<p>medo, angústia, humor, violência, sarcasmo, ironia, vergonha, momento em que seja possível identificar o lugar deste afeto no agir- comunicacional. A análise de sentimentos, no caso do sarcasmo, ironia e violência, nos apresentará como essas mensagens se diferem em termos de polaridade (positivo, negativo ou neutro).</p>	<p>mais tipo seria uma religião do capeta kkkkkkkkkkkkkkk ((sarcasmo))</p> <p>C-SP-ER1 Seu fascista ignorante do caralho, estuda mais para discutir esse tema. A pessoa pode adorar Satanás que você deve respeito. EVANGÉLICO PORCO! ((raiva))</p> <p>C-SP-MA1“sei que não é coisa de rir mas morrer de rir com a repórter perguntando pastor pastor posso perguntar uma coisa e ele respondeu pode não satanáskkkk ((sarcasmo))</p>
---	---

Produzido pela autora

Outro aspecto observado foi o grau de intensidade, mensurado pela frequência, apreciação quanto à tomada de posição, às discrepâncias e regularidades (se o conteúdo é afirmativo/negativo, pessimista/otimista, aprovação/refutação, concordância/discordância) e valorativo (bem/mal, justo/injusto, etc.).

Após, exemplificada a metodologia passaremos a análise dos dados, com uma breve apresentação do especificamente comunicacional.

6. ANALISANDO OS DADOS EM BUSCA DO ESPECIFICAMENTE COMUNICACIONAL

As interações dialógicas, em estudo, é uma necessidade existencial humana; um encontro de significados produzidos nas interações; um acontecimento do dia-a-dia capaz de engendrar um sentido na coletividade. No entanto, nem sempre a interação entre duas pessoas por meio da linguagem é um diálogo. Existem monólogos disfarçados de diálogo, em que cada pessoa fala, mas ninguém se dispõe a deixar de lado aquilo que lhe é próprio e acolher o que é do outro. Como se a emissão de sinais fosse direcionada ao vazio e a capacidade de se abrir ao outro estivesse obnubilada. Assim, pode-se afirmar que “O mais ardoroso falar de um para o outro não constitui uma conversação.” (BUBER, 1982, p. 5).

Nesta perspectiva, o diálogo não é apenas o relacionamento entre humanos, mas é o comportamento, a atitude um-para-com-o-outro, cujo elemento mais importante é a reciprocidade da ação.

Numa situação dialógica, o ser humano que está face a face nunca pode ser apenas objeto, pois o pressuposto é que existem interesses em comum. Quem fala tem algo a ver com quem ouve.

No diálogo mediado pela *internet*, os olhos do outro são o monitor de computador. A interação ocorre entre seres limitados, sem o som da voz, os gestos, as expressões faciais etc. Neste momento, é preciso um mérito em comum catalizador, um esforço maior para se conectar com o discurso do outro, as palavras, os signos e os sentidos. O diálogo pleno pode ocorrer, mas envolve bem mais atenção e dedicação entre os interlocutores.

Destarte, os dados abaixo foram analisados nesta perspectiva e neste contexto, para averiguar quais elementos se fazem presentes nas interações mediadas pela *internet*, quando o conteúdo da interação é a prática social da intolerância religiosa.

Verificou-se que os meios de comunicação, ao ofertarem o tema da intolerância religiosa, praticada pelo juiz federal do Rio de Janeiro, conseguiram a receptividade necessária para se fomentar uma discussão, com a ativa participação de usuários de *internet*, criando uma esfera pública acerca do tema. O sucesso dos

meios de comunicação em promover o debate foi positivo em relação às informações fornecidas. Os internautas produziram sentidos e emitiram opiniões que passamos a analisar.

6.1. Respeito pelo diferente

Foi possível notar em evidência no diálogo a solicitação de respeito pelo diferente. Os usuários de *internet*, nesta pesquisa, se queixam de que sua religião não é tratada com respeito. A queixa assume uma dimensão ética ligada à responsabilidade de existir em sociedade e conseguir promover práticas de cidadania assentadas no respeito do outro como outro, ou seja, do diferente.

A convivência com aquele que é diferente aparece como condição *sine qua non* para a vida na cidade. Para muitos, dividir espaço com o diferente apresenta-se como uma experiência de confrontos inevitáveis entre os que são iguais, por similaridade de gostos, aparências ou pertencimentos comuns; e outros, que são percebidos como distantes e estranhos.

Quadro- 1 – Unidade de Análise - Respeito

Contexto	Debate acerca da intolerância religiosa praticada pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araujo do Rio de Janeiro-RJ
Matéria	Intolerância Religiosa
Expressões	<p>C-SP-NA RELIGIÃO NÃO SE DISCUTE SE RESPEITA!</p> <p>C-SP-ZE: “Para Deus o que importa é o coração das pessoas. Agora eu fico puto quando vêm pessoas se achando o dono da razão, tem que respeitar a religião dos outros, não é obrigada a concordar com "satanismo", e sim a respeitar, afinal cada um faz o que quer da sua vida.”</p> <p>C-SP2-PE “vai se ferrar vagabundo respeite os exus eles não deixam barato, e você não vai gostar se ele der o troco, respeite se você quer ser respeitado seu pedaço de lixo”</p>
Forma	Opinativo
Tomada de posição	Solicitação de respeito

Valoração	“respeito”
Autoridade do falante	Usuário de <i>internet</i>
Origem da informação	Debate sobre intolerância religiosa

Produzido pela autora (Apêndice C)

A experiência de comunicação entre duas pessoas implicou na capacidade de acolhimento da alteridade, ou seja, outrem chega ao meu mundo, na condição de *estrangeiro*, como alguém que, vindo de uma terra desconhecida, abre, com a sua presença, uma brecha no meu mundo, estabelecendo linhas de comunicação e interação entre diferentes, mas cujas identidades vão sendo consolidadas por dinâmicas de mútuo reconhecimento. Quando isso aconteceu, houve uma contraposição aos desafios de um mundo tragicamente marcado pela violência e pela exclusão.

Observou-se que na solicitação de *respeito*, o pedido soou mais como uma ameaça ou uma recriminação em relação à atitude do outro do que uma necessidade real. Assim, foi possível compreender o que Braga (2006) escreveu acerca da processualidade interacional tentativa. O fenômeno pode ser percebido quando nos diálogos ocorrem momentos reiterados de tentativas de se conquistar o reconhecimento e respeito do interlocutor, demonstrando que a interação comunicacional humana é, em verdade, uma tentativa, justamente, por que ela sempre vai depender de uma resposta do outro.

O ambiente de discussão deste tema religioso nos permitiu observar, do ponto de vista comunicacional uma linha divisória bem definida no conflito. As posições estão acirradas como em um cabo de guerra. Cada lado encontra-se amparado por sua divindade, já que encontram no mundo espiritual as garantias para fundamentar seu discurso. Esse foi o pensamento da dicotomia, muito visível nas religiões, ou seja, a guerra do bem contra o mal em sua forma pura e desrespeitosa.

Quadro- 2 – Diálogo1

C-SP-ZE “Mentira?? então eu minto quando digo que vcs tem preconceito com homossexuais, prostitutas, católicos, umbandistas, pessoas com piercings e tatuagem etc etc etc etc, para vcs essas pessoas vão todas queimar no inferno a menos que
--

coloque uma roupa de palhaço, pegue uma bíblia, escute só "hinos" (não sei pq chamar de hino, para mim hino é só o nacional) e vá todo dia a um culto. Pelo amor de deus né, "pregar o evangélico" é uma coisa, ficar se metendo na vida dos outros é outra coisa bem diferente, e não me venha falar de Deus, ninguém a obrigado acreditar nas coisas que vc acredita, respeite a crença dos outros, ninguém é obrigado a ser alienado. ”

C-SP-JO “não se preocupa não amigo, uma hora a verdade vai aparecer, maior é Deus para saber quem está certo ou errado, não tome isto como uma ofensa, até mais ver!!!”

C-SP-ZE "maior é Deus para saber quem está certo ou errado". Viu, pelo amor de Deus! pare de se achar superior só pq é "crente", só pq vc acredita em contos de fadas, wtf, na vdd são inferiores, pq baseiam toda a sua vida em um livro que acham que foi escrito por um ser místico, quando na verdade foi escrito por pessoas de carne e osso, ao invés de buscar se instruir, buscar o verdadeiro conhecimento. Olha para vc mesmo, não tem nenhum argumento a não ser ficar falando "deus é isso" "deus é aquilo" "deus vai fazer isso" "deus vai fazer aquilo". Deveria sentir pena de pessoas assim, mas sinto é raiva, pq não basta serem alienados e querem alienar os outros.

Produzido pela autora (Apêndice C)

Desse modo, à solicitação de respeito não localizou empatia e acabou por produzir um sentido diverso do esperado, qual seja, o de resistência. No artigo, *Estado actual de la reflexión sobre la intolerância*, Paul Ricoeur (2006), escreveu que a intolerância tem sua fonte na disposição comum a todos os homens, que é a de impor aos demais suas próprias crenças e convicções, sendo que cada indivíduo não só tem o poder para impô-las, mas também está convencido da legitimidade desse poder.

Quanto a isso, foi possível verificar, no conjunto de diálogos acerca da solicitação de respeito, os elementos de construção de sentidos subentendidos na linguagem, ressaltando a ideia de que a religião cristã detém o monopólio oficial enquanto cultura dominante, impondo sua supremacia tanto na esfera pública quanto na privada, da vida social.

Quadro- 3 – Diálogo2

T-SD-MU 08:30 Veja só Thiago os livros de um modo geral nos dão dois tipos de ensino...de memória, uma é a memória explicita, você sabe o que é uma coisa aí você tem, lógica, você tem argumentos racionais, e a memória que você estabelece para ciência, para as artes, mas sempre tem uma memória implícita, a memória implícita é a memória calada, tácita que vem no comportamento da família, os ritos familiares, e a própria escola, então implicitamente a uma religião implícita que é a religião cristã. Existe a lei que obriga as bibliotecas a terem livros contando a história da África, dos povos africanos no Brasil. Ninguém aplica essa lei. Eu fui presidente da biblioteca nacional, sei dessa lei, essa lei existe, segundo lugar há uma lei também que manda, recomenda o ensino da população africana, a história da África de seus costumes nas

escolas como disciplinas, eu falei não é aplicada.

T-SD-TH 09:46 Lei 10.639 que completou 10 anos em 2013.

T-SD-MU 09:48 a lei em geral é letra morta aqui no Brasil... É letra morta, então o que há realmente é uma estrutura social colada ao que chama cultura nacional é o monopólio oficial de ideias, neste monopólio oficial de ideias é o culto cristão e a igreja cristã, que tá por ditar... só que junto a imposição da verdade que vem do livro, ou viria do livro exatamente todo tipo de discriminação do outro, de tortura, eu não vi ninguém do culto afro, ou da umbanda ou do candomblé apoiar a instalação da ditadura aqui no Brasil, vamos ver quais foram as igrejas que apoiaram qual tipo de culto é que apoio, eu queria deixar claro, que eu falo as vezes um pouco emocionalmente, eu tô falando aqui como professor, mas eu sou e tenho orgulho de ser abachangô das maiores casas de candomblé da Bahia, afé pro efangê, e pertenco a hierarquia dessa casa muitos anos, como pertencia Jorge amado, pertenceu Caíme, Gil recentemente, tenho muito orgulho disso é um dos títulos que eu mais me orgulho que toda língua Urubá sou cultor dos ritos urubanos, mas pra mim, esse é um culto moderno, culto pró-moderno, por que respeita a crença dos outros, se nunca e numa história do candomblé vai encontrar alguém querendo lhe convencer a entrar para o candomblé e dizer que o culto do outro é falso.

T-SD-TH 11:26 Deixa eu colocar a Luz Marina para dentro deste papo, professor ((interrompido))

T-SD-MU 11:29 isso é RESPEITO, Respeito...

T-SD-TH 11:31 sabendo, aproveitando essa fala do respeito, quando que a gente sabe que é uma crítica e quando a gente sabe que é um preconceito? E obviamente como pano de fundo a intolerância religiosa

T-SD-LU 11:43 olha só éee... Nós temos que... Fazer juz eu acredito a parte da religião que tem agido com respeito através dos tempos aí e tem investido na questão do relacionamento inter-religioso, eu tava conversando ((aponta para professor Muniz Sodré)) não é lá fora, antes e dizendo que eu considero o conselho mundial de igrejas... o primeiro documento que o conselho mundial de igrejas escreveu com diretrizes para o diálogo inter-religioso, para o relacionamento inter-religioso, foi em 1979 no brasil o CONIC foi formado 1982 e desde o seu principio é um conselho que trabalha na base do respeito entre as religiões, então nós temos visto... é claro que a gente sabe que a experiência religiosa no brasil ela é uma experiências... principalmente por parte das religiões de matriz africana de sofrerem a intolerância, e isso vem tanto enfim das igrejas cristãs quanto de outras religiões...É, mas acontece que...essa... essa... essa história de intolerância ela se enrijeceu ela se fortaleceu nessas últimas décadas, com a proliferação de um discurso...que é um discurso racista, nós podemos dizer assim, não é, é um discurso discriminatório, é um discurso ahhhme... intolerante, de intolerância mesmo né, mas nós precisamos dá VOZ, precisamos dar oportunidade para esses outros movimentos que no contexto do movimento ecumênico, que estas outras igrejas no contexto do movimento ecumênico tem lutado durante a história não é mas recente, nas últimas décadas para que aja compreensão, para que aja aproximação para que aja diálogo entre as religiões, a gente pede respeito é claro que cada religião tem a sua propriedade, tem as suas características, diferenças, sua maneira de se organizar, de pensar etc e precisa respeitar o outro, não é, nós precisamos acredito as religiões majoritárias que normalmente são as religiões que tem um discurso de maior desrespeito não é, essas religiões precisam fazer o processo, de...de...de trabalhar no sentido de abraçar essas concepções que já são concepções históricas e que são respeitadoras das diferenças, as respeitadoras da diversidade.

Produzido pela autora (Apêndice C)

Neste estudo, notamos que as ações de cunho intolerante não foram apreendidas pelos internautas como em oposição ao reconhecimento da alteridade, ou seja, o outro foi reconhecido enquanto diferente, como alguém que está fora do monopólio de ideias já existentes e das memórias compartilhadas. Não houve indícios de percepção da negação de atributos da identidade do outro, nem um acontecimento de apropriação dessa negação, do não diálogo, da tentativa de exclusão; em outras palavras, não houve a percepção da incomunicabilidade que se manifestou entre os usuários de *internet*.

Conectado com a noção de respeito e, religião não se discute, encontramos o elemento *rejeição ao diálogo inter-religioso*, conforme abaixo:

6.2. Rejeição ao diálogo inter-religioso

O diálogo inter-religioso baseou-se na consciência viva do valor da alteridade e da riqueza da diversidade, assim sua negação é reveladora de um espectro de violência, de posturas de intransigência e exclusão, apoiados em sentimentos arraigados de superioridade, arrogância identitária e pretensão exclusiva de verdade. Impossibilitando qualquer exercício de fraternidade recíproca.

Quadro- 4 – Unidade de Análise – Inter-religioso

Contexto	Debate acerca da intolerância religiosa praticada pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araujo do Rio de Janeiro-RJ
Matéria	Intolerância Religiosa

Expressões	<p>C-SP2-NI “o erro do evangélico é se debater com esses tipos de pessoas que são do diabo.deixa essas merda fazer a macumba deles um dia eles morre e vão pro inferno e acabou.”</p> <p>C-SP2-AN: ESTOU PROFUNDAMENTE DESAPONTADO COM O COMPORTAMENTO DESSES LIDERES QUE SE DIZEM EVANGÉLICOS; SE UNIREM COM OS BABALORIXÁS A ALFINETAR OS IRMÃOS QUE PREGAM EM PRAÇAS; ESTÃO TAMBÉM CONTRA A NOSSA FE ,E DEIXAREM QUE SAÍSSEM GANHANDO EM DEBATES CONTRA OS IRMÃOS QUE ESTÃO FAZENDO O QUE É CERTO POREM DE FORMA EQUIVOCADA SE ESTA LIDERANÇA FOSSE TUDO QUE PENCÃO QUE SÃO JAMAIS PODERIA TER ESSA REUNIÃO , POIS SE JESUS ESTIVE-SE ALI O DEMÔNIO NUCA FALARIA TAO POUCO RESISTIRIAM A PRESENÇA ESMAGADORA DO TODO PODEROSO JESUS !!! CALI SE TODA A TERRA DIANTE DE DEUS !!!”</p> <p>C-SP2-VI: “Fora o ecumenismo, ã fazemos paz com os Demônios mas sim declaramos Guerra ao Inferno!!”</p>
Forma	Opinativo
Tomada de posição	Raiva pelo diálogo inter-religioso
Valoração	“Fora o ecumenismo” “guerra” “diabo”
Autoridade do falante	Usuário de <i>internet</i>
Origem da informação	Debate sobre intolerância religiosa

Produzido pela autora (Apêndice D)

Foi possível perceber, no cenário virtual, a mesma presença e o mesmo lugar da religião nos embates e conflitos detectados pelo Relatório sobre Intolerância e Violência Religiosa no Brasil (RIVIR) que verificou pelo Disque 100, um surpreendente aumento de violência condicionada pela religião no Brasil na última década.

Segundo Arendt (1970) não há como não destacar a ideia de uma relação de poder. Para ela, o poder é observado a partir de Voltaire, consistindo em fazer com

que os outros ajam conforme o que eu quero; O poder está presente onde quer que eu tenha a chance de impor a minha própria vontade contra a resistência dos outros.

Entretanto, o poder não precisa ser conquistado pela violência. Para os gregos clássicos a violência deveria ser aplicável apenas na relação entre os bárbaros, em que imperava a coerção – e com os escravos forçados a trabalharem – e por isso que a sua atividade não era digna, pois era despojada do uso dialógico da palavra. Chamo a atenção para um aspecto coincidente: os bárbaros são os que não compartilham da mesma educação que os atenienses. São os estrangeiros, aqueles que estão fora dos muros da cidade, em outras palavras, o que não reconheço como sendo meu igual.

Pode-se observar que o bárbaro é física e intelectualmente distante, do mesmo modo que o escravo é destituído de sua condição cidadã. Nestes dois casos poderia ser usada a violência para impor à vontade. Baseado neste pensamento, nada mais natural do que pensar ser a violência, assim concebida, uma arma para se obter o que se deseja, usada contra os que não são cidadãos e são diferentes. Assim, as diferenças se estabelecem, em primeiro lugar, sobre as bases de elementos naturalísticos. O outro é o estrangeiro, seja por sua nacionalidade, raça, cultura, religião ou língua.

Desse modo, na análise, testemunhamos a presença do fechamento para a comunicação, que se afigura como uma difícil e dramática tomada de posição pelos internautas que assumem não desejar o diálogo inter-religioso, mas sim a supremacia de sua religião, repudiando o diálogo e o respeito.

A análise dos dados demonstrou que os usuários selecionaram e empregaram informações para fortalecer suas posições, sem isenção, nem neutralidade. O embate não foi um mero informar-se ou mesmo, um duelo de falas triviais, soltas ao vento. Na verdade, estava em jogo uma busca intencional entre dois pólos, que se digladiaram para a prevalência e manutenção de suas ideias. O que corroborou o pensamento de que interações comunicacionais emocionais ocorreram em referencia a gradientes.

Nesse aspecto, notamos que o pensamento moderno fracassou, pois nele o ser humano se desfaria das tradições e o mundo dos homens ficaria sempre mais igual -, apostaram as *grandes narrativas* do moderno enquanto pós-tradicional. Contudo, o que temos é uma separação que se expressa linguisticamente: *Nem todo mundo é filho de Deus.*

6.3. Nem todo mundo é filho de Deus

O presente discurso de que *Nem todo mundo é filho de Deus* significou uma oposição ao pensamento universalista. Segundo Hannah Arendt (1978) no universalismo igualitário, a igualdade universal entre os seres humanos é o resultado histórico de um desnudamento: ele surge historicamente quando despojado do valor de diferenças culturais.

Quadro- 5 – Unidade de Análise - Nem todo mundo é filho de Deus

Contexto	Debate acerca da intolerância religiosa praticada pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araujo do Rio de Janeiro-RJ
Matéria	Intolerância Religiosa
Expressões	<p>C-SP2-BO: “Na verdade não são todos que são filhos de Deus. Todos são criaturas de Deus, mas nem todos são filhos. São filhos de Deus os que recebem a Jesus e assim se tornam filhos de Deus por adoção, pq foi Jesus quem foi filho de Deus primeiro.”</p> <p>C-SP2-UM: “NEM TODOS SÃO FILHOS DE DEUS, SÓ É FILHO DE DEUS AQUELE QUE OBEDECE ELE, É TANTO QUE A BIBLIA DIZ SOBRE OS FILHOS DAS TREVAS, EIS A DIFERENÇA DE FILHOS DE DEUS E CRIATURA DELE”</p> <p>C-SP2-CL: “2 Mentira do diabo : 1 nem todos são filhos de Deus ser criação é uma Coisa filho é outra! 2 a bíblia do diabo fala que todos os caminhos levam a Deus mentira !! vão ler bíblia”</p>
Forma	Opinativo
Tomada de posição	Nem todo mundo é filho de Deus
Valoração	“São criaturas” “diferença” “mentira do diabo”
Autoridade do falante	Usuário de <i>internet</i>
Origem da informação	Debate sobre intolerância religiosa

Produzido pela autora (Apêndice D)

O fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo (2012), é o autor do livro: *Somos todos filhos de Deus?*, onde afirmou que hoje todo mundo cresce convicto de que é filho de Deus, mas que poucos sabem que na bíblia está escrito: “A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (João 1:12). Segundo Macedo, Deus deu ao homem a capacidade de reproduzir-se e desde então a responsabilidade de fazer ou não filhos é da mãe e do pai. Nascemos filhos de nossos pais. Só nos tornamos filhos de Deus quando nascemos do Espírito, isso é fruto de uma escolha consciente, mas que precisa ser realizada.

De fato, nas narrativas dos internautas, no contexto da pesquisa realizada, predominaram comentários em que a noção de não-igualdade era concebida como um processo de negação da uniformização, homogeneização, padronização, orientado à afirmação de uma cultura identitária própria, distante do pensamento de um Deus comum a que todos e todas têm direito a ter acesso livre.

Quadro- 6 – Diálogo3

C-SP-CL “é Pode ser! O serviço da igreja evangélica é alerta Que só Jesus salva! E só Jesus é o único caminho! Não existe outro caminho (catolicismo, macumba, umbanda, candomblé) o Diabo não é trouxa ele sabe enganar o Povo! Desculpe mas minha bíblia¹⁵ diz: Que aquele que não tem o espírito santo não é dele (Deus) e apocalipse 22:15 idolatria, salmo 115 idolatria, êxodo 20 idolatria) !! Quer continuar aonde vc esta ok .. infelizmente depôs que Jesus voltar ou até mesmo vc fechar os olhos (morrer) não haverá uma segunda chance ! Fica em paz fique na sua religião! Como disse: um evangelho que agrada aos homens não pode ser o Evangelho de Jesus Cristo”

C-SP-JO “É verdade nem todo mundo é filho de Deus são criaturas Como diz a palavra de Deus se filho é aqueles que é obediente obedece a palavra tem 3 for batizado será salvo quem não crer será condenado É como diz a palavra de Deus não sou eu que falo e a palavra falar que é filho de Deus é fácil Vamos ver se é obedece o que Deus manda fazer quer ser dizimista fiel ofertar na casa de Deus ajudar o próximo amar ao próximo como a ti mesmo isso não é para todos cristões”

C-SP-SI “se todos são filhos de deus por que o "pastor" chamou o espírita de 'filho do diabo'?”

C-SP-UM “NEM TODOS SÃO FILHOS DE DEUS, SÓ É FILHO DE DEUS AQUELE QUE OBEDECE ELE, É TANTO QUE A BIBLIA DIZ SOBRE OS FILHOS DAS TREVAS, EIS A DIFERENÇA DE FILHOS DE DEUS E CRIATURA DELE”

C-SP-TA “verdade... tem que aceitar Jesus como único e suficiente salvador.”

¹⁵ No presente estudo não iremos interpretar os textos bíblicos citados pelos internautas a partir da exegese, mas sim nos apropriarmos da herança histórica sedimentada socialmente.

Produzida pela autora (Apêndice D)

Para o sociólogo Norbert Elias (1990), a conversa, que é uma forma aparentemente simples de relação humana, pode servir de ponto de partida para o estudo das mais variadas e complexas formas de relações sociais e políticas. Segundo esse raciocínio, a característica especial desse tipo de processo, é que, em seu decorrer, cada um dos interlocutores forma ideias que não existiam antes, ou levam adiante ideias que já estavam presentes. Na interação virtual uma das características encontradas foi a tentativa de convencimento por meio da argumentação de diferentes internautas acerca de uma mesma posição, utilizando-se de várias citações bíblicas, cuja natureza parece ser da ordem do pedagógico, um processo de ensinar o outro. Mas também político, transformar o que está posto. Também, não se pode ignorar que na prática linguística entre os usuários de *internet* se apresentaram traços da chamada teologia leiga das certezas racionais, edificada sobre o alicerce das ideias morais compartilhadas de certo e errado.

Os dados apontaram que a religião, enquanto tema de debate, despertou afetos negativos e positivos, promovendo relações complexas por meio das interpretações divergentes da bíblia e da cultura da umbanda e do candomblé.

O comunicacional neste diálogo apareceu vinculado à regularidade no discurso de que nem todos são filhos de Deus. Tal posição foi apresentada por diferentes usuários e em várias interações, como que numa busca por acolhimento de um pensamento único. Assim, do mesmo modo que são filhos de Deus somente os que receberam a palavra de Deus, reafirmar essa *verdade* significa produzir sentidos de distinção, separação num processo de clara diferenciação.

6.4. Somos todos filhos de Deus

Em discrepância com o bloco *Nem todos são filhos de Deus*, encontramos os defensores de diferentes-mas-iguais, momento em que os usuários de *internet* buscam argumentar que as religiões são diferentes, mas iguais. Tarefa difícil a de louvar de um lado a diversidade e as diferenças e, de outro, tentar mostrar que estas diferenças são contingentes, não necessárias; são transitórias, não permanentes; são frutos da cultura, não da natureza; são adquiridas, não inatas. (PIERUCCI, 1999).

Quadro - 7 – Unidade de Análise – Diferentes-mas-iguais

Contexto	Debate acerca da intolerância religiosa praticada pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araujo do Rio de Janeiro-RJ
Matéria	Intolerância Religiosa
Expressões	<p>T-SP-IV 29'51 “não existe uma religião mais do que a outra, existem todas as religiões voltadas pro mesmo Deus, não tem que existir essa competição”</p> <p>C-SP2-PH “Sou evangélico, e acho ridículo oq esse homem fez ele não pode fazer isso, com nossos irmãos, do candomblé Jesus pregou o amor não a raiva devemos levar a palavra de Deus, com amor para aqueles que tem religião seja católica, espírita, umbanda, candomblé, mais sempre com amor esse homem não é homem de Deus , pq nos evangélicos , tratamos , o próximo com amor e respeito”</p> <p>C-SP2-MA “Gente inferno não existe é um estado de consciência do espírito Deus é amor e deixou o amor é todas as religiões prega Deus o maior amor de todos é do nosso senhor Jesus Cristo somos todos filhos de Deus vamos respeitar todas as crenças pra um mundo melhor”</p>
Forma	Opinativo
Tomada de posição	Manifestação de igualdade
Valoração	“Somos todos filhos de Deus”
Autoridade do falante	Usuário de <i>internet</i>
Origem da informação	Debate sobre intolerância religiosa

Produzido pela autora (Apêndice E)

Segundo Pierucci (1999), sempre houve implícito, na narrativa dialógica humana, um dilema: somos todos iguais ou somos todos diferentes. O que oportuniza a questão: queremos ser iguais ou queremos ser diferentes? Ao lado da tendência em direção à homogeneização global, manifesta-se também o fascínio

pela diferença alimentada pelo marketing da alteridade, da etnicidade e da localização.

Na segunda metade dos anos 70, a atmosfera cultural e ideológica transmutaram-se: de um discurso da homogeneização global, em que o ser humano se desfaria das tradições e o mundo dos homens ficaria sempre mais igual; para o de uma afirmação do direito de sermos pessoal e coletivamente diferentes uns dos outros. (PIERUCCI, 1999).

Em termos comunicacionais, a linguagem produziu o tempo todo dissensos, enfrentamentos, afirmações de identidades etc., com isto, foi possível verificar que ocorreram gradientes emocionais nas interações, sendo um dos mais marcantes o uso de expressões sarcásticas.

6.5. O uso de expressões sarcásticas e a superioridade do interlocutor

A figura de retórica que dominou em intensidade de emoções no diálogo virtual foi o sarcasmo. Pode-se dizer que houve predominância deste nas interações dialógicas envolvendo a prática social da Intolerância Religiosa. Marcas próprias que perpassaram afeto. Uma delas é o uso de expressões sarcásticas. Vide:

Quadro- 8 – Unidade de Análise – Afeto – Sarcasmo

Contexto	Debate acerca da intolerância religiosa praticada pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araujo do Rio de Janeiro-RJ
Matéria	Intolerância Religiosa
Expressões	<p>C-SP-GE: se funk é considerado musica porque não considerar o candomblé religião kkkkkkkkkkkkkkk mas tipo seria uma religião do capeta kkkkkkkkkkkkkk</p> <p>C-SP-WA kkkkkkkkk...você quer vim falar de respeito, serio mesmo????vai ler a bíblia depois você VEM DISCUTIR COMIGO.As religiões que não estiverem de acordo com a Bíblia devem ser rejeitadas. simples assim.</p> <p>C-SP2-JU: claro que vou responder primeiro você deve ser uma ex alguma coisa tipo ex drogada ex</p>

	ladra e etc ... para ter um linguajar destes , Jesus vai te pegar heim .kkkkkkvc é um ser praticamente irracional para acreditar nesta estupidez toda eu te perdoo porque também perdoo meu cachorro quando caga na cozinha, pois sei que o cérebro dele é limitado .kkkkkkkkkkkkkkkkkkkk
Forma	Opinativo
Tomada de posição	Discurso sarcástico
Valoração	O falante apresenta traços de superioridade
Autoridade do falante	Usuário de <i>internet</i>
Origem da informação	Debate sobre intolerância religiosa

Produzido pela autora (Apêndice C)

O discurso Sarcástico teve como principal característica a capacidade de desempenhar um papel de inversor de polaridade ou até mesmo de seu sentido, utilizando-se de várias técnicas linguísticas, tais como jogos de palavras.

No sarcasmo, houve um uso de instrumentos linguísticos indiretos, para a consecução de ridicularização ou zombaria, sendo estes muitas vezes considerados grosseiros e ofensivos, conforme exemplo:

Quadro 9 – Turno4

C-SP-GE se funk é considerado musica porque não considerar o candomblé religião kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk mas tipo seria uma religião do capeta kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk

Produzido pela autora (Apêndice C)

Na frase acima, o sarcasmo foi considerado uma forma de humor. As exibições de riso e manifestações de humor são formas comunicativas comumente partilhadas nos processos de interação social. Desse modo, uma manifestação sarcástica exige um contexto social para produzir sentido. Aqui, o contexto é o debate da decisão do juiz que considerou que umbanda e candomblé não se constituíam como religião.

O humor, assim utilizado, foi visto principalmente como um triunfo de uns sobre os outros. Dentre as características do humor empregado, encontra-se a da superioridade. O sarcástico se considera superior ao seu receptor e utiliza o

fenômeno linguístico descrito para expor sua supremacia sobre a vítima e, como participa de um diálogo mediado, foi possível afirmar que soubesse da participação de muitas pessoas naquela interação, logo poderia gabar-se diante de seu público (PERKS, 2012).

Esta estratégia pode ser delineada como o uso de um trunfo sobre o outro por meio da suposição introduzida pela construção condicional que estabelece um ataque abertamente assinalado na forma de uma pressuposição positiva (se funk é música, então candomblé é religião). Logo após, ele introduziu a conjunção *mas*, utilizando uma frase que denotou basicamente oposição ou restrição ao que foi dito. Atribuindo ao candomblé um juízo de valor pejorativo, ou seja, de início a frase se apresentou como positiva. Entretanto, em seguida configurou-se negativa. A fala foi apreendida como um ataque ao interlocutor de cultura negra (neste caso, ao funk e ao candomblé).

A Teoria da Superioridade, também conhecida como Teoria da Depreciação, Hostilidade, Agressão e Escárnio foi pensada pelo filósofo Platão (360 a.C.) que observou haver na raiz do divertimento cômico, malícia ou inveja. Ele enfatizou que o humor pode explorar falhas humanas de uma maneira cruel e advertiu que os seres humanos riem do que é ridículo nos outros.

O representante da teoria da superioridade do riso é Thomas Hobbes. Segundo ele, o riso está sempre associado ao orgulho que experimentamos no momento em que percebemos ser mais capazes do que alguém e, portanto, superiores. Desse modo, afirma “um excesso de riso perante os defeitos dos outros é sinal de pusilanimidade. Porque o que é próprio dos grandes espíritos é ajudar os outros a evitar o escárnio.” (Hobbes, 1979, p. 36)

O discurso sarcástico é um processo anão dentro da comunicação, em que se pode observar a constituição da relação de agressividade que se criou entre as pessoas comunicantes, bem como se foi possível estabelecer uma conexão e produzir sentidos. Abaixo, trecho do diálogo onde se observou essa dinâmica da interação.

Quadro- 10 – Diálogo5

<p>C-SP-WA: com certeza Deus não se encontra no meio dos umbandistas e Candomblecistas... e muito menos na católica!</p> <p>C-SP-LU: olá, TD bem com o senhor? acho q o senhor está sendo uma pessoa ignorante, n pode sair julgando e dizendo, Deus n está dentro da umbanda, ou dentro do Candomblé, eu</p>

sou umbandista, mais respeito a católica e a evangélica, etc... acho q o senhor deveria estudar mais sobre as religiões antes de sair julgando a dos outros, apenas respeite, se n gostar de alguma religião apenas n a frequente, e a respeite a acima de TD pois na bíblia diz amai o próximo como a si mesmo. então mais respeito e educação antes de julgar a religião dos outros. e outra... Deus está SS dentro da umbanda Candomblé e católica. Obg.

C-SP-ER Seu fascista ignorante do caralho, estuda mais para discutir esse tema. A pessoa pode adorar Satanás que você deve respeito. EVANGÉLICO PORCO!

C-SP-WA: kkkkkkkkk...você quer vim falar de respeito, serio mesmo?????vai ler a bíblia depois você VEM DISCUTIR COMIGO. As religiões que não estiverem de acordo com a Bíblia devem ser rejeitadas. simples assim.

C-SP-WA Deus está dentro da umbanda, Candomblé e católica???????desculpa cara: mas nunca ouvir falar destas religiões na bíblia.eu só li uma única religião na bíblia que é a cristã!

pq? ELA SIM, É FEITA POR DEUS. NÃO PELO HOMEM."(As outras religiões, que não pregam a Bíblia ou distorcem o evangelho, são religiões falsas, inventadas por homens. Essas religiões são inúteis e não ajudam a chegar a Deus.)Tiago 1:27. Só a religião firmada na Bíblia é boa e fiel...DESCULPA mas nunca ouvir fala r de PADRE ou PAI DE SANTO na BÍBLIA!

C-SP-ER: Religião não se discutir, se respeita. Quem disse que a Bíblia é verdadeira. CONSERVADOR.

Produzido pela autora (Apêndice C)

A linha condutora deste diálogo foi a premissa do *Deus único*, encontrado no comentarista C-SP-WA, bem como na afirmação implícita do fundamentalismo religioso enquanto identidade. Em um diálogo assim, constatou-se que para manter a identidade é preciso estabelecer uma oposição às demais religiões; em outras palavras, se a minha religião é a certa, então as outras, necessariamente, são as erradas.

A afirmação do Deus único foi a mesma base teórica do pensamento único, do pensamento hegemônico, o que exclui a diversidade e a pluralidade.

Ao assegurar que *Deus* não pertence às demais religiões, C-SP-WA se posicionou no sentido de que conhece a *verdade* e precisa ajudá-la a se sair vitoriosa. Ele não se comoveu com os sentimentos dos adeptos de uma fé diferente. Justamente, por que para ele a fé do outro é uma fé falsa; logo, quem crê nela deve ser convertido ou, pelo menos, instruído para conseguir ver a *verdade*.

No diálogo analisado, C-SP-WA deixou claro que um contato direto com ele poderia ser conseguido somente fora da defesa da fé, não a partir dela. O que foi percebido quando o internauta C-SP-LU recebeu sua mensagem e realizou uma tentativa de conexão dialógica, ao iniciar a frase utilizando uma saudação

relacional: *olá, TD bem com o senhor?*. Ao trazer a vivência de uma relação face-a-face C-SP-LU demonstra ao seu interlocutor ter consciência de sua alteridade, ou seja, *eu o vejo, eu o reconheço*.

Essa demonstração se propõe a abrir caminho para que suas palavras tenham uma melhor receptividade, complementada com o reforço ao longo da frase por expressões de cortesia e cerimônia. A palavra *senhor* aparece três vezes, bem como *respeito*. Notou-se que a tentativa não teve acolhida, pois C-SP-WA manteve sua linha de diálogo com C-SP-ER, que lhe forneceu os elementos necessários para sustentar sua posição ao afirmar: *A pessoa pode adorar Satanás que você deve respeito*. Tal afirmação prejudicou o debate, pois levou a discussão para o campo da polarização Deus x Satanás.

No confronto de ideias C-SP-ER não apresentou argumentos de convencimento para conduzir-se no diálogo com C-SP-WA. Este contém uma espiritualidade baseada, no que podemos chamar de uma teologia moralizante, que se faz com grandes ideais de superioridade. Semelhante ideal consiste em agir no mundo conforme os preceitos de interpretação da bíblia, tendo-a como paradigma. A pessoa se identifica de tal modo com os ideais que deve cumprir, que acaba por ser demais rigoroso com as outras religiões. Assim, no diálogo foi perceptível alterações de emoções nos interlocutores, com marcas de gritos (uso de letras em maiúsculo); expressões de ironia, xingamentos etc. O dialógico se limitou ao tráfego de emoções entre usuários de *internet*, eles demonstraram pouca empatia no comportamento, não se abriram para a possibilidade do um-para-com-o-outro de forma racional.

O julgamento moralizante de C-SP-WA predominou. Não permitindo que a comunicação acontecesse de uma forma amigável e sincera dentro de uma atitude *Eu-Tu*, em que a pessoa entra em relação, deixa-se impactar, deixa-se atravessar pela palavra do outro no diálogo (BUBER, 2001).

Desse modo, enquanto resultados parciais, notou-se que a relação entre emissão de sinais noticiosos do caso em estudo e sua eventual transformação de sinalização para informação ou comunicação não ocorreu de maneira observável, pois percebemos nos interlocutores a preocupação de defender uma crença já estabelecida, ao invés de debater a prática social da intolerância religiosa, além de muitas vezes serem autores desta postura discriminatória.

A escrita virtual foi uma ferramenta de linguagem utilizada para a expressão de emoções, embora tal exposição possa ser considerada uma tarefa difícil. Pois, nós aprendemos que as palavras da linguagem denominam objetos – frases são ligações de tais denominações, ou seja, uma sequências de coisas – Nesta imagem da linguagem pode-se estabelecer uma co-relação entre a palavra e sua significação. Esta significação é agregada à palavra. É o objeto que a palavra substitui. Para ilustrar é possível pensar no treinamento de fala de uma criança. As crianças são educadas para reagir às palavras dos outros. Uma parte importante desse treinamento consistirá no fato de que quem ensina mostra os objetos, chama a atenção da criança para eles, pronunciando uma palavra *mesa* exibindo essa forma. Mas, o que dizer das emoções, e também de como a linguagem consegue produzir significações para que o sarcasmo seja percebido.

A palavra sarcasmo representou algo que não pode ser exibido materialmente, uma postura que seria mais bem interpretada na observação dos corpos, gestos, tons de voz, trejeitos, uma atmosfera do diálogo etc. Entretanto, foi possível identificar no uso das palavras que representam o riso (kkkkk) o momento da percepção da presença do sarcasmo, em outras palavras, a materialidade da emoção encontra-se não no riso em si mesmo, mas no seu deslocamento frasal, que incomoda a estrutura daquilo que está sendo dito. O riso sarcástico causa desconforto, irritação e raiva. Assim, seu efeito comunicacional provocou atritos. O atrito é um poderoso sinalizador de que ocorreu comunicação nos moldes da Nova Teoria da comunicação de Ciro Marcondes Filho. Do mesmo modo, outro elemento identificado e que também foi produtor de atritos é a repulsa, como veremos.

6.6. A repulsa enquanto ação moral

Há anos os cientistas estudam emoções humanas básicas, a saber: alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e repugnância (DAMÁSIO 1996, 2000), na tentativa de entender como nos relacionamos com o mundo, com nós mesmos e como evoluímos em nossas interações sociais.

Após, detectar o uso da expressão sarcástica no processo comunicacional da intolerância religiosa, o próximo elemento analisado é a emoção de repulsa manifestada pelos usuários de *internet*, quando diante de um comportamento social interpretado como moralmente divergente.

Nos dados abaixo, foram recorrentes na opinião dos internautas a emoção de repulsa, que aparece em segundo lugar em regularidade no debate acerca da intolerância religiosa. Segundo Pizarro (2011) *repulsa*, *Repugnância* são termos que traduzem uma emoção que provavelmente evoluiu para nos manter longe de substâncias nocivas e doenças, mas que aparece especialmente ativa em nossa vida moral.

Quadro- 11 – Unidade de Análise – Afeto – Repulsa

Contexto	Debate acerca da intolerância religiosa praticada pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araujo do Rio de Janeiro-RJ
Matéria	Intolerância Religiosa
Expressões	C-SP2-NA: Mano não vale a pena discuti com macumbeiros nojentos... C-SP2-MA evangélicos o povo mais cético e ignorante!!!! Nojooooo C-SP2-EV Veja o homossexual está do lado de quem? Ele "casou" na religião da Umbanda? Nossa... Que nojo.
Forma	Opinativo
Tomada de posição	Repulsa
Valoração	O falante sente repugnância
Autoridade do falante	Usuário de internet
Origem da informação	Debate sobre intolerância religiosa

Produzido pela autora (Apêndice C)

No comentário de C-SP2-NA encontramos um relato das práticas religiosas atribuídas ao candomblé e a umbanda, que são identificadas como *macumba*. Sobressai à emoção *repulsa*, repugnância em relação à prática religiosa.

C-SP2-NA: Mano não vale a pena discuti com macumbeiros nojentos... isso deveria ser proibido... aqui em Manaus em tem uma ladeira no Bairro onde eu moro, pense numa nojeira, animais mortos e cheio de farofas... sangue pra todo lado... os macumbeiros conhecem que Deus é maior que esse exuzinho de merda... ei! Acorda Deus não está morto!!! Ele está vivo! Jeová! Javé! (Apêndice C)

C-SP2-PE vai se ferrar vagabundo respeite os exus eles não deixam barato,e você não vai gostar se ele der o troco,respeite se você quer ser respeitado seu pedaço de lixo

Produzido pela autora (Apêndice C)

A frase evidenciou fortes emoções de repulsa e raiva, emoções que são intensificadas linguisticamente pelo uso de xingamentos e interjeições. Foi possível perceber um desejo de afastar-se ou repelir o interlocutor. A repulsa não foi apenas manifestada fisicamente, mas se fez presente na comunicação, determinando tipos de discursos conforme o contexto em que estão.

Quando se pesquisou acerca da repulsa moral na perspectiva comunicacional foi possível determinar planos ideológicos (político, econômico e religioso), também, pode relacioná-la com os tipos sociais, ou seja, em um determinado extrato social a repulsa determina a linguagem falada. Os tabus, também, estão diretamente ligados à repulsa, pois delimitam o que pode ser dito em uma sociedade.

Nesta pesquisa, o sentimento moral de repulsa se apresenta em relação a uma prática não apenas de sacrifícios de animais, mas sim de exposição pública de tal prática, veja abaixo:

Quadro - 13 - Diálogo6

C-SP2-MA aqui em São Paulo tem lugar com pedaços de frango com farinha, dentro de bandejas de barro, vela, charuto..... só sujeira, tinha que ser proibido isso...

C-SP2-PE por lei isso é permitido e por lei não se pode interromper um ritual religioso, e os frangos, as vacas, os porcos e muitos outros animais que matam p vc comer? pare de ser hipócrita

C-SP2-PE sinceramente se vc acha que isso é errado vc está mais errado ainda pois graças às suas igrejas meus antepassados foram queimados por fazerem o bem e os templos e altares de deuses foram destruídos,com essas oferendas os umbandistas não estão prejudicando ninguém

C-SP2-MA isso que eu estou dizendo, uma coisa é matar para o consumo,e outra

coisa é matar pra oferecer a um deus, ou orixá...

C-SP2-MA graças a minhas igrejas, que igreja, não pertenco a nenhuma igreja.....oferendas não prejudicam ninguém, apenas os animais e a natureza.....se não vai comer não mata, e se vai sujar a rua tem que pagar no mínimo uma multa

C-SP2-PE cara o certo seria oferecer e retirar a oferenda e depois pode comer,mas tem gente que deixa na rua, mas aí os mendigos acabam comendo,não precisa acabar mas precisa fazer as oferendas com consciência,quando ofereço coisas costume tirar,quando são frutas eu enterro no solo para ajudar as plantas,mas sério não precisa acabar e nem pode acabar com as oferendas.

C-SP2-PE e não estou falando de uma igreja em especifico, mas pela sua opinião eu já pensei que você deveria ser religioso, se errei desculpas, mas eu estou falando de todas as igrejas...

C-SP2-MA “pelo menos tirar depois isso já é um começo, não é só com oferenda, mais algo pior do que quase tudo é a sujeira do carnaval e a sujeira de campanhas políticas, pra mim tinha que ser obrigatório pagar uma multa caríssima,latas de cerveja, papel e camisinha por todos os lados, parece um lixão...

C-SP2-PE isso também concordo, mas sério os animais sacrificados sempre são comidos depois

Produzido pela autora (Apêndice C)

Ao longo da interação ocorreu uma tensão entre os interlocutores. A emoção de repulsa como um elemento de nojo provocou agressividade no início do diálogo. No entanto, ao longo do processo iniciado por C-SP2-MA as posições vão sendo negociadas dialogicamente, os argumentos foram amenizados pouco a pouco e se vê uma clara tentativa de se chegar a uma solução consensual do conflito em um movimento especificamente comunicacional de aceitação do outro.

O internauta C-SP2-PE evoca o Direito em oposição ao julgamento moral de C-SP2-MA no diálogo. O sacrifício de animais em rituais religiosos, no Brasil, está em debate no judiciário de vários Estados e, até mesmo, na pauta do Supremo Tribunal Federal (STF).

Reconhecer a liberdade religiosa protege o direito de o cidadão se determinar em razão de uma crença religiosa, porém, não assegura, a priori, que todas as práticas religiosas, necessárias à sua autodeterminação, estão protegidas pelo Direito.

A garantia constitucional da liberdade religiosa implicou um compromisso do Estado em respeitar e assegurar o respeito nas variadas crenças e, conseqüentemente, às mais diferentes compreensões acerca da vida e de outros temas próprios do campo religioso, o que pode eventualmente entrar em conflito com os conceitos hegemônicos da sociedade.

Neste trabalho, interessa-nos o diálogo, também, como algo macrossocial, ligado às relações de poder que são apreendidas no sistema de interação social provocada pela mídia. Segundo Braga (2006 p.56), a circulação de produtos midiáticos na sociedade não se faz apenas como *escolher e acolher* segundo critérios culturais anteriores, mas gera um trabalho social dinâmico: respostas.

Portanto, esta pesquisa desvelou a emoção de repulsa como elemento paradoxal que interferiu no processo dialógico produzindo sentidos de repulsa e afastamento, muito além das informações noticiadas. Dito de outro modo, o que foi sinalizado pela mídia perdeu força, restando à discussão de uma emoção que já se encontravam nos interlocutores.

Os dados revelaram que a dinâmica de produção de sentidos não se realizou no isolamento, mas na interação social, com a soma das memórias armazenadas e as novas informações ofertadas. conseqüentemente, quando o internauta emitiu sua opinião, afirmando sentir repulsa, encontrou-se em consonância com as tentativas das instituições organizadas de se estabelecer uma norma jurídica com conteúdo moral quanto a sacrifícios de animais em rituais religiosos, o que reforçou neste estudo a importância da esfera pública virtual como espaço de transparência de macro-debates sociais.

Para Marcondes Filho (2012) a comunicação é, antes de tudo, um acontecimento de natureza estética, o estético tem livre curso na mente das pessoas exatamente porque consegue driblar a barreira do racional. Assim, a repulsa foi identificada como uma experiência estética. A significação desta vivência estética para os internautas foram construídas linguisticamente nos diálogos analisados como uma clara manifestação de repulsa moral.

Os sentidos inferidos quanto às manifestações de repulsa moral provocaram o distanciamento dos interlocutores no momento das interpretações religiosas, devido à compreensão cultural divergente, o que intensificou o surgimento de expressões de raiva.

Portanto, a repulsa aconteceu como um elemento de interação dialógica estética que informaram posturas de raiva, afastamento, exclusão e conseguiram enganar a razão, prejudicando a comunicabilidade e conseqüentemente, a convivência do cidadão em sociedade, com espectros recorrentes de violência verbal.

6.7. O fluxo da violência

A falta de contato físico entre os interlocutores não impossibilitou a ocorrência de fortes demonstrações de raiva. Na violência observada, a agressão praticada discursivamente via meios de comunicação virtual produziram um sentido de ataque ao interlocutor com diversos insultos.

Quadro- 14 – Unidade de Análise – Violência Verbal

Contexto	Debate acerca da intolerância religiosa praticada pelo juiz federal Eugênio Rosa de Araujo do Rio de Janeiro-RJ
Matéria	Intolerância Religiosa
Expressões	C-SP2-MO Não tô afim de conversa hoje. Aproveita e enfia a tolerância no seu rabo. C-SP2-SI que vontade de socar a cara dessa pseudo evangélica !!! morre puta C-SP2-JU Eu quero que seu amigo imaginário jesus vai tomar no meio do cú dele
Forma	Opinativo
Tomada de posição	Manifestação de postura agressiva
Valoração	“Violência verbal”
Autoridade do falante	Usuário de <i>internet</i>
Origem da informação	Debate sobre intolerância religiosa

Produzido pela autora (Apêndice C)

A *internet* foi apreendida como uma esfera pública que potencializou posições e opiniões, logo o acirramento do conflito tornou-se significativo. O que nos levou a acreditar que não é completamente verdadeira a afirmação de que as relações mediadas pela *internet* se apresentam imediatistas, efêmeras, sem vínculos, sem rosto, cheiro e cor. Se por um lado, essas são as características atribuídas a uma relação virtual; por outro lado, os sentimentos e emoções demonstrados pelos internautas são marcas de envolvimento dialógico expressivo, justamente por que todo ser humano carrega em si uma bagagem socialmente compartilhada de sentidos que se manifestam linguisticamente.

A ação humana dificultou a comunicação quando experimentou a violência. Produzindo um fenômeno em que as partes estando em conflito não distinguiram claramente entre seus interesses comuns e seus interesses opostos, anulando a preocupação de chegar a um consenso de ideias. Um mundo cada vez mais impregnado de atos violentos é o resultado da falta de comunicação. (ARENDDT, 1970).

No dia a dia, atos de violência verbal tendem a transformar-se em violência física. O mesmo fenômeno foi registrado em alguns momentos de interação virtual:

Quadro- 15 – Diálogo⁷

C-SP-MA vai lá matar animais pra oferecer para os orixás.....

C-SP-AR Mato até você

C-SP-MA Rua André da Silva Pina, taboão da Serra-SP,bairro jardim record.....esse é meu endereço,é só vim....

Produzido pela autora – (Apêndice C)

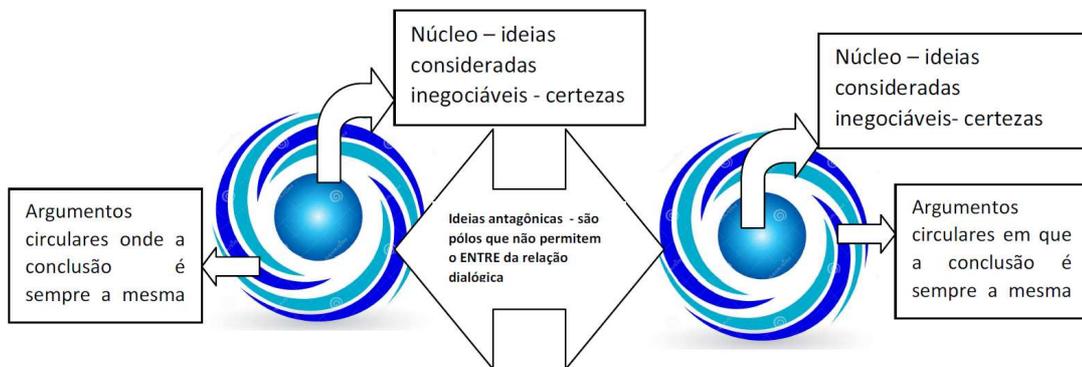
Constatamos que a agressividade encontra-se, hoje, listada entre uma das maiores preocupações de nossa sociedade. Sendo percebida como inerente ao ser humano e perpassando todos os espaços e em diversas manifestações. Neste trabalho, observou-se que o processo comunicacional antagônico desencadeia ações de violência de forma mais contundente.

Para além do conflito percebido, está o diálogo que se articulou como estratégia de construção de sentidos em comum. Sustentamos que o diálogo se dá entre iguais e diferentes, nunca entre antagônicos. Entre esses, no máximo pode haver um pacto.

A natureza do conflito entre antagônicos foi contrária ao conflito existente entre iguais e diferentes. A disputa dialógica entre antagônicos não permitiu o movimento de criação do novo da comunicação, pois para que haja comunicação o mais importante é o espaço onde se realiza o diálogo e não as posições assumidas (BUBER, 1982). O encontro entre *Eu* e *Tu*. O sentido deste diálogo não se acha em nenhum dos dois parceiros em interação, nem nos dois em conjunto, mas encontra-se somente neste encarnado jogo entre os dois, neste seu Entre.

As posições dos interlocutores antagônicos são inegociáveis no momento do diálogo. Os argumentos para defender a posição A ou B são apenas de reforço dessas posições, que vão se repetindo de forma circular, com o objetivo de proteger o núcleo da certeza. A circularidade dos argumentos usados para defender o núcleo de ideias exerce pressão sobre esse próprio núcleo de tal forma que os argumentos são os mesmos, mas a intensidade de emoção vai aumentando gradativamente e a produção de sentidos entre os interlocutores podem transmutar-se em violência.

Figura 8 - dos interlocutores antagônicos



Produzido pela autora

Segundo Krishnamurti (1961), A raiz do antagônico é o desejo de agir. Deseja-se promover uma espécie de reforma, transformar o mundo e o outro de acordo com certo padrão. Também, percebe-se um sentimento de busca por segurança, de garantia da permanência. A mente humana está a cultivar o desejo de certeza.

Observamos que numa relação antagônica aconteceu uma irritação gradativa dos interlocutores, cujas certezas foram ameaçadas. Tal ameaça somente a violência

verbal fez cessar, uma vez que a dimensão de frustração dos debatedores, o fato de não convencer o outro por meio da linguagem, terminou por engendrar o desejo de aniquilar a oposição. Tal atitude foi identificada em ambos os lados do embate acerca da intolerância religiosa, conforme abaixo:

Quadro- 16 – Diálogo 8

C-SP-MA pra mim quem mata animais não merece meu respeito não man.....foi mal...

C-SP-AR e quem come o frango que foi morto e vai ter que mata os acougueiros e vaj ter que comer só ovo e arroz e feijao

C-SP-MA eu quis dizer matar por matar.....matar pra servir de alimento tudo bem quando de acordo com a lei.....mais matar em sacrifício,apenas por matar é errado, feio, sem ética

C-SP-LU concordo

C-SP-AR se sabe qual a fita como se diz que mata só por mata se ta envolvido se for levar ao pe da letra entao se vai ter que comer arroz e feijai e só

C-SP-MA se você não aprender a escrever e a usar vírgula,vai ser difícil entender.....

C-SP-AR sabe de nada sobre a religião só sabe o que os outros falão então se fecha

C-SP-MA vai lá matar animais pra oferecer para os orixas.....

C-SP-AR Mato até voçe

C-SP-MA rua André da Silva Pina,taboão da Serra-SP, bairro jardim record.....esse é meu endereço, é só vim....

Produzido pela autora – (Apêndice C)

O problema nesta interação foi não saber o que fazer diante da violência, e esse *não saber* é um problema. Contudo, o primeiro passo, em hipótese, seria reconhecer que no ser humano existe um impulso irresistível a aderir e pertencer a alguma coisa. Identificar-se com uma ideia, adotar um dado sistema de ação. Dessa maneira, uma pessoa adere, digamos, a uma religião, identificando-se completamente com suas ideias, suas atividades de forma incondicional. Para que algo ocorra é preciso que haja uma conversão, uma mudança radical de pertencimento promovido pela comunicação.

O que se detectou nas interações antagônicas analisadas foi que as tentativas de comunicação não surtiram efeitos, pois quase sempre terminaram em violência verbal.

Observou-se a presença de violência verbal nos diálogos de posturas antagônicas que não conseguiram ser negociadas. A violência se mostrou como um desdobramento de diferentes sensações estéticas como raiva, repulsa, frustração, medo etc., a carga estética em questão foi percebida na linguagem por meio do sarcasmo, nas analogias e na construção da narrativa.

A raiva aparece na discussão da intolerância religiosa como uma resposta a percepção de que ao se discutir o tema, nele ficou subentendido um julgamento moralizante, conforme exemplo:

Quadro- 17 – Diálogo 9

C-SP2-KE verdade viu cada dia fica mais difícil levar o evangelho, e cada vez mais somos julgados temos que ser pessoas perfeitas por ser cristão, sovc falar ou agir de uma forma que nn agrada a sociedade somos falsos crentes. nem Jesus agradou a todos.

C-SP2-NA Julgam intolerância religiosa os cristãos por falarem do amor de Deus, mas fazem o mal as pessoas e oferendas a demônios... vai entender.

Produzido pela autora – (Apêndice C)

Aqueles que opinaram, entraram em atritos comunicacionais em diferentes perspectivas, se colocando na condição de defesa de uma posição. Pode-se inferir que os usuários de *internet* somente se relacionaram com outras pessoas porque já possuíam uma ideia formada acerca do tema. Tal suposição aconteceu diante da diferença entre o número de visualizações dos vídeos e a quantidade de comentários, perfazendo um total aproximado de 10% (dez por cento) de pessoas que emitiram opinião em relação as que assistiram ao debate. (Apêndice A)

O conceito de comunicação de Marcondes Filho (2013), empregado nesta pesquisa é o que serve de base para a Nova Teoria da Comunicação. Ontológica¹⁶, busca a origem, a nova teoria busca o princípio da comunicação, o acontecimento em si mesmo e não suas reverberações sociais, linguísticas, políticas etc. Por isso, é qualificada como uma teoria para estudo *stricto sensu* da comunicação. Partindo do

¹⁶ Ontologia (do grego *on*, que significa ser; *ta*, que significa coisa) é o conhecimento dos princípios e fundamentos de toda a realidade.

conceito como partilha de uma mesma condição (do grego *koinós*, comum, condição que gerou o termo latino *communis*), essa concepção entende que comunicar depende do sentido do outro. Não existe uma materialidade, uma situação concreta, mas uma relação. A relação está intrinsecamente ligada ao sensível, à produção de sensibilidade, ou seja, a sensação que vou sentir num certo período a partir de um acontecimento. Diante dessa definição constatamos que: sarcasmo, repulsa e violência são marcas do processo comunicacional ligadas às sensações estéticas¹⁷ enquanto impulsionadoras de ações intolerantes nos interlocutores, em outras palavras, para que a comunicação acontecesse o mais importante foi o espaço das emoções onde se realizaram o diálogo e não as posições racionalmente assumidas.

6.8. Gradientes emocionais

Vivemos uma cultura em que desvalorizamos as emoções em função de uma supervalorização da razão, num desejo de dizer que nós, os humanos, nos distinguimos dos outros animais por sermos seres racionais.

Mas acontece que somos mamíferos e, como tais, somos animais que vivem na emoção. As emoções não são algo que obscurece o entendimento, não são restrições da razão: as emoções são dinâmicas corporais que especificam os domínios de ação em que nos movemos. Uma mudança emocional implica uma mudança de domínio de ação. Nada nos ocorre, nada fazemos que não esteja definido como uma ação de um certo tipo por uma emoção que a torna possível. (MATURANA, 2002, p. 92)

Desse modo, para Maturana o resultado disto é que o viver humano se dá num contínuo entrelaçamento de emoções e linguagem como um fluir de coordenações consensuais de ações e emoções. Ele chama este entrelaçamento de emoção e linguagem de diálogo, conversação.

A importância da reflexão de Maturana tem a ver com a possibilidade já pensada por Lévi-Strauss (1973, 1976) e desejada por Jacques Derrida (2002),

¹⁷ Sem substância, a comunicação é incorpórea, não tem uma aceção física, não possui a materialidade para que possa ser tratada empiricamente. Isenta de materialidade, a comunicação é estética e a linguagem pode não dar conta de exprimir essa sensação, de corporificá-la. (MARCONDES, 2013)

dentre outros, de se estabelecer uma continuidade entre o biológico e o social. A concepção de Maturana do vivo, dos seres humanos como sistemas fechados operacionalmente, autopoieticos e estruturalmente determinados, inutilizou as velhas dualidades: indivíduo x sociedade, natureza x cultura, razão x emoção, objetivo x subjetivo. Ao mostrar que “emoções são fenômenos próprios do reino animal”, onde nós, humanos, também nos encontramos, e que o chamado *humano* se constitui justamente no entrelaçamento do racional com o emocional, na linguagem.

Vivemos em diferentes redes de conversações que se entrecruzam em sua realização na nossa individualidade. Se queremos entender as ações humanas não temos que observar o movimento ou o ato como uma operação particular, mas a emoção que o possibilitou. (Maturana, 2002).

Há uma certa sabedoria consuetudinária tradicional quando se diz *Pelos seus atos os conhecereis*. Mas o que é que conheceremos observando as ações do outro? Conheceremos suas emoções como fundamentos que constituem suas ações.

Por gradientes emocionais compreendem-se as nuances perceptivo-cognitivas atuantes na relação dialógica, no caso sob foco, entre usuários de *internet* no debate do tema intolerância religiosa.

Segundo Del Pino (1998, p. 99), para complementar a definição que justifica a perspectiva analítica orientada pela observação dos gradientes de emoção consideramos que cada um dos sentidos humanos estabelece, em princípio, diferentes distanciamentos entre sujeito e objeto. A análise dos aspectos emocionais dominantes no texto pode consistir em recurso heurístico eficiente para a eficácia dos resultados a obter no percurso interpretativo da produção de sentidos na interação dialógica.

Após, as considerações realizadas, observamos ser possível tratar aspectos comunicacionais por referência a gradientes emocionais. Tal percepção, somente surgiu ao final de toda análise dos dados, momento em que se pensou o porquê da existência de variações emocionais gradativas nas interações dialógicas que produziram sentidos na relação que se criou entre as pessoas comunicantes.

Ao admitirmos pensar o processo comunicacional por referência a gradientes emocionais divergimos de Marcondes Filho, pois ele pressupõe que:

Pelo fato de sermos, na vida cotidiana, mais defensivos, mais conservadores em nossas posições, pois elas nos tranquilizam, por esse mesmo motivo, as interações comunicacionais mais prováveis serão as que menos modificam nossas relações sociais e as menos prováveis, as que efetivamente alteram. Mas são estas últimas que importam, que definem nossa situação de estarmos vivos e não mortos-vivos.

Por isso, comunicação não é um gradiente. Não é algo que pode ser pequeno, médio, médio para grande e grande. Ela é ou não é, e este é um critério radical. Ou é sucesso total ou é fracasso total; ou ela acontece ou não acontece e este é um modo de pensar totalmente contrário ao modelo dos estatísticos ou do cálculo de previsões e de probabilidades. (MARCONDES FILHO, 2011, p. 177)

No presente estudo, não debatemos a pertinência genérica de falar em gradientes na comunicação, nem na possibilidade de observar ou não variações em um objeto consensual; mas nos colocamos diante da constatação de que o debate midiático da intolerância religiosa foi um objeto de provocação de variações emocionais em um mesmo interlocutor, ou seja, foram percebidas mudanças pela comunicação. Entretanto, deixamos claro ser necessário um aprofundamento do estudo com outros tipos de abordagem, principalmente porque diferentes objetos talvez não apresentem as mesmas variações.

Destarte, temos claro que, conforme Jose Luiz Braga a comprovação de gradientes na comunicação necessita de estudo de casos múltiplos:

Acho efetivamente difícil (senão impossível) estabelecer critérios apriorísticos, como regra para distinguir diferentes qualidades. Isso não me impede de perceber que no espaço social – no qual as interações ocorrem gerando modificações em todas as variedades imagináveis de qualidade, valor, intensidade ou significação humana – as comunicações são, mais que boas ou más, muito frequentemente canhestras. Todas me interessam – não voltado para a busca de essências, vejo que a experiência é sempre variável. A investigação para nos aproximarmos dessa diversidade se fará pelo estudo de casos múltiplos. (BRAGA, 2012, p. 35)

Abaixo, percebemos nos dois fragmentos de diálogos a presença de gradientes emocionais que orientaram o debate e que foram interpretados como uma mudança de postura pela comunicação. Nota-se na interação¹ o diálogo se iniciando com manifestação de sarcasmo, conforme a fala de C-SP2-RI, passando por posturas de raiva e terminando em violência verbal. As palavras que deram sentido a esta transição simbólica encontram em destaque.

Interação - Análise do diálogo em referência a gradientes emocionais

C-SP2-RI +Pedro respeita o que cria vergonha na sua cara quando Jesus volta seu inxu vai vira é pum kkkkk

C-SP2-PE +riary ss tuas palavras sujas n me afetam sua recalcada, tem inveja da umbanda por nós termos amor no coração e paz e pode mandar Jesus com uma palavra destruo ele é só eu pagar uma runa e seu deus vira pó

C-SP2-RI +Pedro kkkkkk cv coitado não *fala merda* não deus e único ele não divide a glória dele com ninguém fica tranquilo que quando vc tiver no leito lembra dele que ele vai te ajuda.. agora seus Zé pilantra e seu xurupinga sal deuses de abaal e deus apagão tradução seus demônios são merda. Jesus e estar vivo e o seus ta aonde no inferno bando de lixo

C-SP2-PE +riary ss olha aqui fique sabendo que sua religião inteira foi feita pela religião dos antigos nórdicos, gregos, egípcios e celtas vocês são ladrões e assassinos, queimaram meus antepassados na fogueira o Ragnarok está chegando se prepare para ser destruído.

C-SP2-RI +Pedro fais eu ri da sua cara não para que ta feio o Zé pilantra vai queima teu pau no inferno.. teu diabo e um derrotado um Lúcifer maldito que e atormentado ele e os adebitos dele vai ser destruído só pela glória de deus seu babaca.

Produzido pela autora – (Apêndice C)

Foi possível observar na interação² que a postura de C-SP2-JO conduziu a manifestação de raiva por C-SP2-ZE. No início C-SP2-ZE demonstrou indignação, que foram reforçadas ao longo da interação até o momento da intensificação da raiva.

Quadro 19 – Gradientes emocionais²

Interação - Análise do diálogo em referência a gradientes emocionais

C-SP2-JO ninguém é obrigado a concordar com o satanismo, Deus deu livre arbítrio para escolher entre o bem e o mau, quem é do bem será retribuído por Deus e quem for do mau também terá sua recompensa!!!

C-SP2-ZE Seu comentário está cheio de preconceito, principalmente em afirmar que as outras religiões são do "mal". Se vc tem o direito de exercer sua crença os outros também tem, não é um direito único e exclusivo seu.

C-SP2-JO Os direitos tem que ser iguais eu concordo, mas não sou preconceituosa, só que temos que ter cuidado ao concordar com tudo o que acontece hoje, eu como evangélica sei que estou vivendo nos últimos dias, por amor a Deus tem muitas coisas que terei que discordar. Nós evangélicos seremos acusados de muitas coisas não só de preconceito, mas a palavra tem que se cumprir, não é novidade nenhuma o seu comentário e tudo que está acontecendo neste mundo, são profecias bíblicas se cumprindo! Deus te abençoe, passar bem!!!

C-SP2-ZE Vcs não são acusados de preconceito, vcs realmente são preconceituosos com tudo, ficam implicando com a vida dos outros (religião, sexualidade etc...), não respeitam a religião ALHEIA, tentam enfiar sua religião goela abaixo de todo mundo, se acham superiores. Ninguém é obrigado a acreditar no mesmo que vcs acreditam.

Se a pessoa quer acreditar em Deus, no Diabo ou no Papai Noel é problema dela. **Ficam achando que são Deus aqui na terra para dizer o que é certo ou errado,** quem vai ou não para o céu.

C-SP2-JO Eu nunca ouvi tanta mentira na minha vida, falar é fácil quero ver você provar **todas essas acusações contra aqueles que só faz o papel de pregarem o evangelho de Jesus Cristo, se tem alguém com ira disso ou daquilo esse alguém é você mesmo!** mas não adianta maior e' Deus para trazer a tona toda verdade, passar bem amigo até mais ver !!!

C-SP2-ZE Mentira?? então eu minto quando digo que vcs tem preconceito com homossexuais, prostitutas, católicos, umbandistas, pessoas com piercings e tatuagem etc. etc. etc., para vcs essas pessoas vão todas queimar no inferno a menos que coloque uma roupa de palhaço, pegue uma bíblia, escute só "hinos" (não sei pq chamar de hino, para mim hino é só o nacional) e vá todo dia a um culto. **Pelo amor de deus né, "pregar o evangelho" é uma coisa, ficar se metendo na vida dos outros é outra coisa bem diferente,** e não me venha falar de Deus, ninguém é obrigado a acreditar nas coisas que vc acredita, respeite a crença dos outros, ninguém é obrigado a ser alienado.

C-SP2-JO **não se preocupa não amigo** , uma hora a verdade vai aparecer, **maior e' Deus para saber quem está certo ou errado,** não tome isto como uma ofensa ! ate' mais ver!!!

C-SP2-ZE **"maior é Deus para saber quem está certo ou errado"** Viu, pelo amor de Deus, pare de se achar superior só pq é "crente", só pq vc acredita em contos de fadas, wtf, na vdd são inferiores, pq baseiam toda a sua vida em um livro que acham que foi escrito por um ser místico quando na verdade foi escrito por pessoas de carne e osso, ao invés de buscar se instruir, buscar o verdadeiro conhecimento. Olha para vc mesmo, não tem nenhum argumento a não ser ficar falando "deus é isso" "deus é aquilo" "deus vai fazer isso" "deus vai fazer aquilo". **Deveria sentir pena de pessoas assim, mas sinto é raiva,** pq não basta serem alienados e querem alienar os outros.

Produzido pela autora – (Apêndice C)

A questão dos gradientes emocionais está também vinculada à maneira que exercemos nossa cidadania. A cidadania é uma obra de arte político-cotidiana que exige atuar no saber que ninguém é dono da verdade, e que o outro é tão legítimo quanto qualquer um. Além disso, tal obra exige a reflexão e a aceitação do outro e, sobretudo, a audácia de aceitar que as diferentes ideologias religiosas devem operar como diferentes modos de ver os espaços de convivência, que permitem descobrir diferentes tipos de erros na tarefa comum de criar um mundo de convivência (Maturana, 2002)

Diante de todas as emoções que há no mundo, Maturana funda o social numa emoção em particular, o amor, por ser esta a emoção que permite a aceitação do outro como legítimo outro na convivência. Portanto, uma *biologia amorosa* passa a ser o fundamento do social, não mais essa razão transcendental com a qual nos acostumamos a nos distanciar do nosso *ser biológico*. O humano é justo aquilo que se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional, sendo que o que enfaticamente chamamos de racional, para

Maturana se funda em premissas aceitas a priori, aceitas porque sim, porque agradam a alguém, aceitas pela preferência de alguém, ou seja, de base emocional.

Desse modo, os momentos da percepção da ocorrência de alterações pela comunicação nas transições simbólicas, neste estudo, desvelaram mudanças de postura emocional, ou seja, da raiva para violência verbal, ou do sarcasmo para raiva, ou da raiva para benevolência, etc.

7. A possibilidade dos gradientes emocionais para a cidadania comunicacional

A proposta de verificar o especificamente comunicacional na prática social da intolerância religiosa, evidenciadas pelas interações dialógicas dos internautas, abriu várias perspectivas de análise das relações entre os pesquisados. Desse modo, foi possível conhecer a aplicabilidade da Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho, ao se desvelar a importância do sentir intuitivamente os efeitos comunicacionais e deixá-los repercutir em nós.

O conceito de comunicação utilizado nesta pesquisa foi o de partilha de uma mesma condição (do grego *koinós*, comum, condição que gerou o termo latino *communis*), essa concepção entende que comunicar depende do sentido do outro. Não existe uma materialidade, uma situação concreta, mas uma relação. A relação está intrinsecamente ligada ao sensível, à produção de sensibilidade, ou seja, a sensação que vou sentir num certo período a partir de um acontecimento. Assim, buscou-se o princípio da comunicação, o acontecimento em si mesmo e não suas reverberações sociais, linguísticas, políticas etc.

Neste estudo, muitos foram os elementos se digladiando numa relação de sentidos própria do mundo da vida. Entretanto, o componente considerado como produtor de sentidos nas interações dialógicas deu-se em relação a gradientes emocionais no processo comunicacional.

Tal percepção encontrou apoio no pensamento de Tuzzo (2016) e Maturana (2002), pois vivemos em diferentes redes de conversações que se entrecruzam produzindo alterações de comportamento na nossa individualidade. Assim, se quisermos entender as ações humanas não temos que observar o movimento ou o ato como uma operação particular, mas a emoção que o possibilitou.

Do ponto de vista biológico, o entendimento de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação, conforme Maturana (2002, p. 56).

Na verdade, sabe-se isso na práxis da vida cotidiana, mas o negamos porque insistimos que o que define nossas condutas como humanas é o fato de estas serem racionais. Ao mesmo tempo todos sabem que, conforme Maturana (2002), quando estamos sob determinada emoção, há coisas que podemos fazer e outras que não; e que aceitamos como válidos certos argumentos que não aceitaríamos sob outra emoção.

No caso em estudo, as informações disponibilizadas pela televisão, jornais, TV Assembléia, TV Câmara e blogs acerca do episódio envolvendo a Associação Nacional de Mídia Afro e a Igreja Universal do Reino de Deus foram interpretadas, em termos de cidadania, como um acontecimento em que ocorreu um racismo institucionalizado na sentença judicial. A decisão da justiça federal foi apreendida como ferindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Federal e o Estatuto da Liberdade Racial. O juiz se posicionou na contramão do ideal da tolerância religiosa, de crença e de laicidade do estado.

Para as religiões umbanda e candomblé, o juiz transformou o seu racismo particular em uma decisão judicial. Segundo estas instituições, isso é inaceitável, pois referenda, assim, a discriminação que, em alguns casos, é veiculada nos meios de comunicação, nas redes sociais, na *internet* etc. Porquanto, a discriminação a partir da decisão judicial passou a ter chancela do Estado.

Os representantes da umbanda e do candomblé afirmaram ter a sua cidadania fortalecida a partir de toda luta que vem sendo desencadeada contra o racismo e em defesa da igualdade, não ficando isso restrito aos seus terreiros. Mais ganham as ruas para dizer que exigem respeito. O Brasil é um país laico, de pluralidade religiosa e todas as religiões e manifestações simbólicas do nosso povo precisam ser respeitadas, disse em entrevista Olivia Santana, Secretária Nacional de Combate ao Racismo do Pcdob.

Nesta pesquisa, ficou nítida a separação de entendimento dos representantes de instituições em debates midiáticos e dos usuários de *internet* que comentaram os debates. Se por um lado, os internautas se preocuparam com a normatividade moral das religiões; por outro, os representantes de instituições se articularam com a questão social e política do reconhecimento.

Depois de delinear o cenário do acontecimento midiático coube-nos verificar quais elementos presentes no processo comunicacional interferiram na produção de sentidos acerca da intolerância religiosa. O estudo se propôs a averiguar as

categorias: diferença, diferentes-mas-iguais e afeto vinculadas as questões da cidadania comunicacional em que comunicação é vista como processo cultural e simbólico pelo qual os direitos são identificados, reivindicados, exigidos, viabilizados e mantidos, ao longo da história da civilização. (Moraes & Signates, 2016)

Desse modo, as atenções se voltaram para os interlocutores do diálogo, buscando as marcas identificadas na prática social da intolerância religiosa. Assim, a preocupação não foi somente com o emissor, nem tão pouco com o receptor, mas com a interação que se deu no movimento dialógico.

O sentido do diálogo não foi encontrado em nenhum dos dois parceiros em interação, nem nos dois em conjunto, mas encontrou-se somente neste intricado jogo entre os dois, neste movimento no tempo chamado *Entre* da relação. Tratou-se de um nítido interesse pelo que aconteceu na vivência das emoções que produziram sentidos e prevaleceram sobre os demais elementos do processo comunicacional.

No diálogo mediado pela *internet*, a interação ocorreu em meio a seres limitados, sem o som da voz, os gestos, as expressões faciais, o cheiro etc. Neste momento da interação, foi preciso que houvesse um forte interesse em comum, um esforço maior para se conectar com o discurso do outro, as palavras, os signos e os sentidos.

Um dado, também, significativo no debate acerca da intolerância religiosa foi observar nos internautas uma discussão ideológica, ou seja, o momento em que a diferença está nas premissas fundamentais que cada um tem. Esse tipo de desacordo sempre traz consigo uma explosão emocional, porque os participantes vivem esse tipo de conflito como ameaças existenciais recíprocas. Assim, desacordos nas premissas fundamentais são situações que ameaçam a vida, já que um nega ao outro os fundamentos de seu pensar e a coerência racional de sua existência.

Considerado o exposto, este é o momento de retomar as suposições e objetivos de pesquisa para identificar se os objetivos foram eficazmente contemplados. A intenção foi perceber traços no diálogo mediado pela *internet* que impactaram a produção de sentidos do usuário quanto à intolerância religiosa, na perspectiva da Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho. Durante a realização da pesquisa, foram estabelecidas três suposições acerca do problema de pesquisa. Cada uma será desenvolvida na sequência.

a) *Houve elementos de interação dialógica perceptíveis nos diálogos mediados pela internet, que provocaram mudanças nos internautas pela comunicação?*

Sim, se forem consideradas alterações com referência a gradientes emocionais. Observou-se evidências de um movimento crescente de demonstrações de emoções com valor-gradiente que foram mudando ao longo da interação dialógica, numa transição simbólica de posturas, como no caso do repulsa que se transformou em aceitação do outro.

Foram demasiados os afetos envolvidos no caso: *Para juiz, candomblé e umbanda não são religiões*. Muitas vozes reverberaram acerca deste acontecimento midiático. Algumas institucionais, outras de religiosos e, ainda, aquelas de pessoas comuns. Mas, o que percebemos como qualificado nas interações foram as marcas próprias que perpassaram emoções, destacando as expressões de sarcasmo, raiva, repulsa e violência.

Os interlocutores demonstraram, de modo geral, uma atitude agressiva, o grito imediato e raivoso diante do debate do tema intolerância religiosa, como forma de exprimir as impressões de algo desagradável que eles conferiram ao fenômeno em discussão. De tal modo, que a linguagem serviu para imprimir signos carregados de gradientes emocionais, que produziram sentidos na relação.

A escrita virtual foi analisada e concebida como uma linguagem instrumental para significação de emoções. A linguagem apresentou-se, nesta pesquisa, como um fator visível de dificuldade. Pois, pode-se dizer que a realidade é construída na significação das coisas. Nós aprendemos que as palavras da linguagem denominam objetos – frases são ligações de tais denominações, ou seja, uma sequência de coisas enunciadas – Nesta imagem da linguagem pode-se estabelecer uma co-relação entre a palavra e sua significação. Esta significação é agregada à palavra. É o objeto que a palavra substitui. Mas, o processo é diferente com relação às emoções, nós só as percebemos na co-relação entre o que está sendo dito e o fenômeno que foi produzido a partir daquela interação.

Destarte, foi baseado na busca pelo especificamente comunicacional que, ao longo deste estudo, nos deparamos com o discurso sarcástico. Observamos sua construção na linguagem; notamos a constituição da relação de superioridade exercida pelo indivíduo sarcástico; bem como, sua forma rigorosa de expressar

juízos moralizantes depreciativos, criando um mal-estar nas pessoas sujeitas a essas atitudes.

Esse mal-estar foi provocado pela ambiguidade de jogos de palavras, ampliando a irritabilidade no diálogo, que se traduziu em manifestações de violência verbal.

Desse modo, no diálogo em que um dos interlocutores utilizou expressões sarcásticas, foi perceptível a alteração emocional demonstrada em posições assumidas por meio da interação, que confirmou o fato de ter ocorrido comunicação nos moldes de Marcondes Filho. Os dados apontaram um envolvimento emocional dos interlocutores, e isso demonstrou que houve acolhimento de informações, livre expressão de ideias e intencionalidade quanto ao tema. Não ficou o diálogo no vazio, muito menos ficou este pautado na incomunicabilidade, no silenciamento, na trivialidade etc., ou seja, foi perceptível o interesse verificado em longos momentos de discussão, de onde se inferiu tratar-se de um movimento comunicacional em referência a gradientes emocionais.

A palavra sarcasmo representou algo que não pode ser exibido materialmente, uma postura que seria mais bem interpretada na observação dos corpos, gestos, tons de voz, trejeitos, uma atmosfera do diálogo etc. Entretanto, foi possível identificar no uso das palavras que representam o riso (kkkkk) o momento da percepção da presença do sarcasmo; em outras palavras, a materialidade da emoção encontrou-se não no riso em si mesmo, mas no seu deslocamento frasal, que incomoda a estrutura daquilo que está sendo dito. O riso sarcástico causa desconforto, irritação e raiva. Assim, seu efeito comunicacional provocou atritos. O atrito é um poderoso sinalizador de que pode ter ocorrido comunicação, afinal são nos atritos que se produzem a faísca da novidade.

Nos diálogos, em segundo plano, apareceu a emoção de repulsa. Segundo Pizarro (2011), *Repugnância e repulsa* são termos que traduzem uma emoção que provavelmente evoluiu para nos manter longe de substâncias nocivas e doenças, mas que também aparece especialmente ativa em nossa vida moral.

Para Marcondes Filho (2012) a comunicação é, antes de tudo, um acontecimento de natureza estética. O estético tem livre curso na mente das pessoas exatamente porque consegue driblar a barreira do racional. Assim, a repulsa é uma experiência estética. A significação desta vivência estética para os internautas foi construída nos diálogos analisados como uma clara manifestação de repulsa moral.

Os sentidos inferidos quanto às manifestações de repulsa moral provocaram o distanciamento dos interlocutores no momento das interpretações religiosas, devido à compreensão cultural divergente, o que intensificou o surgimento de expressões de raiva.

Portanto, a repulsa aconteceu como um elemento de interação dialógica estética que se transmutou em posturas de raiva, afastamento, exclusão e conseguiu enganar o uso da razão, prejudicando a comunicabilidade de base racional e conseqüentemente, dificultando a convivência do cidadão em sociedade, com espectros recorrentes de violência verbal.

Nota-se a incomunicabilidade racional no agir humano quando exerce a violência. A violência é do âmbito da ação unilateral. Produzindo um fenômeno em que as partes estando em conflito não distinguem claramente entre seus interesses comuns e seus interesses opostos, anulando a preocupação de chegar a um consenso de ideias. O resultado da falta de comunicação racional mais provável é criar um mundo cada vez mais impregnado de atos violentos. (ARENDETT, 1970)

Por séculos as emoções foram consideradas como algo maldito por diversos filósofos, como Platão, Santo Agostinho, Descartes, Kant etc., que defendiam a ideia de que elas deveriam ser eliminadas, extirpadas ou expulsas para os porões sombrios da sociedade.

Contrário a este entendimento, Marcondes Filho (2013) realizou a defesa das emoções, ao afirmar que desconsiderar os afetos é destruir a nossa própria humanidade. Pois, a presença do afeto na comunicação é um elemento essencial da interação social. A emoção é, portanto, relação com o outro. Representação interiorizada da diferença entre nós e esse outro.

Também, conforme os estudos de Tuzzo (2016, p. 208), a emoção é produtora de sentidos sociais. Ela realizou uma pesquisa de campo em duas etapas, sendo duas no Brasil em 2012 e 2013 e duas em Portugal em 2014, momento em que obteve a confirmação de similaridades entre os leitores de jornais impressos do Brasil e os de Portugal. Ambos demonstraram que a relação entre a razão e a emoção ganha forma e o jornal impresso deixa de ser somente um meio de comunicação e assume a função de protagonista social para um público fiel, sedento por sentir o prazer da leitura.

Notamos que a emoção não é só conexão ou o afastamento do outro. Mas, também motor do processo de comunicação. Desse modo, a busca pelo

especificamente comunicação nas relações intolerantes demonstraram que a interação ocorreu no movimento dialético, modificador das emoções ao longo do tempo; dito de outro modo, ao olhar para o nosso objeto de pesquisa, desvelou-se nele mudanças gradientes de foro emocional.

As impressões e as emoções são derivadas de fenômenos de relação, pela vivência de um face-a-face, por estados de relação, pela vida na reciprocidade, ou seja, as emoções são vivificadas e percebidas nas interações dialógicas por meio das transições simbólicas. Contudo, não possuem uma realidade material, sua materialidade encontra-se na relação que se dá no acontecimento comunicacional.

O conceito de comunicação de Marcondes Filho (2013), no qual a comunicação é o efeito de um acontecimento p sobre uma reta r , sendo s a sensação que vou sentir num certo período a partir desse acontecimento, nos levou a descobrir que: sarcasmo, repulsa e violência são componentes do processo comunicacional ligados às emoções, enquanto impulsionadoras de uma inteligência intuitiva das relações e interações sociais. Tais interações nos levam a relação entre os indivíduos em sociedade, conseqüentemente ao exercício da cidadania, como veremos.

b) quais elementos da cidadania comunicacional foram compreensíveis, nos moldes de Moraes & Signates (2016).

A cidadania, enquanto argumento foi percebido no diálogo de solicitação de respeito pelo diferente, um processo cultural e simbólico através do qual os direitos foram identificados, reivindicados, exigidos. Desse modo, As ações de linguagem dos usuários de *internet* que tiveram cunho intolerante e desrespeitoso produziram no diálogo sentidos de que:

1. houve postura grupal, mas não aconteceu silenciamento no processo comunicacional dos grupos envolvidos na discussão da intolerância religiosa;
2. distinguiram-se diferenças entre culturas minoritárias e memórias compartilhadas pela cultura dominante;
3. os diálogos foram plenos de comunicabilidade de base emocional;
4. as transições de significações estavam balizadas por ideias já pré-concebidas e, muitas, destas, distantes das informações divulgadas pelos meios de comunicação;

5. não aconteceu, em termos de opinião pública, um posicionamento aglutinador, mas ocorreu a visibilidade de atributos da identidade religiosa de ambos os lados, fortalecendo posições.

Conectado com a noção de respeito, encontramos o elemento rejeição ao diálogo inter-religioso. Este diálogo baseia-se na consciência viva do valor da alteridade e da riqueza da diversidade, assim sua negação foi reveladora de um espectro de violência, de posturas de intransigência e exclusão, apoiados em sentimentos arraigados de superioridade, arrogância identitária e pretensão exclusiva de verdade.

A pretensão exclusiva de verdade foi percebida nos conflitos entre antagônicos, que se afigurou como uma difícil e dramática tomada de posição pelos internautas que assumiram não desejarem o diálogo inter-religioso, mas sim a supremacia de sua religião, repudiando o diálogo e o respeito.

Em toda a análise dos dados não houve como não destacar a ideia de uma relação de poder entre os usuários de *internet*. O *poder*, segundo Voltaire consiste em fazer com que os outros ajam conforme o que eu quero. O poder está presente não só onde eu tenho a chance de impor a minha própria vontade, mas em todos os espaços de tentativa de ir contra a resistência dos outros e a favor da minha vontade.

Observamos atentamente as interações entre os internautas, por esse motivo, é lícito dizer que neste caso o pensamento moderno fracassou. Afinal, nele o ser humano se desfazeria das tradições e o mundo dos homens ficaria sempre mais igual – apostaram as *grandes narrativas* do moderno enquanto pós-tradicional; contudo, o que vemos estupefatos foi um retorno a pertença religiosa fundamentalista, com nítida segregação: *Nem todo mundo é filho de Deus*.

No entanto, encontramos discrepância com a linha de conflito analisado até o momento, com predominância de agressividade, exclusão e violência, nos defensores de diferentes-mas-iguais, momento em que houve tentativas de demonstrar o significado da busca por uma vida melhor em sociedade, com mais harmonia e boa vontade, vislumbrando que os seres humanos são diferentes, mas iguais. Louvando de um lado a diversidade e estimulando a percepção das diferenças e, de outro, tentando mostrar que estas diferenças são contingentes, não necessárias; são transitórias, não permanentes; são frutos do meio, não da natureza; são adquiridas, não inatas.

Segundo Maturana (2002, p. 8), as interações baseadas na exclusão, na negação, no preconceito não podem ser ditas sociais, pois negam a nossa condição biológica básica de seres dependentes do amor, isto é, negam o outro como legítimo outro na convivência e fazem adoecer a relação. Instituições e práticas baseadas no argumento da racionalidade e da obrigação são, portanto, anti-sociais e têm de ser repensadas. Este repensar as relações só pode ocorrer com liberdade de expressão dentro de uma esfera pública. Vide abaixo.

c) *No caso em estudo pode-se afirmar que houve a formação de uma esfera pública virtual?*

Sim, se esfera pública na *internet* for pensada como um espaço que potencializou a visibilidade de posições e opiniões intolerantes, levando à percepção do acirramento do comportamento conflituoso no campo religioso, a partir do pensamento hegemônico cristão. O que nos conduziu a acreditar que não é completamente verdadeira a afirmação de que as relações mediadas pela *internet* se apresentam imediatistas, efêmeras, sem vínculos, sem rosto, cheiro e cor. Se por um lado, essas são as características atribuídas a uma relação virtual; por outro, os sentimentos e emoções demonstrados pelos internautas são marcas de envolvimento dialógico expressivo por uma *causa*. Justamente, por que todo ser humano carrega em si uma bagagem socialmente compartilhada de sentidos que se manifestam linguisticamente.

A dinâmica de produção de sentidos não se realizou no isolamento, mas na interação social com a soma das memórias armazenadas e as novas informações ofertadas. Consequentemente, quando o internauta emitiu sua opinião, afirmando sentir repulsa, estava em consonância com as tentativas das instituições organizadas de se estabelecer uma norma jurídica com conteúdo moral quanto a sacrifícios de animais em rituais religiosos, o que reforçou neste estudo a importância da esfera pública virtual como espaço de transparência de macro-debates sociais.

Portanto, após respondidas as suposições, resta-nos a constatação que o diálogo mediado pela *internet* nos ofertou rastros intensos de interações marcadas por convicções emocionais acerca da intolerância religiosa, desvelando sintonias e dicotomias nas relações e laços sociais. Um exemplo disso ocorreu quando os internautas se revezaram na defesa de determinadas ideias, utilizado em vários momentos os mesmos argumentos.

Notou-se nitidamente o que Paulo Freire e Martin Buber falaram acerca da necessidade humana de interação dialógica; não só isso, mas de construção de sentidos coletivos de forma tentativa. Dito de outro modo, nos dados analisados observou-se que muitos internautas permaneciam no diálogo contrariando as probabilidades lógicas. Por exemplo, no momento em que a relação virtual poderia ser suspensa, simplesmente desligando o aparelho; os usuários de *internet* optavam por manter-se no diálogo, mesmo sendo atacados e ofendidos ostensivamente por pessoas desconhecidas; o que demonstrou que há no ser humano uma premência de construir e descortinar sentidos comunicacionais, tais sentidos são percebidos em reverberação mútua. (Braga, 2012)

Ciro Marcondes Filho nos ensinou o poder da intuição, movimento e atrito. Mas, sobretudo a perceber a comunicação no receptor, ou seja, nos internautas que assistiram aos vídeos e se manifestaram acerca da questão em debate. Verificamos que os comentários na maioria das vezes desconsideravam as informações midiáticas e dialogavam baseados nas sensações e emoções de cada um.

A Questão problema deste estudo foi de verificar como o diálogo mediado pela *internet* impactou a produção de sentidos do usuário quanto à intolerância religiosa, na perspectiva da Nova Teoria da Comunicação, de Ciro Marcondes Filho. Nesta perspectiva, como elencado acima, abriram-se várias oportunidades de análise das interações dialógicas, que se mostraram distantes do lado racional e objetivo, mas muito próximas dos afetos, sentimentos, emoções e intuição.

No diálogo virtual, prevaleceu o papel simbólico da emoção, produtor de sentidos imediatos na comunicação em estudo, muito próxima ao conceito de intuição, enquanto algo percebido em sua completude, restando pouco espaço para o raciocínio se aquilo que se sente é algo razoável e plausível. Assim, a dimensão passional, que ao longo da história da humanidade, foi objeto de exclusões e de pouco valor, apresentou-se como se fosse um impedimento às ideias verdadeiras e de valores universais e substanciais. Aqui, significou o diferencial do entendimento de como os usuários de *internet* perceberam a prática social da intolerância religiosa.

No texto *Media and Emotions*, Werner Wirth and Holger Schramm (2005) apresentaram uma retrospectiva histórica dos estudos psicológicos em recepção de mídia, a partir do ano de 1916 até 2004. Os estudos estão em consonância com as ideias de Marcondes Filho ao demonstrarem que na recepção de mídia, as pessoas

perdem cerca de meio segundo para processar informações, como fazem fora da mídia. O processamento cognitivo do conteúdo da mídia é prejudicado e os aspectos emocionais predominam.

Por conseguinte, diante da proliferação dos meios de comunicação, sobretudo da *internet*, criou-se um contexto fecundo para que o sujeito passasse cada vez mais a ser percebido operando de forma emocional em detrimento do racional.

Por isso mesmo, este estudo possui indícios que sustentam a ideia de Maturana, de que não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato. Por isso, também, que para que se desse um modo de vida baseado no estar juntos em interações recorrentes no plano da estesia, que surge a partir da linguagem, seria necessária uma emoção fundadora particular, sem a qual esse modo de vida na convivência não seria possível. Esta emoção é o amor. O amor é a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência. As interações recorrentes no amor ampliam e estabilizam a convivência; por outro lado, aquelas recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência. Por isso a linguagem, como domínio de coordenações consensuais de conduta, não pode ter surgido na agressão, pois esta restringe a convivência, ainda que, uma vez na linguagem, ela possa ser usada na agressão. Finalmente, não é a razão o que nos leva à ação, mas a emoção.

Por tudo que elencamos acima é possível dizer que nos diálogos analisados prevaleceram reações emocionais básicas, ou seja, a intolerância religiosa esta vinculada a raízes biológicas. Diante disso, vale lembrar que convivemos em uma sociedade cuja característica é a diversidade e sendo assim, contraria a algumas emoções de predisposições naturais, que devem ser repensadas.

Então, devemos nos voltar para os estudos das emoções. Ao fazer isto, verificaremos que elas são socialmente modificadas; a repulsa, o sarcasmo, a raiva, a violência verbal são engendradas e modificadas socialmente. Em outras palavras, as emoções são construídas na significação das interações e se tornam reais para a sociedade a partir de uma construção arbitrária. Aqui, quando se fala em construção arbitrária significa o arbítrio daquele que age, ou seja, no movimento, não na reflexão.

Como hipótese a ser aprofundada, sugerimos que os gradientes emocionais sejam estudados enquanto fenômenos comunicacionais organizados em algum tipo de escala, originados a partir de valorações atribuídas em um nível muito basal da cognição humana e que tais valorações servirão para medir a convivência e melhorar a prática de cidadania comunicacional.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação após Auschwitz**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Educação on-line: 1969. Disponível: <https://rizomas.net/arquivos/Adorno-Educacao-apos-Auschwitz.pdf>

ARAÚJO, Eugênio Rosa, **Processo Originário: 0004747-33.2014.4.02.5101**: 17ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro Ação Civil Pública: Agravante: MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL Agravada: Google Brasil Internet Ltda. 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/documentos/223859545/andamento-do-processo-n-0004747-3320144025101-25-08-2015-do-trf-2>

ARENDDT, Hannah, **On Violence**, New York, Harcourt, Brace & World, 1970. Disponível em: www.bard.edu/civicingagement/usfp/resources/.../index.php

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.) São Paulo: Martins Fontes, 2006. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. New York: Hafner; 1984. Disponível em: <http://www.worldcat.org/title/content-analysis-in-communication-research/oclc/652655/editions?referer=di&editionsView=true>

BERGSON, Henri. **Memória e vida**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Disponível em: https://monoskop.org/images/b/be/BergsonHenri_Memoria_y_vida.pdf

_____. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRAGA, José Luiz. 2010. **Comunicação é aquilo que transforma linguagens**. Revista Alceu, ALCEU - v. 10 - n.20 - - jan./jun. 2010. p. 41 a 54

_____. **Dispositivos Interacionais**. Apresentado ao Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação, no *XX Encontro da Compós*. Porto Alegre, UFRGS, 2011. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1657.doc>.

_____. **Nem rara, nem ausente – tentativa**. *Matrizes*, Ano 4, nº 1, jul./dez. São Paulo: ECA/USP, p. 65-81, 2010. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/179/300>>. Acesso em: 16 jan. 2012.

_____. **Comunicação, disciplina indiciária**. *Matrizes*, Ano 2, vol. 1, série 2. São Paulo: ECA/USP, p. 73-88, 2008. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/85>>.

_____. **Constituição do campo da Comunicação**. Revista Verso e Reverso, 25(58):62-77.2011.

_____. **Interação como contexto de comunicação**, Revista Matrizes, Ano 6 – nº 1 jul./dez. 2012 - São Paulo - Brasil p. 25-41

_____. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

BOURDIEU, Pierre.: *L'opinion publique n'existe pas. Exposé fait à Noroit (Arras) en janvier 1972 et paru dans Les temps modernes, 318, janvier 1973, pp. 1292-1309. Repris in Questions de sociologie, Paris, Les Éditions de Minuit, 1984, pp. 222-235.* Disponível: <http://www.homme-moderne.org/societe/socio/bourdieu/questions/opinionpub.html>

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2001. 170 p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

_____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

Cartografia social de terreiros no Rio de Janeiro/organizadores: Luiz Felipe Guanaes Rego, Denise Pini Rosalem da Fonseca, Sônia Maria Giacomini; supervisão pedagógica: Stela Guedes Caputo. - Rio de Janeiro: PUC-Rio, NIMA, 2014.

DAMÁSIO, A. **O Erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÁSIO, A. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras. . (2000)

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DEL PINO, Dino. **Espaço e textualidade** – quatro estudos quase-semióticos. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1998.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes**, tradução brasileira de Ruy Jungmann, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, vol. 1, 1990

FIGUEIREDO. Anísia de Paulo. **O Ensino Religioso no Brasil**: tendências, conquistas, perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, H. L., RABINOW, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-249.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GALEOTTI, Anna Elisabetta. **Toleration as recognition**. London: Cambridge University Press, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Tradução: Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 398p.

_____. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade, volume II; tradução: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____. **Entre naturalismo e religião**. Trad. Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007.

KRISHNAMURTI, J. **O passo decisivo**. Trad. Hugo Veloso, São Paulo: Cultrix, 1961. Disponível em: <https://krishnamurtibox.files.wordpress.com/2015/09/o-passo-decisivo-jiddu-krishnamurti.pdf>

LÉVI-STRAUSS, Claude - **Antropologia Estrutural I**. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1973.

LÉVI-STRAUSS, Claude - **As Estruturas Elementares do Parentesco**. Editora Vozes/EDUSP. Petrópolis/ São Paulo, 1976

LUHMANN, N. **Complexidade Societal e Opinião Pública** in A Improbabilidade da Comunicação. Lisboa: Vega, 2006.

MACEDO, Edir. **Somos todos Filhos de Deus**. Rio de Janeiro, Unipro, 2012.

MARCONDES, Ciro filho. **Para entender a comunicação**: contatos antecipados com a nova teoria. São Paulo, Paulus, 2008.

_____. **Até hoje ainda não começamos a estudar a comunicação**. *Communicare*: revista de pesquisa / Centro Interdisciplinar de Pesquisa, Faculdade Cásper Líbero. – v. 9, nº 1 (2009). – São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2009.

_____. **O escavador de silêncios**: formas de construir e de desconstruir sentidos na comunicação: Nova teoria da comunicação II. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. **O capital da notícia**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.

_____. **Os equívocos de Peirce**. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 25, dezembro 2004.

_____. **Esquecer Peirce?** Dificuldades de uma teoria da comunicação que se apoia no modelo lógico e na religião. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 24, p. 22-32, dez. 2012.

_____. **Nova teoria da comunicação**, v. 1: o **rost**o e a **máquina**: o fenômeno da comunicação visto dos ângulos humano, medial e tecnológico. São Paulo: Paulus, 2013.

_____. **De como a comunicação choca, revela, nos traz de volta ao mundo**. Sobre o contato com a alteridade dentro e fora das tecnologias comunicacionais. Revista E-Compós, Brasília, v. 18, n.1, jan./abr. 2015

_____. **Dicionário de comunicação**. 2ª edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2009.

_____. **Duas doenças infantis da comunicação**: a insuficiência ontológica e a submissão à política. Uma discussão com José Luís Braga. Revista Matrizes, Ano 5 – nº 1 ago./dez. 2011 - São Paulo - Brasil – Ciro Marcondes Filho p. 169-178

_____. **Por que a Nova Teoria é uma forma diferente ... Jornalismo**. Revista FAMECOS Porto Alegre, v. 19, n. 3, pp. 759-774, set./dez. 2012

_____. **Comunicação e jornalismo**. A saga dos cães perdidos. 2ª ed. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

_____. **Comunicabilidade na rede**: chances de uma alteridade medial. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, Brasil, v. 39, n. 37, p. 188-205, june 2012. ISSN 2316-7114. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/71343/74349>>. Acesso em: 02 jan. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2012.71343>

_____. **Haverá vida após a internet?** Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 16, dezembro 2001. Disponível: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/266/200>

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. tradução de José Fernando Campos Fortes. 3ª Reimpressão Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002 p. 96

MIÉGE, Bernard. **O pensamento comunicacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MIRANDA, Luciano. **Pierre Bourdieu e o campo da comunicação**: por uma teoria da comunicação praxiológica. Porto alegre: EDIPUCRS, 2005.

MITROPOULOS, Jaime. Agravo de Instrumento com Pedido de Antecipação de Tutela Recursal: Juízo de Origem: 17ª Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro. Processo Originário: 0004747-33.2014.4.02.5101, Rio de Janeiro, 2014.

MORIN, Edgar. **A comunicação pelo meio** (teoria complexa da comunicação) Revista FAMECOS • Porto Alegre • nº 20 • abril 2003.

MORAES, Ângela & SIGNATES, Luiz. (Org.) **Cidadania comunicacional**: teoria, epistemologia e pesquisa. Goiânia: Gráfica UFG, 2016. 256 p.

TURNER, David; MUÑOZ, Jesus. Para os filhos dos filhos de nossos filhos: uma visão da sociedade internet. São Paulo: Summus, 2002.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **As ciladas da diferença**. São Paulo: Ed.34, 1999.

RAND, Ayn. **A Virtude do Egoísmo**. Traduzido por OnLineAssessoria emIdiomas; tradução revista por Winston Ling e Cândido Mendes Prunes. PortoAlegre: Ed. Ortiz/IEE, 1991.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura)
191 p.

RICOEUR, Paul; ECO, Humberto e outros. **La Intolerância**. Academia Universal de las Culturas; com prólogo de Elie Wiesel 1º ed. Buenos Aires: Granica, 2006.

SILVA, Adelmo J. **O impulso vital enquanto princípio explicativo da evolução no pensamento bergsoniano**. “Existência e Arte” - Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano II - Número II – janeiro a dezembro de 2006

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**: Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002

_____. **A ciência do comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TUZZO, S.A. **Os sentidos do impresso**, Goiânia: Gráfica UFG, 2016.

WALZER, Michael. **Da tolerância**. Trad. Almiro Pisseta. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WIRTH W. e SCHRAMM H.2005. *Media and emotions*.Communication Research Trends. Volume 24 n.º 3 disponível em:http://cscs.scu.edu/trends/v24/v24_3.pdf 39 p.

Discurso em plenário Vicentino critica perseguição ao Candomblé e à Umbanda e rechaça decisão de juiz Disponível em <http://www.ptnacamara.org.br/index.php/outras-noticias/item/18756-vicentino-critica-perseguaao-ao-candomble-e-a-umbanda-e-rechaca-decisao-de-juiz>

APÊNDICE

APÊNDICE A - Quadro sintético do corpus da pesquisa					
Nome do vídeo	Código de transcrição	Visualizações/ Descrição	Endereço eletrônico	Tempo	Comentários
01 Guerra entre religiões: evangélicos se confrontam com umbanda e candomblé	SP	Programa: SuperPop Rede TV Data: 6.4.2014 Gênero: programa de televisão Categoria: entretenimento Local analisado: Youtube Publicado em 27 de maio de 2014 Visualizações 18.800 até 02.8.2017 às 09:07 Descrição: Debate com vários representantes de religiões e participantes a decisão de um juiz federal que causou indignação ao afirmar que as manifestações afro- brasileiras não podem ser consideradas religiões,	https://www.youtube.com/watch?v=6lhCV_L76nE&t=1648s	1:05:25	90
02 RECORTE Guerra entre religiões: evangélicos se confrontam com umbanda e candomblé	SP1	Programa: SuperPop – Rede TV Data: 26.4.2014 Gênero: programa de televisão Categoria: entretenimento Local analisado: Youtube Publicado: 28 de maio de 2014 Visualizações 34.711 até 02.8.2017 às 09:29 Descrição: Debate com vários representantes de religiões e participantes a decisão de um juiz federal que causou indignação ao afirmar que as manifestações afro- brasileiras não podem ser consideradas religiões,	https://www.youtube.com/watch?v=hq9HD3qMT_k&t=36s	13:09	120
03 RECORTE Guerra entre religiões: evangélicos se confrontam com umbanda e candomblé	SP2	Programa: SuperPop – Rede TV Data 26.4.2014 Gênero: programa de televisão Categoria: entretenimento Local analisado: Youtube Publicado: 28 de maio de 2014 Visualizações 1.488.300 até 02.8.2017 às 09:33 Descrição: Debate com vários representantes de religiões e participantes a decisão de um juiz federal que	https://www.youtube.com/watch?v=EOxYdHBB2PE&t=576s	12:15	2.356

		causou indignação ao afirmar que as manifestações afro-brasileiras não podem ser consideradas religiões,			
04 Intolerância religiosa – sala de debate canal futura – PARTE I	CFI	<p>Programa: Sala Debate - Canal futura Data: 27 de maio de 2014 Categoria: educação Local analisado: Youtube Publicado: 30 de maio de 2014 Visualizações 28.080 até 02.8.2017 às 09:50 O "Sala Debate" da terça-feira, dia 27 de maio, falou sobre uma realidade, que infelizmente ainda é bastante presente no Brasil: a intolerância religiosa. Definida como o desrespeito ao credo do próximo, através de atos ou palavras ofensivas às crenças alheias, a intolerância religiosa é mais comum contra as religiões afrodescendentes. A Constituição Federal de 1988 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos asseguram a liberdade religiosa e a igualdade de tratamento a todos perante a lei, independente de orientação religiosa. Durante o programa, foi debatido quais são as políticas públicas voltadas para a liberdade de credo, como os juízes têm interpretado a lei nos tribunais do país e outros diversos aspectos sobre o assunto. Citando o caso do juiz Eugênio Rosa de Araújo.</p> <p>Convidados do Estúdio:</p> <p>- Muniz Sodré, professor de Comunicação, sociólogo e autor de algumas obras;</p> <p>- Vanuce Barros, presidente da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa da OAB-RJ;</p>	https://www.youtube.com/watch?v=9IQvxqvJzjM&t=988s	28:37	55

		<p>- Lusmarina Garcia, presidente do CONICRJ (conselho das Igrejas Cristãs do Estado do Rio de Janeiro).</p> <p>Pela Internet:</p> <p>- Flávia Pinto (Mãe Flávia)</p> <p>Coordenadora do Mapeamento de Terreiros do RJ e Sacerdotisa de Umbanda da Casa do Perdão Categoria: Educação</p>			
05	CF2	<p>Programa: Sala Debate - Canal futura Data: 27 de maio de 2014 Categoria: educação Local analisado: Youtube Publicado: 30 de maio de 2014 Visualizações 5.707 até 02.8.2017 às 09:50</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=vOjIM_qkUvk&t=35s</p>	28:37	12
06	JC	<p>Programa: Jornal da cultura de São Paulo Data: 22 de maio de 2014 Categoria: entretenimento Local analisado: Youtube Publicado: 30 de maio de 2014 Visualizações 5.707 até 02.8.2017 às 09:50</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=BKlc-QFqiiM&t=214s</p>	25:20	1
07	PC	<p>Programa: PCdoB da Bahia Data: 21 de maio de 2014 Categoria: filme Local analisado: Youtube Visualizações 508 até 02.8.2017 às 09:50 Publicado em 21 de maio de 2014 Em protesto contra a intolerância religiosa, fortalecida com a decisão do juiz Eugênio Rosa de Araújo, da 17ª Vara da Justiça Federal no Rio de Janeiro, esta semana, o CEN (Coletivo de Entidades Negras) saiu em caminhada do Largo do Pelourinho à Estátua de Zumbi dos Palmares, na Praça da Sé, nesta quarta-feira (21/05). O ato político</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=NHBFBgjuLY&t=57s</p>	3:07	00

			pediu a garantia dos direitos das religiões de matrizes africanas no país. Categoria: Filmes e desenhos		
08	FTU	Programa: vídeo Data: 17 de maio de 2014 Local analisado: Youtube Visualizações 3.157 até 02.8.2017 às 09:50 Posicionamento da FTU - Faculdade de Teologia com ênfase em Religiões afro-brasileiras sobre a sentença do juiz Eugenio Rosa de Araújo que considera que os cultos afro-brasileiros não constituem uma religião. Categoria: Educação	https://www.youtube.com/watch?v=0GJPDcYrwnY&t=97s	4:31	4
09	LB	Programa: TV Câmara Data: 19 de maio de 2014 Local analisado: Youtube Visualizações 8.150 até 02.8.2017 às 09:50 Discurso da Deputada Leci Brandão acerca da sentença do juiz Eugênio Rosa de Araújo "Através da Umbanda e do Candomblé uma parcela significativa do povo brasileiro, especialmente a população negra, reconstituiu sua história neste País"	https://www.youtube.com/watch?v=rA5wMpW-DZE&t=149s	3:48	11
10	CS	Programa: BLOG Data: 20 de maio de 2014 Local analisado: Youtube Visualizações 285 até 02.8.2017 às 10:28 Comentário sobre a atuação do Ministério Público contra o Juíz Eugênio Rosa de Araújo.	https://www.youtube.com/watch?v=vN0i8Xyarwk&t=12s	3:26	00

APÊNDICE B – Normas para transcrição

QUADRO 3.1. NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

Ocorrências	Sinais	Exemplificação
1. Indicação dos falantes	os falantes devem ser indicados em linha, com letras ou alguma sigla convencional	H28 M33 Doc. Inf.
2. Pausas	...	não... isso é besteira...
3. Ênfase	MAIÚSCULAS	ela comprou um OSSO
4. Alongamento de vogal	: (pequeno) :: (médio) ::: (grande)	eu não tô querendo é dizer que... é: o eu fico até:: o: tempo todo
5. Silabação	-	do-minadora
6. Interrogação	?	ela é contra a mulher machista... sabia?
7. Segmentos incompreensíveis ou ininteligíveis	() (ininteligível)	bora gente... tenho aula... () daqui
8. Truncamento de palavras ou desvio sintático	/	eu... pre/ pretendo comprar
9. Comentário do transcritor	(())	M.H... é ((rindo))
10. Citações	“ ”	“mai Jandira eu vô dizê a Anja agora que ela vai apanhá a profissão de madrinha agora mermo”
11. Superposição de vozes	[H28. é... existe... você () do homem... M33. [pera aí... você acha... pera aí... pera aí
12. Simultaneidade de vozes	[[M33. [[mas eu garanto que muita coisa H28. [[eu acho eu acho é a autoridade
13. Ortografia		tô, tá, vô, ahã, mhm

Fonte: Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v.2/Fernanda Mussalim, Anna Christina Bentes (orgs.) 4.ed São Paulo: Cortez, 2004 p. 79

C-SP2-JU	Sim meu querido trouxa o seu Deus se não sabe estava por exemplo como motivo para o holocausto de hitler em seu livro sua auto biografia hitler acreditava estar na guerra Santa exterminado os judeus . O seu Deus estava também nas cruzadas onde foi dizimado milhares de muçulmanos o seu Deus esteve na inquisição por séculos executando todos que não eram cristãos, o seu Deus também traduziu a bíblia com Martinho Lutero que odiava os judeus e queria eles mortos esta no livro os judeus e suas mentiras do seu herói pai dos evangélicos. Se este filha da puta Jesus existe e o maior genocida que já existiu, mais ele não existe e apenas fruto de uma evolução religiosa que começou com os judeus e evolui com os essenios e depois cristianismo então a única verdade e que você é uma besta Kkkkkkkkkkkkkkk ((Sarcasmo))
C-SP2-JU	E também não vou explicar quer entender vai estudar ????? ou você acha que o espirito , vai te ajudar o único espirito que crente têm eu de burro que dá dinheiro pro pastor kkkkkkkkkkkkkkkkk ((Sarcasmo))
C-SP2-JU	Então Eu blasfemo Jesus genocida filha da puta que esta em quase todas as mortes da humanidade quero distância da sua salvação Pois você não é de merda nenhuma pessoas riem do seu nome e você não faz nada será que você não existe e só uma história com Harry Porter ou senhor dos anéis bem menos elaborada e Cheia de controvérsias Kkkkkkkkkk
C-SP2-JU	Eu quero que seu amigo imaginário Jesus vai tomar no meio do cú dele ((Raiva))
C-SP2-JU	tu e Burro demais estou falando que é no nome do seu Deus que são travadas estas guerras e você responde com paraíso de Jesus você estudou até que série, você tem dente. Porque não é normal ser tão Burro assim escrevo uma coisa responde outra e retardado? ?? ((raiva))
C-SP2-MA	evangélicos o povo mais cético e ignorante!!!! nojooooo ((raiva))
C-SP2-JU	-quem disse que eu quero ser salvo meu lugar e no inferno. ((Sarcasmo))
C-SP2-JO	evangélicos preconceituosos, NOJENTOS ((raiva))
C-SP2-AL	vai se fude também putinha estronchada ((violência))
C-SP2-AL	Pegaram um louco e sem educação para representar um evangélico! Hipocrisia e manipulação de opinião. ((Raiva))
C-SP2-AR	Mato até você((Raiva))
C-SP2-NA	Mano não vale a pena discutir com macumbeiros nojentos... isso deveria ser proibido... aqui em Manaus em tem uma ladeira no Bairro onde eu moro, pense numa nojeira, animais mortos e cheio de farofas... sangue pra todo lado... os macumbeiros conhecem que Deus é maior que esse exuzinho de merda... ei! Acorda Deus não está morto!!! Ele está vivo! Jeova! Javé! ((RAIVA))
C-SP2-PE	vai se ferrar vagabundo respeite os exus eles não deixam barato,e você não vai gostar se ele der o troco,respeite se você quer ser respeitado seu pedaço de lixo ((RAIVA))
C-SP2-RI	respeita o que cria vergonha na sua cara quando Jesus volta seu inxu vai vira e pum kkkkk (Sarcasmo))
C-SP2-PE	tuas palavras sujas n me afetam sua recalcada,tem inveja da umbanda por nós termos amor no coração e paz e pode mandar Jesus com uma palavra destruo ele é só eu pagar uma runa e seu deus vira pó ((Raiva))
C-SP2-RI	kkkkkkkcv coitado não fala merda não Deus e unico ele não divide a glória del com ninguém fica tranquilo que quando vc tiver no leito lembra dele que ele vai te ajuda.. agora seus Zé pilantra e seu xurupinga sal deuses de abaal e Deus apagam tradução seus demônios são merda.Jesus e estar vivo e o seu ta aonde no inferno bando de lixo ((Raiva))
C-SP2-PE	olha aqui fique sabendo que sua religião inteira foi feita pela religião dos antigos nórdicos,gregos,egípcios e celtas vocês são ladrões e assassinos,queimaram meus

C-SP2-AN	deus naofasacepcao de ninguem , mas avera um dia q vcsfeiteiceiros,prostitutos ,homicidas e mentirosos. naoserao nem reconhecidos.
C-SP2-EV	Veja o homossexual está do lado de quem? Ele "casou" na religião da Umbanda? Nossa... Que nojo. "Não te deitará com homem como se fosse mulher, pois isso é abominável."((O nojo é uma das emoções básicas da teoria das emoções de <u>Robert Plutchik</u> . uma das seis expressões faciais de emoção de <u>Paul Ekman</u> .))
C-SP2-PA	blablabibliapedaco de papel qualquer. feito pelo homem ((Sarcasmo))
C-SP2-RI	vc e completamente idiooooootttttaaaa..cuidado com coelinho da pascua e com bicho papão.. nem precisa responde seu mal amado vai ora para deus abri sua mente macubeirinho de fundo de quintal ((Sarcasmo))
C-SP2-TH	essa vagabunda, quer conciliar a macumba com as coisas de Deus? vadia! vai ler a Bíblia!!! ((Raiva))
C-SP1-SA	VÃO SE CONVERTER RAÇA DE VÍBORAS! ((Raiva))
C-SP-2-LE	jesus destruiu um templo !! João disse verdades !!! é isso ai mesmo !! vai para o inferno !! adúlteros !!!! ((Raiva))
C-SP1-VA	se um macumbeiro não for pro inferno quem mais vai. ((Sarcasmo))
C-SP1-MA	vao todos se foder. . ta tudo errado ((RAIVA))
C-SP1-AN	vão se converte seus macumbeiros ate o viado que fala esse mundo ta perdido kkkkkkkk ((Sarcasmo))
C-SP1-BR	quem fala aqui é Jesus" ,fico imaginando Jesus falando desse jeito com as pessoas ... esses """"""evangélicos"""" me enjoa ((NOJO))
C-SP1-CA	Esses safados ai q matam animal pra fazer macumba, pra mim são tudo covardes. Fazem esse ritual maligno para destruir a vida dos outros. Essa é a verdade.
C-SP1-SA	vão todos toma no cu ((ÓDIO))
C-SP1-IO	gente por favor que nojo ((NOJO))
C-SP1-IT	eu queria que todos os macumbeiros. tomar no cu eles não sabe que vão pró inferno. ((RAIVA))
T-SP-PE	44:15 a missionária fez uma oração aqui por mim, falou também em línguas, eu senti uma coisa tocando de forma diferente também, senti a presença de Deus, foi extraordinário, bacana ((interrompido)) ((PRAZER))
T-SP-PA	55:34 ((repórter com pai Walter)) Não pode não, sataná, quem fala aqui é Deus não é o papa aquele porco vagabundo, não quem fala aqui é Jesus, não é o padre que apoia o homossexualismo, a honra aqui é pra jesus, prostituto miserável, toma vergonha na sua cara, você (apontando) você tem que se consertar, pra não morra no inferno ((RAIVA))
T-JC-LE	00:03:05 Não podemos aceitar...ficamos INDIGNADOS com tudo isso e eu espero que um dia esse país na sua laicidade possa ter muita paz, possa ter muita união, possa saber conviver com as diferenças. ((Indignação))
C-JC-CE	a macumba só tem viva voz no inferno ((raiva))
C-JC-KE	Muitoódio para quem prega contra o mesmo kkkkkkk ((sarcasmo))

C-JC-AN	porque os evangélicos ortodoxos não batem de frente com os islâmicos kkkk ((SARCASMO))
C-JC-WI	<i>A RELIGIAO FOI FEITA PRA PRENDER E SEPARAR PESSOAS, UMA DAS MAIORES DESGRAÇAS QUE INVENTARAM, TEM PESSOAS QUE NAO SABE NEM A ORIGEN DE SUA RELIGIAO SEJA ELA EVANGÉLICA CATOLICA UMBANDISTA CANDOMBLECISTA E ETC, SE TIVESSEM CONHECIMENTO MESMO NAO ESTARIAM FEITO IDIOTAS DISCUTINDO E DEFENDENDO AS SUAS CRENÇAS ONDE A VDD E UMA SÓ, BRASILEIRO E MUITO BURRO MESMO, NAO PESQUISA NAO QUESTIONA E NAO ANALISA NADA ((Raiva))</i>

APÊNDICE D - Categoria – Diferença	
Falante	Fala
C-SP-PE	só pra consta...a Umbanda é monoteista...só tem um Deus,orixás são entidades
C-SP-ED	a umbanda é uma religião monoteísta que tem como Deus Zambi ou olodum entre outros nomes pelo qual tbm e chamado. Os orixás seriam os santos da igreja católica, por isso, o sincretismo. Assim, dizemos que s.jorge seria ogum, nossa senhora aparecida, ogum e por aí adiante. Lembrando o sincretismo varia de região para região. Axé
C-SP-GE	+JoãoPedroMenes sei la só sei que de deus não é olha a explicação : Umbanda, o Candomblé, a Quimbanda e outras religiões do mesmo gênero, cultuam antes a criatura do que o Criador. Elas não se prendem ao Deus Uno/Trino, mas sim aos demônios de modo em geral e, algumas, também, à alma dos mortos. Eles cultuam os espíritos da natureza bons e maus. Cultuam os espíritos bons, para ajudá-los e cultuam os espíritos maus para não atrapalhá-los. Quando querem fazer o mal para alguém, então cultuam os espíritos maus determinando-lhes que ajam em prejuízo daqueles que são os seus desafetos..... quem quer ficar no engano que fique...
C-SP-NV	Amigo,sou Umbandista e te afirmo com propriedade que nós sim cultuamos um Deus.EsseDeus,emiorubá e na linha de Umbanda que eu sigo,é chamado de Zambi.Essa aí de "cultuar espíritos ruins" é mentira.A umbanda prega a caridade e a evolução espiritual pelo meio da melhora e da prática da moral.Vejasó,espíritos ruins são chamados de Eguns ou Quiumbas.Narealidade,esses espíritos são aqueles menos evoluídos,que são bem difíceis de serem doutrinados,o que os torna facilmente confundidos com Maus Espíritos.Massim,existem mesmo os espíritos maus,mas esses nós queremos longe,são os chamados Obsessores,cuja única finalidade seria atrapalhar o desenvolvimento espiritual da pessoa e a trazer o mal.Entende?
C-SP-UN	Sincretizado como Jesus.
C-SP-TH	diabo quando fica na presença de um crente usado por Deus Elee sai correndo .. O pico acredita muito em televisão vcs Tem que acredita em Deus porque ele sim e o único que salva que liberta .. Jesus esta voltando arrependam- se antes que seja tarde .
C-SP-ZE	Sou ateu, não tenho nada contra a umbanda e o candomblé, eles tem todo o direito de exercer suas crenças, só uma coisa que me incomoda é que em certos terreiros há sacrificio de animais, isso eu acho que deveria ser proibido.

C-SP-OI	CATOLICO NAO PRESTA
C-SP-FE	+Julia Linda se na sua igreja existe manifestação então Deus não esta lá. Pois na biblia diz que o diabo e os demonios fogem das coisas de Deus. Se alguém é possuido então ele não é de Deus pois nosso corpo é morada do ESPIRITO SANTO logo demonio não pode habita-lo. E por fim leia a bíblia e saia dessa ignorancia
C-SP-AL	logo teremos pessoas explodindo em nome de Jesus.. evangélicos são tão intolerantes qntoqm segue o islamismo. só não são extremistas ainda
C-SP-WA	As outras religiões, que não pregam a Bíblia ou distorcem o evangelho, são religiões falsas, inventadas por homens. Essas religiões são inúteis e não ajudam a chegar a Deus.)
C-SP-WA	com certeza Deus não se encontra no meio da umbandistas e Candoblécistas.... e muito menos na católica!
C-SP-WA	umbandistas e Candoblécistas.....leem a Bíblia?..... jesus não bebia vinho?kkkk sim, mais não para encher a cara... e o vinho dele era puro sem alcoo... e o vinho significava o sengue de JESUS.
C-SP-CA	Como vc fala em respeito e chama o cara de macumbeiro. Eles são chamados de Babalorixá ou Pai de Santo, aprenda e tbm respeite..... ☺
C-SP-IS	Umbandistas não seguem a Biblia de forma alguma, Jesus não é Oxala, é só uma sincretização, não tem nada a ver oxala com Jesus, por favor coloquem pessoas mais preparadas em seus programas de auditório.
C-SP-UN	+Ismael Job Jesus é Oxala sim, esta no topo de qualquer conga, entidades da umbanda são justiceiros de Deus, para de falar bosta
C-SP-IS	Não é não amigo, oxalá apenas é sincretizado com Jesus, Oxalá é uma duvidade da cultura yorubá e Jesus do cristianismo.
C-SP-UN	Definição de Oxalá na Umbanda: Oxalá é o nome de um dos orixás mais importantes de cultos afro-brasileiros (Jesus Cristo) ;)
C-SP-IS	Oxalá no yorubá é o pai de tidos os Orixás, mas entenda cara que é só um sincretismo que ele tem com Jesus, Oxalá é sincretizado com Jesus, mas não é Jesus, da mesma forma que Oxum é sincretizado com nossa senhora aparecida mas não é a nossa senhora aparecida, está te faltando compreender mais a religião meu caro.
C-SP-IS	Não é por que chamamos Oxala de Jesus que ele seja realmente Jesus, mais uma vez eu cito o sincretismo, os negros quando vieram escravizados da africa não podiam cultuar seus orixas a vontade, pois os senhores não os deixavam, portanto eles começaram a sincretizar os orixas com os Santos católicos para assim serem deixados em paz pelos brancos, pesquise e enterás.
C-SP-IV	No minimo esse juiz é evangélico querendo aparece
C-SP-JO	ninguém e' obrigado a concordar com o satanismo , Deus deu livre árbitro para escolher entre o bem e o mau ,quem e' do bem será retribuído por Deus e quem for do mau também terá sua recompensa!!!

C-SP-JO	por amor a Deus tem muitas coisas que terei que discordar , nós evangélicos seremos acusados de muitas coisas não só de preconceito , mas a palavra tem que se cumprir , não e' novidade nenhuma o seu comentário e tudo que está acontecendo neste mundo , são profecias bíblicas se cumprindo ! Deus te abençoe ,passar bem !!!
C-SP-ZE	Vcs não são acusados de preconceito, vcs realmente são preconceituosos com tudo, ficam implicando com a vida dos outros (religião, sexualidade etc...), não respeitam a religião ALHEIA, tentam enfiar sua religião goela abaixo de todo mundo, se acham superiores.Ninguém é obrigado a acreditar no mesmo que vcsacreditam.Se a pessoa quer acreditar em Deus, no Diabo ou no Papai Noel é problema dela.Ficam achando que são Deus aqui na terra para dizer o que é certo ou errado, quem vai ou não para o céu.
C-SP-JO	eu nunca ouvi tanta mentira na minha vida , falar e' fácil quero ver você provar todas essas acusações contra aqueles que só faz o papel de pregarem o evangelho de Jesus Cristo , se tem alguém com ira disso ou daquilo esse alguém e' você mesmo ! mas não adianta maior e' Deus para trazer a tona toda verdade , passar bem amigo até mais ver !!!
C-SP-ZE	pregar o evangélio" é uma coisa, ficar se metendo na vida dos outros é outra coisa bem diferente, e não me venha falar de Deus, ninguém a obrigado acreditar nas coisas que vc acredita, respeite a crença dos outros, ninguém é obrigado a ser alienado.
C-SP-JO	não creio que você acredite em mim ,mas acredito que Deus pode sim te mostrar isto , enquanto o maligno ele sim não ama ninguém ,ele só veio para matar roubar e destruir , se você não conhece a Deus ele te odeia ,e se você se converter a Deus ele vai te odiar mais ainda por perder a sua alma para Deus , e' ai que entra a guerra espiritual , o maligno e' cruel e sempre fez ,faz e sempre fará de tudo para que ninguém tenha o direito de morar eternamente com Deus nos céus ,o maior truque dele e' fazer as pessoas não acreditarem na existência ,porque você acha que somos tratados como loucos com uma bíblia nas mãos ? justamente por esse fato , não sinta raiva de mim ,pois e' isto mesmo que ele quer e nem pena pois ele e' astuto ,a intenção dele são as piores que você nem imagina ,enganar e' com ele mesmo ,seja com uma coisa outra , a minha intenção não e' te alienar e sim passar para você um mundo diferente do qual você conhece , e mesmo você não acreditando ainda te digo que o senhor Jesus Cristo te ama ! ao ler isto sinta Deus penetrando o seu coração com um calor divino !!!
C-SP-JO	você está se sentindo inferior , mas na verdade pelo menos eu não estou te diminuindo , olha amigo tem coisas que só Deus pode mostrar para as pessoas ! eu te desejo paz , luz e amor , desejo que Deus seja maior na tua vida ,vou terminar dizendo que o senhor Jesus Cristo te ama ! Deus abençoe a todos nós!!!!!!
C-SP-JO	kkk não me sinto inferior de forma alguma, principalmente perante pessoas que acreditam em qualquer coisa que falam só para pegarem seu dinheiro e ainda por cima fica espalhando essas palhaçadas da bíblia (que se vc estudasse a origem dela saberia que não foi escrita por Deus) ((sarcasmo))
C-SP-JO	lembre se quem precisa de Deus e' você , não posso concordar com o seu ponto de vista pois eu estaria negando a minha fé ,só espero que quando você vier se dar por conta da verdade que e' Deus não seja tarde demais , não estou te julgando e nem me achando ,só estou tentando te mostrar uma realidade que você não conhece ,todavia escolha o que for melhor para você ,cada um e'

	responsável por suas escolhas ,não tenho nada com aquilo que você receberá , não quero tomar conhecimento , pois Deus e' a resposta para todas as coisas !!!
C-SP-JO	Não ponha palavras na minha boca , a bíblia me ensinou que Deus e' um ser misericordioso mas também um fogo consumidor , leia a bíblia e você verá que não estou mentindo !!!
C-SP-B4	+Felype Tabosa Sim meu amigoão, crer existe várias maneiras. Existe a fé natural, fé emotiva e etc.. Mas ao Cristão verdadeiro é revelado a Fé sobrenatural, a qual o Senhor Jesus nós deixou.
C-SP-FA	Essa pastora foi infeliz em muitas de suas colocações. Dizer que crer que um sacerdote de Umbanda foi batizado com/no Espírito Santo? Se ela de fato for Evangélica dessas Igrejas Pentecostais mesmo, ela está indo contra um princípio extremamente preservado pelo seguimento religioso dela que é o Batismo com/no Espírito Santo para pessoas que já confessam a fé e são convertidas ao Cristianismo. Ou ela ela é ignorante acerca da sua própria doutrina ou está sendo demagoga. No mais, ficou muito tendencioso querer generalizar os Evangélicos com esses três representantes que praticamente têm o mesmo seguimento em comum, a saber, o Pentecostal. Existem muitos seguimentos Evangélicos que não têm essa interpretação sobre "Batismo no/com o Espírito Santo", revelações e etc., muito Evangélicos que não acreditam nessa "possessão" do Espírito Santo que, a saber são os Evangélicos Reformados ou Protestantes.
C-SP-DA	+Iris Monica com certeza foi uma falta de respeito mais agora taxar esse retardado na praça berrando dizendo que é pastor, nada a ver e tmb, nunca vi pedir pra um fazer macumba perto de um monte de gente, na rua coisa idiota essa reportagem no geral
C-SP-RA	Leia o Primeiro Mandamento, Exodo 20 que por acaso a Igreja Católica até alterou no Catecismo, Não farás para ti imagens e não a cultuarás, nem a servirás então além de uma imagem de um morto não poder ser servida,venerada, menos ainda invocada, já que Deus proíbe a invocação de mortos, sugiro q leias sua Bíblia católica ou pelo menos o Livro de Sabedoria 14
C-SP-JO	jessica o evangelho precisa de homens assim s.paulo chamou os gregos de supersticioso por causa dos idolos é assim mesmo tem que defender a fé genuína não apoiamis nada que agride as doutrinas biblicas fora a biblia saiu da biblia que é a unica verdade absoluta existente como regra defé aos judeus e as naçoes pra se salvarem ou vão todos serem julgados e se perderem ou é seita ou religião ou heresias ai agente entra mesmo esse irmão é uma benção como a biblia exige santidade eles não aceitam e preferem servir o demonio que não lhes cobra em nada 1 tess.5;23 leia aqui o mais grave isaias 8;18e19 deus proibindo a conversa com gente morta visto que eles estão presos no mundo espiritual e o ser humano por ser fraco pode ceder aos encantos do mundo espiritual ou a dimensão dos espiritosatanicosinteligentissimos tendo a capacidade de imitar o corpo e voz humana (teofania angelical os anjos de deus podem fazer isso tambem tá ? aparição do anjélico ao humano
C-SP-JO	qual vc escolheria aceitar a pregação ??? consultar demoniosisaias 8;18 e19 pelo macumbeiro ai e depois se perder no inferno apoc 21;8 9FEITIÇARIA) ou ouvir o pregador falar de jesus assim que te dá a salvação DE GRAÇA ?? Deus disse que; salvaria as pessoas pela loucurada pregação colega ISTO AI NÃO LOUCURA NÃO NA RUA ??? é loucura pra vcs ai mas pra Deus o

	pastor está certo marcos 16;16 foi ordem de cristo os apóstolos apanhavam na rua meu filho por falar a verdade lei a biblia pra intender
C-SP2-JO	MAS VC ERRA QDO JULGA O PLANO DE DEUS PELO CRISTIANISMO BIBLICO NÃO TE CONDENO PORQUE O ODIOS PELOS CRISTÃOS NÃO É DE HJ ASSISTA ESPELHOS DOS MARTIRES E VC VAI COMPREENDER O QUE FALO E TEM MAIS LEO O CRISTIANISMO BIBLICO APOSTOLOLICO NUNCA FOI OU SERÁ UMA RELIGIÃO NÃO EXISTE UMA REIGIÃO SE QUER CUJO FUNDADOR DEUS A SUA VIDA COMO SALVAÇÃO AO MUNDO NÃO ENTRE NO BARCO DA MAIORIA É RUIM PRA VC NA ETERNIDADE SALMO;9;17
C-SP2-JO	HUUUUUUUU MAS É VERDADE EU PREFIRO HOUVIR ESSE LOUCO AI DO QUE UM QUE INVOCA DEMONIO QUER A PROVA ?? ISAIAS 8;18;19 MAS A ESCOLHA E DELE E DE VCADA UM DE NÓS VAMOS PAGAR PELAS ESCOLHAS CERTAS OU ERRADAS
C-SP2-JO	VCS NÃO TEM DICERNIMENTO MEU ?? QDO JOÃO BATISTA APARECEU PREGANDO O ARREPENDIMENTO SE FOSSE HJ SERIA O MESMO CASO VCS IRIAM CHAMA-LO DE LOUCO COM UMAS ROUPAS DAQUELA PREGANDO ALGO QUE O POVO NÃO QUERIA HOUVIR MAS VCS VÃO NOS HOUVIR ATÉ JESUS VOLTAR ELE VAI VOLTAR E ARREBATAR A SUA IGREJA E AI SIM VCS VÃO SE LEMBRAR DOS CRISTÃOS DESTE MUNDO
C-SP2-GA	Daniel Trisch ser crente não é ser uma pessoa que deve concordar com essas coisas sabendo que tudo isso está errado. .. Os homens fizeram religião e os crentes servem a Deus que está acima de todas as religiões. .
C-SP2-MA	Gabriel Silva Deixa de bobagens. Se não fosse homens religiosos, como você conheceriam a Bíblia ou a Jesus? Povinho bobo. O que estes tais pastores, devem tudo a Igreja Católica.
C-P2-LU	Bel Rosa querida agente cristão tem como base sagradas escritura la não aceita qualquer tipo denominação sobre espiritismo
C-SP2-AN	+Aline Dominato você acha que eles são loucos??bem Deus matava povos por desobediência no antigo testamento e em um homem não tem a mesma mansidão de Jesus, ele fala o que Deus que. agora no inferno e fogo e tormento Jesus ta voltando e para alguns irmãos isso é loucura.
C-SP2-CE	concordo esse canal escolheu ficar do lado do macumbeiro
C-SP2-AL	Esse cara não é um pastor foi o inimigo que colocou um de seus servos pra servir de base para oprimir a nossa religião que Deus esteja com vos
C-SP2-BO	Na verdade não são todos que são filhos de Deus. Todos são criaturas de Deus, mas nem todos filhos. São filhos de Deus os que recebem a Jesus e assim se tornam filhos de Deus por adoção, pq foi Jesus quem foi filho de Deus primeiro.
C-SP2-CA	olha a pastora ex prostituta olha o pastor ex umbandista vai na rua dois locos se intitulam pastor silasmalafaia outro sem credibilidade bispo macedo chuta a santa e ensina a tomar dinheiro dos fiéis aos novos pastores esses são os evangelicos do brasil entre muito mais...
C-SP2-NA	Por causa de pastores como esse, nós evangélicos temos uma imagem ruim as

	vezes. Julgando o próximo. Já tá pecando, saibam que nem todos são assim!
C-SP2-MO	evangélicos são como o câncer , são intolerantes, suas crenças de merda levam a deus e os outros para o inferno .
C-SP2-FE	os CRISTÃOS são as pessoas q mais morrem no mundo por intolerância religiosa , se não acredita é só pesquisar !!
C-SP2-MO	vocês são intolerantes como o Estado Islâmico porém ainda sobra o mínimo de racionalidade para não cortar a garganta de primos de outra religião . A igreja católica matou muitos na eterna briga pelo poder assim como vocês hoje em dia não passam de massa de manobra.
C-SP2-FE	os cristãos são as pessoas q mais morrem no mundo por perseguição religiosa
C-SP2-GL	eu fui satanista e tocava black metal e doomblack metal, eu achava satanas o maior até que um dia por ventura eu entrei na assembléia de DEUS e conheci a verdade ,satanas não é amigo de ninguém e na verdade ele tem um ódio mortal da criação (nós). Eu verdadeiramente conheci o o SENHOR
C-SP2-NI	trouxa porque? porque falo a verdade sobre o Senhor Jesus ser o verdadeiro caminho? por isso sou trouxa? se e isso,entao prefiro ser ofendido por seguir a verdade doque ser ofendido seguindo a perdicao..
C-SP2-NI	pode xingar a vontade..Satanasso sabe falar assim nao e?;) as suas palavras infernais nao me atigem..sabe de uma coisa? se realmente deus tem alguma coisa a ver com essas mortes,naosera eu que vou ficar falando e blasfemando contra ele..
C-SP2-NI	Agora em isaia tambem esta escrito o perverso que nao quer a paz que deus nos oferece irao sofrer consequencias..
C-SP2-NI	sim e verdade ele e vingativo sim..sena nao teria criado o Inferno com o diabo tao feio la dentro... nao estou no coracao dele pra saber porque ele pensa assim.. mais temos 2 caminhos a escolher vida ou morte.. Jesus a vida ,morte o Inferno... eu prefiro a vida... Jesus.. temos um so deus, nao adianta voce negar a Deus, ele fez tudo,eu voce e a todos...
C-SP2-NI	kkkkkkkkkknao me faça rir... pode estudar o que voce quiser.. ate os intelectuais se rejeitam ao Senhor Jesus estarao perdidos nas trevas...
C-SP2-CL	2 Mentira do diabo : 1 nem todos são filhos de Deus ser criação é uma Coisa filho é outra! 2 a bíblia do diabo fala que todos os caminhos levam a Deus mentira !! vão ler bíblia
C-SP2-CL	o serviço da igreja evangélica é alerta Que só Jesus salva ! e só Jesus é o único caminho ! não Existe outro caminho (catolicismo, macumba, umbanda, candomblé) o Diabo não é trouxa ele sabe enganar o Povo ! desculpe mas minha biblia diz: Que aquele que não tem o espírito santo não é dele (Deus) e apocalipse 22:15 idolatria, salmo 115 idolatria, exodo 20 idolatria) !! Quer continuar aonde vc esta ok .. infelizmente depôs que Jesus voltar ou até mesmo vc fechar os olhos (morrer) não haverá uma segunda chance ! fica em paz fique na sua religião ! como disse: um evangelho que agrada aos homens não pode ser o Evangelho de Jesus Cristo"
C-SP2-JO	É verdade nem todo mundo é filho de Deus são criaturas Como diz a palavra de Deus se filho é aqueles que é obediente obedece a palavra tem 3 for batizado será salvo quem não crer será condenado É como diz a palavra de Deus não sou eu que falo e a palavra falar que é filho de Deus é fácil Vamos

	ver se é obedece o que Deus manda fazer quer ser dizimista fiel ofertar na casa de Deus ajudar o próximo amar ao próximo como a ti mesmo isso não é para todos cristões
C-SP2-MU	NEM TODOS SÃO FILHOS DE DEUS, SÓ É FILHO DE DEUS AQUELE QUE OBEDECE ELE, É TANTO QUE A BIBLIA DIZ SOBRE OS FILHOS DAS TREVAS, EIS A DIFERENÇA DE FILHOS DE DEUS E CRIATURA DELE
C-SP2-RO	a única salvação meu amigo é essa aí. a bíblia é a palavra Deus é maravilhosa mesmo. o manual da vida. Deus lhe abençoe
C-SP2-RO	Jesus era judeu e contrapunha o entendimento fariseu das antigas escrituras...a bíblia nao e o único caminho ao sagrado...isso pq ela tbm como outras e uma descendente dos mesmos
C-SP2-JU	essa raça de crente e como um câncer eles me dão nojo bando de ladroes fdp só eles vão se salvar ,se for para ser salvo através deles eu prefiro ir para o inferno,eles e que são endemoniados pese nisso .
C-SP2-MA	amarar namorado fazer macumba pros outros isso e bom vcs macumbeiros so fazem mal pra os outros só pensa em CI
C-SP2-CH	cara primeiro que pastor ja nem deveria ta se misturando com essa gente. dá pra ver que essa idiota quer fazer escandalo pra cima dos evangélicos .. olha o povo cristão é mto gentil e educado pq queremos seguir os passos de Cristo, mas com gente assim a unica palavra mais cabível que achei foi essa só pra nao pegar pesado e sair do meu foco santo .." bando de imbecis" vão tentar enganar satanáas o pais da mentira e não ánóis .. sai pra lá endemoniada.
C-SP2-JO	a palavra de Deus disse que os idolatras os feiticeiros os adivinhos homicídio fornicação adultério inimizade porfia tudo isso mais não herdará o reino do céu
C-SP2-JO	quero dizer que tu passou a muito tempo né mas eu vou dar o meu comentário porque demônio existe e não é no inferno né nas pessoas mesmo se a pessoa vive fazendo trabalhos de macumba feitiçaria isso não vem de Deus a palavra do senhor diz os adivinhos e feiticeiros os idólatras o espiritistas n é que inferno na outro caminho gente pra que discutir a palavra de Deus tem o céu e tem um inferno o inferno está aqui mesmo na terra é os demônios manifestando nas pessoas e vai ficar fazendo o quê no inferno e lá eles não tem nada para fazer aqui eles faz ele trabalha eles usam tá na tatoo fala da vida dos outros a roubar prostitui adulterar
C-SP2-NI	esse pastor que aparece totalmente despreparado maia em fim a Bíblia e verdadeira e ela diz que todo que comete espiritismo vão pro inferno
C-SP2-DA	e mais fácil um macumbeiros entrar no céu do que alguns "crentes"
C-SP2-EV	3 bestas a reporte,o que representa o diabo,o tal do pastor que quem é servo sabe que isso é armação.
C-SP2-EV	Jesus é amor,Mas também é fogo consumidor. Luciana instrumento de satanáas,pra não debate com quem conhece bíblia mesmo? Esses aí não são cristãos nunca...envergonham o nome de Cristo.

C-SP2-FR	E AS PESSOAS QUE SAO VITIMAS DE FEITICARIA E MAGIA NEGRA, COMO ESSAS RELIGIOES AFRO BRASILEIRA AINDA QUEREM SER FAZEM DE VITIMA DIZENDO QUE SAO ATACADAS PELOS EVANGELICOS QUE PREGAM O VERDADEIRO AMOR.
C-SP2-MA	eu quis dizer matar por matar.....matar pra servir de alimento tudo bem quando de acordo com a lei.....mais matar em sacrificio, apenas por matar é errado, feio, sem ética
C-SP2-VI	falei sobre seu primeiro comentário ... comparando os sacrificios dos unbandistas com os sacrificios feito no velho testamento ... e o motivo pra não sacrificarmos mais é a morte de Jesus naquela cruz ... aqueles que sacrificam ainda eles vivem debaixo da lei e quem vive debaixo da lei vive debaixo de maldição segundo a bíblia ... devemos viver debaixo da graça. .. nada contra os unbandistas cada um tem a sua fé, cada um tem a liberdade de expressão.
C-SP2-NA	Julgam intolerancia religiosa os cristãos por falarem do amor de Deus, mas fazem o mal as pessoas e oferendas a demonios... vai entender.
C-SP2-NA	Cara tanto o cristão Catolico como o evangelico... eu entendo que somos um corpo e vivemos o amor... eu respeito tb... mas agora ficar fazendo rituais malucos é complicado...
C-SP2-CI	Uma vez eu estava passando com minha amiga, nós costumávamos a andar de mãos dadas ai passamos na frente desses ser q se diz "santo", o cara começou a falar, - Suas lésbicas, Deus vai te dar um câncer de linguapqvcs fica se chupando. Foi muito constrangedor ☐☐
C-SP2-GA	esses umbandistas querendo enganar ta na care que é um espirito enganador que eles da umbanda serve a te porque pastor servos de Deus briga com o diabo e não com a pessoa que serve o diabo.
C-SP2-TH	Com certeza e isso que ele está fazendo está nos envergonhado e envergonhado a Deus ele tinha que ter mais discernimento não está fazendo realmente o Cristão tem que ser manso e Sereno e saber lidar com as coisas que esse irmão está totalmente fora do contexto concordo com você
C-SP2-MA	quando Jesus voltar vai A ver rangir de dentes, choro o meu Jesus e maior que tudo e todos não existe outro igual todos sabem disso.
C-SP2-CH	Pra finalizar eu deixo aqui que a mesma palavra que diz que "DEUS É AMOR" é a mesma palavra que diz que "ELE TAMBÉM É FOGO CONSUMIDOR"... Lembrem-se de Jesus Cristo quando o povo estava fazendo comércio na frente do templo? Pegou um chicote e quebrou o povo! E quando ele estava pregando no monte pra mais de 5 mil pessoas e o povo foi saindo e ficou somente os 12 discípulos, e ele mesmo olhando nos olhos deles disse: - Vocês não vão embora também não? ... desde o tempo de Jesus a palavra dele não alegrou o mundo, então pastores e pregadores, sintam-se felizes ao enfrentar grandes afrontas como essa, pois assim sabemos que estamos no caminho certo servindo o Deus todo poderoso que morreu, mas

	que ressuscitou ao terceiro dia...
C-SP2-DA	É só Jesus que salva, seus pais não te salvam, o teu pastor também, só você pode determinar seu destino, se permanecer na presença do Senhor serás salvo e ganhará vida eterna se afastar do caminho dele, aí de você eu não quero estar na sua pele.
C-SP2-ED	hipocresia. a partir do momento q vc entra numa igreja evangelica e vem um opastor e diz q vc é vitima de macumbaria e tals eles jaestao desrespeitando religioes tipo umbanda e candomble. tudo pro pastor evangelico e macumbaria, entao desculpe se eles nao me convencem
C-SP2-UM	Mais engraçado é a hipocrisia dos evangélicos aqui nos comentários. Apontam que os "Pastores" do vídeo não representam eles, mas acabam pregando a mesma coisa aqui nos comentários... A hipocrisia sempre reinará.
C-SP2-NE	em qualquer lugar ,não se importam se gostem ou não . Nos somos o sal da terra diz a bíblia ,as coisas do mundo não pode nos contaminar. Pr pra mim tem que ter unção, se esses homens fossem Pastores 1° os demônios tinha que se manifestar, porque eles não aguentam a unção de Deus e aí nesse programa tá cheio.
C-SP2-PA	Esses Pastores pensa que o mundo é só deles .. Hipócritas ! Sou católicas e respeito todas religiões .. Mais esses daí são os piores Que xingam mais que pregam ..
C-SP2-JE	eu creio em deus mas respeito os umbandistas kimbandistas macumbeiros pois cada um tem sua religião sua crenças e isso deve ser respeitado
C-SP2-EN	bom dia!, não faz sentido pra você, mas faz sentido para mim, mesmo que você não acredite, o que você acredita é seu, o que eu acredito é meu, cada qual dá o que tem, e aceita o que bem quer. Obrigado!
C-SP2-DO	povo não entende que macumba só é tolerada pelos evangelicos se for na igreja...e se for macumba evangelica,ai pode sal grosso,arruda,roubranca,nó em camisa,rosaenergizada,fechamento de corpo,abertura de caminhos etc...
C-SP2-EL	primeiro isso esta errado crentinao pode ficar debatendo nao cada um com seus pensamentos sou emvangelica e ninguem muda minha opiniao e minha menti ninguem
C-SP2-GA	A única diferença entre as pessoas que praticam a umbanda e os evangélicos e que eles servem a deuses que não chegam aos pés de Deus e alguns de nós servimos a Deus. .
C-SP2-MA	Que mentira desse pai de santo, pois eu nunca fui respeitada pela minha falecida sogra que era mãe de santo e as igrejas são perseguidas sim , pois aqui onde eu moro se passar das 22:00hs a policia vem e a igreja pode ate levar processo, mas quando minha falecida sogra ficava até o outro dia batucando a policia não aparecia.

C-SP2-LU	essa luciana só defende as coisas erradas
C-SP2-QU	vcs tem qui entender qui o pastor ta fazendo a parte dele mostrando qui deus e tudo , qui o diabo esta no pai de santo .. eles tem qui intender qui deus e deus Acimar de tudo ..
C-SP2-KE	verdade viu cada dia fica mais difícil levar o evangelho, e cada vez mais somos julgados temos que ser pessoas perfeitas por ser cristão, sovc falar ou agir de uma forma que nn agrada a sociedade somos falsos crentes. nem Jesus agradou a todos.
C-SP2-LU	não tentaras seu deus e hoje sataná usa esses demônios do candomblé para afrontar o povo de deus
C-SP2-JE	lixo... macumbeiros e católicos sempre Unidos pra falar mal dos evangélicos so Jesus na calsa
C-SP2-ER	evangélicos são fanáticos!
C-SP2-EL	Realmente cada um segue o que quiser. Mas virá o dia do JULGAMENTO. e quem seguir o errado receberá a recompensa do errado. Jesus é advogado e virá com Juiz.
C-SP2-LU	um é macumbeiro que a bibliaproibe, e a reporter só pelo trage se sabe que não é uma convertida ou seja se não se arrepender vai pro inferno segundo a biblia!
C-SP2-HA	umbanda e candomblenaosao religiões e sim ceitas....
C-SP2-MA	minha mãe já foi do candomblé lá eles faziam trabalhos para matar pessoas. ai a rede TV coloca os macumbeiros como santos.
C-SP2-JE	a bíblia é bem clara quanto a isso um cristão de verdade não iria no programa desses aí q apoia os macumbeiro e tudo q a palavra de Deus abomina um dia eles saberão que Deus é o Senhor dos sinhores o verdadeiro e o único queiram eles ou ñ ok
C-SP2-MA	vejo não só aqui mas nas ruas comentários preconceituosos já vi tmb muito evangélico dizendo que a nossa umbanda e do diabo e que só o evangelho e de deus ... quanta ignorância como umbandista aprendi que não devemos julgar o nosso irmão somos todos pecadores pra deus meu pecado ou teu pecado e o msm assim como o seu amor , não somos macumbeiro somos amor somos umbandista , são suas ações que fazem ter e ser luz e não a falta de respeito com o próximo !
C-SP2-RA	absurdo...candomblé e umbanda e seita..servem ao sataná..prestam culto para o mau
C-SP2-TU	Servos de Deus são fundamentalistas, que não são não é servo de Deus.

C-SP2-TU	. Porém esta religião de umbanda e comdoble e religião de Baal. e se eles não converter o fim deles vai ser certo longe de Jesus longe do céu.
C-SP2-AR	Respeito todas as religiões, excepto aquelas que não respeitam a vida e brincam de sacrificar humanos e/ou pobres animais inocentes. Quem não respeita não merece respeito.
C-SP2-VI	Não sei quem é pior se os pastor EVANGÉLICOS que só querem arranca dinheiro dos fieis cegos e tolos ou esses macumbero da UMBANDA e do CANDOMBLE que insiste em dizer que essa prática horrorosa e aceitável.
C-SP2-VI	Fora o ecumenismo, ã fazemos paz com os Demonios mas sim declaramos Guerra ao Inferno!!
C-SP2-PO	comentarioperdido.umbanda e candoble e seita satanica
C-SP2-CO	hoje os macumbeiros estão abrindo igrejas... querendo se esconder no evangelho praticando a feitiçaria, e se fosse ao contrário será q o evangelho iria se camuflar na feitiçaria? não nunca, pois quem serve a Jeová não se curva não se esconde por trás de nada a não ser de Jesus..
C-SP2-LU	devemos respeitar todos as religiões mas na luz da bíblia também devemos alertar a eles que estão errados servindo naquela religião que o DEUS de Israel não se agrada se nos não fazermos isso estaremos compartilhar e isso se chama ecumenismo e não agrada a DEUS
C-SP2-LE	o que é candomblé? uma religião que mata animais em seus rituais de magia negra
C-SP2-MA	eu souu contra eesse bando de macubeiro q coloca essas macumba fedorentas na beira das estradas ,galinha, sangue ,cabeça de boi essas coisas q ficam impestiando os ambientes. depois o garis q tem q catar!! É isso
C-SP1-LU	como pode ter gente que defende pai de santo igual está mulher e este programinha de 5° categoria. quem defende pai de santo defende o demônio.
C-SP2-JA	Onde vamos dizer que um pai de santo é um sacerdote verdadeiro se ele serve ao pai da mentira.
C-SP1-JE	Grande merda. Programa de merda! Todos uns Bandos de idiotas! Dando crédito ao diabo! Pai de santo e esse pastor e o mesmo Diabo e pronto
C-SP1-PO	aqueles dois estao certos seus demoniacos esses pais de santos ficam matando criancas animais e ate usando criancas para ser brinquedo sexual
C-SP1-LA	Essas religiões africanas descendem do culto a deuses pagãos MALIGNOS. Espíritos enganadores e terrivelmente maldosos.

C-SP1-ZU	Hipocrisia maior é ver um afeminado falando de Deus. Sem revoltas para com a minha pessoa, mas ... a bíblia é clara quanto aos afeminados.
T-SP-FE	07'14 eu ouvi na verdade o que eles falaram ehhh... eu acredito que a gente não pode realmente fechar o ser humano... nem conceito, nem em gênero... enfim... existe um Deus na verdade, nem eu acho que tem dentro do culto afrodescendente existe um deus, e não existe só um deus existem uma gama de deuses... na verdade que a gente costuma chamar vários... chamado panteísta. Não seríamos monoteístas e sim politeístas, porém o culto afro-brasileiro é muito mais além do que isso, é claro que existem o que os evangélicos fizeram nesta manifestação é claro que existem evangélicos e evangélicos, existem praticantes do candomblé e praticante do candomblé, mas pra toda regra tem uma... existe uma exceção, mas a gente não pode levar em consideração também... ou então generalizar toda uma gama aí de evangélicos, como eu sempre digo eu acredito... eu Felipe... eu sempre acreditei muito mais no trabalho beneficente que os evangélicos fazem por que eu em 20 anos... em 20 anos eu falo para você pai Walter, ((tocando o braço do pai Walter)) pra você Syrus, em 20 anos de pratica do culto afrodescendente eu nunca vi uma casa de candomblé fazer o que os evangélicos fazem
T-SP-VI	09:40 só que aí são segmentos diferentes, nós seguimos o que está escrito de gênesis a apocalipse, então em salmos, no livro do profeta Isaias... em vários livros nós vamos encontrar Deus não permitindo... permitindo algumas práticas as quais nos encontramos na umbanda e no candomblé
T-SP-SY	11'10 posso falar, eu acho interessante Luciana, isso é uma pergunta muito pertinente... maravilhosa VI [uma questão] a umbanda, ela se serve... ela...ela... A umbanda é totalmente simbólica e ela trabalha com simbolismo de forma poderosa...ehhh A bebida ela não é o mérito único e exclusivo de eu vou entorpecer em bebida... ou eu vou me envolver no vício da bebida...e o cigarro também não... o cigarro tem uma função...e-e a bebida tem outra função né... e tudo isso tem resposta ((interrompido))
T-SP-NA	12:56 até por que há uma promiscuidade humana, o humano não está adaptado a fazer o que certo, mas sim aquilo que é errado, por ele...tá nele o prazer do erro, então é muito bom... é muito ótimo na teoria, pena que isso não é bíblico, não encaixa dentro do texto, discursão entre os umbandistas, candomblecistas e os evangélicos é porque não encaixa dentro do texto sagrado a pratica de fé quando eu vou acreditar...((Interrompido))
T-SP-NA	13'36 - não existe... não está organizado neles...é muito bom a pratica pra quem acredita, ótimo... pena que na pratica bíblica não consegue encaixar nem contextualizar...não existe a doutrina catalogada, por isso o magistrado leu e disse:"ótimo, nós não temos como analisar isso de forma legal até por que para uma religião se tornar religião tem que ter leis, tem que ter território e tem que ter idioma"...É exatamente isso que está conflitando nossos irmãos eu diria ((interrompido))
T-SP-WA	14'19 Até agora nós falamos da UMBANDA, nós não falamos do candomblé em si, a cultura do candomblé é organização, nós somos monoteístas, nós acreditamos em Deus Orum abaixo dele seus ministros, seria os nossos orixás, a organização veio de África, nós temos os nossos templos, nós temos estatutos e minha casa por exemplo (interropido))
T-SP-AN	22:53 a imagem que eles passam é de fazer o bem e o mal, esse dualismo, a imagem que eles passam...

T-SP-A	23:08 não apenas você demonstrar em uma careta, uma caricatura... caricatura de alguém mal, que vai fazer o mal, fumar impressionar, mas também existe a prática do mal e é exatamente isso que está tatuando neles... esse medo... essa hostilidade da sociedade...a gente tem um pé atrás, por que não sabe se ele vai fazer o bem ou fazer o mal, a pessoa áhhh...tó separando de alguém... eu quero que ele volte pra mim, aí procure eles, nós podemos fazer o mal, mas não fazemos nós não somos (interrupção) momentinho
T-SP-VI	28:58 na verdade não é um preconceito, eu respeito, entendo que essa é uma religião, mas sou totalmente contra aquilo que a palavra de Deus me diz
T-SP-IV	29:12 a umbanda prega a caridade, prega o amor, ela prega a paz e harmonia dentro de casa, ela prende a gente pela fé realmente, não prende a gente pelo medo, e a gente dizendo que Deus castiga
T-SP-VI	29:32 Na verdade isso vai contra as escrituras sagradas da bíblia, agora com certeza como nós estamos vendo agora o amarrar as correntes, eu vejo que ao invés da cura da libertação as pessoas aqui estão se aprisionando mais e mais
T-SP-IV	32'07 imagem não é pra ser cultuada, é para usar como referência, e como portal, como tem muito fiel que adora mais a própria bíblia que o próprio Deus.
T-SP-VI	32:58 a umbanda e o candomblé é sim uma religião, ainda que para nós ela não esteja agradando a Deus, mas é uma religião
T-SP-AN	46'40 Nós somos baseado na bíblia e a bíblia é a verdade, a nossa verdade ((várias pessoas falando ao mesmo tempo- inaudível))
T-SP-TE	01:01:37 eu estou vendo a pastora evangélica falando e é muito interessante a gente vê no vídeo por que nós vemos que na igreja evangélica se acredita que o espírito santo fala através de você é uma forma de expressão por que isso é muito importante para o evangélico que crê e frequenta essa igreja, por que ele vai viver a partir disso, IMAGEM DOS VIDEOS)
T-SP-TE	01:02:22 na umbanda nós temos este senhor que encarna neste momento um orixá aqui também se acredita que essa dimensão espiritual se faz presente naquele momento e fala com as pessoas, que transmite recados, alertas ou sejam ajudam (imagens de vídeos)
T-CF2-UM	A natureza passiva do homem brasileiro, isso é um mito construído por elites, que homem cordial, etc.... é um homem violento quanto em qualquer outra parte do país, depois o mito dosincretismo e da natureza pacifica de aceitação das religiões, isto é uma mentira...os cultos afro sempre foram perseguidos, enxovalhados na Bahia... onde não só pela igreja católica... por toda e qualquer outra religião...agora não é só pela igreja católica é também pelos cultos evangélicos.
T-CF2-JÁ	19:48 eu posso até não saber exatamente quais são os limites objetivos do que é e o que não discriminação, mas eu posso dizer certamente que determinado fato ultrapassou os limites da razoabilidade quando alguém ataca

	<p>violentamente uma pessoa dizendo você é isso, você é aquilo, dizendo que você pode fechar qualquer terreiro que existe em seu bairro, pode isso? eu acredito que não, primeira regra que eu coloco na minhas peças é a regra de ouro é o da alteridade, coloque-se no lugar do outro, você gostaria que fizesse isso com você?</p>
T-CF2-MU	<p>A maior violência é a violência da verdade, a pretensão a verdade absoluta é uma violência, e quem tem pretensão a verdade absoluta são as religiões universais, aquelas que querem coabitar o planeta por inteiro com a sua lógica de verídico...eu sou o dono da verdade absoluta, então a violência é essa, propagada por este estado que finge de laico, mas que protege aqui e ali os cultos universais</p>
T-CF2-MU	<p>19:00 O próprio livro santo, a bíblia é-é-é fecha a questão em torno desse Deus único, você lembra no velho testamento quando Deus diz para Moises não adorarás outros deuses, ele não está dizendo que os outros deuses não existem, você vai adorar a mim. A decisão do Deus único é a mesma decisão do pensamento único, do pensamento hegemônico, do pensamento que serviu com os missionários de batedores do exército, que viriam depois por extermínio de índios... pra predação de índios... para o aprisionamento de negros... todas as religiões universais de um Deus único foram religiões violentas...foi a religião cristã, o islamismo que aprisionava, então essa ideia do Deus único já é a fonte de toda a violência...é a fonte de toda a violência, por que não respeitar a crença do outro, na multiplicidade dos deuses, quando na prática nós sabemos... VEM CÁ que Deus único é esse que ao mesmo tempo é trino, que deus único é esse que se multiplica em santos e mais santos, agora acabou de ser feito mais dois santos por decreto da igreja</p>
T-JC-DA	<p>00:06:49 é outra coisa...coisa que me preocupa por que todos os direitos...a preservação da liberdade de expressão... temos aí então liberdade religiosa, liberdade de expressão...Liberdade de reunião, todos os direitos tem limites.Não há direitos sem limites.O exercício da liberdade de expressão e há os que defendem que a liberdade de expressão não tem limite, eu defendo que tem, por que todo o direito não é absoluto, ele é limitado, então todas as vezes que-que um direito fundamental ele ofende outro direito fundamental assegurado não é, ele encontra ali o seu limite.Portanto, não é absoluto, um direito não pode ser utilizado ou exercido para ofender outro direito.</p>
T-JC-PR	<p>00: 07:42 Até mesmo por que se fosse lógico se o direito fosse absoluto bastaria um...eles se-se-se...permeiam uns ao outro, então você não pode garantir o direito a incitação à invasão da religião do outro em nome da liberdade de expressão</p>
C-JC-GI	<p>Umbanda e Candomblé não são brasileiras. são africanas... hohohoho!!!, quem morava aqui eram os índios...</p>
C-JC1-FI	<p>Tenta se colocar no lugar da pessoa que tem sua religião taxada como "do diabo", "caminho de perdição", etc... Acho que você já deve ter cansado de ver propagandas dessas igrejas fazendo "campanha", contra elementos de outras religiões que INEGAVELMENTE, os cristãos não fazem a mais puta ideia do que de fato são. Eu, que tento parar pra ler e tentar conhecer já não sei praticamente nada sobre, quem dirá 90% dos cristãos brasileiros que mal lêem a bíblia em casa</p>

C-JC1-VA	Filipe, quem mais fala mal das religiões afros, são os que passaram por ela ou que foram vítimas delas. Por exemplo: Você sabia que se alguém for a um terreiro de macumba e pagar para destruir a sua família, isto será feito? Isto acontece aos milhares. Como posso defender uma religião que destrói casamentos, coloca doenças, etc... Antes que alguém queira dizer que estou mentindo, eu faço o desafio: Vai até lá e comprove. Diga que está lá porque quer a mulher de alguém, e veja o que te dirão.
C-JC1-JE	como pode a pessoa dizer q Deus apoia prática de macumba onde são lideradas por práticas diabólicas nós cristãos pregamos a verdade e verdade só existe uma q é a bíblia a palavra de Deus
C-JC1-DA	a Bfblia é da religião cristã. Pelo menos eu nunca vi o islamismo usar Bfblia ou o cristianismo o Alcorão. E não, vocês não pregam a verdade, quem prega é Deus! E não é macumba, é candomblé ou umbanda e elas não pregam o ódio, assim como o cristianismo tbm não pregam o ódio o problema são os fiéis !
C-JC1-GI	Meu vcta errado e pronto. Somente Cristo , o cristianismo é biblico. Somente a Biblia é a verdade, e ela REPROVA o espiritismo. Leia Biblia e depois opine
C-JC-CO	Evangélicos e sua mania de perseguição. Fazem o diabo e depois querem se fazer de vítimas. Convivi com esse povo, de cordeirinhos não têm nada.
C-JC-VA	Que eu saiba, as igrejas evangélicas só trabalham para fortalecer casamentos, ensina a fé para as pessoas serem curadas, para que prosperem, etc... A maioria das religiões afros, trabalham para qualquer fim. Tirar o marido da outra, destruir uma família, matar um sócio de empresa... Estou mentindo? Quem acha que estou mentindo, pesquise na própria internet e veja as propagandas. Como podemos defender algo assim? Tenho que chamar isto de religião? Claro que não são todas as religiões que fazem estas coisas, mas são muitas.
C-JC-VA	Mas, Sarah, sei que o assunto é complicado, mas entenda que é difícil defender as religiões afros, porque na sua maioria, eles fazem o trabalho que você quiser que eles façam, desde que você pague por isso. Por exemplo: Você sabe que se alguém for até um terreiro e pagar para que os exus destruam um casamento, isto será feito. Casos onde trabalhos são feitos para matar sócios, tirar o cônjuge do outro, colocar doenças por vingança, etc... são comuns; não é? Então o que devemos fazer? Nós oramos contra estas coisas. Foi isto que Jesus nos mandou fazer; interceder por todas as pessoas que sofrem. Por mais que respeitemos as pessoas e suas escolhas, temos que alertá-las sobre o que ocorre. Na minha igreja, por exemplo, tem pessoas que saíram do candomblé e contam sobre os trabalhos que faziam lá e suas intenções. O que devemos fazer na sua opinião?

APÊNDICE E - Categoria – Diferente-mas-iguais

Falante	Fala
C-SP-NV	Eu sei amigo,mas Umbanda e Candomblé acreditam em diversas coisas parecidas e ambas são de matriz africana.

C-SP-UM	Umbanda tem um orixá chamado Oxalá que é Jesus
C-SP-OI	EU POSSO SIM MORRER ACREDITANDO NISSO MAIS EU SEI SE EU MORRER EU VOU PRO CEUS TODAS RELIGIOES SAO DE DEUS
C-SP-UM	+Ismael Job eu tbm trabalho na umbanda sou medium, Oxalaé o nome que se da a Jesus na Umbanda, assim como São Jorge ou (Santo Antonio na Bahia) é chamado de Ogum na Umbanda sao nomes meu filho NOMES
C-SP-MR	Sabe qual o problema dos católicos e conseqüentemente evangélicos? Considerar a religião deles e Jesus como supremos, os únicos certos e que o resto ta tudo errado. O motivo desse monopólio da verdade pelo cristianismo é fácil entender, a igreja já comandou o mundo ocidental, eles precisavam manter o poder sendo assim demonizavam tudo e todos que fossem contra eles, e mantinham e mantém os fiéis através do medo do inferno/demônios/etc.
C-SP-ZE	Seu comentário está cheio de preconceito,principalmente em afirmar que as outras religiões são do "mal". Se vc tem o direito de exercer sua crença os outros também tem, não é um direito único e exclusivo seu.
C-SP-JO	eu entendi as coisas que você falou , e também concordo com o respeito , e não sou a dona da razão ,Deus me ensinou que a razão e' coisa do Diabo
C-SP-RA	+joana darc "Deus deu livre árbitro para escolher entre o bem e o mau". Pois bem, só que não é você, e muito menos a bíblia ou um pastor que vai determinar o que é o bem e o que é o mau, e nem quem Jesus é ou deixa de ser, respeite a opinião e a crença dos outros no seu canto, enquanto as outras pessoas fazem o mesmo.
C-SP-BI	EH TUDO MACUMBA...PROCUREM PAPA DE ROMA.SUCESSOR DE SAO PEDRO.
C-SP2-DE	Pedro TramujaSvc falo certo Jesus prega o evangelho não essa palhaçada. .agredi as pessoas desegeito. respeito a cima de tudo. .Todos são filhos de Deus
C-SP2-JS	Eu acho que todos sao filhos d Deus
C-SP2-JU	então toda religião prega o amor sim e até na igreja tem isso ok? "irmã" querendo que a outra morra para ficar com o marido o seu pensamento é uma "macumba" se vc não

	sabe! então vc prática quando deseja o mal para alguém.
C- SP2- TV	devemos respeitar a todos, ninguém pode falar mal de outra religião
C- SP2- FR	Amado, você é da ubanda, ou se diz ser, até onde eu sei, eles também não pregam o desamor, a raiva, o ódio, e sim a paz, e igualdade, e respeito e amor, com essas suas palavras você está indo totalmente contra o prega. Eu só evangélico e nunca derespertei, ofendi, alguém de outra religião, pois somos livre pra decidimos o que queremos fazer ou seguir, Deus nos deu o livre arbítrio, e quando você posta algo assim., como posto, você está fazendo apologia ao preconceito. Deus ama a todos até você amado. Que a paz de Cristo seja com vosco e que verdadeiramente passemos a viver o que pregamos... Não com essa violência e ódio, mas com o amor que nosso Deus nos ensina.
C- SP2- FR	Ama não significa concorda com tudo que o outro faz, e Deus é assim, ele ama, mas não concordo com as práticas de muitos.
C-SP- AL	Discutindo oque se as duas seitas a protestante e o candomblé são farinha do mesmo saco inventadas por Homems
C- SP2- MA	Gente inferno não existe é um estado de consciência do espírito Deus é amor e deixou o amor é todas as religiões prega deus o maior amor de todos é do nosso senhor Jesus Cristo somos todos filhos de Deus vamos respeitar todas as crenças pra um mundo melhor
C- SP2- TO	por isso sou umbandista, poremnao vivo enfurnado em centros. respeito a religiao que escolhi. amo a deus ao universo e tbm procuro

	respeitar a todos que me respeitam quao ser humano. a religiaonao esculpe carácter ela religa o homen de character a deus. esperem o bem a todos e vivam suas religioes e sua vida.
C- SP2-TI	cada um tem sua religiao o deus e o mesmo sou kimbandista e umbandista amo oxala como vcs
C- SP2- JO	Problema da religiao é a falta de tolerancia. Nao tem ninguem melhor que ninguém
C- SP2- PH	sou evangélico, e acho ridículo oq esse homem fez ele não pode fazer isso, com nossos irmãos, do candomble jesus pregou o amor não a raiva devemos levar a palavra de Deus, com amor para aqueles que tem religião seja católica, espírita , umbanda, candomble, mais sempre com amor esse homem não e homem de Deus , pq nos evangélicos , tratamos , o próximo com amor e respeito
C- SP1- MA	O caminho é Jesus,religião nenhuma presta. ((Repetiu o mesmo comentário 5 vezes))
C- SP1- MO	A ÚNICA INTENÇÃO DESSE PESSOAL DE MACUMBA E IGREJA É O DINHEIRO SÓ ISSO.
C- SP1- DI	pastor nao tem nada de diferente da macumba.. tao igualzinho a eles 𐤃𐤁
T-SP- SY	22'32 Jesus é a cabeça de todo orixá, orixás são tronos que se submete a cabeça que é jesus
T-SP- IV	29'51 não existe uma religião mais do que a outra, existem todas as religiões voltadas pro mesmo Deus, não tem que existir essa competição,
T-SP- IV	32'43 a umbanda tanto tem seus fundamentos, como ela tem sacramento, ela tem o batizado, ela tem casamento,

	tem funeral, tem todos fundamentos e sacramento...que uma religião precisa
T-SP-DE	42:13 Deus é um só, em todas as religiões, Deus é um só, só basta a gente abrir o coração e buscar por ele
T-SP-IV	45:27 o que se assemelha com a umbanda aqui... que eu vi aqui... um dos fatos foi usar a palavra, éhhh... nós não usamos da bíblia encima da mesa, mas usamos também a palavra... as palavras de carinho, palavras de conforto, é-e-e-e o ato de incorporação que no momento que eles tão falando línguas eles também estão tendo um momento de incorporação, o momento onde eles estão fazendo a cura e libertação que também lá na umbanda nós chamamos de transporte, é onde os espírito sofredores, espírito negativado, são encaminhado, tirado do caminho dessa pessoas que vem aqui, que procura essa ajuda e esse espírito, são levados a esses lugares de merecimento, tem bastante semelhança, entre as religiões sim. (Fim do vete)
C-JC1-NV	jesus e de todas religiao a umbanda tbm acredita nele as pessoas que interpretam errado os crente julgam os ateus,os umbandista todo mundo se vc e ateu eu te respeito se vc e crente eu respeito joaomtoaxe pra vc q significa paz :D

APÊNDICE F - Quadro das transcrições do Programa SuperPop

Quadro das transcrições do Programa SuperPop

Usuário/internauta/participante	
Luciana Gimenez	00:23 Boa noite, quem tá afim de pegar uma gripe hoje, (gritos) boa noite pra vocês, boa noite pra vocês aí nas suas casas, eu tô chegando a gente tá ao vivo e olha a decisão de um juiz federal causou indignação ao afirmar que as manifestações afro-brasileiras não podem ser consideradas religiões, Por que? Por que não tem um Deus a seguir e pode isso? Não é religião então? Como assim? Realmente o assunto virou uma polêmica de tamanha proporção que o próprio juiz mudou de opinião, eu acho que talvez ele tenha se confundido, neste palco líderes evangélicos, da umbanda e do candomblé vão discutir o preconceito, a rivalidade e a decisão que chocou os religiosos de todo o brasil... Super pop de hoje quentíssimo, queria falar, vem comigo vai tá bom.
VIDEO DE APRESENTAÇÃO	01:09 ((imagens de cerimônia de candomblé e umbanda)) Uma decisão polêmica... em uma sentença o juiz afirmou que manifestações afro-brasileiras não constituem como religiões, mas depois das críticas mudou de opinião... Num terreiro Vivi Brunieri conversa com entidade... [V1 agora eu tô falando com uma entidade...você não tem o dom de revelação] ((a cena é cortada)) fala na cara pai de santo vai as ruas desmistificar as religiões afro-brasileiras. Será que as pessoas respeitam a cultura da umbanda e do candomblé ((cenas de pastor de rua)) o SuperPop está revelador...
Luciana Gimenez	02:10 estamos de volta com um programa com uma apresentadora extremamente gripada, se eu cai dura por favor ninguém leve um surto, Simone Garuti...
Simone Garuti - Repórter	02:16 eu gripada também... L1[as duas]
VIDEO DE APRESENTAÇÃO	02:24 Vou falar boa noite por nossos convidados...pastora Viviane Bruniere v1 [é um prazer...obrigada...] mas uma vez... Antônio Silva pastor da assembleia de Deus, tudo bem Antônio A1 [tudo bem e com a senhora] Emerson de Souza pastor evangélico, boa noite. [boa noite] o senhor com a Bíblia, agora tem Aiped E1[sim] também aqui Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora tudo bem querido, [boa noite] bem vindo, pai Walter...tudo bem [tudo bem Luciana] Felipe Campos, Felipe é praticante, mas não é sacerdote [olá, Boa noite, boa noite pra todos] tudo bem querido [eu tô ótimo sempre] você tá trabalhando, parabéns tó com saudades. ((mandando beijos)) e a Simone todo mundo já conhece, oi Simone... tamos aqui e vamos começar o SuperPop...
Luciana Gimenez	03:20 ((Após apresentar os participantes)) eu quero dizer que houve uma história pro trás desse palco aqui hoje acontece que a religião de vocês (apontando candomblé) foi considerada por alguns segundos, até por erro não sei... não religião, foi contestada por que diz que vocês não tem um Deus, não tendo um deus, não tem religião é isso? vamos discutir isso, roda aí e vamos entender o por que dessa contestação coloca aí

Simone Garuti - Repórter	03:54 o juiz federal Eugênio Rosa de Araújo do Rio de Janeiro gerou uma polêmica, tudo começou quando vídeos de cultos evangélicos criticando a umbanda e o candomblé foram parar na internet, nessas imagens um grupo de fiéis invadiu um terreiro e quebrou imagens de santos, o tom ofensivo e preconceituoso chamou a atenção de lideranças das religiões afro-brasileiras, elas entraram com o processo na justiça para que os vídeos fossem retirados da web, mas o resultado da sentença não foi favorável, a princípio o juiz não concedeu a liminar e afirmou que os vídeos são livre expressão de opinião, mas o que despertou a ira dos fiéis da umbanda e candomblé foi o argumento de que as manifestações afrodescendentes não são consideradas, não tem um texto base, uma estrutura hierárquica e um deus a ser venerado. A procuradoria da república entrou com um recurso, algumas horas depois o juiz mudou de opinião. A intolerância religiosa já fez várias vítimas ao redor do mundo, e agora no palco do Super Pop líderes discute o preconceito em que como aceitar as diferenças do campo espiritual
Luciana Gimenez	05:25 primeiro eu queria saber qual a diferença entre candomblé e umbanda (pausa) e macumba
Pai Walter Logunedé - candomblé	05:34 o candomblé é a pratica do culto africano na sua origem, cantamos, rezamos e usamos o candomblé em Oruba, a umbanda é o aportuguesamento da ((interrompido))
Luciana Gimenez	05:45 como em Oruba, desculpa...
Pai Walter Logunedé - candomblé	05:46 o idioma nato, o idioma dos africanos que chegaram no Brasil basicamente nigerianos,
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	05:52 se pai Walter me permitir, a umbanda é uma religião brasileira, né e ela tem data de fundação, teve um advento de fundação, e ela é um culto afro-brasileiro, mas ela tem sua origem no Brasil
Luciana Gimenez	06:09 desculpa aí usar o termo chulo macumba, mas todo mundo sabe que é o que chamam, aí eu tenho que perguntar, é a voz do povo, a tal da macumba o que é isso?
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	06:17 macumba, ela, ela é, existe uma árvore, que ela...ela tem, ela é usada pra fazer instrumentos musicais e tem uma espécie de um reco-reco, esse instrumento ele é chamado de macumba, ((interrupção Simone: oferenda também, luciana)) pejorativamente é usado o nome de macumba para nos ofender né (riso)... ofender
Luciana Gimenez	06:41 ofender
Luciana Gimenez	06:43 a macumba seria sempre do mal
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	é eu, eu posso falar pelas minhas praticas, infelizmente em todas as manifestações religiosas existem pessoas com índole más, né
Luciana Gimenez	06:55 intuito bom, intuito ruim
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	06:55 perfeito

Luciana Gimenez	06:56 então ok o que foi dito assim até aiooo não cabe a mim julgar né por que já foi julgado, mas não teria um Deus, tem um deus
Pai Walter Logunedé - candomblé	07:06 tem um deus ((interrompido))
Luciana Gimenez	07:07 Felipe
Felipeh Campos - praticante	07:09 oi
Luciana Gimenez	07:10 é com você Felipe
Felipeh Campos - praticante	07:11 bom, então é o seguinte ((interrompido))
Luciana Gimenez	07:13 não tem um deus
Felipeh Campos - praticante	07:14 eu ouvi na verdade o que eles falaram ehhh eu acredito que a gente não pode realmente fechar o ser humano, nem conceito, nem em gênero enfim, existe um Deus na verdade, nem eu acho que tem dentro do culto afrodescendente existe um deus, e não existe só um deus existem uma gama de deuses, na verdade que a gente costuma chamar vários chamado panteísta, não seríamos monoteístas e sim politeístas, porém o culto afro-brasileiro é muito mais além do que isso, é claro que existem o que os evangélicos fizeram nesta manifestação é claro que existem evangélicos e evangélicos, existem praticantes do candomblé e praticante do candomblé, mas pra toda regra tem uma existe uma exceção, mas a gente não pode levar em consideração também ou então generalizar toda uma gama aí de evangélicos, como eu sempre digo eu acredito, eu Felipe eu sempre acreditei muito mais no trabalho beneficente que os evangélicos fazem por que eu em 20 anos, em 20 anos eu falo para você pai Walter, pra você Syrus, em 20 anos de pratica do culto afrodescendente eu nunca vi uma casa de candomblé fazer o que os evangélico fazem...
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	08:38 A minha faz
Felipeh Campos - praticante	08:42 a sua faz, mas quero ver fazer na dimensão que eles fazem
Luciana Gimenez	08:39 você participava dos culto evangélicos, não é isso?
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	08:46 não foi antes, na verdade foi, eu recebi uma orientação espiritual do meu caboclo, meu guia de frente, ele me instruiu entrar dentro de uma igreja e entender quem era Jesus e a somando com a informação que o Felipe trouxe pra gente a umbanda ela com pai Fernadinho de morais de umbanda, ele deixou uma linha mestra de referência, Jesus Cristo é o mestre de umbanda, ele afirmou isso e o evangélico de cristo é o guia orientador comportamental
Luciana Gimenez	9:29' Então, peraí, todo mundo aqui segue a bíblia, eu tenho aqui pastores.. ou missionários, três evangélicos, os três seguem a mesma bíblia
Viviane Brunieri - pastora evangélica	09:36 Jesus

Luciana Gimenez	09:38 eles também seguem Jesus
Viviane Brunieri - pastora evangélica	09:40 só que aí são segmentos diferentes, nós seguimos o que está escrito de gênesis a apocalipse, então em salmos, no livro do profeta Isaias, em vários livros nós vamos encontrar Deus não permitindo... permitindo algumas práticas as quais nós encontramos na umbanda e no candomblé
Luciana Gimenez	10:01 mas se eles acreditam na bíblia?
Viviane Brunieri - pastora evangélica	10:03 então como nós dizemos, já foi dito aqui quem lê interpreta de uma maneira. Então nós cristão, evangélicos, nós não adoramos, nós não cultuamos nem entendemos que para uma pessoa ser liberta, você entra lá Lu, eu busquei Jesus por que eu era dependente química, por que eu precisava de uma libertação, eu estive num centro né, de umbanda aí o pai de santo Ivan uma benção, ele com a esposa, inclusive tá uma pastora aí ela é linda, loira, uma vez você me perguntou mas pra ser pastora tem que ser gordinha, tá aí a referência, linda
Luciana Gimenez	10:40 ela é bem bonita
Luciana Gimenez	10:41 você foi num terreiro
Viviane Brunieri - pastora evangélica	10:52 e a pergunta que eu faço, respeitando...eu fui num terreiro...só que...eles me receberam bebendo muito, fumando, então pra uma pessoa que era usuária de drogas, que era alcoólatra, como eu que eu vou ser liberta, num local onde faz pratica e uso dessa..((interrompida))
Luciana Gimenez	11:08 mas esse não era o espírito... Talvez
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	11:10 posso falar, eu acho interessante Luciana, isso é uma pergunta muito pertinente... maravilhosa V1 [uma questão] a umbanda, ela se serve... ela...ela... A umbanda é totalmente simbólica e ela trabalha com simbolismo de forma poderosa...ehhh A bebida ela não é o mérito único e exclusivo de eu vou entorpecer em bebida... ou eu vou me envolver no vício da bebida e o cigarro também não... o cigarro tem uma função e a bebida tem outra função né e tudo isso tem resposta ((interrompido))
Luciana Gimenez	11:41 Qual a função?
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	11:42 o cigarro por exemplo quando expelida a fumaça...por ser um elemento vegetal queimado...ele desliga... energias, limpa energias agregadas que não deveria estar lá...((interrompido))
Luciana Gimenez	11:58 NOSSA eu preciso soltar essa fumaça em vários lugares
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	11:59 Eles não tragam
Viviane Brunieri - pastora evangélica	12:01 Com todo o respeito ele podem até não tragar, mas eu cheguei em casa ((mão no cabelo)) eu tomei banho, meus filhos mãe a senhora tá fedendo cigarro

Felipe Campos - praticante	12:05 Sabe o que é Vivi, não querendo te interromper... É...eu aprendi a cultua os quatro elementos da natureza, água, fogo, terra, ar, né, então na verdade pra mim Iemanjá não é uma sereia, que incorpora, la la, la... Iemanjá pra mim é a energia concentrada no mar, Jango pra mim é o fogo, então na verdade eu acredito muito mais nesses fenômeno da natureza do que na própria incorporação
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	12:37 A gente tá vendo a explicação deles, a gente sabe que na verdade a pratica é muito favorável a natureza humana, por que não estamos adaptados nem em ter uma mulher só, nem só um marido só, nem ter só uma casa, nem só um carro, nós temos a necessidade ((interrompido))
Luciana Gimenez	12:55 como assim?
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	12:56 até por que há uma promiscuidade humana, o humano não está adaptado a fazer o que certo, mas sim aquilo que é errado, por ele...tá nele o prazer do erro, então é muito bom é muito ótimo na teoria, pena que isso não é bíblico, não encaixa dentro do texto, discursão entre os umbandistas, candomblecistas e os evangélicos é porque não encaixa dentro do texto sagrado a pratica de fé quando eu vou acreditar
Luciana Gimenez	13:24 Mas Jesus não bebia vinho?
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	13:25 bem, mas não fumava
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	13:28 interessantíssimo isso porque jesus quando esteve no monte da transformação ((Interrompido várias vezes))
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	13:36 - não existe, não está organizado neles, é muito bom a pratica pra quem acredita, ótimo... pena que na pratica bíblica não consegue encaixar nem contextualizar não existe a doutrina catalogada, por isso o magistrado leu e disse ótimo nós não temos como analisar isso de forma legal até por que para uma religião se tornar religião tem que ter leis, tem que ter território e tem que ter idioma, e exatamente isso que está conflitando nossos irmãos eu diria ((interrompido))
Pai Walter Logunedé - candomblé	14:15 é diferente pastor
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	14:16 é preciso organizar isso
Luciana Gimenez	14:17 isso pode ser organizado, na Roma antiga Constantino se ele não tivesse falado para vamos organizar seria uma rebelião geral
Pai Walter Logunedé - candomblé	14:19 Até agora nós falamos da Umbanda, nós não falamos do candomblé em si, a cultura do candomblé é organização, nós somos monoteístas, nós acreditamos em Deus Ororum abaixo dele seus ministros, seria os nossos orixás, a organização veio de África, nós temos os nossos templos, nós temos estatutos e minha casa por exemplo (interrompido))
Luciana Gimenez	14:49' como chama jesus umbanda...candomblé
Pai Walter Logunedé -	14:49' Jesus Cristo? Oxalá

candomblé	
Pai Walter Logunedé - candomblé	14:53 então veja bem por ser uma casa de cultura religiosa, nós temos estatuto e nome de igreja, igreja...Igreja Universal de cultos encenrais alache baquegi orixas por que ela atinge a todo o universo e é de culto ao encenrais, porque nós cultuamos a natureza, Deus como pai soberano sobre tudo e os elementos da natureza são os orixás
Luciana Gimenez	15:21 Desculpe eu cortar vocês, mas eu queria mostrar uma matéria...Simone... Fomos a rua né, para saber a opinião do povo sobre a umbanda e o candomblé. E não é que eles não sabiam o que é pai de santo, que ele estava ouvindo, então o negócio ficou meio estranho, eles falavam mas não sabia que o pai de santo tavá ouvindo e algumas vezes eles foram até meio agressivos né, [S1 é...é] e se colocar de uma maneira [S1] [ainda há preconceito Luciana contra as religiões afro-brasileiras, ainda há] será? bom roda aí
Simone Garuti - Repórter	15:54 Uma declaração polêmica a princípio o juiz federal Eugênio Rosa de Araújo afirmou que a umbanda e o candomblé não seriam religião, mas depois de ser criticado ele voltou atrás. Será que as religiões afro-brasileiras sofrem preconceitos, quem vai me ajudar nessa questão é o pai walter
Simone Garuti - Repórter	16:17 qual a sua religião? ((entrevistando uma mulher adulta passante))
Entrevista - passante	16:18 eu sou católica
Entrevista - passante	16:20 ah não tenho nenhuma religião, mas acredito assim numa força superior
Simone Garuti - Repórter	16:24 qual a sua religião?
Entrevista - passante	16:25 eu sou evangélico ((corta para cenas de cultos afro-brasileiros))
Simone Garuti - Repórter	16:34 o que a senhora pensa a respeito das igrejas afro-brasileiras, candomblé a umbanda
Entrevista - passante	16:36 respeito todas, acho que cada um tem que sentir, gostar do que faz bem
Entrevista - passante	16:46 são assim as coisas que acontecem que não é certo né,
Simone Garuti - Repórter	16:47 por exemplo?
Entrevista - passante	16:48 por exemplo, fazer alguma maldade com o nome de uma pessoa ((interrompido))
Simone Garuti - Repórter	16:54 fazer trabalho?
entrevista - passante	16:55 fazer trabalho com o nome de pessoas, para que ocorra algo de mal com a pessoa, isso eu já não concordo na religião ((aparece imagens de cultos afro-decentes))
Simone Garuti - Repórter	17:05 esse outro vídeo a gente mostra ((com um tablete mostra para a entrevista cenas de invasões a terreiros)) umas pessoas que invadiram um centro espírita e destruíram esse centro espírita, o que a senhora diria para essas pessoas?

Entrevista - passante	17:14 ter respeito, pelas pessoas...saber respeitar...se posicionar na vida naquilo que elas acreditam sem julgar os outros.
Simone Garuti - Repórter	17:24 você viu pai Walter ela disse que cada um tem a sua religião só importando está perto de Deus, mas uma pessoa consciente.
Pai Walter Logunedé - candomblé	17:31 muito consciente é muito bom isso, por que a sociedade de um modo geral é esclarecida ((cenas de notícias de violência contra religião afro-brasileira))
Simone Garuti - Repórter	17:50 você ouviu pai Walter ele disse que não tem religião, mas respeita, ele acha um absurdo, a gente mostrou esse vídeo né, onde um centro espírita, foi invadido foi destruído, foi o que eu perguntei acontece muito isso ainda.
Pai Walter Logunedé - candomblé	18:01 acontece existe um radicalismo,
Thiago - entrevistad o na rua	18:13' o que eu não concordo com a religião é que existem pessoas que façam mal a outras
Simone Garuti - Repórter	18:19' ele falou trabalho as vezes trabalho por mal, isto acontece né pai Walter
Pai Walter Logunedé - candomblé	18:21' claro, claro
	18:29' isto é muito comum nas religiões afro-brasileiras, então chega uma pessoa e fala ai pai Walter eu não gosto de uma pessoa que trabalha comigo, eu quero fazer mal para ela, isso acontece?
Pai Walter Logunedé - candomblé	18:36' acontece
Pai Walter Logunedé - candomblé	18:47' as pessoas são preconceituosas, os negros quando vieram para o brasil veio na condição de escravo, ninguém falava de sua religião é talvez não soubessem...passou a ser observado depois quando as pessoas começaram a ver resultado
Luciana Gimenez	19:18' resultado, resultado de quê?
Pai Walter Logunedé - candomblé	19:20' resultado da partitura, resultado da solução de seus problemas, nós temos uma coisa a nosso favor que são as plantas a medicina natural, nós temos a nosso favor o verdadeiro sentido da religião, religião vem do latim religare, nós religamos a matéria ao espírito, quando o homem incorpora o espírito que esse espírito pode se comunicar conosco, nós sabemos que doença essa pessoa tem, se ela é material ou espiritual e se for espiritual o modo de curar
Luciana Gimenez	Mas, vocês acreditam na bíblia (pergunta pai Walter)
Pai Walter Logunedé - candomblé	20:03' a bíblia é um livro histórico, cultural e normativo de uma cultura
Viviane Brunieri - pastora	diferente da umbanda, que ela segue Jesus

evangélica	
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	depende do seguimento da umbanda,
Luciana Gimenez	20:19' Ninguém tem que seguir a bíblia cada um segue, um segue o alcorão
Viviane Brunieri - pastora evangélica	20:23' mas tem umbandista que reconhece jesus cristo como o maior
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	20:26' todos os terreiros de umbanda reconhecem jesus cristo e vc pode entrar terreiro de umbanda, jesus cristo está no topo
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	20:40' Uma coisa que eu não consigo entender vocês dizem que reconhecem jesus quebrando os princípios da palavra de jesus
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	20:46' maravilhosa pergunta que você me fez, todo homem tem a sua limitação, existe critério para pecadinho ou pecado ao mesmo tempo que ao homem não é infalível como você podem jogar religião de espiritismos ou espírita se eles estão incorporando o espírito e se quando passa uma mulher o homem tem inserido nele o desejo de olhar e desejar a mulher que não é dele e o vício ele tem...
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	22:32 Jesus é a cabeça de todo orixá, orixás são troncos que se submetem a cabeça que é jesus
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	22:43 o que acontecendo é que a umbanda e o candomblé, oi, não candomblé não
Pai Walter Logunedé - candomblé	22:44 candomblé não
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	22:47 candomblé é outra coisa
Antônio Silva - pastor	22:53 a imagem que eles passam é de fazer o bem e o mal, esse dualismo, a imagem que eles passam...

Assembléia de Deus	
Luciana Gimenez	22:56 mas peraí, eles não fazem isso, vocês fazem o mal
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	22:58 eles falam isso, isto é vendido, todo mundo sabe
Luciana Gimenez	23:01' mas vem cá, você vai falar na cara deles
Viviane Brunieri - pastora evangélica	23:02 mas foi falado agora no vete
Luciana Gimenez	23:03 mas não
Viviane Brunieri - pastora evangélica	23:04 são da mesma religião
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	23:08 não apenas você demonstrar em uma careta, uma caricatura, caricatura de alguém mal, que vai fazer o mal, fumar impressionar, mas também existe a prática do mal e é exatamente isso que está tatuando neles esse medo essa hostilidade da sociedade, a gente tem um pé atrás, por que não sabe se ele vai fazer o bem ou fazer o mal, a pessoa ha tó separando de alguém eu quero que ele volte pra mim, aí procure eles, nós podemos fazer o mal, mas não fazemos nos não somos (interrupção) momentinho
Felipeh Campos - praticante	23:34 procure eles entre aspas
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	23:35 momentinho, ou Felipe, brigado, nós não usamos a força para fazer o mal
Luciana Gimenez	23:41 então é isso, quer o homem de volta...
Felipeh Campos - praticante	23:42 na verdade, procure eles entre aspas, em primeiro lugar quem não tem condições de levar uma relação eu acho que Deus tem muito mais coisas para se preocupar do que buscar alguém que já tá perdido, assim eu não vou ficar pedido, ficar atormentando o guia, seja lá o que for para ir buscar alguém né. Existe, lógico que existe a umbanda, existe o candomblé e existe a magia negra, eu acho que isso a gente tem que saber separar, na verdade, na verdade o que acontece, eu acredito muito, foi como eu acabei de dizer e quando ele fala eles eu não sou pai de santo, não sou tá gente, sou apenas um jornalista que na verdade daqui a pouco eu não tô nem entendendo do lado (aponta para os evangélicos) nem também daqui (aponta para eles) eu to na verdade com você (aponta para gimenez) tentando entender sabe
Luciana	24:30 existe gente do mal né

Gimenez	
Felipeh Campos - praticante	24:34 aí né, então você percebe que o que eu gosto realmente é que a natureza, é onde a gente vive
Luciana Gimenez	24:43 mas não é isso que tamos falando vc é uma graça
Felipeh Campos - praticante	24:44 eu sei
Luciana Gimenez	24:45 o problema é que o negócio tá rodando pro lado do mal (diversas vozes)
Viviane Brunieri - pastora evangélica	24:49 eu frequentei...
Felipeh Campos - praticante	24:50 existe sim, existe a questão da maldade, existe, mas eu particularmente eu nunca vi, eu nunca presenciei, por que, a capacidade de dizer existe a magia negra, existe a umbanda, existe o candomblé tem sacerdotes que mistura tudo isso
Simone Garuti - Repórter	25:18 eles querem saber se há mais sacrifício de animais no candomblé por exemplo, existe isso pai Walter
Pai Walter Logunedé - candomblé	25:22 o holocausto é tradicional em todas as culturas antigas, muçulmanas, judaicas e nossa
Simone Garuti - Repórter	25:28 o sacrifício seria para que, oferendas pra quê né, as pessoas tão com dúvidas nisso, seria pra trazer um amor de volta pra fazer esse tipo de trabalho
Pai Walter Logunedé - candomblé	25:36 energização, toda cultura antiga tem um meio de se energizar, meio de fazer as suas práticas religiosas como judeus fazem sacrificam carneiros e nem por isso deixam de ser religiosos.
Luciana Gimenez	25:53 eu posso dizer pra você eu quero matar um bode para trazer, sei lá, uma coisa do mal, eu ia falar pra você
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	25:54 medo não os decedentes da umbanda, nos meados de 1950 existia uma pessoa, um sarcerdote chamado tatacatendo, ele trouxe umbanda africana, africanista ele trouxe incorporando ações do candomblé
Luciana Gimenez	26:09 por exemplo levei um chifre, quero matar um bode para acaba com a fulana, mata galinha pra
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	26:14 um umbandista nunca faria isso, quem faz isso é magia negra
Luciana Gimenez	26:22 vocês entenderam o que eles querem dizer é tudo organizado não?
Antônio Silva - pastor	26:23 uma nova versão pra sacrificios de animais, no brasil não é crime, nos Estados Unidos é crime

Assembléia de Deus	
Luciana Gimenez	26:30 mas nós tamos no brasil
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	26:33 vão fazer critica (varias vozes) isso é uma tortura com animal é uma religião que eu tenho todo respeito, até por que eu vim dela, eu tenho todo o respeito (interferencia), mas o sacrificio
Luciana Gimenez	26:49 tem uma pergunta pastor
Simone Garuti - Repórter	26:50 por que os evangélicos acham que só eles vão pro céu, só vocês estão certos
Luciana Gimenez	26:54 boa
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	26:55 não é verdade, existe uma linha de pensadores que acham, hoje está desmontada essa linha, esse pensamento já não tá mais dessa forma, como eles também (apontando para umbanda/candomblé) haviam uma concorrência entre eles que os deuses eram muitos, panteão de deuses, hoje tá meio (cortado pela apresentadora Gimenez)
Luciana Gimenez	27:20 acompanhou a pastora Vivi num terreiro de umbanda, ela chegou a conversar até com uma entida espiritual, a vivi que já participou de terreiros, de outros cultos, foi de coração aberto, quero entender o que aconteceu por que esse céu tá tão restrito, que no final não sei quem mais entra
Pierre Bittencourt - Repórter	27:39 o preconceito contra outras religiões como o candomblé e Umbanda é muito grande, a constituição federal em seu artigo 5ª defende a livre expressão de todos os cultos religiosos, mas o que se vê na prática é bem diferente, em uma sentença o juiz afirmou que as manifestações religiosa afro-brasileiro não constituem religiões, por isso eu vi acompanhar a pastora evangélica Viviane Brunieri a caminhar por um outro terreno que é quer disser outro terreiro
Pierre Bittencourt - Repórter	28:43 você já frequentou centro
Viviane Brunieri - pastora evangélica	28:44 quando criança aos 9 anos de idade, com uma tia minha, mas eu confesso que a trinta anos eu não entrava num local como esse
Pierre Bittencourt - Repórter	28:55 mas você não tem nenhum preconceito, tipo o que você sente
Viviane Brunieri - pastora evangélica	28:58 na verdade não é um preconceito, eu respeito, entendo que essa é uma religião, mas sou totalmente contra aquilo que a palavra de Deus me diz
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	29:12 a umbanda prega a caridade, prega o amor, ela prega a paz e harmonia dentro de casa, ela prende a gente pela fé realmente, não prende a gente pelo medo, e a gente dizendo que Deus castiga

Pierre Bittencourt - Repórter	29:30 então você acha que aqui a gente não tem a palavra de Deus é isso?
Viviane Brunieri - pastora evangélica	29:32 Na verdade isso vai contra as escrituras sagradas da biblia, agora com certeza como nós estamos vendo agora o amarrar as correntes eu vejo que ao invés da cura da libertação as pessoas aqui estão se aprisionando mais e mais
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	29:51 não existe uma religião mais do que a outra, existem todas as religiões voltadas pro mesmo Deus, não tem que existir essa competição,
Pierre Bittencourt - Repórter	30: 07 pedimos licença pra invadir um pouco o espaço de vocês
Viviane Brunieri - pastora evangélica	30:13 curiosidades né, essa caneca é por que da caveira eu queria saber
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	30:18 É um presente, na verdade o significado da caveira é na umbanda, que eu ensino para meus filhos aqui significa o ressurgimento, o nascimento
Pierre Bittencourt - Repórter	30:25 o que tem dentro da caneca
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	30:26 é pinga, quer tomar um pouco
Pierre Bittencourt - Repórter	30:26 não (risos)
Pierre Bittencourt - Repórter	30:32 por que a pinga?
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	30:33 a pinga ela serve como elemento de purificação
Viviane Brunieri - pastora evangélica	30:36 a conversa que eu tive com exu, que é o trancarua é foi boa em algum momento eu conversava não com exu, mas com a própria pessoa e daí ele me corrigiu disse, não o menino é depois que seria o Ivan, então foi um pouco confuso até entender que eu só estava conversando com uma entidade
Viviane Brunieri - pastora evangélica	30:59 agora eu estou falando com uma entidade, você não tem o dom da revelação
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	31:00 nenhuma entidade tem direito (fala simultaneada da pastora: não tem) de invadir sua particularidade e falar pra você amanhã vai acontecer isso, fazer isso com você
Viviane Brunieri -	31:01 não tem

pastora evangélica	
Viviane Brunieri - pastora evangélica	31:10 durante 16 anos eu estive na prostituição, como pessoas chegam até aqui prostitutas, drogados, enfim, como elas são curadas e libertas
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	31:18 primeira coisa a cura não vem só de Deus pelo contrário a sua força de vontade, começa daí
Viviane Brunieri - pastora evangélica	31: 24 de desejar
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	31:27 não basta você querer, vc precisa ir atrás, agir, fazer,
Pierre Bittencourt - Repórter	31:35 a biblia significa e representa o que pro senhor
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	31:38 não é por que a gente não tem uma biblia aberta aqui em cima quer dizer que a gente não tá usando ela
Viviane Brunieri - pastora evangélica	31:51 o salmo 80 e 15 é claro, não é para nós adoramos imagens, esculpidas pelas mãos humanas, por que elas tem bocas mais não falam, tem olhos, mas não veem e nós vemos muitas imagens, vocês cultuam essas imagens?
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	32:07 imagem não é pra ser cultuada, é para usar como referência, e como portal, como tem muito fiel que adora mais a própria biblia que o próprio Deus.
Viviane Brunieri - pastora evangélica	32:20 ou o próprio pastor
Pierre Bittencourt - Repórter	32:30 não sei se o senhor tá sabendo (ivan) mas teve um juiz que determinou que umbanda e o candomblé não são considerados religiões, por que segundo ele faltam um texto básico, como a biblia e o corão, e também uma estrutura hieraquica, além de um Deus para ser venerado.
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	32:43 a umbanda tanto tem seus fundamentos, como ela tem sacramento, ela tem o batizado, ela tem casamento, tem funeral, tem todos fundamentos e sacramento que uma religião precisa
Viviane Brunieri - pastora evangélica	32:58 a umbanda e o candomblé é sim uma religião, ainda que para nós ela não esteja agradando a Deus, mas é uma religião
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	33:03 toda entidade que vem nessa casa, ela não vem aqui simplismente pra usar um charruto, um cigarro, uma bebida ou um doce, mas principalmente para trazer uma palavra de conforto, aquela pessoa que senta numa cadeira daquela

Pierre Bittencourt - Repórter	33:39 eu queria te convidar também para conhecer a igreja evangélica, que eu sei que talvez você já deve até conhecer, mas queria que você mostrasse um pouco pro pessoal de casa que não existe preconceito e sim respeito, pode ser?
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	33:48 sim (fim do vete)
Luciana Gimenez	33:53 eu antes de mais nada eu queria dar os parabéns para Vivi, eu acho que se todas as pessoas de religiões respeitassem e fossem cada um, vamos dizer no templo do outro com essa educação, com esse coração aberto, por que ninguém aqui é Jesus.
Simone Garuti - Repórter	34:11 Lu, Lu ninguém pode julgar ninguém
Viviane Brunieri - pastora evangélica	34:16 a coisa tá tão difícil que pra entrar no céu a biblia fala Mateus 5 eu falo para alguns pastores, Lu a biblia fala é um recado que eu deixo para os pastores que naqueles dias eles vão chegar senhor em teu nome eu curei, em teu nome eu expulsei e o senhor vai dizer: apartai-vos daqui por que eu não te conheço, então o fato de dizer que é um bispo, que é um pastor não significa que esteja agradando a Deus
Luciana Gimenez	34:49 fazer o bem é isso
Viviane Brunieri - pastora evangélica	34:50 eu ser do bem, amar o próximo e outra coisa
Luciana Gimenez	34:53 perai, eu tenho aqui (olhando celular) uma coisa interessante, mais uma pessoa aqui que a gente falou que na umbanda no candomblé as pessoas vão lá pedir pra fazer maldade, a gente ver na rua pra trazer de volta, uma pessoa aqui falou (olhando celular) bruna suely evangélico, mas conheço muito evangélicos e horar fazendo corrente para os inimigos não prosperarem, então quer dizer que parece que existem alguns tipos de trabalho também no meio do evangélicos
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	35:21 no meio evangélico já está existindo essa prática, das pessoas quererem interromper, tirar o que é do outro, (Gimenez interrompe: que horror) preocupados como chegou na mão e tentando tirar
Luciana Gimenez	35:32 perdendo o seu tempo com você e a inveja do outro
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	35:36 exatamente a inveja, interessante que a inveja ela tem um fundo moral por que ela responde, ela é um eco, a pessoa sente inveja quando ela é ameaçada e uma coisa que ficou muito claro é que muitas vezes as pessoas elas se posiciona diante daquilo que ela não conhece, o inexplicável, o insondável, o inalcançável e ela rejeita, se se interar do fato saber o mecanismo da religião uma coisa que tá acontecendo (aponta para representantes umbanda/candomblé) inclusive poderia ajudar nessa opinião é que ela ficou como multante, cada um põem a sua opinião cada um faz o que tá na cabeça, cada um cria

Felipeh Campos - praticante	36:19 pastor posso te fazer uma pergunta
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	36:20 sim
Felipeh Campos - praticante	36:21 você, o senhor foi de candomblé, você chegou a ser sacerdote, alguma coisa
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	36:28 eu fui, passei, meu pai era pai de santo
Felipeh Campos - praticante	36:35 da umbanda ou do candomblé
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	36:36 da umbanda, então a gente percebia, o candomblé tem outros procedimentos
Felipeh Campos - praticante	36:41 você chegou a desenvolver, alguma coisa do genero
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	36:44 cabeí, cabeí desenvolvendo e no meio da caminho descobri que eu, não era o meu mundo,
Felipeh Campos - praticante	36:50 quantos anos de
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	36:51 eu fiquei ali até os 16 anos
Felipeh Campos - praticante	36:56 depois você já se tornou evangélico?
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	36:57 não, não logo em seguida não, meu pai vai morrer numa encruzilhada, vai morrer minha irmã também, o coração vai parar dos dois e a gente vai ficar assustado, por que não tem acesso a essa informação, é um mundo espiritual, nós não temos acesso, eu vou casar e vou me converter ao cristianismo e ali eu vou seguir essa religião e vou tentar entender as outras, como funciona toda essa (interropido)
Felipeh Campos - praticante	37:17 então esse 16 até o momento que você casou você ficou agnóstico, vamos dizer

Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	37:21 eu fiquei tentando entender até por que aos 16 anos, eu sou ainda adolescente, junior, jovem, adulto, lobo, leão, você sabe essas mudanças de fase, eu ainda era um adolescente (interropido)
Luciana Gimenez	37:33 vamos com calma que eu me perdi aí, antes de chegar no Leão, acho que eu não entendi nada
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	37:36 eu era adolecente, eu estava criando opinião a respeito da vida,
Simone Garuti - Repórter	37: 46 pastor eu tenho uma pergunta que vai junto aqui olha (interropida)
Luciana Gimenez	38:05 posso te perguntar uma coisa, o senhor foi viciado?
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	38:07 não, nunca fui viciado em alcool nem tabagismo
Luciana Gimenez	38:13 é por que a gente sempre vê quem esteve ligado a prostituição, procurar ajuda em alguma instituição
Viviane Brunieri - pastora evangélica	38:24 o que eu vejo estive em florianopolis e eu tive contato com uma família que é uma, que manda um beijo para ela, a Inglede, e o que vejo no cristianismo e a minha missão como missionária é levar a cura, e levar libertação e a restauração e quem cura quem liberta é Jesus, como foi dito agora a pouco, o Ivan falou acaba adorando mais a biblia que a Deus, foi dito no veter na verdade a biblia é a palavra, é Jesus,
Pai Walter Logunedé - candomblé	38:53 eu gostaria de deixar um merito muito importante o da da minha experiência de vida, do meu interior, eu quando eu estive
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	38:52 eu gostaria de deixar um mérito muito importante da minha experiência de vida, do meu intimo, eu quando eu estive (interrompido)
Luciana Gimenez	39:02 interessante temos uma pessoa que participou do candomblé e do outro participou da outra religião (apontando)
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	39:07 isso, quando eu fui por ordem do meu caboco a uma religião evangélica, eu me envolvi e meu amor por Deus gigantesto e no momento de adoração, eu vou falar pra vocês eu fui batizado pelo espírito santo e eu sou umbandista, que
Viviane Brunieri - pastora evangélica	39:24 eu creio
Luciana	39:25 então você tem duas profissões,

Gimenez	
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	39:32 aquilo pra mim mudou minha vida e eu sou umbandista, sarcedote de umbanda
Viviane Brunieri - pastora evangélica	39:35 você falou duas profissões (para Gimenez)
Luciana Gimenez	39:36 duas profissão, não é duas proteções, agora peraí Simone
Simone Garuti - Repórter	39:43 olha só o fernando quer saber o seguinte por que todo evangélico foi algo lá atrás que é o que a Luciana falou a mais é ex usuário,
Viviane Brunieri - pastora evangélica	39:51 não nem todos, não, não, a maioria não, mas é que os que foram eles divulgam de uma maneira, como eu que acaba generalizando, mas a verdade é que o maior testemunho é o grato, por que, por causa da libertação, de o maior testemunho Lú, é quando você nasce dentro da casa de Deus, você conhece Jesus desde criança e nunca vai pro mundo, conhecer as drogas, a prostituição, esse sim é o maior testemunho, você é um testemunho Simone, você é uma mulher de Deus, você não precisou passar por tantas coisas
Felipeh Campos - praticante	40:27 posso fazer uma pergunta, culturalmente dizer (interrompido)
Simone Garuti - Repórter	40:29 eu sou católica
Luciana Gimenez	40:31 Bom, convidamos um pai de santo para sair do terreiro e assistir um culto evangélico, como fizemos com a Vivi, só que ao contrário, o culto evangelico da pastora Vivi Brunieri, vamos ver como foi a reação dos outros fieis e até mesmo, como a gente fez o contrário também
Pedro Henrique Gomes - Repórter	40:51 Boa noite Lu, boa noite galera Super Pop, aqui quem fala é Pedro Henrique, mas muita gente já me conhece como Pedrinho black do grupo arte popular, mas hoje eu estou aqui para falar de outro assunto, eu estou aqui com o Ivan, que é um sacerdote da umbanda, e tô aqui com a missionária, Vivi Brunieri, como todos já sabem, nós tivemos com Pierre no Centro Espírita, onde a Vivi foi lá pra acompanhar um pouco do que acontece no centro do Ivan. Hoje nós trouxemos o Ivan aqui, numa igreja evangélica, onde tá rolando um culto, eu tenho certeza que tanto eu quanto o Ivan somos muito curiosos para saber o que vai acontecer hoje aqui nesse culto,
Depoiment o fiel	42:04 Deus moveu a minha vida mesmo
Depoiment o fiel	42:06 através de eu conhecer a vir pra cá muita coisa mudou na minha vida, minha família, o meu pai parou de beber, muitas coisas mudarão
Depoiment o fiel	42:13 Deus é um só, em todas as religiões, Deus é um só, só basta a gente abrir o coração e buscar por ele

Viviane Brunieri - pastora evangélica	42:32 através do Super Pop eu recebi um convite para ir conhecer o pai de santo Ivan, junto com sua esposa, e chegando lá eu fui impactada, não pelo culto, que é prestado a bahao, mas pelo casal maravilhoso que eu conheci, (interrompido)
Pedro Henrique Gomes - Repórter	42:40 (fala para Ivan) as pessoas não se incomodaram de um pai de santo vir aqui no culto, você, como você se sentiu naquele momento,
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	42:47 eu me senti tranquilo, mesmo por que a forma como nós trabalhamos na umbanda, nós temos plena consciência de que nós fazemos da mesma forma religiosa como Deus quer que a gente faça, só que infelizmente devido a dogmas a umbanda ainda tem um certo preconceito, (interrompido)
Viviane Brunieri - pastora evangélica	43:08 o senhor começa a trabalhar na sua vida, o senhor labacham, labasturia, começa a fazer o rebuliço, (interrompida)
Pedro Henrique Gomes - Repórter	43:17 Ivan você viu naquele momento que ela falou de uma forma diferente, que eles chamam de linguas estranhas, que eles chamam quando estão sendo tocados pelo espírito santo de Deus, tem alguma coisa aqui dentro da igreja que faça lembrar de alguma forma o que acontece em teu ritual, lá no terreiro de umbanda?
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	43:35 na verdade é uma forma de incorporação, onde eles recebem a presença do espírito santo e algumas coisas chama-se psicofonia, eles falam através deles, então não deixa de ser um dom midiúnico como na umbanda, de muitas religiões, esse é um dom midiúnico também,
Viviane Brunieri - pastora evangélica	44:07 (abraçando Pedro Henrique) alama, alama, aí daquele que toca no teu servo, aí daquele que tocar, é urgido, aí daquele que tocar em ti, (interrompido)
Pedro Henrique Gomes - Repórter	44:15 a missionária fez uma oração aqui por mim, falou também em linguas, eu senti uma coisa tocando de forma diferente também, senti a presença de Deus, foi extraordinário, bacana(interrompido)
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	44:28 eu tive uma sensação boa, não teve nenhum momento, nem palavras do pastor, nem palavras da missionária Vivi algo que saísse do contexto religioso, então eu não me surpreendi tanto, eu apenas gostei mesmo pelo fato da energia que eles movimentam aqui são energia pura,
Viviane Brunieri - pastora evangélica	44:56 parece que é difícil, parece que é impossível, mas que seja uma noite de cura,
Ivan Godoy - Pai de Santo da Umbanda	45:27 o que se assemelha com a umbanda aqui, que eu vi aqui, um dos fatos foi usar a palavra, éh nós não usamos da biblia encima da mesa, mas usamos também a palavra, as palavras de carinho, palavras de conforto, éeee o ato de incorporação que no momento que eles tão falando linguas eles também estão tendo um momento de incorporação, o momento onde eles estão fazendo a cura e libertação que também lá na umbanda nós chamamos de transporte, é onde os espírito sofredores, espírito negativado, são encaminhado, tirado do caminho dessa pessoas

	que vem aqui, que procura essa ajuda e esse espírito, são levados a esses lugares de merecimento, tem bastante semelhança, entre as religiões sim, (Fim do veter)
Luciana Gimenez	46:11 então me parece que os dois lugares, apesar de não quererem se parecer, se parecem
Pai Walter Logunedé - candomblé	46:18 se parecem,
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	46:20 há uma linha tenue entre o movimento pentecostal e o movimento não pentecostal, por isso que há esse conflito, como essa linha é muito tenue volta e meia um ultrapassa o limiete do outro, até por que os dois estão mexendo com o mundo espiritual, Jesus ele vai falar sobre isso quando ele diz que ele viu satanás cai do céu
Luciana Gimenez	46:36 então quem garante que tá todo mundo falando a verdade aqui
Viviane Brunieri - pastora evangélica	46:39 ninguém
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	46:40 Nós somos baseado na biblia e a biblia é a verdade, a nossa verdade (várias pessoas falando ao mesmo tempo)
Pai Walter Logunedé - candomblé	46:41 e Nós estamos baseado na cultura antiga
Viviane Brunieri - pastora evangélica	46:46 não tem como eu te garantir que é verdadeiro se você própria Luciana não crê na biblia, um exemplo lú, assim para quem não crê na palavra de Deus, na biblia chega e pregar para um japonês se ele não crê na palavra não tem (interropida)
Luciana Gimenez	47:01 japonês não crê?
Viviane Brunieri - pastora evangélica	47:02 não a maioria, a não ser aquele que se converteu, eles são budista, então como eu vou falar que eu estou certa, se está escrito se ele não crê, então na verdade nos entendemos que é mover do espírito santo, isso, então ele não crê em Jesus, como eu posso dizer que eu estou certa, então o que nós, existem várias linhas mesmo dos evangelicos, inclusive tem evangelicos que não crê no batismo do espírito santo, que não falam em linguas, (interrompida)
Luciana Gimenez	47:29 você acredita
Viviane Brunieri - pastora evangélica	47:30 acredito sou batizada no espírito santo, sou da batista da família, uma igreja renovada,

Luciana Gimenez	47:36 aquela lingua que você falava, aquele negócio lá
Viviane Brunieri - pastora evangélica	47:37 eu fui batizada há dois anos atrás, por que eu fui batizada lingua do espírito santo, então quando você fala em linguas, o inimigo, o diabo ele não entende,
Luciana Gimenez	47:50 aí gente que horror (várias pessoas falando ao mesmo tempo)
Viviane Brunieri - pastora evangélica	47:52 assim lú quando você começa a orar em linguas (interrompida)
Luciana Gimenez	47:56 não tem diabo em alemão
Viviane Brunieri - pastora evangélica	47:57 em todas as linguas (interropida)
Simone Garuti - Repórter	48:03 Vivi a sua chara tá dizendo o seguinte: cada um tem sua verdade e quer impor a verdade a verdade ao outro,
Luciana Gimenez	48:11 eu quero saber o seguinte um respeita o outro
Pai Walter Logunedé - candomblé	48:12 claro, claro
Viviane Brunieri - pastora evangélica	48:13 eu respeito
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	48: 14 claro
Felipeh Campos - praticante	48:15 olha eu acho depois de tudo isso eu tenho que dá a mão a palmatória por que, infelizmente (tocando o braço de pai Water), eu respeito muito pai Walter é um sacerdote muito respeitado, não só ele mas (interropido)
Luciana Gimenez	48:29 você se casou nessa crença
Felipeh Campos - praticante	48:30 tem vários sacerdotes também, mas há uma coisa a gente tem que pelo menos da a mão a palmatória, é (pausa) os evangélicos eles falam com propriedade da religião, isso é verdade, organização, nós não por que não existe uma organização, por exemplo, por que não existe um sarcedote que venha a discutir com a mesma propriedade (interrompido)
Luciana Gimenez	48: 57 Por que não?
Felipeh Campos - praticante	48:58 que os evangélicos tem para discutir (interrompido)

Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	48:59 mas o livro fundamental da que (interrompido, várias vezes)
Luciana Gimenez	49:05 por que não
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	49:07 não tá catalogado direito a religião deles (interrompido)
Luciana Gimenez	49:10 por que você não conseguem se organizar tão bem? Talvez
Pai Walter Logunedé - candomblé	49:12 a religião veio de uma maneira desorganizada no Brasil, na origem ela é organizada, seus sacerdotes existem, existem dos iniciantes aos tops, que terminaram sua carreira espiritual com toda a propriedade, na africa tem e outros países, tem também, no Brasil nós fomos escravos, nossos ancestrais foram escravos então nós demoramos muito a chegar nos dias de hoje e ter esse começo de organização, que hoje já existe, Luciana eu criei para que nosso culto fosse respeitado e patentei inclusive com o nome de igreja (pausa) por que a igreja é protegida pela constituição, as federações, os terreiros, não são. então eu criei uma igreja culto dos ancestrais, igreja universal dos cultos dos ancestrais
Luciana Gimenez	50:00 Você teve que chegar a esse ponto pra se proteger, criar uma igreja
Pai Walter Logunedé - candomblé	50:02 por que a polícia chegou a invadir muito terreiros em São Paulo e outros lugares e igreja a polícia não pode invadir por que é protegido pela constituição e o culto é inviolavel, mas a polícia, existem muitos lugares particulares, principalmente em São Paulo invadiu acabou com sessões espiritas, quando tinha matança de animais eles prenderam pais de santo, sarcedote, então (interrompido)
Luciana Gimenez	50:27 Essas coisas eu sou contra
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	50:30 o senhor só registrou uma igreja e pratica (interrompido)
Pai Walter Logunedé - candomblé	50:35 igreja é um lugar onde se pratica um culto,
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	50:36 foi uma proteção que o senhor encontrou
Pai Walter Logunedé - candomblé	50:38 a igreja (várias vezes)

Luciana Gimenez	50:39 precisou chegar a esse ponto pra (interrompida)
Pai Walter Logunedé - candomblé	50:41 a igreja é um lugar onde se pratica culto e ele passa a ser (várias vozes)
Pai Walter Logunedé - candomblé	50:49 como nós praticamos estamos na religião devemos ter uma igreja, eu tomei essa providencia por que que religião se pratica em igreja seja de que culto for eu criei a igreja (interrompido)
Luciana Gimenez	50:58 mas que religião a gente pratica em nossa casa quando estamos rezando
Pai Walter Logunedé - candomblé	51:03 essa também é nossa igreja
Viviane Brunieri - pastora evangélica	51:06 a biblia diz que nós somos, eu sou o tempo do espírito santo, então eu sou a igreja, agora onde eu (várias vozes) lú, lu, quero deixar só um versiculo (várias vozes) lu
Pai Walter Logunedé - candomblé	51:17 quando somos uma igreja pública, por que registramos um estatuto e temos um CNPJ em mãos, inclusive, nós nos protegemos dos excessos, nós nos protegemos das coisas ruins que as pessoas estão fazendo atualmente, com praticantes de determinado (interrupção)
Viviane Brunieri - pastora evangélica	51:33 independete da religião eu quero deixar aqui para os umbandistas, para os católicos, para alguns evangélicos, que não tem (interrompida)
Luciana Gimenez	51:40 mulçulmanos
Viviane Brunieri - pastora evangélica	51:41 mulçulmanos, judeos no evangélio de Mateus 28:11 tá escrito, que diz assim: vinde a mim todos aqueles que estão cansado, sobrecarregados e eu vós aliviarei, então a religião é isso, Jesus é isso, ele quer, ele tá chamando aquele que não aguenta mais, o casamento ta disfeito,
Luciana Gimenez	52:01 não tá aguentando mais
Viviane Brunieri - pastora evangélica	52:02 não tá aguentado lu, a copa do mundo tá aí,
Luciana Gimenez	52:06 ninguém tá aguentando mais, o negócio tá pesando, as pessoas são do mal, as pessoas tem inveja, não tô pregando não, tá demais, é muita raiva, é muita inveja,
Viviane Brunieri - pastora evangélica	52:19 mas a copa do mundo tá chegando e nós cristãos e disse também eu mando um recado, ele tem a igreja ficar respeitosos e pregar o amor, por que senão de nada vai adiantar, (várias vozes) então que nós possamos viver em paz
Luciana Gimenez	52:32 e é o seguinte se nós somos contra a copa fora eu acho que é uma coisa que não tem nada há ver , são, eu não tô dizendo que eu sou ou que eu não sou, eu acho o seguinte que todos direito a educação, primeiro antes de copa, tem que ter educação, hospital, transporte, antes de copa, só que também quando foi feito que ia falar da copa teve também que falar daquela época, agora a copa tá aí, agora

Felipeh Campos - praticante	52:57 muito bem é isso mesmo (interrompido)
Luciana Gimenez	52:58 agora falta uma semana
Felipeh Campos - praticante	53:01 Viva Luciana, aeeeeee
Luciana Gimenez	53:03 educação, nós somos um pais de honra, nos temos que ter educação,
Viviane Brunieri - pastora evangélica	53:09 e união
Luciana Gimenez	53:10 e união com o semelhante
Viviane Brunieri - pastora evangélica	53:20 vamos receber todas as religiões, budistas, então que nós possamos dar um bom testemunho você como candomblé,
Pai Walter Logunedé - candomblé	53:27 e deixamos de ser hipocritas
Luciana Gimenez	53:32 vamos levantar a bandeira Brasil educação, com todo mundo, se alguns erram, só tacam pedra, imagina
Felipeh Campos - praticante	53:41 abaixa a hipocrisia né luciana
Luciana Gimenez	53:42 quem que nunca erra, e se a gente deixou, quantos anos faz que o Brasil tá fazendo a copa (várias vezes)
Viviane Brunieri - pastora evangélica	53:50 lú só lembrando que quem quiser buscar essa cura, libertação em atibaia, tem a catedral da fé em modagua o ministério rup, são ministério diferentes mas todos pregando o amor. (várias vezes)
Syrus Malatesta - sacerdote Umbanda Luz da aurora	54:02 em mozi das cruzes temos o Luz da aurora
Pai Walter Logunedé - candomblé	54:08 culto que veio da origem da africa
Luciana Gimenez	54:20 levamos o pai walter até a praça da Sé, aqui em São Paulo, para manifestar o candomblé em público, ele se posicionou ao lado dos pastores evangélicos e ficam por lá, para testar a reação das pessoas, parece que o negócio foi tenso,
Simone Garuti - Repórter	54:28 na teoria as pessoas costumam respeitar as religiões afro-brasileiras, mas e na pratica, nós estamos aqui na praça da Sé, no Centro de São Paulo onde há muitos pastores pregando a palavra de Deus, eu tô aqui com pai walter hoje ele vai né preparar uma oferenda e vai coloca-la perto desses religiosos, preparado pai walter?

Pai Walter Logunedé - candomblé	54:48 preparado, sabendo que é uma oferenda de brincadeira, não tem nada de religioso, nada de sério é apenas um demonstração pra nós podermos medir a reação popular, a reação do povo e até a reação dos pseudos evangélicos, que ficam aí pregando pelas praças,
Simone Garuti - Repórter	55:04 boa sorte!
Pai Walter Logunedé - candomblé	55:05 obrigada
Simone Garuti - Repórter	55:33 pastor, pastor posso falar com o senhor
Pastor de rua	55:34 Não pode não, satanáas, quem fala aqui é Deus não é o papa aquele porco vagabudo, não quem fala aqui é Jesus, não é o padre que apoia o homossexualismo, a honra aqui é pra Jesus, prostituto miserável, toma vergonha na sua cara, você(apontando) você tem que se consertar, pra não morrer no inferno,
Simone Garuti - Repórter	55:58 pai walter desde que nós chegamos aqui o pastor está nos insultando, eu estou imaginando o que o senhor passa na rua, eu estou com uma equipe de TV e estou sendo insultada, imagina o senhor, o senhor é sempre agredido assim verbalmente?
Pai Walter Logunedé - candomblé	56:18 normalmente não, só os ignorante fazem isso, por que nós somos todos humanos e os homens devem se respeitar entre si e isso cria o circulo de harmonia da vida e estamos aqui exatamente fazendo uma demonstração em praça pública, para ver a reação das pessoas,
Simone Garuti - Repórter	56:33 é a pior possível
Pai Walter Logunedé - candomblé	56:34 infelizmente, a reação desse senhor foi a pior possível, mostrou o nível dele, mostrou a cultura dele e mostrou a religiosidade dele. Artigo 5 constituição brasileira preve a liberdade religiosa e a liberdade é para todos, a liberdade não é pra quem pratica uma coisa ou outra. (falando para o público) cristo pregou a paz , cristo pregou a harmonia entre os homens, cristo não pregou maldade, palavrão, desarmonia nem isso aí que ele tá falando não, cuidado vocês.
Pastor de rua	57:09 vai embora, você vai descer pro inferno
Pai Walter Logunedé - candomblé	57:11 inferno é você que manda
Pai Walter Logunedé - candomblé	57:13 que coisa horrósa, veja bem (falando para reporter) eles insultaram a equipe que estava fazendo um trabalho e eles não sabiam nem qual, ele veio me agredir não foi
Simone Garuti - Repórter	57:34 ele mostrou que ele está realmente contra todos,
Pai Walter Logunedé - candomblé	57:38 Deus que é o senhor da natureza, não pode com certeza absoluta concordar em nome de sua religião e dele

Simone Garuti - Repórter	57:57 o que eu peço é respeito eu analiso assim, tá bom
Pai Walter Logunedé - candomblé	57:58 infelizmente fomos desrespeitados (fim do vete)
Luciana Gimenez	58:01 que isso, eu não acredito
Pai Walter Logunedé - candomblé	58:04 Luciana você viu?
Emerson Souza - pastor catedral da fé	58:06 Luciana posso falar só uma coisinha,
Luciana Gimenez	58:08 pode, pode
Emerson Souza - pastor catedral da fé	58:10 isso aí não pode nem ser considerado como um pastor, nem um homem de Deus, que é até feio, ridículo isso aí,
Luciana Gimenez	58:18 o homem de Deus (interrompida)
Emerson Souza - pastor catedral da fé	58:21 ele é um desequilibrado, (várias vezes)
Simone Garuti - Repórter	58:26 ele agrediu verbalmente (várias vezes) (interrompida)
Viviane Brunieri - pastora evangélica	58:32 ele não tem nem referência, você gravaram com um falso profeta, que está escrito na biblia, por que um pastor, em primeiro lugar tem que saber quem urgil ele a pastor, você é apresentadora de qual emissora, você vê então pastor de quê, qual igreja,
Simone Garuti - Repórter	58:50 alguns se intitulam pastor
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	58:52 pega e sai pregando por aí, seja falso profeta Luciana, eu penso que ele seja leigo, despreparado, talvez não se aprofundou ainda (várias vezes)
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	59:06 usa a nossa religião, a nossa plataforma, na verdade quem escolhe a religião é a pessoa, religião não escolhe pessoas, por essa razão (interroptido)
Luciana Gimenez	59:19 perafá, muitas pessoas me dizem que a religião escolhe você

Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	59:22 não, não a pessoa escolhe a religião, não tamos falando de Deus, estamos falando de religião, da organização, não do organismo macro, mas sim da organização. É a pessoa que escolhi, ela que sabe o que é bom pra ela, o que encaixa nela
Felipeh Campos - praticante	59:39 é a roupa que tem veste
Antônio Silva - pastor Assembléia de Deus	59:40 exatamente,
Emerson Souza - pastor catedral da fé	59:43 é um homem desequilibrado, pegou a biblia e saiu na rua (várias vozes)
Felipeh Campos - praticante	59:52 da mesma forma que existe pseudos sarcedotes ou pseudos pai de santo que também denigrem a imagem do culto afro-descendente, como também existe esse tipo de pastor, (várias vozes)
Viviane Brunieri - pastora evangélica	01:00:24 quando você conhecer um pai de santo, um sarcedote, um pastor ele tem que ter uma referência..JESUS JESUS senhor, meu Deus,
Emerson Souza - pastor catedral da fé	01:00:31 vamos orar
Luciana Gimenez	01:00:46 é isso aí o teologo jorge Pinheiro analisou o culto evangélico e sessão espirita da umbanda e fez comparações importantes entre eles, roda aí
Teologo Jorge Pinheiro	01:01:00 eu tô vendo o video feito na igreja evangelica e o video feito na umbanda quando o estado resolve definir o que é certo e o que é errado em termos de espiritualidade e religião, ele tá cometendo um crime, crime de lesa humanidade (imagens dos cultos)
Teologo Jorge Pinheiro	01:01:37 eu estou vendo a pastora evangelica falando e é muito interessante a gente vê no video por que nós vemos que na igreja evangelica se acredita que o espirito santo fala atraves de você é uma forma de expressão por que isso é muito importante para o evangelico que crê e frequenta essa igreja, por que ele vai viver a partir disso, IMAGEM DOS VIDEOS)
Teologo Jorge Pinheiro	01:02:22 na umbanda nós temos este senhor que encarna neste momento um orixá aqui também se acredita que essa dimensão espiritual se faz presente naquele momento e fala com as pessoas, que transmite recado , alertas ou sejam ajudam (imagens de videos)
Teologo Jorge Pinheiro	01:03:03 qual a diferença está na fé de cada um se eu creio, se eu sou evangelico e acredito que o espírito, o espirito santo está falando comigo, isso vai me dá uma diretriz de vida, isso me dá força, me dá coragem, quando eu passo para umbanda eu vejo

	algo similar, eu vejo o mundo espiritual falando a pessoas e transmitindo conselhos também
Luciana Gimenez	01:03:43 bom eu gostei muito desse programa por que eu senti que uma unanimidade todo mundo tá na paz, todo mundo tá trocando para que a copa dê certo, e as pessoas aqui estão se respeitando, eu gostaria de agradecer a todos vocês. Muito obrigada eu achoi que hoje foi um debate educado, que todo mundo conseguiu se explicar, muito obrigada simone

APÊNDICE G - Quadro das transcrições do Programa Sala de debate

Falante	SALA DE DEBATE – TV CULTURA PARTE 1 E 2
Thiago Gomide - apresentador	00:11 Olá tudo bem agora são 9:06 boa noite a partir de agora a gente vai discutir um tema que persiste reaparecer a intolerância religiosa, o Brasil que é um país laico deve se manter imparcial quando o assunto é a fé alheia Mas a Constituição de 1988 estabelece que a liberdade de crença é Inviolável sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e a proteção dos espaços de liturgia desde 1997 a lei 9459 estabelece como crime a prática de discriminação ou preconceito contra as religiões um crime inafiançável onde a pena prevista é a prisão por um a três anos de 2011 para 2012 aumentou 600% isso mesmo 600% os casos de denúncias no disque 100 sobre esse assunto né esse número é muito maior Afinal nem todo mundo tem coragem ou oportunidade ou até mesmo força para denunciar muitas dessas agressões vem da internet, segunda Central Nacional de denúncias de crimes cibernéticos de 2006 a 2012 foram mais de r\$ 247.000 relatos anônimos de páginas e perfis em redes sociais que continha um teor de intolerância religiosa casos e mais casos incentivaram o Ministério público entrar com uma ação contra vídeos na internet que incitam a violência em um país considerado sincrético religioso a resposta do juiz foi polêmica ele não classificou Umbanda e o Candomblé como religiões. A partir de agora a gente vai discutir a intolerância religiosa trouxemos vanussi Barros presidente da Comissão de combate à intolerância religiosa da OAB do Rio de Janeiro o jornalista professor, escritor e sociólogo Muniz Sodré e a pastora Luz Marina Garcia presidente do CONIC do Rio de Janeiro o conselho das igrejas cristã do Estado do Rio de Janeiro você que está aí do outro lado da tela participe entre em contato com a gente eu quero saber a sua opinião tem dois perfis novos nas redes sociais nosso Twitter @Canal Futura no Facebook é Canal Futura oficial Eu quero saber por que num país sicretico religioso ainda existe a intolerância a discriminação com a religião alheia Ok boa noite tudo bem. Boa noite professor
Muniz Sodré	02:38 Boa noite, tudo bem
Thiago reporter	02:39 Vanusse boa noite seja bem vida
Vanusse	02:40 boa noite

Thiago reporter		02: 41 e Marina seja bem vinda
Marina		02:42 Obrigada, boa noite
Thiago reporter		eu fiz uma reportagem contando um pouquinho sobre esse caso do juiz e também relatando a história da discriminação religiosa no nosso país
		02:59 A intolerância religiosa está intrinsecamente ligada a nossa história, temos inumeros casos de agressões a igreja católica, protestantes, centros espíritas terreiro de candomblé e também de umbanda no começo do século 20 por exemplo no coração da praça 11, no rio de janeiro, uma casa de maxixe com venda de acarajé e outras comidas baianas era o ponto de encontro para realização de rituais religiosos africanos proibidos na época os batuques da tia ciata não só incentivaram nascimento dos como serviram de inspiração pela luta por respeito as diferenças da Fé um século se passou e no mesmo Rio de Janeiro e se procurador da república o Jaime Mitropolus entrou com uma ação para que os videos fossem removidos do youtube videos que ofendem religiões de matriz africana. O juiz federal Eugênio Rosa de Araujo negou o pedido do ministério público afirmando que as manifestações religiosas afro-brasileiras não se constituem em religiões, dias depois dessa sentença ele voltou atrás nos comentários sobre o que é religião, mas ainda assim permitiu que os videos continuassem disponiveis na internet
Thiago reporter	-	04:12 Vanuce permitiu que os videos continuassem disponíveis na internet ou seja, foi zero a zero, né
Vanuce		04:20 Na verdade não mudou em nada, ele tentou retroagir de um ato cometido anteriormente e queeee na minha opinião não...não alterou em nada a decisão, o fato dele chegar e falar que o fato não foi bem assim e que a umbanda são cultos religiosos e o candomblé também são cultos religiosos e que na verdade não adiantou por que os videos não saíram da internet , a gente não entende ccomo que num país , como uma sociedade que nós possuímos a gente consegue deparar com tamanha agressividade que a gente ainda encontra de de... tremenda ofença a...a.. ao país laico né, ao direito de se optar na sua crença religiosa e que ele simplesmente desconheceu algo que a maioria há muito anos existe é histórico né, tanto que a umbanda e candomblé são patrimônios, né, e infelizmente ((dando de ombro)) ele não reconhece como religião e depois ele quis retroagir no que ele disse
Thiago reporter	-	05:24 Professor ele disse também o juiz que não tinha um livro base, ou seja, a umbanda e o candomblé não eram religiões por que não tinham um livro que fosse seguido, é isso mesmo uma religião necessita de um livro ou a oralidade ela resolve?

Muniz Sodré	05:41 mas os cultos afro Thiago tem um livro só que ele não sabe disso, não sabia, esse livro se chama natureza, se chama o Cosmo, os livros não são apenas signos escritos, os livros são...o que define um livro...um especialista francês disse livro é aquilo que morra entre duas capas, essa capa pode ser simplesmente um principio que você dá a um conhecimento e um fim dado a ele para ele ganhar sentidos, mas o livro da natureza foi durante muito tempo no ocidente o livro da religião, a biblia só se popularizou na europa com a contra-reforma, só se popularizou com a contra-reforma espetáculo, a natureza já foi considerado um livro de Deus na própria europa, então estão falando certamente do islamismo, do alcorão e está falando da biblia, ora é um pensamento de hegemonia, por que a igreja o culto cristã está por trás da constituição do estado brasil, essa história de estado laico é um pouco mentira, é texto de lei, é formal, e é mais um mito que neste momento tá desmorronando, o sincretismo vários mitos estão desmorronando neste momento no brasil, o mito do carater, a natureza passiva do homem brasileiro, isso é um mito construido por elites, que homem cordial, etc. é um homem violento quanto em qualquer outra parte do pais, depois o mito do sincretismo e da natureza pacifica de aceitação das religiões, istó é uma mentira, o cultos afro sempre foram perseguidos, inchovalhados na bahia da onde eu sou pela igreja católica por todo e qualquer outra religião, agora não é só pela igreja católica é também pelos cultos evangélicos.
Thiago reporter	- 07:58 Professor se nós não somos um estado laico por que não existe o ensino religioso por exemplo nas escolas, formalmente, forçadamente, públicas claro
Muniz Sodré	08:06 Por que não existe?
Thiago reporter	- 08:11 por que não existe, se nós temos um estado laico ou seja essa religião dentro da escola se fossemos um estado com uma religião oficial, ou com uma crença oficial nos teriamos essa imposição dentro da escola e isso não acontece , pelo menos não deveria acontecer de acordo com nossa constituição, mas ou nós não estamos acompanhando ou nós não temos um estado laico
Muniz Sodré	08:30 Veja só Thiago os livros de um modo geral nos dão dois tipos ensino...de memória, uma é a memória explicita, você sabe o que é uma coisa aí você tem, lógica, você tem argumentos racionais, e a memoria que você estabelece para ciência para as artes, mas sempre tem uma memoria implicita, a memória implicita é a memória calada, tacita que vem no comportamento da família, os ritos familiares, e a própria escola, então implicitamente a uma religião implicita que é a religião cristã, existe a lei que obriga as bibliotecas a terem livros contando a história da africa, dos povos africanos no brasil, ninguém aplica essa lei, eu fui presidente da biblioteca nacional, sei dessa lei, essa lei existe , segundo lugar há uma lei também que manda, recomenda o ensino da população africana, a história da africa de seus costumes nas escolas como disciplinas, eu falei não é aplicada.

Thiago reporter	-	09:46 Lei 10.639 que completou 10 anos em 2013
Muniz Sodré		09:48 a lei em geral é letra morta aqui no Brasil... É letra morta, então o que há realmente é uma estrutura social colada ao que chama cultura nacional é o monopólio oficial de ideias, neste monopólio oficial de ideias é o culto cristão e a igreja cristã, que tá por detrás só que junto a imposição da verdade que vem do livro, ou veria do livro exatamente todo tipo de discriminação do outro, de tortura, eu não vi ninguém do culto afro, ou da umbanda ou do candomblé apoiar a instalação da didadura aqui no Brasil, vamos ver quais foram as igrejas que apoiaram qual tipo de culto é que apoio, eu queria deixar claro, que eu falo as vezes um pouco emocionadamente, eu tô falando aqui como professor, mas eu sou e tenho orgulho de ser abachango das maiores casas de candomblé da bahia, afé pro efangê, e pertenceo a hierarquia dessa casa muitos anos, como pertencia Jorge amado, pertenceu Caime , Gil rescentemente, tenho muito orgulho disso é um dos títulos que eu mais me orgulho que toda língua Urubá sou cultor dos ritos ubanos, mas pra mim, esse é um culto moderno, culto pró-moderno, por que respeita a crença dos outros, se nunca e numa história do candomblé vai encontrar alguém querendo lhe convencer a entrar para o candomblé e dizer que o culto do outro e falso
Thiago reporter	-	11:26 Deixa eu colocar a Luz Marina para dentro deste papo, professor (interropido))
Muniz Sodré		11:29 isso é RESPEITO, Respeito
Thiago reporter	-	11:31 sabendo, aproveitando essa fala do respeito, quando que a gente sabe que é uma crítica e quando a gente sabe que é um preconceito? E obviamente como pano de fundo a intolerância religiosa
Luiz Marina		11:43 olha só éee... Nós temos que... Fazer juz eu acredito a parte da religião que tem agido com respeito através dos tempos aí e tem investido na questão do relacionamento interreligioso, eu tava conversando (aponta para professor Muniz Sodré)) não é lá fora, antes e dizendo que eu considero o conselho mundial de igrejas, o primeiro documento que o conselho mundial de igrejas escreveu com diretrizes para o diálogo interreligioso, para o relacionamento interreligioso, foi em 1979 no brasil o conic foi formado 1982 e desde o seu principio é um conselho que trabalha na base do respeito entre as religiões, então nós temos visto... é claro que a gente sabe que a experiência religiosa no brasil ela é uma experiências... principalmente por parte das religiões de matriz africana de sofrerem a intolerância, e isso vem tanto enfim das igrejas cristãs quanto de outras religiões...É mas acontece que...essa essa essa história de intolerância ela se enrigesseu ela se fortaleceu nessas últimas décadas, com a proliferação de um discurso...que é um discurso racista, nós podemos dizer assim, não é, é um discurso discriminatório, é um discurso ahhhme... intolerante, de intolerância mesmo né, mas nós precisamos dá VOZ, precisamos dar oportunidade para esses outros movimentos que no contexto do movimento

		<p>ecumênico, que estas outras igrejas no contexto do movimento ecumenico tem lutado durante a história não é mas rescente, nas últimas décadas para que aja compreensão, para que aja aproximação para que aja dialogo entre as religiões, a gente pede respeito é claro que cada religião tem a sua propriedade, tem as suas características, diferenças, sua maneira de se organizar, de pensar etc e precisa respeitar o outro, não é, nós precisamos acreditar as religiões majoritarias que normalmente são as religiões que tem um discurso de maior desrespeito não é, essas religiões precisam fazer o processo, de...de...de trabalhar no sentido de abraçar essas concepções que já são concepções historicas e que são respeitadoras das diferenças, as respeitadoras da diversidade.</p>
Thiago repórter	-	<p>15:08 é o que o papa tá tentando fazer, ele foi agora ao oriente médio e também em Israel, que falou sobre intolerância religiosa, é isso que ele tá pregando</p>
Lusmarina Garcia Presidente do Conselho das Igrejas Cristãs - RJ	-	<p>15:19 ahme..ahme... Sim o papa francisco tem uma perspectiva, ele trabalha nas bases desta aproximação, eu acredito profundamente nisso, que ele tem uma perspectiva de respeito e assim como o conselho mundial, como...enfim o pessoal do movimento ecumenico também trabalham nas bases de respeito, né nos rescentemente em 2011 é o Conselho mundial editou juntamente com o consilio pontificio de diálogo interreligioso, editou um documento no qual chama as religiões, orienta, oferece diretrizes para as igrejas cristãs no sentido de respeito profundo diz não se pode exercer a violência é preciso respeitar entender, aproximasse de outras religiões numa atitude de saber que a religião é outra religião não é.</p>
Thiago repórter	-	<p>16:19 Vou convidar quem está do outro lado da tela a participar dessa reunião, deste debate, você tem dois meios de entrar em contato com a gente @canalfutura, nossa pagina no facebook.comcanalfuturaoficial tem muitas participações, depois eu quero ler a sua também. Stefeni Loly ela diz o seguinte sou brasileira e muçumana 16:44 Vanuce uso o véu como está prescrito na minha religião, apesar do brasil ser um pais laico de acordo com a Lei na prática você vê outra coisa. Vanuce o Professor disse que o Brasil não é laico, você concorda</p>
Vanuce Barros presidente da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa da OAB - RJ		<p>16:57 não, por que as diferentes opiniões, religiões que ainda existem no nosso pais, isso fica claro que cada um possui a sua religião e entende dessa sua maneira né, mas infelizmente nas escolas como você mesmo falou não é levado o ensino religioso de uma forma ampla, infelizmente as escolas, as faculdades elas não levam a educação desde criança a respeitar a religião do outro, e você vê claramente que isso não acontece, por mais que sejamos um pais laico cada um tem o direito de sua escolha de culto religioso, isso não acontece, infelizmente não acontece no brasil, né, isso tá muito no escrito, ficou muito no papel, e no exercício em si, no estado democrático de direito não existe, infelizmente a gente depara ainda com esses crimes, como você vê, que na minha opinião que eu entendo que a atitude do juiz foi uma</p>

		<p>atitude criminosa, e que tem que ser punida como muito o são, e não pode passar despercebido atitudes como a gente tá vivendo ultimamente, né, somos um país laico sim, só que infelizmente isso tá no papel né, ieeii tem que começar, a gente não pode retroagir, a gente não pode voltar aos crimes de aconteciam e que aconteceu na história do mundo que na verdade a discriminação religiosa ela não vem de agora, né, ela vem de anos, vem de décadas, séculos, se a gente for pensar na Grécia, na Alemanha na época de Hitler, se a gente for pensar nos Estados Unidos, no 11 de setembro, se a gente for pensar ná-ná-ná... em tudo que a gente viveu na época do catolicismo, né e que a gente viveu na Santa Inquisição, se permitir a viver tudo isso de novo, é um absurdo pessoas se calam como você falou, muitas pessoas ainda se calam mediante a discriminação religiosa, quando a gente tem a perspectiva de que 1% , apenas 1% das pessoas que sofrem discriminação religiosa denunciam, a gente vê um país laico, né de direito, porém fica no papel por que as pessoas não conseguem respeitar onde começa o direito de um e começa o direito do outro</p>
Thiago repórter	-	<p>19:31 o Rafael Leal nosso repórter deu um furo de reportagem em primeira mão, mostrou o conflito entre o Ministério Público e os juízes vamos ver um trechinho da matéria que foi ao ar no canal Futura</p>
Jaime Mitropoulos - procurador da República MPF	-	<p>19:48 eu posso até não saber exatamente quais são os limites objetivos do que é e o que não discriminação, mas eu posso dizer certamente que determinado fato ultrapassou os limites da razoabilidade quando alguém ataca violentamente uma pessoa dizendo você é isso, você é aquilo, dizendo que você pode fechar qualquer terreiro que existe em seu bairro, pode isso? eu acredito que não, primeira regra que eu coloco nas minhas peças é a regra de ouro é o da alteridade, coloque-se no lugar do outro, você gostaria que fizesse isso com você?</p>
Thiago repórter	-	<p>20:32 Você gostaria que fizesse isso com você? Obrigado Rafael pela participação, parabéns pela matéria lembro que o jornal do canal Futura vai ao ar segunda a sexta-feira ao vivo às 17h da tarde, seguinte nós convidamos a Justiça Federal, mas juízes que estão julgando não pode participar do programa, essa foi do André Camodergo da seção de comunicação externa TRF, o.k. obrigada. resposta infelizmente nós não temos essa parte aqui conosco em debate aqui conosco, professor vemos agora um comentário não faça aos outros o que não quer que faça com a gente, mas pela quantidade de comentários que eu tô recebendo, de relato que eu tô recebendo das pessoas que estão em casa, continue participando. a verdade é outra. essa intolerância religiosa quando denunciada não dá em nada, por que pela quantidade de casos que estão denunciando ou que as pessoas não estão denunciando com aquele pensamento de que não dá em nada.</p>

Muniz Sodré	21:41 eu acho que a possibilidade de denunciar e que aja alguma coisa é um avanço a mesma coisa com a lei KO é assim, um avanço cria-se um território para que as pessoas possam lutar...eu insisto em meu ponto a distância a diferença entre o real e o virtual, se o direito existe apenas no papel ele é apenas virtual, somos uma sociedade de direitos, formalizada como de direito, que apenas é o índice da distancia entre sociedade e estado e esse é a tragédia, o drama do brasil, o império deu ao país, ao brasil Estado e nação, não plasmou um povo, portanto não deu sociedade, diferente dos Estados Unidos onde estado e sociedade nasceram juntos, o que acontece é um tipo de comportamento desse o que nós estamos vendo é uma automização de esferas técnicas, o judiciário por exemplo se autonomiza, o judiciário tá se lichando para realidade da população, do povo o aparato repressor policial é feito para punir preto e pobre, mas uma vez por trás dessa esfera toda de poder, tem uma violência maior do que a violência de fechar terreiro, por uma religião tal ou por traficantes, que são os que tão fechando terreiros no surburdio, no morro é traficante e essas religiões fundamentalistas, que surgiram a maior violência é a violência da verdade, a pretensão a verdade absoluta é uma violência, e quem tem pretensão a verdade absoluta são as religiões universais, aquelas que querem coabitar o planeta por inteiro com a sua lógica de veridicção eu sou o dono da verdade absoluta, então a violência é essa, propagada por este estado que finge de laico, mas que protege aqui e ali os cultos universais, poucos dias eu li num jornal nacional que o prefeito do rio de janeiro deu 2 milhões e meio para um pastor fazer passeata pela cidade, que estado laico é esse, o prefeito tavá no Anselmo gosmos antes de ontem, deu 2 milhões e meio reais para o pastor Silas Marafaias, para organizar uma passeada na cidade, pode isso? é laico?
Lusmarina Garcia - Presidente do Conselho das Igrejas Cristãs - RJ	24:22 Não pode
Thiago - repórter	24:23 não pode por quê?
Lusmarina Garcia - Presidente do Conselho das Igrejas Cristãs - RJ	24:25 por que você privilegia um grupo, quer dizer e na verdade acaba é...é... Acaba indo contra aquilo que é a natureza do próprio estado que a gente quer que seja um estado laico e se dá esse tipo de privilégio ((interrompida))
Thiago - repórter	24:44 Mas a vinda do Papa não usou recursos públicos
Muniz Sodré	24:46 também
Thiago - repórter	24:47 pode?
Muniz Sodré	24:48 não

Thiago repórter	-	24:49 quero te ouvi Lus
Lusmarina Garcia Presidente do Conselho das Igrejas Cristãs - RJ	-	24:53 bem a igreja católica diz que não, que não usou recursos públicos, que os recursos a igreja católica, você sabe que tá pagando até agora, isso é que meus amigos católicos me dizem que a arquidiocese precisou vender prédios e etc para pagar essa dívida que é da arquidiocese né, mas de qualquer maneira eu acho que a verdade o Estado brasileiro não é um estado no final das contas...que dizer é um estado laico, mas não é né, que é esse jogo de aparência, por que na verdade existe todo um... toda uma influência por parte de alguns setores religiosos, no...no... no âmbito do governo né e eu acredito que agora por exemplo temos essa bancada evangélica não é, também lá no congresso para impor quase que uma teocracia moralista no país né, no brasil, nós não podemos permitir isso, não pode avançar por que nós precisamos ter espaço livres, o estado precisa ser livre dessas influencias, para poder deixar que a sociedade se manifeste como ela é na sua amplitude, na sua complexidade, na sua diversidade
Thiago repórter	-	26:13 eu vou ter que chamar o intervalo, mas eu quero deixar uma provocação aqui, se eles são..se forma grupos independente de ser político ou político- religioso, não tem direito de reivindicar seus valores dentro da política e ai independe de são evangélicos, espiritas, umbandista, católicos, eu quero saber a partir do momento que você reúne um grupo que tem seus valores, que tem seus proposito, por que isso não pode se refletir também na política, vou passar essa bola pra vocês e depois no segundo bloco vocês respondem isso pra mim, O.k.
Thiago repórter	-	00:06 Estamos de volta com sala em debate hoje discutindo a intolerância religiosa, por que em um pais sincretico religioso, ou que se diz sincretico religioso tem tantos casos de discriminação religiosa, para esta discussão trouxessesmos a Vanuce barros presidente da Comissão de combate a intolerância religiosa da OAB do Rio de Janeiro, também trouxemos o Muniz Sodré que é jornalista professor escritor e sociologo e a Lusmarina Garcia presidente do CONIC do Rio de Janeiro, o Conselho das Igrejas Cristãs do Estado do Rio de Janeiro. Você que está em casa pode continuar participando. bem terminei vou começar com você primeiro Vanuce posso? eu terminei o primeiro bloco fazendo uma pergunta que era o seguinte, resumindo se temos grupos que dividem a mesma filosofia os mesmos valores, não podem se reunir politicamente? por que eles não podem para debater em outras esferas que não seja a religiosa.

<p>Vanuce Barros presidente da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa da OAB - RJ</p>	<p>01:18 Se a gente for...eu estava conversando com o colega...se a gente for pensar em termos políticos as religiões de matriz africana ela não tem qualquer apoio né, a gente não vê dentro das camaras de vereadores, deputados, deputados federais, a gente não vê qualquer apoio a religião de matriz africana até cito como exemplo a caminhada que nós temos a caminhada caminhando que a gente se entende na orla de copacaba em setembro é uma dificuldade muito grande de se conseguir um apoio da prefeitura para que o evento ocorra né, necessita de ambulância, necessita de amparo policial, os amparos policiais eles acontecem, mas é muito complicado para que isso aconteça, a gente tem que recorrer a entidade particulares, para poder tentar um apoio na caminhada e a gente não tem, a gente não vê isso, a gente vê os terreiros umbanda, eu digo isso por eu ser medium de umbanda né, eu pertencço ao terreiro de umbanda, você não vê obras faraônicas nos terreiros de umbanda, você vê igrejas serem construídas em fração de dias, de meses e você não vê um terreiro de umbanda gigantesco, com pompa né, de onde vem essa verba? né de onde vem essas verbas para essas construções faraônicas, a gente não sabe, a gente não sabe. a gente não vê apoio qualquer apoio em qualquer manifesto nas religiões de matriz africana né, a gente vê os terreiros pequenos, as pessoas que lutam que muitas vezes são mortas né, por estarem ali cultuando seu orixás, cultuando os seus oxus, esse apoio não existe, as pessoas são mortas, continuam acontecendo e cadê o apoio com relação a isso né... cadê a preservação da opinião humana né... cadê a preservação do direito humano, não existe, então não existe, política de interação, não existe, não tem diálogo entre as religiões, as pessoas perdem muito tempo discutido entre si quem é Deus e a quem ele pertence né, por que na verdade Deus não é de todos, ele acaba pertencendo a um grupo único né, todos eles são donos de deus, então fica complicado realmente haver uma interação... há essa necessidade de interação né pra que essa crise que nós vivemos hoje e que sempre vivemos... grandes guerras são realizadas por religiões, nós sabemos disso, e que a coisa não acaba né, como eu falei no outro quadro a gente tá retroagindo estamos voltando no tempo, a gente não tá conseguindo avançar né como fala de um país laico...nós somos um país laico não está acontecendo, como deveria está acontecendo.</p>
<p>Thiago repórter -</p>	<p>04:10 Vamos trazer para essa conversa a Flávia Pinto ela é socióloga e coordenadora do mapeamento de terreiros do rio de janeiro e sacerdotisa de umbanda da casa do perdão, Flávia tudo bem?</p>
<p>Flávia pinto</p>	<p>04:23 oi Thiago tudo bem? Boa noite a todos</p>
<p>Thiago repórter -</p>	<p>04:27 boa noite seja bem vinda. Eu gostaria de sua opinião, falta organização entre as pessoas que acreditam na umbanda e no candomblé para que possa ter mais força política ou esse é um assunto que é preciso deixar de lado,</p>

Flávia Pinto	04:46 não é falta de organização, muito pelo contrário, eu queria chamar a atenção pro fato de poucos pessoas da sociedade brasileira percebe que umbanda e candomblé são religiões brasileiras, então as tradições religiosas brasileiras, a umbanda, e o camdomblé de matrizes africanas, a umbanda trazendo toda a essencia da cultura brasileira, ela não são respeitadas dentro do seu próprio país, e é disso que nós estamos falando a maneira como o fenomeno religioso se deu...
Thiago repórter -	05:25 Será que nós perdemos o contato com a Flávia, a Flávia tavá comentando professor, Lusmarina tenho uma dúvida, muito desses ataques a religiões de matriz africana são também uma busca por mercado, ou seja, o mercado religioso pode capturar novos fieis para as suas igrejas
Muniz Sodré	05:45 é uma luta clara de mercado, por que essas seitas que estão se multiplicando, estão numa fonte de dinheiro que não se sabe se é só arrecadação. Ou de onde mais vem este dinheiro, mas você tá vendo uma prosperidade, são cultos na verdade de prosperidade ehhhh financeira ao mesmo tempo tem uma certa prática , tem até uma certa atualização da linguagem que eles sabem lidar bem com dinheiro, tem uma ideia da divindade...por exemplo o Cristo desses cultos é mais um bom vendedor de automoveis, tem a credibilidade de um vendedor de automóveis do que o Cristo que se conhece do novo testamento, é um outro tipo de Cristo que construíram, mas eu acho que o problema é que os cultos afro são minuria, não quantitativa... a minuria é qualitativa, o que significa minúria? é possibilidade de não ter voz, de não ter voz, o menor na lei é aquele que não fala, menor significa ... menoridade significa...por exemplo em alemão aquele que não tem fala, não tem boca pra falar, então a luta na verdade nesses cultos que historicamente representam segmentos marginais do corpo é pra ter voz pública, até o momento essa voz tá limitada ao aspecto religioso, o aspecto de sobrevivência daquelas populações por que não foram simplesmente religiões são mais do que religiões, os cultos afro foram estratégias de sobrevivência de famílias negras, na Bahia a constituição da família de santo é a constituição de uma sociabilidade a margem do sistema educacional que não aceitava, do sistema de emprego que não dava emprego a aquelas pessoas e constituíram realidade hoje muito pouco conhecidas, são poucos conhecidas nem sempre pobres, os cultos na Bahia nem sempre foi coisa de podre, gente pobre não, foi coisa de elite negra, a mãe de santo digamos matricial do terreiro aboafe aninha, tinha dinheiro falava fluentemente o inglês e Orubá, participou dos primeiros cultos de tradição de gente culta dentro dos terreiros, das grandes casas matrizes do país, mas a voz pública... pra ter voz pública é preciso ter representação parlamentar, é preciso ter respeito da sociedade, um respeito que não se tem, respeitar significa tocar o outro, isso é o que significa respeito, respectarem isso tá lá na bandeira de tiradentes, que diz assim a liberdade ainda que tardia tocou o morto, tá na bandeira de Minas Gerais em Tiradentes, libertá quan será tan respectem inerte

		de um, a liberdade tocou o morto, esse respectum é o participio passado de respectarem, quer dizer tocar, não basta argumentar e não basta o formalismo da lei é preciso convivência é preciso proximidade, o respeito vem dessa proximidade das comunidade e as comunidades dos cultos afro sempre estiveram a parte, nas zonas menos favorecidas da sociedade, nas zonas desfavorecidas da educação nacional, o trabalho tem que se feito aí, toque o outro, que você veja o outro, aí não simplesmente no texto da lei, o texto da lei em si mesmo ele é apenas uma parte do combate para mim esse mesmo não significa muito
Thiago repórter	-	09:48 Você vê até 1976 havia uma lei na bahia que obrigava os templos de origem africana a se cadastrarem na delegacia de polícia mais próxima, na Paraíba uma lei aprovada em 1966 sacerdotes e sacerdotisas dessas religiões a se submeterem a exame de sanidade mental por meio de laudo psiquiatrico,
Muniz Sodré		10:10 que ano você disse?
Thiago repórter	-	10:12 Na bahia até 1976 e na Paraíba em 66
Muniz Sodré		10:15 essa delegacia de costume na Bahia, onde ficava afixado era ao lado do lugar que eu trabalhava como interprete tradutor da Superintendência de turismo, da Bahia, a delegacia de costumes, ficava no inicio da ladeira da misericórdia, você pra saber qual era os candomblé que batia, vocÊ ia na porta da delegacia e tavá afixado, em 1965.
Thiago repórter	-	10:39 Hoje o mapeamento dos terreiros é muito mais fácil, inclusive a Flávia que voltou a falar com a gente, tem esse mapeamento dos terreiros do Rio de Janeiro, Flávia você me escuta perfeitamente
Flávia Pinto		10:50 tô te ouvindo, você tá me ouvindo?
Thiago repórter	-	10:52 tô te ouvindo, você quer completar seu pensamento que acabou sendo interrompido pela internet,
Flávia Pinto		ahhh ((risos)) é na verdade eu lembrava que nós estamos falando de religiões brasileiras, e as religiões brasileiras...os atos de intolerância religiosa se destinam exatamente a essa tradições religiosas, nê m a umbanda nem o candomblé tem o reconhecimento dentro da sociedade embora combate, mas não tem esse reconhecimento na sociedade, e o mapeamento dos terreiros foi uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro, assim como em outros estados, na própria Bahia também houve, que possibilitou identificar... a primeira pesquisa estatística sobre casos de intolerância religiosa onde mais de 60% por cento dos terreiros sofreram casos de intolerância religiosa, lembrando o trabalho social que é feito nesses terreiros, a despeito do conhecimento da sociedade e do poder público, com pouquíssima ajuda inclusive do poder público, o que prova que os terreiros atuam como quilombos urbanos, ou seja a tradição da solidariedade indigena, das tradição das aldeias africanas permanecem dentro dos terreiros, mas ainda

		<p>há muito a se fazer para combater a intolerância religiosa, sobretudo na mídia onde o poder economico do segmento neopentecostal é dominante e nas escolas onde a lei, por exemplo no caso do Rio de Janeiro a Lei 8602 torna obrigatório o ensino religioso confessional, isso tem afetado a cultura brasileira por que por exemplo existem crianças hoje que não escuta, não participam quando é festa junina, na ouvem luiz gonzaga e outras não comem quando há distribuição de doces de cosme e damião por que são práticas agora satanizadas pelos seus pais isso gera constrangimento para crianças dentro do espaço escolar.</p>
Thiago repórter	-	12:39 Flávia não é o caso de termos o ensinamento de uma religião A ou B ou C termos uma ciência da religião, uma que aplique a todas,
Flávia Pinto		12:50 O Thiago ciência da religião deveria...deve estar presente no ensino superior, crianças da faixa etária de 6 anos a 12 anos não tem ainda a massa crítica para disernir uma filosofia religiosa, então é uma lei absolutamente... Totalmente equivocada que tem trazido repercusões extremamente negativa, criança vem sendo hostilizada, e a educação é o berço onde você forma o cidadão, então você não pode formar crianças com práticas de intolerância e isso dentro da rede pública de ensino, por exemplo há um recorte economico, mais uma vez o racismo também, as escolas particulares não são obrigada a aplicarem essa lei, mas as escolas municipais são, então a criança negra em sua maioria pobre ela é obrigada a passar por isso, essa inversão de valores sim, as pessoas religiosas seja de qual tradição for tem que entender que o coração que habita o preconceito não abriga a presença de Deus, o setor público tem que entrar sim com ferramentas dentro dos equipamentos públicos para desenvolver ações de combate como alguns lugares já vem fazendo com mobilizações tanto nas instâncias municipais, estaduais e federal, ainda muito embrionárias, a..a.. atitude das lideranças religiosa como eu, como magata de Iemanjá, como mãe stela afoja, como Muniz Sobré colocou e tantas outras mais tem feito gigantesca diferença, mas muito pouco por que o maior absurdo é que as praticas religiosas brasileiras não são respeitadas dentro de seu próprio pais, o processo civilizatório formou um novo brasil, mas já existia um brasil antes de 1500 um brasil, o brasil não foi descoberto, ele foi encontrado a realidade indigena está presente e a tradicionalide africana trazida pra cá por força da escravidão gerou um fenomeno cultural e um fenomeno religioso expontaneo, isso tem que ser respeitado, temos que ser respeitados.
Thiago repórter	-	14:52 Flávia você pode continuar na linha eu quero passar a bola para Lusmarina

<p>Lusmarina Garcia - Presidente do Conselho das Igrejas Cristãs - RJ</p>	<p>14:56 Eu queria só comentar uma coisa, quando na época da eco92 nós constituímos aqui no Rio de Janeiro o movimento interreligioso, logo depois disso nós começamos as discussões acerca do ensino religioso na escola, mas a nossa intenção naquele momento era de que as crianças tivessem acesso a complexidade da religiosidade brasileira, ou seja, que nas escolas as crianças aprendessem o que é o budismo, o que é o candomblé, o que é o cristianismo, o que é o induismo e etc não é depois quando a lei foi aprovada mais tarde em 2000 aprovou-se o ensino confessional, ora se você tem ensino confessional você acaba privilegiando uma confissão aí de novo acontece uma escolha por parte do poder público, por parte ... não é da coisa pública, por uma religião, por uma ênfase, por uma... eu acho isso daí uma coisa muito complicada. na situação atual eu diria que melhor de fato não ter ensino religioso na escola, não é... se é pra ser ensino confessional, que vai privilegiar uma religião e uma perspectiva então é melhor que nós não tenhamos o ensino religioso,</p>
<p>Thiago repórter -</p>	<p>16:21 Vanuce você concorda? É melhor não termos o ensino religioso</p>
<p>Vanuce Barros presidente da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa da OAB - RJ</p>	<p>16: 29 Se...se...se não tivermos o estudo religioso nas escolas, pras religiões de matriz africanas fica mais complicado ainda... Se a gente pensar que somos minoria e que na suas casas os seus pais deixar exclusivamente para educação dos pais em casa né a grande maioria não são umbandistas, não são candomblecista, não são de matriz africana né, como nós somos minoria, como foi falado professor Muniz, então a gente vai continuar batendo no prego da mesma maneira, por que não vai ter esse estudo nas escola, as crianças vão crescer entendendo que aquilo ali tem que acontecer a discriminação ela tem que continuar ocorrendo, você vê que o racismo ele é muito..de...de.. muito presente ainda, né, a questão das crianças, não entenderem a diferença da cor da pele, né, quando o brasil na verdade é o segundo país, depois da africa, com maior população negra, né...né...isso não é explicado na escola, como que a gente não vai inserir nas faculdades, nas escolas, onde a formação infantil é basilar, né, se a gente tirar ...se a gente não inserir isso nas escolas...na verdade não está inserido da maneira como deveria como você falou ciência da religião, se não for inserido a gente vai continuar da mesma maneira se não piorar, eu acho sim, acho importante sim a inserção da ciência da religião, falar de todas as religiões, de uma forma geral, não dá pra falar de uma, ou falar do catolismo, ou falar... tem que falar de todas, de uma forma geral, para que a criança entenda que existe uma diversidade religiosa</p>

Thiago repórter	-	18:17 Professor Muniz ((olhando o notebook)) o Denis Gerusa Ganhão não concorda com você, Denis obrigado pela sua participação, eu quero agradecer a todo mundo que participando nas nossas redes sociais, pode continuar participando... O Denis diz o seguinte boa noite sou pastor e não concordo com o professor o povo cristão sempre foi o mais perseguido desde os tempos contemporâneo e acredito e prego sempre em meus cultos que não devemos discutir uma religião mais cremos em um Deus único, o que você tem a comentar sobre isso.
Muniz Sodré		18:58 éééé
Thiago repórter	-	18:59 Denis o nome dele
Muniz Sodré		19:00 Denis ném o próprio livro santo, a biblia ééé fecha a questão em torno desse Deus único você lembra no velho testamento quando Deus diz para moises não adorarás outros deuses, ele não está dizendo que os outros deuses não existem, você vai adorar a mim. a decisão do Deus único é a mesma decisão do pensamento único, do pensamento hegemônico, do pensamento que serviu com os missionários de batedores do exercito, que viriam depois por extermínio de índios pra preação de índios, para o apresionamento de negros, todas as religiões universais de um Deus único foram religiões violentas, foi a religião cristã, o islamismo que aprisionava, então essa ideia do Deus único já é a fonte de toda a violência...é a fonte de toda a violência, por que não respeitar a crença do outro, na multiplicidade dos deuses, quando na prática nos sabemos... vem cá que Deus único é esse que ao mesmo tempo é trino, que deus único é esse que se multiplica em santos e mais santos, agora acabou de ser feito mais dois santos por declato da igreja
Thiago repórter	-	19:32 Decreto da igreja católica, B68;
Muniz Sodré		19:36 É eu tô falando da igreja católica a outra igreja é a mesma que tá no morro, não sei de que denominação é ele, mas eu conheço a realidade do Rio...é a mesma que tá no morro junto com o tráfico expulsando de suas casas e de seus cultos o pessoal da umbanda e do candomblé, então como eu disse a fonte de toda a violência é a verdade única, a verdade absoluta. A verdade não é o acordo do discurso com o fato, a verdade é o consenso com relação ao conhecimento do fato, então a verdade ou é consensual ou toda verdade não se dá não pela impusição de um saber, mas pela ecologia dos saberes, quando o índio, o negro, o camponês é o cristão , o católico, o candoblecista se derem as mãos, ecologicamente então pode-se estabelecer uma verdade que não seja violenta, a maior fonte de violÊncia que eu conheço é a verdade, essa é a grande fonte e foi com ela que nesse pais foi precedido, assim como no passado, precediam as entradas do exercitos, o golpe militar de 64 foi precedido por um padre aqui nas ruas do rio de janeiro o padre Peito junto com as mulheres pedido, pedido o que houve depois um massacre
Thiago repórter	-	20:52 Muniz, professor...

Muniz Sodré		21:01 Uma coisa vergonhosa que nós estamos assistindo agora
Thiago repórter	-	21:11 Eu vou trazer a Flávia de novo pro papo, por que tem pergunta pra ela, Ailton Ferro diz Flávia o que você acha...você acha que crime de intolerância religiosa ainda virão a ser algum dia punidos como crimes de racismo
Flávia pinto		21:18 A sociedade brasileira tem dificuldade de admitir o racismo, então admitir que é intolerante religiosamente ainda é uma avanço, nós negras e negros desse país temos feito, uma luta árdua ao longo do tempo para que a sociedade brasileira pudesse vencer o mito da democracia racial, e neste momento estamos vivendo também o enfretamento da intolerância religiosa é um tema que só para você ter uma ideia nas nossas pesquisas quando pais e mães de santo era perguntado se já haviam sido vítimas de intolerância religiosa, a maioria dizia que não e nós estranhamos e a coordenação acadêmica feita pela professora Denise nos reunimos juntos com os pais e conselho da pesquisa e mudamos a forma de aplicar a pergunta e perguntávamos você já foi vítima de algum processo de discriminação religiosa, aí todos admitiam que haviam sido, então até a moneclatura impede muitas vezes que a pessoa... a vítima perceba que está sendo alvejada na sua prática tradicional, ancestral, muitas vezes muito filhos ééé evangélicos radicais, neopentecostais reproduzem essas praticas de racismo e de intolerância com outras crianças, volto a falar nos espaços escolares e públicos a nossa pesquisa mostrou...desenhou o mapa da intolerância no rio de janeiro e a maioria desses casos vem ocorrendo em espaços escolares e sobremaneira pelos evangélicos neopentecostais, né, então eu acho que pode ser punido sim, mas isso é construção do mesmo modo que a população negra não era maioria e dentro de 30 anos, quer dizer três décadas, esse quadro mudou tomou foi autoafirmando a importância de nós unirmos a nossa negritude, vencendo o medo ao preconceito a pessoa areligiosidade vai ser ultrapassada dessa maneira, não sei se somos minórias, ou se ainda estamos escondidos nos porões que nos colocaram as mordças que nos impulseram, nós não somos...podemos não ser maioria hegemônica como não temos a ferramenta do poder econômico para ter canais de televisão e espaço midiático a nosso dispor, mas somos extremamente presentes e atuantes, dentro do solo brasileiro e isso é uma diversidade gigantescas no brasil, um país de dimensões continentais não há pesquisa ainda que dê conta de quantos terreiros e fato nós temos, nós levantamos 847 no Rio de janeiro e temos a estimativa de que eu isso não tenha sido nem 30% do valor real, então pode se avançar na construção do tema da promoção da liberdade religiosa,
Thiago repórter	-	25: 07 Flávia brigado pela participação, boa noite
Flávia Pinto		25:09 Obrigada. Boa noite

Thiago repórter -	25:14 Temos muito pouco tempo, estamos chegando ao final, voou, eu falei que esse programa voava, mas a hora é pouco a gente ficaria aqui a noite inteira discutindo para terminar tem muitos comentários para vocês depois irei passar todos, mas Lusmarina para lhe dá voz o José Ribeiro diz o seguinte: a intolerância no seu comentário é reinante na cidade e rescentemente uma casa de culto afro foi incendiada, aqui as igrejas...ele não disse da onde ele é...são dedicadas a maria uma concepção histórica e de fé o Cláudio lá de Torres diz o seguinte: precisamos combater o ensino religioso confessional e tendencioso, que ofedem as religiões de matriz africana, sou católica e prego a linguagem interreligiosa, eu quero agradecer a todos que participou e eu quero ouvir as suas últimas palavras, aqui no programa claro.
Lusmarina Garcia - Presidente do Conselho das Igrejas Cristãs - RJ	Bom eu acredito que o brasil...nós precisamos fazer um outro tipo de enfrentamento, que é o enfrentamento dessas tendências religiosas que dentro do cristianismo tem tido espaço midiático incrível quer dizer... Como é que esse discurso da intolerância e esse discurso do ódio para com religiões afro brasileiras ganha tanta força e tanto poder é por que as pessoas donas desses discursos tem um poder midiático incrível, então nós precisamos rever isso, se nós queremos enfrentar essa situação no país e eu gostaria de deixar para todos os nossos telespectadores essa noite a seguinte mensagem: o cristianismo não é uma religião de ódio, o cristianismo não é uma religião de exclusão, quem atua dessa maneira, interpreta mal o cristo, interpreta mal o evangelio. cristianismo é uma religião de amor, Jesus Cristo ...A lei maior do cristo, do evangelio é aquela: Ama a teu próximo como a ti mesmo, então isso é o que nós precisamos recuperar pra dentro das nossas relações interreligiosas para dentro de nossas relações sociais, pra dentro de nossas relações ééé política, parlamentar... e eu gostaria aquela pergunta que você fez antes (risos)
Thiago repórter -	27:50 O nosso tempo estorou, muito obrigado pela sua participação, desculpe, brigado professor, vanuce, obrigado a todos, lembrando que está intolerância é feita por uma minoria. Boa noite.

APÊNDICE H - Quadro das transcrições do JC Debate

JC DEBATE TV SÃO PAULO	
PESSOAS	FALA

Entrevistadora	00:00:38 No próximo domingo dia 25 de maio o Estado de São Paulo vai comemorar pela primeira vez o dia da liberdade religiosa, mas enquanto por aqui é celebrada ela liberdade constitucional no rio de janeiro um juiz federal desconsiderou manifestações afro-brasileiras como religiões, no caso ele negou a retirada da internet de videos considerados ofensivos por lideranças candomblé e da umbanda. O Ministério público federal recorreu da decisão e ontem no final da tarde o magistrado voltou atrás nas considerações, apenas de manter os videos na rede
reporter	00:00:47 pelo menos 15 videos que denigrem a umbanda e o candomblé postados por representantes de igrejas evangélicas, continuam circulando, o ministério público federal do rio de janeiro acionou a justiça para retirar as gravações da internet, mas o juiz eugênio rosa de araujo, da décima vara federal do rio de janeiro rejeitou o pedido e foi além afirmou que a umbanda e o candomblé não contêm os traços necessários de uma religião, como um texto-base, tal qual o Corão ou a Bíblia, estrutura hierárquica e um Deus a ser venerado, muito menos os vídeos contidos no Google refletem um sistema de crença - são de mau gosto, mas são manifestação de livre expressão de opinião. para o Google que mantém os videos eles não passam de um fiel retrato da liberdade religiosa do povo brasileiro. A Associação brasileira dos templos de umbanda e candomblé classificou a atitude do juiz como preconceituosa
Pai Guimarães - Pres. Da Associação brasileira dos templos de umbanda	00:01:49 essa decisão ela só veio fomentar, só veio aumentar ainda mais toda uma situação de discriminação , de marginalização social que a umbanda e o candomblé sofrem por conta das ações das religiões eletrônicas e das pessoas que incentivam esse tipo de discriminação
reporter	00:02:17De acordo com o último censo a umbanda e o candomblé tem mais de 600 mil seguidores no país, a deputada estadual de são paulo Paula Lecy Brandão defensora da liberdade de raça e religiões disse que ficou chocada com a decisão do magistrado
Deputada Estadual Leci Brandão	00:02:31 ela é um retrocesso

reporter	00:02:32 apesar do brasil ser considerado um país onde as diversas religiões convivem em harmonia, ainda são registrados casos de intolerância e preconceito contra os praticantes dos cultos afro-brasileiros, pesquisa feita pela PUC do rio de janeiro em 847 terreiros da cidade, entre o ano de 2008 e 2013 revelou que 430 sofreram com ataques, pichações ou chigamentos, no ano passado traficante de favelas não pacificadas da zona norte do rio e da ilha no governador determinaram o fechamento de terreiros, expulsaram dezenas de pai de santos da comunidade e proibiram o uso de roupas brancas, semelhantes as usadas nos cultos afro
Deputada Estadual Leci Brandão	00:03:05 Não podemos aceitar, ficamos indignados com tudo isso e eu espero que um dia esse país na sua laicidade possa ter muita paz, possa ter muita união, possa saber conviver com as diferenças,
Entrevistadora	00:03:15 Para debater a diferença entre religiões convidamos a doutora Damares Dias presidente da Comissão de Direitos e Liberdades religiosas da OAB São Paulo, e também recebemos Jorge Claudio Ribeiro professor de Ciência e religião da PUC São Paulo. Participe e mande as suas perguntas através no nosso portal de conteúdo via twitter. Muito obrigada por terem aceitado o nosso convite
Damares Dias - OAB	00:03:43 Nós que agradecemos
Jorge Claudio - PUC	00:03:44 Agradeço
Entrevistadora	00:03:45 Bem nesse caso nós vimos o juiz voltando atrás, tudo bem, mas a decisão dele gerou uma polêmica enorme como vocês avaliam a primeira fala do juiz?
Damares Dias - OAB	00:03:55 Eu fico preocupada, talvez o maior perigo que significou aquela primeira decisão ehh é talvez o retrocesso a uma conquista que é tão nossa que foi a separação do Estado e da Igreja, então quando um agente do Estado proferi uma decisão dessa natureza eu tive um sentimento muito preocupante do que o Estado poderia estar dizendo o que é religião, e todas as vezes que o Estado definiu e disse o que era religião em nenhuma nação do mundo isso funcionou portanto, manter a separação do Estado e da Igreja sem que um defina o assunto do outro, isso foi um dos perigos que eu vi nessa decisão

Entrevistadora	00:04:47 Professor Jorge
Professor Jorge - PUC	00:04:49 Eu queria pegar a tua fala ele voltou atrás tudo bem, tudo bem nada, quer dizer...
Entrevistadora Andresa Boni	00:04:54 eu quis lembrar que ele voltou atrás...
Professor Jorge - PUC	00:04:56 tô brincando...tô brincando a ideia é a seguinte primeiro como disse a doutora Damares não cabe ao Estado dizer o que não é religião e nem o que é religião né, segundo que éh ele parece que não tem formação porque voltou atrás não foi por que ele reconsiderou os argumentos e tal , não por causa da pressão da mídia e da sociedade civil acho ótimo a pressão da mídia e da sociedade civil, mas a pessoa precisava ir um pouco mais a fundo nas questões
Entrevistadora	00:06:43 eu gostaria de saber a opinião de vocês Os videos permanecem na internet para respeitar a liberdade de expressão
Damares Dias - OAB	00:06:49 é outra coisa coisa que me preocupa por que todos os direitos, a preservação da liberdade de expressão, temos aí então liberdade religiosa, liberdade de expressão. Liberdade de reunião, todos os direitos tem limites, não há direitos sem limites, o exercício da liberdade de expressão e há os que defedem que a liberdade de expressão não tem limite, eu defendo que tem, por que todo o direito não é absoluto, ele é limitado, então todas as vezes que que um direito fundamental ele ofende outro direito fundamental assegurado não é, ele encontra alí o seu limite, portanto não é absoluto, um direito não pode ser utilizado ou exercido para ofender outro direito,
Professor Jorge - PUC	00: 07:42 Até mesmo por que se fosse lógico se o direito fosse absoluto bastaria um...eles se...se...permeiam uns ao outro, então você não pode garantir o direito a incitação a invasão da religião do outro em nome da liberdade de expressão

Damares Dias - OAB	00:17:24 É importante fixar Andresa que direito tem limite e outra coisa que me preocupou na decisão, que me preocupa é o plantio da semente do ódio, por que veja uma decisão dessa não é vindo de uma autoridade reconhecidamente...é um julgador a sociedade ela fica muito...muito dividida até e isso pode ser a semente...o plantio de uma semente de ódio que pode frutificar não é, eu me preocupo com isso e na verdade há um clamor popular inclusive, o que o fez reconsiderar por que as pessoas se sentiram mal
Professor Jorge - PUC	00:08:53 só uma coisinha, você sabe melhor do que eu essa coisa de você não pode difamar uma pessoa, você não pode caluniar uma pessoa em nome do direito de liberdade de expressão
Entrevistadora Andresa Boni	00:08:55 Agora a reportagem que trouxe a reportagem da PUC do Rio de Janeiro dizendo o seguinte que apesar de todos dizerem que o Brasil é um país da diversidade onde todos convivem em harmonia inclusive na questão da religião, na pratica não é bem assim, que funciona, então o quanto as religiões são respeitadas aqui ou o quanto há violação desse direito.
Damares Dias - OAB	00:09:20 eu vejo problema práticos a constituição federal ela traz uma segurança ampla a liberdade religiosa, eu queria até mencionar que a legislação brasileira não define o que é religião, a legislação brasileira na constituição art. Quinto inciso sexto protege o fato religioso, protege os cultos e as suas liturgias, mas não diz o que é nem o que não é, apenas oferece proteção, num estado laico como o nosso, então vejam, só que os problemas praticos quando o inciso oitavo do artigo quinto diz ninguém será privado de direito em razão de sua crença religiosa, não temos visto isso na prática eu ali na OAB nós temos recepcionado quase que diariamente pessoas que precisam de orientação, precisam de acolhimento por que tiveram as suas crenças religiosas em algum momento, em algum aspectos violadas, então eu acho que a gente tem que avançar muito aqui no brasil, no estado democratico de direito como o nosso na promoção do direito a liberdade religiosa

Professor Jorge - PUC	00:10:25 e mesmo a pessoa pode chegar e dizer assim a não eu só ateu, eu sou agnóstico essas coisas não me interessam. Interessam sim, por que tá em jogo a democracia, tá em jogo eu sou de outra religião e me interessa a a umbanda e o candomblé tem 600 mil pessoas só, pra começar é difícil quantificar desse jeito, mas de qualquer jeito...houve um encontro de líderes religiosos no maracana dois dias depois e eles todos se manifestaram contra...contra a sentença do juiz e a favor de que o candomblé e a umbanda são religiões nossas, do nosso repertório cultural, da nossa espiritual entendeu...nos interessa a todos de qualquer religião ou de nenhuma religião ou de nenhuma crença, que essa diversidade seja respeitada,
Damares Dias - OAB	00:11:28 Eu vejo com otimismo o que aconteceu, por que embora as pessoas... Esse clamor não são só das pessoas de religião de matriz africana é o clamor de todos, isso é tão interessante por que quando eu fico indignada com essa situação, eu estou vigilante né... isso pode acontecer comigo, pode acontecer com a minha religião, não é, então esse clamor popular eu vi com muito otimismo, essa vigilância eu vi com muito otimismo
entrevistadora	00:11:57 vamos ver uma reportagem agora sobre uma outra religião para saber a opinião de vocês, uma campanha na internet coloca em cheque o uso do véu, uma lei que determina que as mulheres não devem sair de casa sem o véu
entrevistadora2	Muitas muçulmanas usam o véu por costume de nascimento e

<p>Dameres Dias - OAB</p>	<p>Liberdade religiosa envolve escolha, nós estamos apenas assegurando isto as pessoas podem escolher conforme a sua consciência portanto se uma entende que deve usar e a outra segundo os ditames de sua consciência acha que não deve, nós os demais e até mesmo lider religioso deve respeitar, agora falando de otimismo hoje, o pio center que é um instituto de demografia religiosa do mundo divulgou no ano de 2013 o último mapeamento da intolerância dos 25 países mais populosos do mundo e um dado que nos anima a seguir fazendo o que nós fazemos que é promover liberdade religiosa e que o Brasil figura no topo dos 25 países mais populosos como o mais tolerante, eu questionei o pesquisador, ele esteve no Brasil, conosco na OAB ele me disse... eu disse mas nós temos problemas , ele disse não é por que você não tem problema que vocês figuram no topo é por que eu vejo que no brasil existem movimentos buscando soluções, existem movimentos que estão reforçando o direito a liberdade religiosa,</p>
<p>Professor Jorge - PUC</p>	<p>00:15:11 o brasil não é uma teocracia, então os líderes religiosos eles tem o seu âmbito, e quando entra na política eles tem outro âmbito, deveria ser não é essa possibilidade de as pessoas se vestirem de modo adequado ao brasil e as vezes é até é inadequado talvez ao estado unidos</p>
<p>entrevistadora</p>	<p>00:15:35 a opinião dele deveria ser respeitada em outros países</p>
<p>Professor Jorge - PUC</p>	<p>00:15:37 eu acho que sim, mas quem diz o que é adequado é uma cultura um pouco impalpavel, ela pode ser reinterpretada, e uma coisinha que eu acho legal é que uma pode desejar usar véu e a outra não, que isso é possível também né, vai da escolha de cada um não é sempre a mesma coisa.</p>

<p>Damares Dias - OAB</p>	<p>00:16:02 eu acho que sim, dreito a liberdade religiosa envolve direito de escolha isso é subjetivo, o direito de manifestar isso é social, e o direito de se organizar é o aspecto organizacional. É preciso ter essas três dimensões, para falarmos que existe liberdade religiosa, por outro lado eu acho muito difícil a gente por exemplo avaliar a crença em si, lá na OAB a gente tem muito cuidado em promover só o direito, por que o direito é de todos, mas a crença em si é muito complicado a gente interferir nisso que é tão próprio daquele seguimento religioso,</p>
<p>Professor Jorge - PUC</p>	<p>00:16:36 interferir...interferir não, mas eu acho que como tudo na vida se discute inclusive religião, essa questão por exemplo de você chegar e dizer, não tem uns caras aí que estão invadido eles são evangélicos e tão invadindo o terreiro de umbanda e fazendo qualquer outra coisa, então... invadindo qualquer templo ou qualquer situação isso é uma coisa abominável, então você pode discutir certo comportamento entendeu.</p>
<p>entrevistadora</p>	<p>00:18:33 vamos aproveitar agora na segunda parte respondendo aqui as perguntas de nossos internautas, o eduardo via facebook diz o seguinte: tenho 28 anos, sou adventista do sétimo dia aprendi que religião vem de religare, argumentando que religião é um laço de piedade que serve para religar os seres humanos a Deus...eu...pede para esclarecer... a Doutora esclarecer o que foi dito no inicio do programa, esclarecer o conceito de religião</p>
<p>Damares Dias - OAB</p>	<p>00:18:52 Religião no meu entendimento tá muito mais ligado a uma manifestação pública né, enquanto que a crença é um estado psicologico não é, eu creio e posso crer em muitas coisas que não sejam uma crença religiosa, não é, a religião é a manifestação dessa crença, e normalmente ela vem de forma organizada, coletiva, então é a exteriorização vamos dizer é a parte pública, não é, da crença, então talvez não tenha mais o que dizer ele mesmo disse religare, essa religação do homem com uma divindade e isso importa inclusive para toda a comunidade que comunga das mesmas sistemas de crenças que eu falei aqui no inicio, portanto eu vejo a religião como essa exteriorização de crença, é público</p>

Entrevistadora	00:20:08 Um comentário aqui do Josua o juiz acerta na segunda parte quando defende a livre opinião, há uma laguna no conceito abstrato do que seja religião, por que praticas criminosas poderão no futuro se escamotear sobre a bandeira da religião
Professor Jorge - PUC	00:20:14 aí, então eu acho que essa pergunta deveria ser invertida a primeira pra mim e a segunda pra você ((apontando Damares)) u acho assim cabe a sociedade definir o que é criminoso ou não e reprimir, então se uma religião acha que matar pessoas de determinada característica é um culto, cabe a sociedade em nome da humanidade impedir isso de acontecer
Damares Dias - OAB	00:20:41 eu queria só complementar andresa, dizendo o seguinte a religião o que que pode o que não pode, existem quatro parametros assim que tem que ser levado a sério, então nós não podemos admitir uma prática religiosa que ofende saúde pública, que ofende segurança pública, que ofende a ordem pública e que ofende outros direitos fundamentais assegurados, então talvez esse seja um bom parametro pra a gente definir o limite do exercício de uma religião, eu vejo por aí
entrevistadora	00:21:23 e tá chegando mais por aqui, o João de Feira de Santana qual a opinião dos debatedores acerca da existência de legislações municipais a principio violadora da liberdade religiosa, quando por exemplo na cidade de feira de santana na bahia obrigam bares a fecharem na sexta-feira da paixão e na cidade de Araguaiana Tocantins obrigam a leitura da biblia em escola municipais,
Professor Jorge - PUC	00:21:37 tá errado isso, isso daí impõem um determinado tipo de religião, um determinado tipo de regras sob o todo da sociedade e cabe ao sistema juridico, político fazer respeitar as regras que valem para todos, se as pessoas daquela religião é não querem ir ao bar na sexta-feira santa é lógico que não vão, mas não podem impedir os outros de fazer isso.

Damarens Dias - OAB	00:03:12 essas imposições no meu entendimento me preocupam por que de certa forma ofende o estado laico, né, então, essa mistura do que é estatal com o que é religioso é sempre perigoso, então escola pública fazer leitura da bíblia, o ensino religioso é obrigatória em escolas de ensino fundamental, e essa dificuldade de definir esse conteúdo por outro lado dessa leitura bíblica é feita quando? como? e né e os outros que não comungam daquele pensamento religioso, como eles se sentem?
entrevistadora	00:22:49 as repartições públicas ostentarem a cruz
Professor Jorge - PUC	00:22:52 isso também afeta e compromete e vai contra o princípio do estado laico, que não é uma coisa diferente, o estado laico é uma conquista que as religiões devem defender também, por que o estado laico é a garantia de que devido a motivos religiões não se caia na barbárie, entendeu, então... mas tem outro negócio interessante nos Estados Unidos eles tem nas escolas públicas, eles tem o juramento a bandeira e que fala estamos sobre uma única nação sobre Deus, isso é complicadíssimo... isso foi uma luta enorme que ainda não acabou tá uma ferida aberta, isso não tá resolvido por que não cabe a um estado promover nenhuma crença ou em Deus...(interrompido))
Damarens Dias - OAB	00:23:48 com a secularização eeehh com a essa ausência de cooperação e solidariedade eu gosto muito de usar a palavra Andresa no trato... Da acomodação necessária da diversidade religiosa usar algumas palavra como acomodação, solidariedade, cooperação é preciso cooperar, nós precisamos cooperar uns com os outros para que o outro exerça sua crença, não é possível...
Professor Jorge - PUC	00:24:13 não digo da crença eeehh... eu lembro assim é uma regra de ouro não faça ao outro o que não queres que façam a você, ou faça ao outro o que queres que faça a você, esse foi um dos princípios, já tavá lá no código de Amurabi que era um código legal, isso foi sendo transformado não é, em alguma coisa religiosa, mas era uma coisa laica inicialmente
entrevistadora	nosso tempo acabou...

falante	TV CÂMARA – PRONUNCIAMENTO NA TRIBUNA
---------	---------------------------------------

Reporter	00:00:09 representantes de religiões afro-brasileiras compareceram a câmara para um ato em repúdio a sentença que o juiz Eugênio Rosa de Araújo afirma que umbanda e candomblé não podem ser consideradas religiões a decisão do juiz criou polêmica, veja
Reporter	00:00:37 após a repercussão negativa no seguimento da sociedade o magistrado voltou atrás na decisão, mas o estrago já estava feito por iniciativa do vereador Carlão do PT, várias lideranças e praticantes de religiões de matriz africana compareceram a câmara para discutir o preconceito e a intolerância que permeia o cotidiano de quem pratica esse tipo de religião,
vereador Carlão do PT	00:00:53 então eu queria aproveitar esse momento para que a gente pudesse também ter uma moção de repúdio em relação a este momento com a mudança de posição que ele teve ainda continua no ar aquele video que nós estamos questionando
Reporter	00:01:13 a moção será apresentada a procuradoria da república em campinas acompanhada da assinatura de todos que compareceram a câmara solicitando a retirada de videos discriminatório e ofensivos divulgados no youtube, processo semelhante ao que o magistrado da justiça federal do Rio de Janeiro desconsiderou o candomblé e a umbanda como religiões

APÊNDICE I - Quadro das transcrições TV Câmara

TV CÂMARA – LECI BRANDÃO – PRONUNCIAMENTO NA TRIBUNA

Dep. Laci
Brandão

00:00:02 Presidente, senhores deputados, senhoras deputadas... Telepectadores da nossa tv assembleia, Senhor presidente não participei da virada ((risos)) Na quinta-feira passada ehhh aconteceu um evento importantíssimo nessa casa que foi uma iniciativa do Deputado Federal Vicentinho e os deputados estaduais por parte dos trabalhadores os correios lançaram um selo em homenagem a umbanda e foi um evento magnifico venho aqui parabenizar os nossos companheiros, e quando a gente pensa que o pais está resolvendo a questão da intolerância religiosa eis que a gente depara né como atitude que nos surpreende bastante... no último final de semana chegou ao conhecimento público uma sentença proferida por um juiz federal do Rio de Janeiro na qual ele rejeita a retirada de vídeos da internet, de vídeos que pregam a intolerância contra o candomblé e contra a umbanda, afirmando que os ritos não constituem religião pois não se baseiam em apenas um livro, nem apenas um Deus, primeiramente eu gostaria de dizer que o candomblé e a umbanda são mais que religiões, por que foi através deles que uma parcela significativa do povo brasileiro, especialmente a população negra reconstruiu sua história nesse pais possuindo apenas um Deus tendo apenas suas práticas sistematizadas não é o que caracteriza uma religião, a justiça federal poderia ter dado uma grande contribuição senhor presidente na luta contra intolerância religiosa, mas ao contrário legitima a violência que vem sendo praticada diariamente contra os terreiros e centros de umbanda e candomblé demonstrando o quanto nosso povo é a favor de uma coisa chamada racismo institucional, a decisão da justiça federal fere a declaração universal dos direitos humanos, a constituição federal e o estatuto da liberdade racial, na verdade está na contramão do ideal da tolerância religiosa, de liberdade, de crença e de laicidade do estado, fora isso os vídeos são agressivos devendo ser coibido seja qual for a natureza, seja qual for o seu fim, apenas algumas regras, a polícia invadia terreiros...destruía altares, prendia as pessoas que seguiam as religiões de matriz africana, mas nós bravamente resistimos. hoje, vivemos a situação de intolerância e vamos resistir novamente, é importante uma coisa cabe ao estado...cabe ao estado em todas as esferas garantir a livre manifestação religiosa de todos os cidadãos, viva o candomblé, viva a umbanda, axé, senhor presidente pediria considerar o levantamento dessa sessão.

APÊNDICE J - Quadro das transcrições Conexão serrana

CONEXÃO SERRANA: JUIZ DIZ QUE UMBANDA E CANDOMBLÉ NÃO SÃO RELIGIÕES

José Attico	<p>00:00:01 olá, tudo bem? O juiz Eugênio Rosa de Araújo da 17 vara federal do rio, providenciou uma sarna para se coçar... uma sarna sem tamanho, tudo começou quando o ministério público federal entrou com uma ação no início deste ano pedindo que fossem retirados do youtube 15 vídeos considerados ofensivos a umbanda e candomblé, ao negar o pedido o juiz argumentou que manifestações religiosas afro-brasileiras não se constituem em religião, é coisa para enlouquecer matilhas inteiras de vira lata de rua...Araújo afirmou na sentença que umbanda e candomblé não contém os traços necessários de uma religião a saber um texto básico, como corão e a bíblia, as religiões afro ainda segundo ele também não tem estrutura hierárquica, e um deus a ser venerado e vai por aí, o juiz provavelmente matou aulas de história e antropologia, se é que história e antropologia algum dia fizeram parte de seu curriculum de estudo, se tivesse feito o bravo Araújo saberia que as categorias que usou definir a umbanda e o candomblé passam longe do que é aceito hoje pela comunidade científica. A decisão do juiz surpreendeu o procurador Jaime Mitrópolos, responsável pela ação abre aspas, causou ainda mais espanto na decisão que ele se sentiu no direito de dizer o que é e o que não é religião, fecha aspas, disse mitropolos, de acordo com o ministério público a decisão feriu a declaração universal dos direitos humanos, a constituição federal, e o Estatuto da igualdade racial, mitropolos critica também a manutenção no google dos vídeos considerados ofensivos e preconceituosos, o que dá margem a uma segunda encrenca dessa vez com pessoas e grupos de pessoas que pregam a total e absoluta liberdade na internet, mas isso já é uma outra história, o papa Francisco me recebeu como líder religioso e o juiz não me reconhece como tal, irrita-se o babalao Ivanir dos santos, representante da comissão de combate a intolerância religiosa, membros da igreja católica concordam com Ivanir a tradição africana é oral, o que não impede que o candomblé tenha uma teologia sistematizada, explica o frei franciscano Davi Raimundo dos Santos, o pastor batista Henrique vieira também pretende apoiar possíveis manifestações contrarias a decisão de rosa de Araújo, essa decisão diz respeito a identidade cultural e religiosa que é legítima lembra, a essa altura do campeonato, o juiz deve estar escutando sons de atabaques até nas sinfonias de Beethovem.</p>
APÊNDICE K - Quadro das transcrições FTU	
FTU EM REPÚDIO À SENTENÇA DA JUSTIÇA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	

<div data-bbox="316 1084 477 1153" data-label="Text"> <p>Faculdade teologia</p> </div>	<div data-bbox="616 376 1385 1153" data-label="Text"> <p>00:00:41 é importante aqui que vocês entendam que eu estou fazendo esse pronunciamento em nome da faculdade de teologia com ênfase religião afro-brasileira e de seu diretor Francisco Rivas Neto, sacerdote... Pai Rivas, que também já...ehhh colocou uma nota de repudio a essa sentença proferida, isso foi um ato de intolerância, foi um ato de preconceito, foi um ato de total desconhecimento da teologia afro-brasileira. Esse senhor alega que para ser religião é necessário a crença e a veneração em um Deus, um texto base e uma estrutura mínima hierárquica... agora eu questiono a vocês será que as religiões afro brasileiras não possui um Deus? por falta de um nós temos vários deuses, por falta de um texto base nós temos a confluência entre oralidade e vários textos escritos por gerações e gerações, trocados por folhas de terreiro em terreiro, temos não apenas uma estrutura. mas várias estrutura, várias modalidades de estrutura hierárquica, então é importante colocar que a faculdade de teologia é totalmente contraria a essa sentença que foi colocada por esse senhor, é totalmente contrária a todos os atos de intolerância religiosa, de preconceito religioso, somos a favor da diversidade, sempre fomos e seremos inclusive com essa pauta que reconhecemos a nossa instituição com nota de excelência pelo ministério da educação,</p> </div>
--	--

APÊNDICE L Quadro das transcrições – Protesto

Falante	PROTESTO DE RUA CONTRA A INTOLERÂNCIA EM SALVADOR
<div data-bbox="323 1890 600 1960" data-label="Text"> <p>tata ricardo -- terreiro do lembá</p> </div>	<div data-bbox="738 1520 1394 1960" data-label="Text"> <p>00:00:31 nós existimos e não adianta manifestações ideológicas racista e intolerante como foi essa desse juiz onde ele diz que retira em parte o termo que não é religião reconhece que é...a gente não precisa do reconhecimento dele, onde nós nos reconhecemos e sabemos os nossos direitos, onde a constituição nos assegura e isso é nítido e claro, como esse reconhecer dele, onde ele sentencia com ideologia, com ignorância, com racismo, com intolerância por que a sentença é baseada na lei a lei na constituição, então se ele se baseasse na constituição ele saberia que nós somos religiosos de matriz africana, é uma religião milenar,</p> </div>